



Pitanguá

ARTE

Organizadora:
Editora Moderna

Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editor responsável:
André Camargo Lopes



Componente curricular:
Arte

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0058 P27 01 02 060 060

LIVRO DO
PROFESSOR





Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editor responsável:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR).

Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (PR).

Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Professor da rede pública de ensino básico.

Editor de materiais didáticos.

Componente curricular: Arte

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

André Camargo Lopes

Licenciado em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Mestre em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Professor da rede pública de ensino básico. Editor de materiais didáticos.

José Paulo Brisolla de Oliveira

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Foi professor do curso técnico de Arte Dramática do Instituto Federal do Paraná e em oficinas de Introdução Teatral. Elaborador e editor de materiais didáticos.

Andressa Tatielle Campos

Licenciada em Educação Artística pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Especialista em Ensino e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialista em Docência na Educação Superior pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora. Editora de materiais didáticos.

Produção editorial: Scribe Soluções Editoriais

Edição: José Paulo Brisolla de Oliveira

Assistência editorial: Brunna Leonardi, Giovanna Fernanda Montagnani

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva,

Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Tatiane Galheiro

Editoração eletrônica: JSDesign, Laryssa Dias Almeron dos Santos

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinicius Costa

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane Magna M. Moreira

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Fotomontagem: rijayaNita/iStock/GETTY IMAGES;

Delmaine Donson/E+/Getty Images

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pitangua arte : 4º ano : anos iniciais do ensino fundamental / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editor responsável André Camargo Lopes. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Arte.

ISBN 978-85-16-14259-9 (aluno)

ISBN 978-85-16-14260-5 (professor)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Lopes, André Camargo.

25-295135.0

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi, um dos pássaros mais populares encontrados nas matas e nos jardins de todo o Brasil?



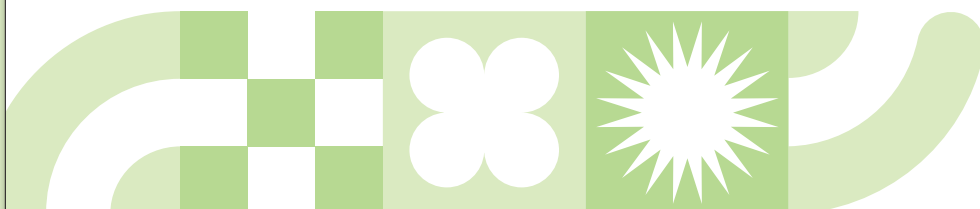


OLÁ, ESTUDANTE!

Neste livro, você vai encontrar diversas obras que contribuirão para o seu aprendizado sobre as quatro linguagens da Arte: as artes visuais, o teatro, a dança e a música.

Além disso, por meio das práticas propostas, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, desenvolvendo a autonomia e valorizando a diversidade cultural.

Bons estudos!



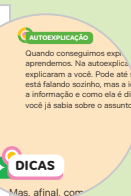
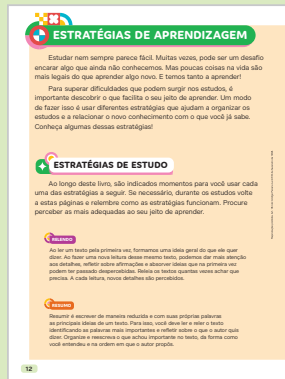
Reprodução do Livro do Estudante

Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.

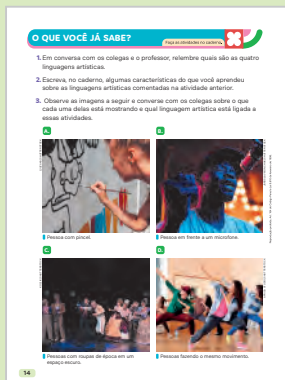
CONHEÇA SEU LIVRO

Este livro foi produzido com muito carinho. Muitas pessoas trabalharam nele para ajudar você a explorar o universo da arte. Confira a seguir como o livro está organizado.



Estratégias de aprendizagem

Possibilita verificar algumas estratégias e dicas para estudar. Por meio delas, o desafio de aprender pode se tornar mais fácil e divertido.



O que você já sabe?

Essa seção auxiliará a retomada do que você e seus colegas já sabem sobre alguns assuntos.



Abertura de unidade

O livro é composto de quatro unidades, iniciadas com uma imagem de abertura, um texto introdutório, uma lista dos assuntos que serão abordados e o boxe Conectando ideias.

Conectando ideias

Nesse boxe, há duas ou três questões que ajudarão você a pensar sobre o conteúdo que será estudado.

TUDO VIRA ARTE!

Madeira, argila, terra... Todos são materiais muito utilizados nas produções artísticas, mas muitos artistas criam suas obras utilizando materiais incomuns. Observe e imagine a seguir.



1. Observe a obra de arte feita com garrafas plásticas em uma galeria de arte em São Paulo, em 2009. Para esta obra, o artista brasileiro Nêdo Azevedo criou diversas esculturas com um material pouco comum. Utilizando o mesmo material, o trabalho criado por ele já foi apresentado em mais de dez países.

2. Qual o material utilizado nessa escultura? O que elas representam?

3. Em sua opinião, o que aconteceu com a obra, que ficou ao ar livre e sob o Sol?

As unidades são divididas em dois tópicos, que apresentam conteúdos e atividades para você aprender e explorar.

Insiram as tiras de papéis e criar uma obra de papel e empregam.

Para atuar em grupo, por uma equipe. Por isso, para que a cena seja

Atitude legal

Esse box indica atitudes positivas que você pode ter a fim de promover uma convivência melhor com os outros e o mundo.

A Pop Art e as histórias e

Além dos produtos industriais, os artistas da Pop Art utilizaram o cotidiano como temas. Entre esses temas, estavam as histórias em quadrinhos. Nas décadas de 1950 e 1960, a quantidade de histórias em quadrinhos aumentou. Com isso, elas se tornaram mais conhecidas, chamando a atenção

Boxe complementar

Traz informações extras, que ajudarão você a compreender melhor o conteúdo e tornarão a aprendizagem mais completa.

PELO BRASIL

No filme *Central do Brasil*, as personagens interpretadas por Fernanda Montenegro e Vinícius Oliveira partem do Rio de Janeiro para uma cidade chamada Bom Jesus do Norte. Mas essa cidade não existe de verdade. As gravações foram feitas no povoado de Cruzes, no Nordeste, que fica no município de Pernambuco.

Pelo Brasil

O Brasil é um país enorme e diverso. Por isso, esse boxe foi feito para você conhecer lugares específicos do país.

da, e a curvatura

Pigmentos: substâncias coloridas que são encontradas na natureza e utilizadas principalmente na pintura.

Agulhantes: que une, gruda, substâncias utilizadas para facilitar a fixação da tinta nas resinas vegetais, a colagem.

Vocabulário

Apresenta definições de palavras que talvez você não conheça.

capa A.

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se necessário, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la ao terminar a etapa C.

Cuidado

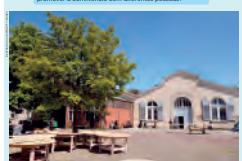
Aparece quando há um ponto de atenção na atividade para que você tenha cuidado e evite riscos.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Um teatro sem fronteiras

Fronteiras são limites que as pessoas colocam entre países, como uma linha que separa um lugar do outro. Mas a diretora teatral Ariane Mnouchkine (1933) costuma afirmar que o teatro não conhece fronteiras. Ela faz parte de um grupo chamado Théâtre du Soleil (Teatro do Sol), que, apesar de estar em Paris, na França, é formado por artistas de diferentes países. O Théâtre du Soleil é conhecido por unir pessoas do mundo todo para criar teatrais juntos.

Conceito inicial: Qual é a importância de pessoas vindas de diferentes lugares trabalharem juntas para criar teatro? No seu cotidiano, o que você pode fazer para promover a convivência com diferentes pessoas?



A diversidade cultural do Théâtre du Soleil cria apresentações criativas e diversas, que muitas vezes abordam temas importantes para a comunidade, como amizade, respeito às diferenças, coragem e justiça.

A diretora Ariane Mnouchkine considera o Théâtre du Soleil um projeto de arte e de vida. Por isso, os integrantes do grupo costumam participar de manifestações a favor dos Direitos Humanos, com grandes performances que chamam a atenção e promovem críticas políticas. Essas apresentações procuram fazer as pessoas pensarem no que é justo e construir um mundo melhor, onde as diferenças culturais sejam vistas como algo bom.



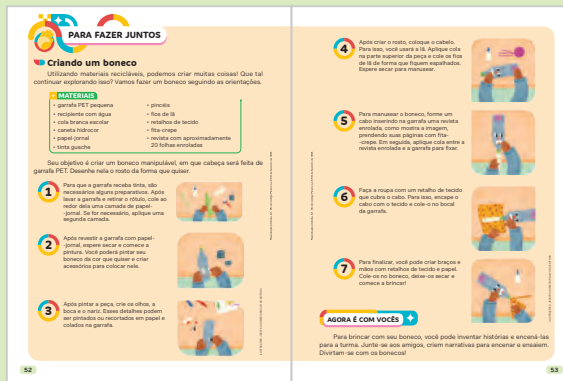
Ariane Mnouchkine e membros do Théâtre du Soleil, montando uma apresentação em uma manifestação em Paris, em 2010.

Preparando as questões a seguir.

1. Encontre no texto e comente com os colegas os temas que o grupo Théâtre du Soleil costuma apresentar em suas peças.
2. Agora, com essas ideias, vamos montar um cartaz coletivo com desenhos, pinturas e frases que representem um mundo onde todas as pessoas convivem em paz, independentemente de suas diferenças.
3. Para colocar em prática o respeito e fortalecer as atitudes, todos da turma podem ajudar a montar esse cartaz.
4. Convidem cada um a produzir um dia para vocês apresentarem esse cartaz a outra turma. Na apresentação, comecem o que vocês discutiram no momento do cartaz.
5. Por último, escolham um lugar no pátio da escola para expor o cartaz. Assim, as outras turmas poderão refletir sobre o tema.

O mundo que queremos

Essa seção apresenta reflexões e atividades que têm o objetivo de promover a conscientização sobre assuntos importantes para construirmos um mundo melhor.



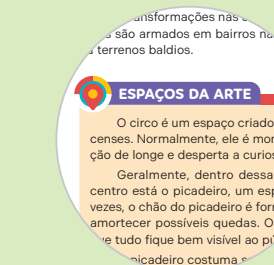
Para fazer juntos

É uma seção que apresenta propostas de criação coletivas para você e seus colegas explorarem juntos.



Conhecendo o artista

Esse boxe apresenta dados sobre algumas personalidades que contribuíram para a arte feita no Brasil e no mundo.

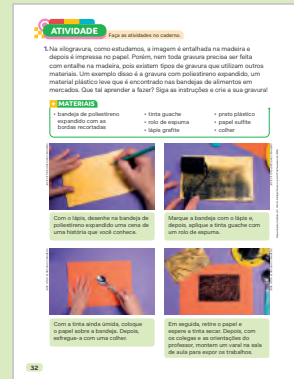


Espaços da arte

O boxe apresenta espaços destinados à produção, à preservação ou à exibição de arte.

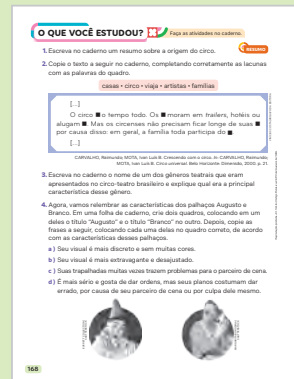
O que você estudou?

É a seção que encerra as unidades. Nela, há atividades que ajudam você a verificar se compreendeu os assuntos estudados ou se é necessário retomá-los.



Atividades

Nessa seção, são apresentadas atividades práticas e teóricas para você explorar.



O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Escreva as respostas das questões a seguir no caderno.

a) Qual é o nome do material utilizado para fazer esculturas e utensílios, o qual precisa ser cozido em um forno para virar cerâmica?

b) Copie as frases a seguir no caderno e substitua as formas por uma das palavras destacadas a seguir:

utilitários - figurativa

• A cerâmica **utilitária** é feita para atender à necessidade de armazenar e cozinhar alimentos.

• A cerâmica **figurativa** é feita por artistas populares que procuram retratar o modo de vida de sua região, suas personagens e suas histórias.

c) Fale um resumo sobre o que você estudou em relação à cerâmica dos povos indígenas.

2. Você e sua turma estudaram sobre algumas obras de arte contemporâneas feitas com materiais bem diferentes, como: esculturas feitas de gelo, pinturas que retratam pessoas feitas de frutas e verduras e obras feitas com materiais recicláveis.

a) Qual é o nome da forma da arte proposta por Marcel Duchamp ao se apropriar dos materiais do cotidiano?

b) De acordo com seus conhecimentos, encontre a opção correta referente aos materiais na arte contemporânea.

Na arte contemporânea, é possível explorar e utilizar materiais do dia a dia nas composições.

c) Na arte contemporânea, são considerados obras somente aquelas que utilizam materiais específicos, como tinta, mármore, tela e papel.

3. Reforce seus conhecimentos sobre notação musical. Depois, escreva no caderno o nome do elemento a seguir e explique como ele é usado para escrever as notas musicais.

4. Crie um personagem e uma cena teatrais. Escreva alguns elementos que podem ajudar as atores e os atores nesse processo.

O que você já aprendeu?

Nessa seção, aparecem diversas atividades para você avaliar os conhecimentos novos que adquiriu durante o ano.

HORA DO TESTE

QUESTÃO 1

A notação musical consiste na escrita chamada de escrita dessas notas contendo as mostradas na imagem?

1.  2. 

Notação convencional.

Hora do teste

Essa seção traz atividades que o ajudarão a se preparar para testes que você vai encontrar ao longo de sua trajetória escolar. Você a encontrará sempre no final da seção **O que você já aprendeu?**

PARA SABER MAIS

As transformações do barro em as tradições kaingang que envolvem o encontro entre mulheres são apresentadas em uma animação. Além de aprofundar seus conhecimentos sobre arte, você também pode aprender sobre o idioma, pois o curta é narrado em português kaingang.

Para saber mais

Nessa seção, você encontrará sugestões de livros, filmes, sites e outros recursos que ampliarão o seu repertório sobre os conteúdos estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. *Triângulo triangular no ensino das artes e culturas visuais*. Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem e imagem, a obra apresenta a proposta triangular para apreciação e produção, além de propor um pensamento e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/stories/pdf/bncc-pt-br/escala-em-tempo-integral/bncc-pt-br-escala-em-tempo-integral.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Referências bibliográficas comentadas

Para fazer este livro, as pessoas que o elaboraram precisaram pesquisar, consultar e estudar algumas referências. Ao final do livro, você pode verificá-las.

ÍCONES



Resposta oral

Sinaliza que você deve falar sua resposta ao professor e aos colegas de turma.



Resposta no caderno

Indica que a atividade deve ser realizada no caderno.

OBJETO DIGITAL

No livro digital, você encontrará alguns infográficos clicáveis com informações que complementam o conteúdo. Esse selo indica os momentos em que você trabalhará com eles.

FAIXA DE ÁUDIOS

Este livro é acompanhado de algumas faixas de áudios que explicam o conteúdo e ajudam você a realizar as atividades. Esse ícone aponta os momentos em que elas serão utilizadas.

Imagens sem proporção entre si.

Texto informativo

Traz avisos importantes que você deve ter em mente ao analisar as imagens e os demais elementos do livro.



SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 14

UNIDADE
1

DO QUE É FEITA A ARTE? 16

A ARTE E SEUS MATERIAIS 18

▶ **Formas que vêm do barro** 19

ATIVIDADES 20

▶ **Da terra para o forno** 21

A cerâmica indígena brasileira 23

ATIVIDADE 24

Explorando proporções 25

ATIVIDADE 26

▶ **A literatura de cordel** 27

A xilogravura 29

ATIVIDADE 32

▶ **Fazendo tinta** 33

ATIVIDADE 34

▶ **Entendendo as cores** 35

A luz e as cores 36

ATIVIDADES 36

As cores e suas tonalidades 40

ATIVIDADE 42

TUDO VIRA ARTE! 43

O MUNDO QUE QUEREMOS • Imagens nutritivas 44

▶ **Criando com materiais do cotidiano** 46

ATIVIDADE 48

De onde vem o lixo? 49

ATIVIDADE 50

PARA FAZER JUNTOS • Criando um boneco 52

Das prateleiras para as galerias.....	54
ATIVIDADES.....	55
ATIVIDADE.....	58
O QUE VOCÊ ESTUDOU?.....	59

UNIDADE 2

MÚSICA EM TODOS OS LUGARES.....60

MÚSICA PARA CONTAR HISTÓRIAS.....	62
Histórias musicadas.....	64
Música e artes visuais.....	66
ATIVIDADES.....	67
O mundo das orquestras.....	68
Conhecendo as notas musicais.....	71
ATIVIDADE.....	72
Guardando música.....	73
ATIVIDADES.....	75
EXPERIÊNCIAS MUSICAIS.....	77
A música experimental.....	81
ATIVIDADE.....	81
Os instrumentos musicais.....	82
ATIVIDADES.....	84
Instrumentos ancestrais.....	85
PARA FAZER JUNTOS • Idiofones e aerofones.....	87
O QUE VOCÊ ESTUDOU?.....	90

UNIDADE 3

A ARTE EM CENA.....92

ATRIZES, ATORES E PERSONAGENS.....	94
Muitas vidas na arte.....	95
Compondo a personagem.....	96
ATIVIDADE.....	98
O texto teatral.....	99
ATIVIDADES.....	101
Protagonista ou antagonista?.....	104
ATIVIDADES.....	106
O MUNDO QUE QUEREMOS • Um teatro sem fronteiras.....	108
Atuar com o uso de tecnologias.....	110
ATIVIDADES.....	112

DANÇA E MOVIMENTO	114
▶ O movimento dançado	116
Peso	117
ATIVIDADES	117
Tempo	119
ATIVIDADE	119
Espaço	120
ATIVIDADE	120
Articulações	121
ATIVIDADES	121
▶ Dança contemporânea	125
Um exemplo de dança contemporânea no Brasil	126
ATIVIDADE	127
O MUNDO QUE QUEREMOS • Um mundo sem barreiras	128
ATIVIDADES	130
▶ Os Parangolés de Hélio Oiticica	131
ATIVIDADES	132
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	133

UNIDADE 4 **O CIRCO CHEGOU!** 134

AS ARTES CIRCENSES	136
ATIVIDADES	137
▶ O circo na antiguidade	138
▶ Artistas circenses	139
ATIVIDADES	144
▶ Abracadabra	146
ATIVIDADE	147
Tem teatro no circo sim, senhor!	149
▶ As mulheres no picadeiro	150
ATIVIDADES	152
O ESPETÁCULO NÃO PODE PARAR!	154
▶ No circo tem música? Tem sim, senhor!	156
A música sertaneja e o circo	157
ATIVIDADES	157
Artistas da alegria	159
Curandeiros do riso	160
O palhaço no cinema	162

ATIVIDADE..... 163

PARA FAZER JUNTOS • Hora da palhaçada!..... 164

O MUNDO QUE QUEREMOS • Dar risada traz mais saúde!..... 166

ATIVIDADE..... 167

O QUE VOCÊ ESTUDOU?..... 168

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?..... 169

PARA SABER MAIS..... 171

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS..... 175

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • OFÍCIO DAS PANELEIRAS
DE GOIABEIRAS..... 21

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • TINTAS E
TEXTURAS NOS DESENHOS..... 33

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CORES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS,
TERCIÁRIAS E COMPLEMENTARES..... 35

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • LEITURA DE PARTITURA..... 71

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • O CIRCO NAS ARTES VISUAIS..... 136

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CUIDE BEM DOS ANIMAIS..... 155

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • ESTÁ ME ACHANDO
COM CARA DE PALHAÇO?..... 163

FAIXAS DE ÁUDIOS

REPENTE E EMBOLADA..... 28

PEDRO E O LOBO..... 63

OS SALTIMBANCOS..... 64

VIAGEM MUSICAL..... 67

DESENHANDO O SOM..... 74

DURAÇÃO..... 75

CLASSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS..... 83

RECO-RECO..... 91

SURDO..... 91

PRESSIONAR..... 118

FLUTUAR..... 118

TRILHA SONORA PARA ATIVIDADE DE DANÇA..... 118

- A estratégia de estudo **Relendo** contribui para o desenvolvimento da competência leitora e de habilidades de fixação de informações. Oriente os estudantes a executarem esta estratégia fazendo questionamentos que ajudem a refletir sobre o texto e anotando questões centrais, conceitos e ideias que julgarem importantes.
- A estratégia de estudo **Resumo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras que acharem difíceis no texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia a produção de uma reescrita mais compreensível.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Estudar nem sempre parece fácil. Muitas vezes, pode ser um desafio encarar algo que ainda não conhecemos. Mas poucas coisas na vida são mais legais do que aprender algo novo. E temos tanto a aprender!

Para superar dificuldades que podem surgir nos estudos, é importante descobrir o que facilita o seu jeito de aprender. Um modo de fazer isso é usar diferentes estratégias que ajudam a organizar os estudos e a relacionar o novo conhecimento com o que você já sabe. Conheça algumas dessas estratégias!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Ao longo deste livro, são indicados momentos para você usar cada uma das estratégias a seguir. Se necessário, durante os estudos volte a estas páginas e lembre como as estratégias funcionam. Procure perceber as mais adequadas ao seu jeito de aprender.

RELEND

Ao ler um texto pela primeira vez, formamos uma ideia geral do que ele quer dizer. Ao fazer uma nova leitura desse mesmo texto, podemos dar mais atenção aos detalhes, refletir sobre afirmações e absorver ideias que na primeira vez podem ter passado despercebidas. Releia os textos quantas vezes achar que precisa. A cada leitura, novos detalhes são percebidos.

RESUMO

Resumir é escrever de maneira reduzida e com suas próprias palavras as principais ideias de um texto. Para isso, você deve ler e reler o texto identificando as palavras mais importantes e refletir sobre o que o autor quis dizer. Organize e reescreva o que achou importante no texto, da forma como você entendeu e na ordem em que o autor propôs.

EXPLICAR A UM COLEGA

Falar em voz alta e com as próprias palavras é uma boa forma de aprender. Uma maneira de fazer isso é explicar a um colega algum assunto estudado. Ao organizar as ideias e buscar palavras para que a sua explicação seja entendida pelo outro, a sua mente passa a entender melhor o assunto e você passa a saber mais sobre ele.

AUTOEXPLICAÇÃO

Quando conseguimos explicar algo que estudamos, podemos dizer que aprendemos. Na autoexplicação, você explica a si mesmo algo que leu ou que explicaram a você. Pode até ser em frente ao espelho, para não parecer que está falando sozinho, mas a ideia é soltar a voz. Fale o que entendeu sobre a informação e como ela é diferente, semelhante ou nova em relação ao que você já sabia sobre o assunto.

DICAS

Mas, afinal, como se preparar para estudar? Seguem algumas dicas.



Crie um cantinho

Se possível, encontre um espaço tranquilo para estudar. Tenha por perto água, caderno, estojo, livros e o que mais for necessário.



Cuide do tempo

Organize seu tempo pensando nos dias, horários e assuntos a estudar. Calendário, quadro de horários e agenda podem ajudar.



Pare um pouco

As pausas são tão importantes quanto a concentração. Crie intervalos para brincar, conversar com alguém ou se alimentar.



Faça diferente

A biblioteca da escola pode ter muitos materiais para você usar. Nesta coleção, há também dicas de livros, filmes e outras coisas que você pode explorar. Aproveite!

• A estratégia de estudo **Explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado. Em seguida, eles podem se organizar em duplas, e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema. Caso restem dúvidas ao final das conversas, eles podem debater de maneira mais ampla com a turma.

• A estratégia de estudo **Autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível. Comente que essa estratégia pode ser realizada por meio de questionamentos, como: "O que esse conteúdo acrescenta ao que eu já sei?"; "Com quais assuntos que eu já conheço essa informação se relaciona?"; "Como ocorre essa relação?". Por meio dessa dinâmica de perguntas, o estudante poderá ter mais facilidade em refletir sobre seus conhecimentos e elaborar autoexplicações.

1. Objetivo

• Retomar os conhecimentos acerca do termo linguagem artística, relacionando-o a artes visuais, dança, música e teatro.

Como proceder

• Retome o significado do termo linguagens artísticas explicando que se trata das diferentes formas de expressão em arte. Dê algumas referências de criações que compõem cada uma das linguagens para facilitar a assimilação dos estudantes. Por exemplo: para que eles retomem o termo artes visuais, peça-lhes que nominem a linguagem que abarca pintura, escultura, foto etc. Lembre-se de citar elementos previamente trabalhados em anos anteriores. Explique aos estudantes que a atenção empenhada na realização coletiva da atividade 1 pode auxiliar na atividade 2.

2. Objetivo

• Aprofundar a retomada de conteúdos ligados a cada linguagem artística.

Como proceder

• Leia o enunciado com os estudantes e oriente-os a citar as características estudadas baseando-se na atividade anterior. Confira, no box **Resposta**, algumas sugestões.

3. Objetivo

• Avaliar se os estudantes reconhecem visualmente os elementos que compõem cada linguagem artística.

Como proceder

• Explique aos estudantes que as legendas das fotos não apresentam as respostas, porém podem auxiliar na identificação de cada linguagem se observarem atentamente as imagens. Sugira que eles realizem essa atividade individualmente e depois faça uma correção oralmente. Caso perceba

3. C. Resposta: As oito pessoas que aparecem na foto são atrizes e atores atuando em um espetáculo de teatro. Esta imagem está ligada à linguagem artística de teatro.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Faça as atividades no caderno.

1. Em conversa com os colegas e o professor, lembre quais são as quatro linguagens artísticas. 1. Resposta: artes visuais, música, dança e teatro.

2. Escreva, no caderno, algumas características do que você aprendeu sobre as linguagens artísticas comentadas na atividade anterior.

2. Resposta nas **orientações ao professor**.

3. Observe as imagens a seguir e converse com os colegas sobre o que cada uma delas está mostrando e qual linguagem artística está ligada a essas atividades. 3. A. Resposta: Uma pessoa está pintando no que parece ser uma parede. Esta imagem está ligada à linguagem artística de artes visuais.

A.



Pessoa com pincel.

3. B. Resposta: Uma pessoa está cantando. Esta imagem está ligada à linguagem artística de música.

C.



Pessoas com roupas de época em um espaço escuro.

3. D. Resposta: As pessoas que aparecem na foto estão dançando. Esta imagem está ligada à linguagem artística de dança.

B.



Pessoa em frente a um microfone.

D.



Pessoas fazendo o mesmo movimento.

14

que os estudantes apresentam dificuldades em relacionar imagem e linguagem, promova uma leitura conjunta de cada foto e legenda, comentando os elementos característicos da linguagem apresentada.

Resposta

2. Música: é importante que os estudantes compreendam que a música é constituída de som, o qual apresenta ritmo, harmonia e melodia, e que apresentem conhecimento sobre alguns aspectos da música brasileira, reconhecendo a diversidade cultural em sua formação.

Artes visuais: é importante que os estudantes reconheçam alguns elementos das artes visuais, como desenho, pintura, colagem etc., bem como alguns materiais e suas formas de uso.

Teatro: é importante que os estudantes entendam o teatro como uma linguagem ligada à ação, à gestualidade e à fala e que compreendam o espaço cênico como o espaço de ação e atuação do ator e da atriz.

Dança: é importante que os estudantes entendam que a dança ocorre na ação do corpo no espaço e que a expressão se constitui por meio dos movimentos corporais e da gestualidade.

4. Resposta esperada: Os estudantes podem citar instrumentos estudados nos volumes anteriores, como: pandeiro, violão, flauta, acordeão, cavaquinho etc.

4. A música brasileira é cheia de ritmos e instrumentos característicos. Cite o nome de alguns instrumentos presentes na música brasileira.
5. A mistura de duas cores de tinta pode gerar uma cor nova, você sabia disso? Comente com os colegas e com o professor algumas misturas de cores que formam outras cores.
5. Resposta nas **orientações ao professor**.
6. Analise a imagem para responder às perguntas.



LUIS BARRONUEVO/SHUTTERSTOCK

Tenda colorida montada em São Paulo, em 2023.

6. A) Respostas esperadas: Circo; Lona de circo; Tenda de circo.
- A) O que a imagem está mostrando?
6. B) Resposta pessoal: Comentários nas **orientações ao professor**. Aproveite esta atividade para avaliar o repertório prévio dos estudantes sobre esse tema.
- B) Você já foi a um lugar como esse?
6. C) Resposta pessoal: Comentários nas **orientações ao professor**. Aproveite esta atividade para avaliar o repertório prévio dos estudantes sobre esse tema.
- C) O que você acha que existe nesse lugar?

15

4. Objetivo

- Identificar conhecimentos prévios sobre música popular brasileira.

Como proceder

- Ao realizar a leitura do enunciado da atividade, incentive a autonomia dos estudantes, de forma que eles possam comentar livremente os instrumentos de que se recordam. Aproveite a atividade para compreender os gostos e interesses musicais mais latentes entre os estudantes, perguntando sobre as músicas que conhecem e que sejam tocadas com os instrumentos citados. Se notar dificuldades em nomear os instrumentos, mostre algumas imagens de violão, pandeiro, flauta etc. a fim de comentarem os respectivos nomes.

5. Objetivo

- Avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes com relação às misturas e o entendimento sobre cores.

Como proceder

- Leia o enunciado da atividade coletivamente e permita que os estudantes se manifestem livremente a respeito da mistura de cores.

6. Objetivos

- Verificar se os estudantes têm referências visuais de circos.
- Identificar quais são as experiências dos estudantes com relação ao tema.

(Continuação)

Como proceder

- Incentive os estudantes a comentarem a imagem que acompanha a atividade 6, explorando seus conhecimentos prévios com base em alguma experiência de terem visto um circo, ouvido falar ou presenciado um espetáculo circense. Acolha todos os comentários, mesmo que alguns não se relacionem ao tema proposto, incentivando todos a compartilharem as respostas.

Resposta

5. Resposta pessoal. É possível que os estudantes tenham muitas informações advindas de brincadeiras e de atividades do âmbito familiar ou extraescolar. Enquanto eles comentam sobre as misturas conhecidas, anote-as na lousa, como uma fórmula de criação dessas cores. Questione se todos já sabiam formar as cores escritas na lousa.

(Continua)

Esta unidade propõe o estudo de algumas técnicas, da materialidade e de procedimentos relacionados às práticas artísticas ligadas às gravuras, aos cordéis, à produção de tintas com pigmentos naturais, à cor como elemento compositivo, à cerâmica e à diversidade de materiais não convencionais, utilizados como objetos artísticos ou como forma de criação artística. Para isso, têm-se como eixos norteadores a cultura popular brasileira, a produção dos povos indígenas e a arte contemporânea.

Objetivos

- Explorar diferentes materialidades das artes visuais.
- Conhecer manifestações, como a cerâmica, a xilogravura e o cordel.
- Experimentar modelagem e criação com argila.
- Experimentar criação com gravura.
- Produzir tintas com elementos naturais.
- Compreender a cor como elemento compositivo e sua relação com a luz.
- Compreender o uso de materiais não convencionais para produções artísticas.



CACIO MURILO/ACERVO DO ARTISTA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- possibilidades materiais aplicadas às artes visuais;
- cerâmica;
- xilogravuras de cordel;
- produção de tintas;
- o uso de materiais do dia a dia na arte contemporânea.

Peixe-cebola, de Cacio Murilo. Fotografia. 2007.

16

Destaques BNCC

- Conhecer, apreciar e analisar obras de arte constitui uma oportunidade para explorar e se apropriar de propostas e elementos das artes tradicional e contemporânea, assim como um meio para pensar em hábitos e práticas da sociedade atual. As atividades práticas e os conteúdos desenvolvidos na unidade propiciam a experimentação e a criação artística, buscando empregar o uso sustentável de materiais e refletindo sobre formas, texturas, superfícies e técnicas não con-

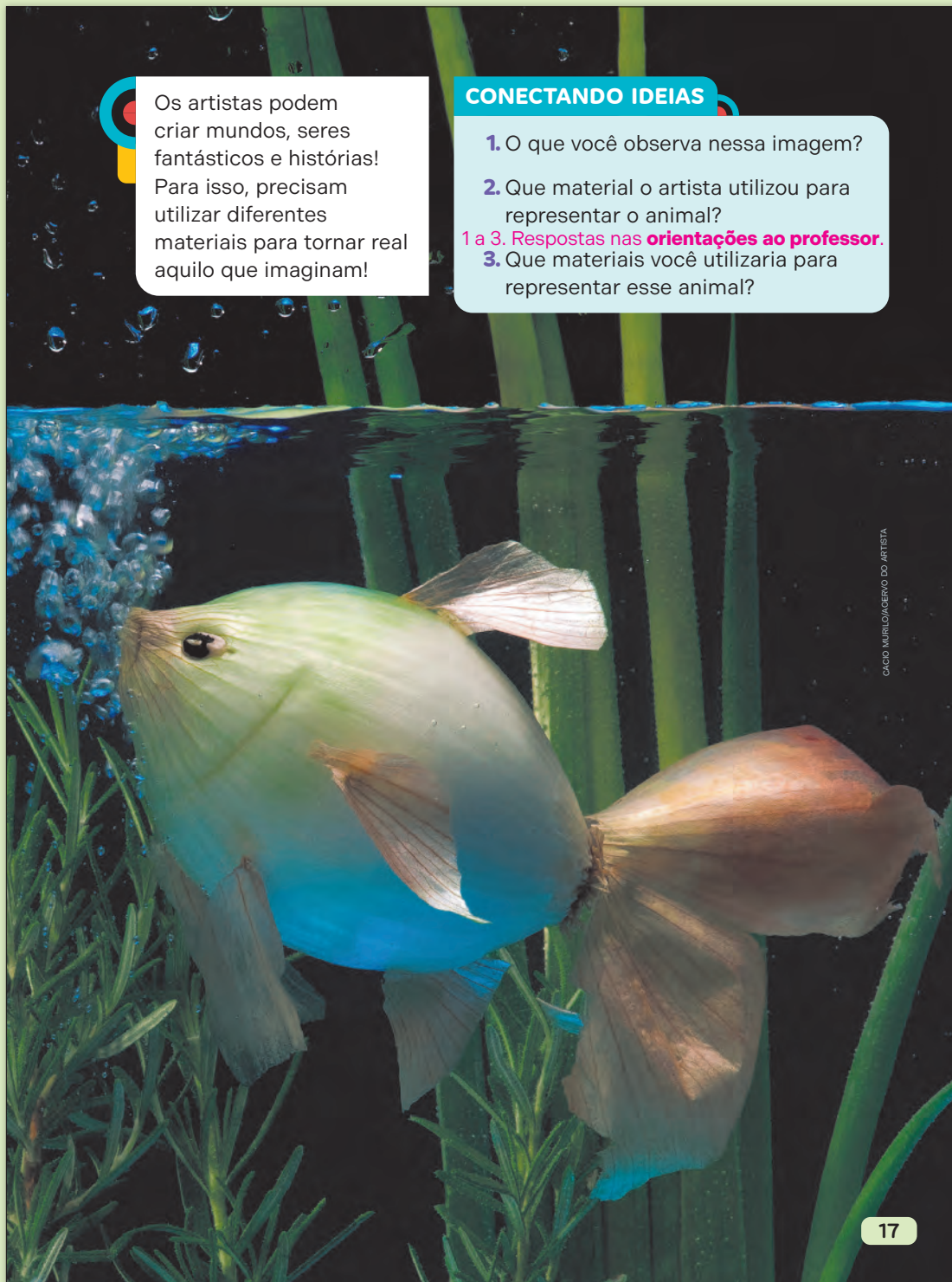
vencionais. Desse modo, são contempladas as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR02**, **EF15AR04**, **EF15AR05**, **EF15AR06**, **EF15AR07** e **EF15AR25**.

- Ao analisar obras de arte que permitem associações e reflexões sobre o excesso de consumo e os resíduos poluentes gerados por essa atitude, e ainda ao compreender a arte indígena e sua relação com a natureza, são contempladas as **Competências gerais 4 e 10** e a **Competência específica de Arte 1**.

Os artistas podem criar mundos, seres fantásticos e histórias! Para isso, precisam utilizar diferentes materiais para tornar real aquilo que imaginam!

CONECTANDO IDEIAS

1. O que você observa nessa imagem?
2. Que material o artista utilizou para representar o animal?
- 1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.
3. Que materiais você utilizaria para representar esse animal?



17

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. A imagem mostra a representação de um peixe nadando, feita com alimentos. Incentive os estudantes a descreverem o que observam e a compartilhar com os colegas suas impressões.
2. Espera-se que eles respondam que o artista utilizou plantas alimentícias e água. Incentive-os a comentar quais são os ali-

mentos presentes (cebola, cebolinha, alecrim), se eles têm esse tipo de alimento em casa e se gostam de consumi-los.

3. Resposta pessoal. Oriente-os a pensar em possibilidades bidimensionais (como materiais utilizados para desenho, pintura ou foto) e tridimensionais (como esculturas e instalações). Oriente-os a escolher esses materiais com base em elementos das artes visuais, como suas formas, cores e texturas.

Amplie seus conhecimentos

• MIRANDA, Alda. *Tem planta que virou bicho*. Imagens de Cacio Murilo. Campinas: Escritinha, 2009.

O livro escrito por Miranda Alda apresenta as composições fotográficas com alimentos de Cacio Murilo. Assim, é possível conhecer um pouco mais da série fotográfica do artista.

• Questione os estudantes sobre o que pode ter motivado o artista a escolher esses materiais e quais outros materiais poderiam ter sido utilizados para criar a imagem. É provável que respondam que essa escolha se deve à forma dos alimentos. Se necessário, auxilie-os a chegar a essa conclusão, demonstrando que, além das formas, as texturas e cores podem ter influenciado o artista na escolha dos materiais. Se possível, apresente outras obras de Cacio Murilo.

• Converse com os estudantes sobre o uso dos diversos materiais na produção artística. Pergunte a eles que materiais já utilizaram para produzir desenhos, pinturas e esculturas.

• Para melhor aproveitamento das atividades da página, apresente aos estudantes o trabalho da artista Rivane Neuenschwander. Na obra *Conversations and constructions*, a artista cria composições geométricas e estruturas utilizando alimentos. Pergunte aos estudantes se eles conseguem identificar quais frutas, verduras, flores e legumes são apresentados. Faça com a turma um comparativo entre as obras de Cacio Murilo e Rivane Neuenschwander, observando como cada artista emprega os materiais utilizados.

Objetivos

- Reconhecer formas de expressão com as artes visuais que exploram diferentes materialidades, como as gravuras, os cordéis, a cerâmica e a criação de tintas com pigmentos naturais.
- Identificar a cor como elemento constitutivo das artes visuais.
- Compreender e desenvolver técnicas e procedimentos relacionados às práticas artísticas populares brasileiras.

Destaques BNCC

- Conhecer e apreciar diferentes materiais e formas de expressão artísticas permitem o desenvolvimento da habilidade **EF15AR04**. Ao reconhecer contextos em que essas formas de expressão artística ocorrem na cultura popular, os estudantes desenvolvem também as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR07**.

Atividade preparatória

- Inicie perguntando aos estudantes quais materiais já usaram em suas criações e quais gostariam de experimentar. Incentive-os a relatar suas experiências, buscando atentar não apenas aos resultados alcançados, mas também aos processos de criação.
- Siga explicando que, na arte, as materialidades estão relacionadas aos diferentes materiais e técnicas que os artistas selecionam para criar suas obras, como tintas, argilas, tecidos, papéis, metais, madeira, entre tantos outros. Essas escolhas não são apenas práticas, elas ajudam a expressar sensações, significados e estilos, tornando cada obra única. Explorar diver-

A ARTE E SEUS MATERIAIS

Toda forma de arte precisa de um material para existir. Isso é chamado de material artístico, que é tudo aquilo que o artista transforma, manipula ou organiza para fazer uma obra de arte.

Para criar a obra *Peixe-cebola*, por exemplo, apresentada na abertura desta unidade, o artista Cacio Murilo utilizou uma cebola e outros vegetais. Confira mais exemplos a seguir.



Artista esculpindo uma escultura, na Alemanha, em 2018.



Artista modelando uma peça, em Lagos, na Nigéria, em 2023.



2. Resposta pessoal. É importante que os estudantes retomem os conteúdos relacionados ao tema já estudado nos anos anteriores. Comentários nas orientações ao professor.

Artista pintando em Varna, na Bulgária, em 2022.

1. Nas imagens, as artistas estão usando materiais diferentes. No caderno, relacione cada uma delas ao respectivo material.

1. Resposta: A – madeira; B – argila; C – tela.

• argila

• madeira

• tela

2. Que materiais você já experimentou nas aulas de Arte na escola?

18

sas materialidades amplia a possibilidade de criação e permite descobrir novas perspectivas de produção.

- Ao encerrar essa reflexão, retome com os estudantes as experiências que eles relataram no início, de modo a associar esse conteúdo às próprias vivências.

• Explore com os estudantes as imagens das páginas para que investiguem e identifiquem quais materiais foram utilizados, reconhecendo qual é a linguagem.

• Em seguida, realize as atividades 1 e 2 como forma de avaliar o conhecimento dos estudantes sobre as diferentes formas de expressão nas artes visuais e suas materialidades.

Formas que vêm do barro

Talvez você já tenha brincado com argila, um material muito utilizado para fazer esculturas e utensílios. Ela é extraída da natureza e é um tipo de terra com grãos bem finos e úmidos.

Depois que o artista manipula a argila para dar forma à sua obra, ela vai para um forno onde é cozida e endurece, tornando-se resistente e recebe então o nome de cerâmica. O artista que faz obras em cerâmica é chamado de ceramista.

A criação de peças em cerâmica é feita há milhares de anos por diversos povos. Em sua maioria, essas peças eram criadas para armazenar e cozinhar alimentos, sendo, geralmente, panelas, jarros e potes. Esse tipo de produção existe ainda hoje e é chamado de cerâmica utilitária.

No Brasil, a cerâmica tem forte influência dos povos indígenas e está em diversas regiões do país. Existem bairros, povoados e mesmo alguns municípios que são centros produtores de cerâmica, em que seus habitantes se sustentam por meio dessa produção.



Francisco Canindé de Lima modelando peça utilitária, em São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte, em 2012.

1. O que o ceramista está fazendo? 1. Resposta: Espera-se que os estudantes percebam que o ceramista está moldando a argila com as mãos.
2. De acordo com o que você estudou nesta página, qual é a diferença entre argila e cerâmica? 2. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a argila é um material extraído da natureza com grãos finos e úmidos. Após ser cozida no forno, ela recebe o nome de cerâmica.

19

Destaques BNCC

• O trabalho com a página contempla a **Competência geral 3** e a **Competência específica de Arte 3**, pois propõe aos estudantes que pesquisem as matrizes da identidade brasileira, reforçando aspectos da identidade nacional e desenvolvendo, assim, a consciência cidadã por meio do reconhecimento e da valorização étnica e cultural do nosso país. Assim, desenvolve-se também a habilidade **EF15AR03**, pois eles são incentivados a conhecer elementos das matrizes culturais e estéticas do Brasil.

• Para conduzir essa página com a turma, comece apresentando a argila como um material que faz parte da vida de muitos povos há milhares de anos. Explique-lhes que, ao ser moldada e depois levada ao forno, a argila se transforma em cerâmica.

• Ressalte que quem trabalha com essa arte é chamado de ceramista, e que a cerâmica pode ser usada tanto para criar utensílios do dia a dia quanto para obras decorativas ou artísticas. Há também os casos em que as duas coisas se misturam, a ponto de se tornarem verdadeiros artefatos e representarem características da matriz cultural de onde surgiram.

• Apresente a foto sugerida na página e incentive os estudantes a observarem as formas, as cores e os usos possíveis dos objetos retra-

(Continua)

(Continuação)

tados. Aprofunde a leitura da imagem, por meio das atividades 1 e 2, incentivando-os a verbalizar suas percepções.

Amplie seus conhecimentos

• POLO Jequitinhonha. Cerâmica do Vale, patrimônio imaterial de Minas Gerais. UFMG, 12 abr. 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/polojequitinhonha/2019/04/12/ceramica-do-vale-ptmo-imaterial-de-mg/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

A cerâmica do Vale do Jequitinhonha é reconhecida como Patrimônio Imaterial de Minas Gerais. Nesse texto, conheça um pouco de como foi esse processo de reconhecimento.

• ARTESANATO em barro do Vale do Jequitinhonha. IEPHA Minas Gerais, 2016. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoos/patrimonio-cultural-protetido/bens-registrados/details/2/8/bens-registrados-artesanato-em-barro-do-vale-do-jequitinhonha-saberes-of%C3%ADcio-e-express%C3%B5es-art%C3%ADsticas>. Acesso em: 6 jul. 2025.

Nesse link, é possível acessar uma galeria de imagens da cerâmica produzida no Vale do Jequitinhonha.

- Proponha aos estudantes uma análise da obra produzida por Marliete, questionando sobre as peças criadas por ela, se apresentam função utilitária ou se são figurativas. Ao discutir essas diferenças entre cerâmicas utilitária e figurativa, incentive a turma a observar detalhes, como o formato, os acabamentos, os temas representados e até o contexto em que essas peças são expostas ou usadas, ajudando os estudantes a compreenderem melhor a intenção do trabalho da artista.

- Marliete Rodrigues da Silva (1957-) nasceu em Caruaru, em uma família de ceramistas. Descobriu a argila enquanto criança, quando ajudava a família em oficinas artesanais. Ao longo das décadas, desenvolveu peças com personagens em cenas cotidianas, que apresentam simbolismos e histórias. Marliete tornou-se uma referência na cerâmica paraibana, participando de exposições e oficinas.

- A cidade de Caruaru, em Pernambuco, é reconhecida por sua forte tradição na produção de cerâmica. Essa arte popular é profundamente enraizada na cultura local, sendo transmitida de geração em geração por artesãos e artesãs que modelam o barro com criatividade e habilidade. Na cidade de Caruaru, destaca-se o trabalho em cerâmica de diversos artesãos, como Mestre Vitalino (1909-1963) e Mestre Galdino (1924-1996), que retrataram cenas do cotidiano, festas, religiosidade e aspectos da vida sertaneja.

- As atividades 1 e 2 têm como objetivo retomar as informações sobre a cerâmica. Para abordar o assunto, faça aos estudantes os seguintes questionamentos: “Vocês sabem o que significa arte utilitária?”; “O que são peças

Além da cerâmica utilitária, existe a produção de peças de cerâmica **figurativa**. Ela geralmente é feita por artistas populares, que procuram retratar o modo de vida da região, suas personagens e suas histórias. Observe um exemplo de cerâmica figurativa.

Figurativa: que representa elementos como pessoas, animais ou objetos.



Fotografia de família, de Marliete. Cerâmica policromada, 44 cm x 27 cm x 41 cm. 2008.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.



1. Releia as informações sobre cerâmica e escreva no caderno os nomes dos objetos que podem ser considerados cerâmica utilitária.
1. Sugestões de resposta: Jarros, panelas e potes.
 2. Copie no caderno a frase que descreve a produção de cerâmica como uma profissão e fonte de renda.
 - a) A cerâmica utilitária é a produção de objetos para o uso no dia a dia.
 - b) Nas regiões onde a cerâmica é produzida, ela pode se tornar a principal fonte de renda de muitas pessoas que trabalham como ceramistas.
 - c) No Brasil, a cerâmica tem forte influência das tradições indígenas.
2. Resposta: Nas regiões onde a cerâmica é produzida, ela pode se tornar a principal fonte de renda de muitas pessoas que trabalham como ceramistas.

20

figurativas?”; “O que é figuração?”. Espera-se que eles utilizem a estratégia de **Relendo** para retomarem as informações expostas no **Livro do Estudante** de forma autônoma, a fim de fixar os conhecimentos acerca dessas formas de cerâmica.

- Converse com os estudantes sobre algumas populações do território brasileiro que têm como fonte principal do sustento a produção da cerâmica, como os moradores do Vale do Jequitinhonha. Explique-lhes que, em vários lugares, a

produção e venda da cerâmica são as atividades que garantem a subsistência de muitas famílias, sendo essa arte ensinada de uma geração para outra. Oriente os estudantes a pesquisarem, com a ajuda dos pais ou responsáveis, a presença de objetos de cerâmicas, pensando em sua forma, aparência e utilidade, promovendo as práticas de leitura e escrita no ambiente familiar. Peça-lhes que escrevam a história desse objeto e que, depois, compartilhem com os colegas em sala de aula.

Da terra para o forno

Muitos ceramistas tradicionais extraem a argila de lugares próximos de onde vivem. Esse é o primeiro passo para fazer uma peça de cerâmica, sendo que tudo começa com a extração da argila e termina com a queima das peças. Conheça a seguir esse processo.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL OFÍCIO DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS

A.



A argila é extraída em fundos de vale ou em barrancos próximos de rios. Para isso, são utilizadas ferramentas como enxadões, pás e baldes.

B.



Em seguida, a argila é manipulada para eliminar impurezas, como pedras ou gravetos. A argila também é amassada para eliminar bolhas de ar.

C.



Começa, então, a etapa de modelagem, que é o trabalho de dar forma à peça.

- Converse com os estudantes sobre as imagens da página, que explicam o processo de extração do barro e a modelagem da cerâmica.
- Apresente para eles a produção de Mestre Vitalino, ceramista da cultura popular. Inicie solicitando uma pesquisa visual sobre essas obras.

• Peça-lhes que digam de qual obra mais gostam, por qual motivo e qual é a temática dela.

• Mostre aos estudantes alguns vídeos sobre Mestre Vitalino. Observe a seguir algumas sugestões.

• DOCUMENTÁRIO Mestre Vitalino. *LinkBlog*, 21 jul. 2009.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FqW2ZTuP0rk>. Acesso em: 6 jul. 2025.

• MESTRE Vitalino. *Museu do Pontal*, 4 fev. 2013.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kI27x1FvLcQ>. Acesso em: 6 jul. 2025.

• UM POUCO do Mestre Vitalino. *Emanuel vitalino neto vitalino*, 24 ago. 2020.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HI9IYQAXA1Q>. Acesso em: 6 jul. 2025.

• Ao abordar a etapa **C**, explique aos estudantes que a modelagem de cerâmica pode ser realizada de duas maneiras principais: manualmente ou com o uso do torno. Na modelagem manual, o ceramista utiliza apenas as mãos e ferramen-

(Continua)

(Continuação)

tas simples para dar forma à argila e criar as peças. Já no torno, a argila é colocada em uma base giratória que permite ao ceramista moldar formas mais simétricas e precisas, como vasos e potes.

Saberes integrados

A materialidade da argila na arte oferece uma oportunidade de diálogo com o componente curricular de **Geografia**, pois permite explorar questões ligadas à origem, extração e características dos solos, bem como a relação da prática de

cerâmica com o meio ambiente e com a vida das comunidades locais. Ao estudar a argila, os estudantes podem compreender aspectos do relevo, da formação geológica e do uso sustentável de recursos naturais.

Além disso, ao observar a transformação da argila em cerâmica, é possível discutir como os saberes tradicionais e as expressões culturais estão relacionados à geografia local e ao modo de vida dos habitantes de sua região. Nesse sentido, pode-se dialogar com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

Aproveite para explicar que, em algumas regiões do Brasil, a produção de cerâmica é a principal atividade econômica. Encerre sugerindo que pesquisem, em grupo ou individualmente, algum centro ceramista brasileiro, como o Vale do Jequitinhonha (MG), Goiabeiras (ES) ou Maragogipinho (BA), para ampliar a compreensão da importância cultural e econômica desse saber tradicional.

Destaque BNCC

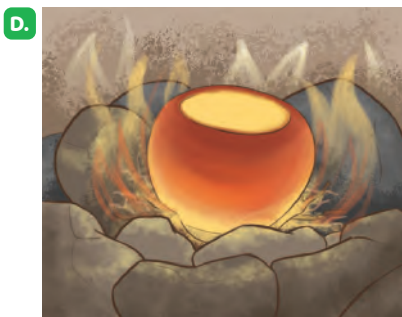
• Ao apresentar a feira de Caruaru, é possível abordar os aspectos econômicos e comerciais da produção de cerâmica e seus espaços de circulação, compreendendo-a como uma atividade integrada à geração de renda de diversas populações brasileiras, e promovendo, assim, o desenvolvimento da **Competência geral 6**, a **Competência específica de Arte 6** e a habilidade **EF15AR07**.

• Ao abordar o boxe **Espaços da arte**, apresente aos estudantes fotos da feira de Caruaru e solicite-lhes que façam uma atividade de pesquisa sobre as feiras locais da região onde moram e os tipos de objeto que são vendidos nelas. Depois da pesquisa, peça-lhes que compartilhem com os colegas suas ideias sobre as descobertas locais.

• Explique-lhes que, assim como diversas outras atividades consideradas artesanais, a produção da cerâmica constitui um mercado importante e fonte de renda para os segmentos da população que dela participam. Além de poderem ser expostas em museus, seu principal espaço de circulação são feiras, onde são comercializadas. É o caso do exemplo apresentado na página, a feira de Caruaru.

Mais atividades

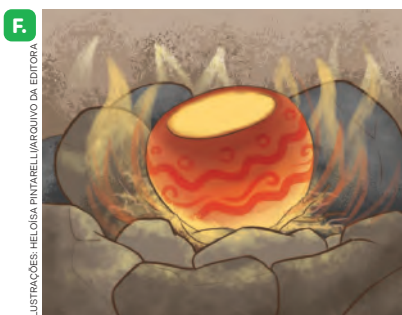
- Pesquise se no município há instituições museológicas, acervos, feiras de artesanato, olarias ou ateliês de cerâmica e tente organizar uma visita com os estudantes para que conheçam os acervos locais ou o processo de criação da cerâmica. Para isso, você vai precisar da autorização prévia da escola e dos familiares ou responsáveis dos estudantes.
- Se possível, faça o registro



Depois de modelada, é preciso esperar a peça secar para então queimá-la. Isso pode ser feito em fornos ou em fogueiras. É nessa etapa que ela ganha resistência e passa a ser chamada de cerâmica.



Após a queima, é preciso esperar a peça esfriar para ser pintada com tintas naturais ou industrializadas.



Dependendo do tipo de pintura, a peça recebe uma nova queima para ajudar a fixar a tinta. Posteriormente a essa segunda queima, a peça está pronta!

Ilustração feita com base em: SIMÕES, Iacnã Costa. *A cerâmica tradicional de Maragogipinho*. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal da Bahia, Salvador.



ESPAÇOS DA ARTE

No Brasil, grande parte da arte ceramista é feita por artistas populares e comercializada em feiras e mercados. Uma das mais conhecidas é a feira de Caruaru, em Pernambuco, que se tornou conhecida por conta dos trabalhos de Mestre Vitalino (1909-1963), um reconhecido artista popular do Brasil.

22

fotográfico da visita. O objetivo desta atividade é instigar nos estudantes a curiosidade, a observação e a pesquisa.

- Solicite a eles um relato da experiência que tiveram durante a visita.
- Faça com a turma um painel sobre o trabalho de campo, apresentando o conhecimento adquirido. Converse com os estudantes sobre a visita e o que foi apreendido do trabalho.

A cerâmica indígena brasileira

A cerâmica indígena é muito diversa, e não poderia ser de outro jeito: no Brasil, existem cerca de 300 povos indígenas, cada um com cultura e tradições próprias. Entre eles, as cerâmicas utilitárias, que podem servir para o preparo ou armazenamento de alimentos e, até mesmo, para a prática de rituais. Além disso, é comum entre algumas culturas, a produção da cerâmica figurativa.

Mesmo com toda essa diversidade, há características comuns entre os povos indígenas ceramistas. Um exemplo é que, geralmente, a produção de cerâmica é uma atividade feminina, um saber tradicional passado de geração em geração pelas mulheres das comunidades.

Vários povos indígenas se destacam na arte ceramista. Os Karajá, por exemplo, são conhecidos por suas bonecas de cerâmica, chamadas de *ritxòkò*, que representam mulheres e meninas Karajá. Já os Kadiwéu se destacam por seus vasos decorados com grafismos cheios de detalhes.

Boneca de cerâmica indígena da etnia Karajá, no Vale do Araguaia, no Mato Grosso, em 2024.



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO



FABIO COLOMBINI/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Peça de cerâmica indígena da etnia Kadiwéu, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, em 2022.

• Ao reconhecer e apreciar exemplos de cerâmicas produzidas pelos povos indígenas, identificando os elementos culturais neles impressos, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 1 e 3**, as **Competências específicas de Arte 1 e 3**, e a habilidade **EF15AR03**.

• Faça a leitura da página com os estudantes e pergunte a eles sobre os conhecimentos que têm de arte indígena, se conhecem outras manifestações artísticas, como cestarias ou a arte plumária, por exemplo.

• Comente sobre as bonecas *ritxòkò*, do povo Karajá, apresentada em uma das imagens da página, que em 2012 foram reconhecidas como Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Essas bonecas começaram a ser produzidas, pelas indígenas, como brinquedos e uma forma de passar os conhecimentos sobre a organização social da comunidade.

• O povo indígena Karajá habita o Rio Araguaia, nas localidades dos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso. Essa etnia se destaca na arte plumária, na cestaria, no artesanato em madeira, nas pinturas corporais e nas bonecas de cerâmica. As bonecas *ritxòkò*, cuja produção é atribuída somente às mulheres karajás, apresentam aspectos relacionados

(Continua)

23

(Continuação)

à identidade e à sociocosmologia do povo Karajá, na medida em que as crianças aprendem sua identidade brincando. Feitas em cerâmica, pintadas com grafismos que representam o cotidiano, os rituais e a fauna local, essas bonecas destacam aspectos culturais e geográficos do grupo. Aproveite e apresente aos estudantes imagens das bonecas *ritxòkò* segurando cerâmicas e animais, reforçando a ideia de como elas demonstram a identidade e os costumes da etnia Karajá.

• Comente com os estudantes que as cerâmicas dos povos indígenas podem ter caráter tanto utilitário quanto figurativo. Elas são integradas ao cotidiano de muitos povos, mostrando-se como verdadeiros artefatos, que abrangem detalhes e símbolos relacionados à cosmogonia de cada povo. Por exemplo, explique-lhes que o povo Nuaruaques produz a cerâmica marajoara há mais de 1 500 anos, sendo, em sua maioria, decorada com motivos geométricos.

Essa abordagem contribui para valorizar as matrizes culturais do Brasil, nesse caso, a indígena.

Amplie seus conhecimentos

• AS BONECAS Karajá. *Iphan*, c2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/793>. Acesso em: 8 jul. 2025.

O *site* do Iphan conta com páginas dedicadas à cerâmica karajá.

Destaques BNCC

• A seção permite aos estudantes terem contato com materialidades e técnicas de diferentes matrizes estéticas e culturais, de forma que favoreça o reconhecimento da prática de várias tradições populares, com base nas habilidades **EF15AR03** e **EF15AR04** e na **Competência específica de Arte 3**.

• Ao realizar uma produção de cerâmica, os estudantes também desenvolvem a habilidade **EF15AR05**.

• Explique aos estudantes que a argila tem propriedades que a tornam maleável, permitindo moldá-la com as mãos ou com o uso de ferramentas. Quando úmida, ela apresenta plasticidade, o que a torna um material possível de dobrar, alisar e unir partes. Após ser moldada, o processo de secagem da argila deve ser lento para que não ocorra rachaduras na peça. Alguns artesãos optam por envolver a peça recém-moldada em um saco plástico para secar a sombra mais lentamente. Ao secar, a argila endurece e adquire resistência; ao ser queimada em altas temperaturas, transforma-se em cerâmica. Há várias técnicas de queima de cerâmica, como em forno elétrico e ou em forno de lenha, mas, tradicionalmente, os povos indígenas utilizavam a queima em fogueira, na qual as argilas secas eram colocadas em pilhas de lenha, sendo mantidas sob cuidados durante essa etapa.

• Nesta atividade, caso não haja na escola espaço específico para aulas de Arte, oriente os estudantes a forrar as mesas com jornal e entregue uma quantidade semelhante de argila para cada um. Além de fazer isso na própria sala de aula, você pode ministrar essa ativi-

1. Resposta pessoal. Esta atividade promove as ações educativas atitudinais de **praticar, experimentar e criar**; e as ações educativas comportamentais para as artes visuais de **compor e modelar**. Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Que tal experimentar o trabalho com a argila? Para isso, vamos criar uma peça utilitária usando a técnica da bola. Siga as orientações.

A. Pegue um pouco de argila e, com as mãos, faça uma bola.



B. Aperte o meio da bola com o polegar, criando uma forma côncava. Fique atento à espessura da peça para evitar que as bordas fiquem frágeis.



C. Com essa técnica, é possível criar vasos, tigelas, entre outras peças decorativas. Agora, é só deixar secar. Mas atenção: não use sua argila como utensílio para comer ou beber, pois, para isso, ela deve ir ao forno primeiro.



ILUSTRAÇÕES: HELOISA PINTARELLI / ARQUIVO DA EDITORA

24

dade em uma área aberta, ao ar livre, como o pátio da instituição.

• Além de forrar as mesas, oriente-os a fazer alongamentos com os braços e as mãos para evitar lesões musculares ao manusear o material, que tem uma consistência firme.

• Explique-lhes que é importante limpar as impurezas da argila, pois muitas vezes ela vem com pequenos galhos ou pedras, o que pode ocasionar a quebra da peça.

• Após feita essa limpeza, incentive-os a sentir o material, apertando-o com as mãos e pressionando-o contra a mesa. Depois, seguindo os passos apresentados na página, conduza a produção da peça em argila.

• Na impossibilidade de trabalhar com argila, adapte a atividade para ser feita com materiais que tenha a mão, como massa de modelar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Explorando proporções

A produção de cerâmica figurativa ocorre em todas as regiões do país. Algumas produções têm mais destaque, como a do Alto do Moura, bairro de Caruaru, em Pernambuco, e a de Olinda, no mesmo estado.

Observe as imagens a seguir.

A.



Esculturas de cerâmica produzidas no bairro Alto do Moura, em Caruaru, Pernambuco, em 2020.

B.



Escultura de cerâmica representando uma banda de pífanos, em Olinda, Pernambuco, em 2020.

Pífanos: instrumentos de sopro, parecidos com flautas, usados na música tradicional do Nordeste.



1. Debata com os colegas e escreva no caderno a quais frases a seguir as figuras **A** e **B** se relacionam. 1. Resposta: **B; A; B.**

- A cabeça e os braços das figuras representadas são grandes demais em relação ao corpo.
- Membros, tronco e cabeça parecem ter tamanhos equilibrados.
- As pernas das figuras representadas são muito curtas em relação ao corpo.

Nas imagens, observamos como cada artista retratou o corpo humano usando proporções diferentes. Nesse caso, a proporção se refere ao tamanho das partes do corpo em comparação umas com as outras. Quando um artista faz uma escultura de uma pessoa, ele pode usar uma proporção mais parecida com a realidade (como na imagem **A**) ou mudar a proporção (como na imagem **B**).

Isso nos faz perceber que, na arte, não existem formas erradas nem certas, apenas estilos pessoais.

25

(Continuação)

necessariamente representar objetos ou seres de modo fiel à realidade, podendo representar esses elementos conforme a imaginação, criatividade e proposta de cada artista.

- Ao analisar as imagens da página, explique aos estudantes que cada artista tem seu próprio modo de explorar os elementos constitutivos das artes visuais – como linhas, pontos, formas, cores e texturas – com base em sua poética e estilo, de modo a desenvolver uma identidade própria ao criar.

- Explique que **poética** se refere à linguagem utilizada para fins estéticos com base na imaginação de quem cria algo.

- A atividade 1 objetiva identificar as relações de proporções da representação do corpo humano com base na leitura de imagem. Ao lerem as frases para responder, peça-lhes que observem novamente as imagens e seus detalhes. Ao fazer isso, incentive-os a comparar o tamanho de determinadas partes do corpo de cada uma das figuras retratadas com outras. Por exemplo, comparar o tamanho da cabeça da figura representada na imagem **B** com o tamanho do tronco. Ao fazer isso, poderão perceber que o artista propôs uma distorção intencional nas proporções da figura, de maneira a lhe dar um estilo próprio. Depois de mostrar esses exemplos, retome as imagens da página e solicite aos estudantes que observem quais são as distorções presentes na representação dos corpos.

- Nesse processo, chame a atenção dos estudantes ao fato de que a arte não precisa

(Continua)

Destaques BNCC

• Ao explorar a criação de uma peça figurativa em argila, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 4**, a **Competência específica de Arte 4** e as habilidades **EF15AR04** e **EF15AR05**. Ao conversar criticamente sobre suas produções, é desenvolvida a habilidade **EF15AR06**.

• Explique-lhes que modelagem é uma técnica que permite moldar manualmente materiais flexíveis, tornando-os tridimensionais. Amplie o diálogo, explicando que a escultura parte de uma ideia inicial, em geral concebida previamente por meio de esboços ou desenhos. Contudo, o desenho é uma superfície bidimensional e, desse modo, fica condicionado aos limites da folha em que é feito. Ao transportar esse esboço para o formato tridimensional, a obra expande os limites da superfície bidimensional, explorando volumes e formas com múltiplos ângulos. Nesse sentido, incentive os estudantes a planejarem sua obra por meio de um desenho, antes de iniciar o processo de modelagem.

Assim, a obra tridimensional apresenta volumes que o plano bidimensional não permite. Moldar a argila é possibilitar que o desenho prévio ganhe volume e converta-se em uma nova imagem.

• O tridimensional proporciona uma visão de todos os ângulos e lados e da profundidade, além de textura. No bidimensional, a textura é um elemento observável apenas visualmente.

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **inventar**; as ações educativas atitudinais de **experimentar** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **modelar** e **montar**. Confira nas **orientações ao professor** como conduzir esta atividade e sugestões de uso dela como instrumento de avaliação.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Você já fez uma peça figurativa em argila. Agora, vamos criar uma peça figurativa representando a cabeça de uma pessoa. Confira o passo a seguir.

MATERIAIS

- argila
- palito de dente
- tinta guache
- palito de sorvete
- pincel



Pegue um pedaço de argila e, com as mãos, modele-o no formato de uma pera.



Usando o polegar, faça as cavidades dos olhos.



Com o restante da argila, faça pequenas peças para formar os olhos, o nariz, as orelhas e o pescoço da personagem.



Com o auxílio do palito de sorvete, insira os olhos, o nariz, as orelhas e o pescoço.



Faça os cabelos usando o palito de dente e aguarde a secagem da peça.



Use tinta guache branca para servir de base para a pintura final da personagem. Após secar, apresente seu trabalho aos colegas para que todos possam discutir sobre as produções feitas pela turma.

FOTOS: JOSÉ VITOR ELORZ/ABC IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

26

Acompanhando a aprendizagem

Objetivos

- Refletir sobre a modelagem por meio do fazer artístico.
- Desenvolver a sensibilidade e a criatividade ao transformar a ideia feita no papel (bidimensional) em volume (tridimensional).

Como proceder

- Incentive os estudantes a estilizarem os rostos, sem preocupação com a realidade, ao executarem os detalhes que compõem o rosto por meio da modelagem da argila. Retome as imagens de esculturas dos artistas apresentadas na página

anterior, apontando como os rostos foram resolvidos pelos artistas.

- Desafie-os a inserir na própria produção detalhes, com base no que observaram nessas obras. Deixe-os criar, ressaltando sempre a importância da expressão pessoal para composição dos rostos. Com as peças secas, oriente os estudantes a pintarem-nas com tinta branca, a fim de que sirvam de base para a pintura final do rosto e os acabamentos da escultura.

- Solicite a cada estudante que escreva um pequeno texto discorrendo sobre a estilização e sua aplicação na escultura. Depois de tudo finalizado, organize com a turma uma exposição de suas obras.

A literatura de cordel

Você já sabe que a cultura popular do Brasil é muito rica. Uma de suas manifestações é a literatura de cordel, típica da Região Nordeste.

O cordel é um tipo de literatura em que o poeta escreve em versos rimados, contando histórias diversas, por exemplo, de heróis, bandidos, cangaceiros, seres fantásticos e narrativas do imaginário popular. Os criadores de cordéis são chamados de cordelistas e, muitas vezes, se apresentam em lugares públicos, declamando suas rimas em ruas, praças e feiras das cidades.

O nome **cordel** vem da tradição de vender os livrinhos em feiras, pendurados em “cordéis”, ou seja, cordas esticadas como varais. Ele se originou em Portugal e se popularizou no Brasil a partir do final do século 19, ganhando estilo próprio, sempre com muito humor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



Capas de cordéis ilustrados com xilogravura e expostos na cidade do Rio de Janeiro, em 2014.

Mas o cordel não é apenas texto: geralmente, também é ilustrado com xilogravura. A xilogravura é uma técnica em que o artista entalha uma imagem em uma placa de madeira. Depois, essa imagem é coberta com tinta e impressa no papel.

Produção de xilogravura em Juazeiro do Norte, no Ceará, em 2023.



BETO CELLUPULSAR IMAGENS

27

Destaques BNCC

• Ao conhecer a prática dos cordéis, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR03**; e ao refletir sobre seus espaços de circulação, desenvolvem a **Competência geral 6**, a **Competência específica de Arte 6** e a habilidade **EF15AR07**.

• Explique aos estudantes que o cordel é uma manifestação cultural presente em diversos estados do Brasil, sendo bastante expressivo na Região Nordeste. Diga-lhes que o cordel combina algumas expressões artísticas, como a escrita literária, a declamação e a gravura e costuma ser apresentado em espaços públicos, em formato de pequenos livros de papel, que são pendurados em varais. Seus temas são diversificados e podem representar histórias do cotidiano ou de situações e pessoas específicas.

• Explique-lhes que o cordel veio de Portugal, mas no Brasil, por ser muito presente no Nordeste, costuma retratar histórias e costumes relacionados a regiões do Sertão nordestino.

• As xilogravuras que ilustram os cordéis têm um estilo bem particular: muitas não têm cores, e são feitas com tinta preta. As imagens retratam as personagens das histórias, usando linhas fortes e expressivas, sem muitos detalhes. Os gravuristas de cordel costumam recorrer ao **(Continua)**

(Continuação)

exagero em certos elementos de seus desenhos, brincando com a proporção das figuras.

Amplie seus conhecimentos

• **PRIMEIROS passos** | Como se faz um cordel? #01. *Izabel Nascimento*, 23 out. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PHwAKmthMU0>. Acesso em: 8 jul. 2025.

Esse é o primeiro de uma série de vídeos da cordelista Izabel Nascimento sobre a escrita de cordéis.

• **VIDAS em cordel**. *Museu da pessoa*. Disponível em: <https://memo.museudapessoa.org/vidas-em-cordel/>. Acesso em: 8 jul. 2025.

O Museu da Pessoa tem uma exposição *on-line*, que apresenta histórias em estilo cordel sobre personalidades importantes da cultura popular brasileira. Se possível, leve os estudantes ao laboratório de informática da escola para uma visita virtual ao acervo da instituição.

• Os saberes da cultura e da arte popular são geralmente transmitidos pela oralidade e pela prática, estabelecendo a relação de mestre e aprendiz que se perpetua com o passar das gerações.

• No boxe **Pelo Brasil**, caso você tenha acesso ao volume do 3º ano desta coleção, retome com a turma o conteúdo sobre a embolada, reforçando que ela e o repente pertencem ao universo da poesia cantada, presentes na cultura popular nordestina. É interessante destacar as semelhanças, como o improviso, o ritmo marcado e o uso de rimas para narrar histórias ou comentar fatos do cotidiano. Em seguida, esclareça as diferenças: a embolada costuma ter um ritmo ou uma sucessão de sons mais acelerados, sendo cantada por emboladores; já o repente costuma ter um andamento mais livre e acontece como um duelo ou desafio entre dois cantadores, que se revezam nos versos. Essa retomada ajudará os estudantes a perceberem como esses gêneros apresentam características próprias dentro da literatura oral e da música tradicional brasileira.

• A atividade 1 tem como objetivo retomar os conteúdos apresentados por meio da estratégia **Relendo**. Para melhor aproveitamento da atividade, pergunte aos estudantes se já estiveram em alguma exposição artística ou feira de artesanato ao ar livre.

• Explique aos estudantes que a Literatura de Cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde 2018.

1. Leia atentamente as questões sobre o cordel e responda a elas no caderno. 1. b) Resposta: As apresentações dos cordelistas costumam ocorrer em lugares públicos, como ruas, praças e feiras.

a) Que técnica é utilizada nas ilustrações do cordel?

1. a) Resposta: Xilogravura.

b) Onde costumam ocorrer as apresentações dos cordelistas?

c) Cite uma característica do cordel. 1. c) Resposta: Os estudantes poderão citar algumas das características apresentadas no texto, como os poemas rimados, as histórias populares, a origem em Portugal, as ilustrações com xilogravura etc.



PELO BRASIL

Os cordelistas são poetas populares que, principalmente no Nordeste, costumam ler seus poemas em lugares públicos, mas apresentar poesia assim, nas praças e ruas, também é a tradição de outro tipo de rimador nordestino: o repentista.

O repente é um tipo de poesia falada ou cantada, criada na hora! De improviso, os repentistas fazem rimas sobre acontecimentos do dia a dia e nessa tradição, as rimas são feitas em dupla e com uma viola. Nesse caso, muitas vezes os repentistas desafiam um ao outro, como em um jogo, a fazer as melhores rimas. Um dos estados que tem grande tradição de repentistas é a Paraíba, com nomes como o de Severino Pereira (1971-), Luiz Amorim (1930-), Minervina Ferreira (1946-2023), entre outros artistas nascidos em diferentes municípios do estado. Essa tradição foi passada de geração em geração, com relatos das primeiras aparições do repente ainda no século 19.

É muito interessante assistir a um desafio entre repentistas não apenas pela habilidade dos rimadores, mas também porque suas rimas costumam ser bem-humoradas e inesperadas.

ÁUDIO REPENTE E EMBOLADA

Escute a faixa **Repente e embolada** para conhecer um pouco mais dessa importante arte brasileira.



Letreiro da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, estado brasileiro conhecido pela tradição de repentistas. 2025.

28

Mais atividades

• Após a leitura da página, em pequenos grupos, proponha aos estudantes a criação de um mapa mental. Oriente-os a começar escrevendo, no centro da folha, o termo “cordel” como tópico principal. Em seguida, peça a eles que, com base na temática, realizem uma pesquisa, elencando itens, como temas abordados nos cordéis,

elementos visuais como a xilogravura, forma de apresentação (recitação, folhetos pendurados em cordões), função cultural do cordel e exemplos de autores ou títulos de cordéis conhecidos. Ao final, incentive a socialização dos mapas, para que comparem as construções e conversem sobre o que cada grupo destacou, compartilhando as ideias.

A xilogravura

Ficou curioso sobre a xilogravura? Quer entender melhor como ela é feita? Vamos conhecer a seguir seu processo de produção.

1.



A xilogravura é feita sobre uma placa de madeira plana. Essa placa deve ser **aplainada** e lixada antes de ser utilizada.

Aplainada: nivelada, alisada

2.



Primeiro, o xilogravurista desenha a lápis sobre a placa de madeira. Nessa fase, imagens e palavras precisam ser desenhadas de maneira espelhada, pois na impressão elas aparecerão invertidas.

3.



Depois, com base no desenho, o xilogravurista entalha a madeira com algumas ferramentas cortantes, criando os relevos nela. O resultado é uma peça chamada **matriz**, que é utilizada para fazer as impressões.

29

- Ao ler a página, solicite aos estudantes que analisem a sequência de imagens com atenção, observando os materiais utilizados e os procedimentos empregados. Para ampliar o debate, mostre a eles outras técnicas de gravura, como a em linóleo, a em metal, e a litogravura, apresentando os procedimentos específicos de cada uma.

- Acrescente para eles que a xilogravura é uma técnica milenar de produção e reprodução de imagens feita pela gravação em relevo de uma matriz de madeira. Essa técnica surgiu há milhares de anos, na China, sendo usada na estamperia de tecido, e mais tarde incorporada na produção de imagens religiosas tanto na China quanto no Japão e, posteriormente, em alguns países da Europa. No Brasil, a técnica está associada à chegada da família real, no século XIX, no entanto, o pesquisador Antonio Fernando Costella (1943-) atribui o surgimento da xilogravura no país aos indígenas, que usavam matrizes de madeira em pinturas corporais.

- Comente com os estudantes que além da gravura em madeira, há outras técnicas que utilizam diferentes materiais, ampliando as possibilidades de criação. Na gravura em metal, por exemplo, a matriz é realizada em chapas de cobre ou zinco. Nesse caso, o artista desenha usando instrumentos de incisão e processos químicos para a criação dos sulcos.

(Continua)

(Continuação)

Já a linoleogravura utiliza o linóleo como matriz, uma espécie de borracha mais maleável que os materiais das demais técnicas. Cada uma delas oferece características diferentes, convidando o artista a explorar as texturas dos materiais das matrizes, linhas e efeitos visuais que cada um desses materiais permite.

- Proponha à turma a elaboração, no caderno, de um glossário ilustrado, com algumas das palavras do texto que façam parte do universo da xilogravura e que sejam novas para os estudantes, por exemplo, **matriz** e **entalhada**. O levantamento das palavras poderá ser feito na lousa de maneira coletiva.

• É importante reforçar que esta unidade objetiva explorar a materialidade na arte. Nesse sentido, destaque aos estudantes que a madeira apresenta sua textura natural, com nós, veios e imperfeições. O artista pode decidir se incorpora esses elementos em sua impressão. O nível de rigidez da madeira também determina o resultado, de acordo com a ferramenta que será usada. Assim, leve os estudantes a perceberem que a materialidade utilizada no fazer artístico é um elemento norteador do processo criativo.

Amplie seus conhecimentos

• **XILOGRAVURA** por Joana Gerales. *CPS – Centro Português de Serigrafia*, 12 maio 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1keje2hc0e4>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Esse vídeo da artista portuguesa Joana Gerales exibe uma apresentação ilustrada do processo de produção de xilogravuras.

• **ORIGEM** das coisas – Xilogravura. *Nosso Tempo*, 29 maio 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Un8ZQHSucmk>. Acesso em: 10 jul. 2025.

O canal *Nosso Tempo* traz a série *Origem das Coisas*. O episódio indicado trata do processo e da origem da xilogravura.

• **VIAJE** pelo tempo através da arte na Casa da Xilogravura. *Camposdojordaowebtv*, 16 set. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=auYAZ1nA2Qc>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Esse vídeo apresenta a Casa da Xilogravura, museu responsável por preservar

4.



Em seguida, o xilogravurista passa a tinta sobre a matriz com um rolo de borracha. Assim, somente as partes mais altas, que não foram entalhadas, recebem tinta.

5.



Para imprimir o desenho, a matriz com tinta é apoiada sobre a mesa, e o papel é colocado sobre ela. O xilogravurista precisa pressionar todas as áreas de contato do papel com a matriz.

6.



ILUSTRAÇÕES: JORGE ZAIBA/ARQUIVO DA EDITORA

Para terminar, com cuidado, o artista retira o papel da matriz com a xilogravura impressa. Perceba que, no exemplo mostrado na imagem, o xilogravurista precisou escrever a palavra arte de maneira espelhada na matriz. Se ele não fizesse isso, a palavra sairia invertida na impressão final.

Ilustrações produzidas com base em: COSTELLA, Antonio F. *Xilogravura*: manual prático. 2. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2018.

30

e divulgar a xilografia. Ela oferece uma exibição permanente de parte do acervo, que é composto de obras de centenas de artistas do Brasil e do exterior.



CONHECENDO O ARTISTA

José Francisco Borges (1935-2024), conhecido como J. Borges, foi um artista e cordelista pernambucano. Ele começou a escrever cordel aos 20 anos e, como não tinha condições financeiras de pagar um ilustrador, resolveu ilustrar a própria obra.

Com o tempo, J. Borges ganhou reconhecimento e, além de ilustrar os próprios cordéis, passou a ilustrar livros de outros escritores, como o português José Saramago (1922-2010) e o uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015). Gravou também matrizes de desenhos que não estavam ligados a nenhum livro, em tamanhos variados, e as expôs em diversos países.

J. Borges entalhando matriz de xilogravura, em 2012.



MARCO ANTONIO SA/PULSAR IMAGENS



MEMORIAL J. BORGES & MUSEU DA XILOGRAVURA, BEZERROS

■ *Forró dos bichos*, de J. Borges. Xilogravura, 66 cm x 48 cm. Década de 1990.

1. Observe e descreva a xilogravura de J. Borges. Que cena ela representa? Como você chegou a essa conclusão?

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas opiniões.

31

• No boxe **Conhecendo o artista**, explore com os estudantes mais informações sobre a vida do artista J. Borges e suas obras. No *link* a seguir, você vai encontrar um vídeo sobre o assunto, no canal *Galeria Estação*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bYQ9qcokiDo>. Acesso em: 10 jul. 2025.

• Outro vídeo para conhecer parte da trajetória desse mestre da gravura é o episódio sobre ele feito pelo canal do *Jornal do Comércio*, em 2019. Esse vídeo apresenta o ateliê do artista, localizado na cidade de Bezerros, no Agreste pernambucano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pg70LPMTm14>. Acesso em: 10 jul. 2025.

• O trabalho de J. Borges pode ser destacado em quatro grandes temas. O primeiro é a representação de personagens que fazem parte do imaginário local e do folclore. O segundo conta com personagens famosas da Literatura de Cordel. O terceiro aborda personagens que fazem parte da cultura nordestina. Por fim, o quarto apresenta temas cotidianos do Nordeste. Para melhor aproveitamento do tema, mostre aos estudantes uma gravura de cada um desses assuntos e solicite-lhes que os classifiquem dentro desses quatro grupos, justificando a escolha da classificação.

• Na atividade 1, proponha aos estudantes que observem atentamente a xilogravura de J. Borges. Oriente-os a identificar as personagens, objetos, cenários e as possíveis ações realizadas, relacionando essas observações a elementos da cultura popular nordestina presentes na obra do artista, como a música, a dança e os animais representados. Incentive a turma a explicar como chegaram às suas conclusões. Valorize a troca de impressões durante a leitura da obra, ampliando a percepção coletiva da turma.

Destaques BNCC

• Ao explorar a gravura em um processo de criação, os estudantes desenvolvem as **Competências específicas de Arte 4 e 8** e as habilidades **EF15AR04 e EF15AR05**.

• Para a atividade, providencie gravuras de alguns artistas. Mostre aos estudantes como são feitos os diferentes traços e linhas, que dão textura às gravuras. Um exemplo são os trabalhos de Oswaldo Goeldi. O site do *Projeto Goeldi* apresenta o acervo de suas obras e mais informações sobre o artista. Disponível em: <https://oswaldogoeldi.org.br/index.html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

• Oriente os estudantes a se organizarem em duplas para realizar a atividade 1. Incentive-os a ser criativos e respeitosos com as ideias dos colegas e suas produções. Para conduzir a atividade, prepare o espaço da sala de aula. Uma das possibilidades é criar duas estações, deixando uma mesa para a passagem de tinta das matrizes de poliestireno expandido e outra para a impressão. Incentive os estudantes à experimentação de formas e linhas para a criação de texturas.

• Oriente a turma a desenhar na bandeja de poliestireno expandido a cena de uma história que conheçam, seja um conto popular, uma lenda ou até algo que aprenderam recentemente em sala de aula. Valorize a liberdade criativa e a possibilidade de cada estudante usar referências do seu cotidiano. Esta etapa poderá dialogar com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, destacando a literatura e as narrativas populares regionais para a criação do desenho. Se considerar necessário, oriente-os a realizar o esboço do desenho em uma folha, antes de passarem a imagem para a matriz.

ATIVIDADE

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas atitudinais de **praticar e criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais **desenhar, pintar e imprimir**.

Faça as atividades no caderno.

1. Na xilogravura, como estudamos, a imagem é entalhada na madeira e depois é impressa no papel. Porém, nem toda gravura precisa ser feita com entalhe na madeira, pois existem tipos de gravura que utilizam outros materiais. Um exemplo disso é a gravura com poliestireno expandido, um material plástico leve que é encontrado nas bandejas de alimentos em mercados. Que tal aprender a fazer? Siga as instruções e crie a sua gravura!

MATERIAIS

- bandeja de poliestireno expandido com as bordas recortadas
- tinta guache
- rolo de espuma
- lápis grafite
- prato plástico
- papel sulfite
- colher



Com o lápis, desenhe na bandeja de poliestireno expandido uma cena de uma história que você conhece.



Marque a bandeja com o lápis e, depois, aplique a tinta guache com um rolo de espuma.



Com a tinta ainda úmida, coloque o papel sobre a bandeja. Depois, esfregue-a com uma colher.



Em seguida, retire o papel e espere a tinta secar. Depois, com os colegas e as orientações do professor, montem um varal na sala de aula para expor os trabalhos.

32

- Na hora da impressão, explique a importância de aplicar a tinta uniformemente, com o rolo de espuma, e de realizar a pressão com a colher de forma regular, para que a imagem saia completa. Lembre-se também de destacar o cuidado ao manusearem os materiais para evitar manchas, de modo que a imagem saia nítida na impressão.
- Fotografe o processo de criação das matrizes e a impressão, bem como as ferramentas utilizadas para a criação, destacando a materialidade presente no percurso da atividade.

- Ao finalizarem, exponham os trabalhos na escola. Imprima as imagens do processo de criação da matriz e impressão e oriente os estudantes a criarem legendas para elas, destacando as ações realizadas. Desse modo, outras turmas poderão conhecer o processo de criação e os estudantes que produziram poderão retomar em síntese o procedimento realizado. Organize uma roda de conversa com os estudantes sobre o que eles acharam do processo de criação.

Fazendo tinta

INFOGRÁFICO CLICÁVEL TINTAS E TEXTURAS NOS DESENHOS

O artista J. Borges, como vimos, utilizava tinta para fazer a impressão de suas xilogravuras. Nas artes visuais, a tinta é um dos materiais mais utilizados pelos artistas na produção de suas obras. Mas você sabe de onde ela vem? Atualmente, a maioria das tintas é produzida industrialmente. No entanto, muitas tintas utilizadas em desenhos, pinturas e gravuras podem ser produzidas artesanalmente, com **pigmentos** extraídos da natureza.

No Brasil, muitas tradições podem ser atribuídas às culturas indígenas. Entre elas está o uso de pigmentos naturais, geralmente extraídos de cascas de árvores, raízes e grãos. Esses pigmentos são diluídos em água e a essa mistura é adicionada alguma substância **aglutinante**.

Entre os pigmentos tradicionalmente utilizados, destacam-se o urucum, de coloração vermelha, o jenipapo, de coloração preta, e a cúrcuma, de coloração amarela.

Pigmentos: substâncias coloridas que dão cor aos materiais aos quais eles são misturados; podem ser encontrados na natureza ou fabricados e são utilizados principalmente na fabricação de tintas.

Aglutinante: que une, gruda; os aglutinantes são substâncias utilizadas para dar liga aos pigmentos e facilitar a fixação da tinta ao suporte, por exemplo: as resinas vegetais, a cola branca ou a gema de ovo.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Tinta de urucum em preparo, em Maricá, no Rio de Janeiro, em 2021.



NATHAPOL SINDECH/SHUTTERSTOCK

Urucum.

Jenipapo.

Cúrcuma.



O uso de pigmentos naturais na produção de tintas é uma prática muito antiga, que existe desde os primeiros agrupamentos humanos. É possível criar tintas com frutas, legumes, sementes e raízes, extraindo diversas cores e tonalidades. Alguns artistas preferem pigmentos naturais, optando por produzir as próprias tintas a fim de não dependerem de tintas industrializadas, que podem conter substâncias tóxicas.

Com o auxílio do professor, descubra e experimente outros tipos de tintas que usam pigmentos naturais. Assim, podemos produzir uma arte cada vez mais sustentável. **Confira como conduzir esta proposta nas orientações ao professor.**

33

Destaques BNCC

• Ao trabalhar o tema da produção de tintas com pigmentos naturais, destaque para os estudantes que muitos desses elementos podem ser extraídos de substratos de alimentos, como a beterraba, o abacaxi, a couve e a cenoura. Por meio dessa abordagem, desenvolva com a turma o tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional**, ressaltando a importância desses alimentos em nossa alimentação, pois eles contêm nutrientes essenciais para a saúde do corpo humano, em integração com o componente curricular de **Ciências da Natureza**.



Atitude legal

Explique aos estudantes a importância da tinta feita com pigmentos naturais. Ressalte suas qualidades, como a conexão com a natureza, a sustentabilidade, a segurança para a saúde pela mínima toxicidade, além da valorização de aspectos históricos e culturais. Ainda, para a criação artística, é possível obter cores únicas na produção dessas tintas. Para deixar esse conteúdo mais evidente para os estudantes, proponha a eles que pesquisem a produção de tintas com pigmentos naturais, investigando, por exemplo, a diversidade de receitas. Realize também a proposta descrita a seguir, na seção **Mais atividades**.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes a produção de tempera.

Materiais

- 1 ovo
- vinagre
- pigmentos naturais (água da cocção de uma beterraba ou pasta com cúrcuma em pó, por exemplo)
- água
- colher e garfo
- 2 recipientes

- a) Em um recipiente, oriente-os a bater o ovo com um garfo até que a clara e a gema fiquem misturadas de forma homogênea.
- b) Em seguida, devem acrescentar uma colher de água e bater mais.
- c) Oriente-os a adicionar 4 gotas de vinagre e bater mais. O vinagre ajuda a tirar o cheiro do ovo e aumenta a durabilidade da tinta. Se você tiver acesso, pode utilizar também óleo de cravo, que é um ótimo fungicida.
- d) A base da tinta está pronta. Os estudantes devem colocar em outro recipiente o pigmento até atingir a cor desejada.

- e) Depois, devem adicionar 2 colheres da mistura do ovo e mexer até ficar homogêneo.
 - f) Incentive-os a testar a tinta antes de começarem a pintar. Para isso, oriente-os a passar um pouco dela em uma folha de papel sulfite e perceber a intensidade da cor.
- Além das sugestões da seção **Mais atividades**, é possível desenvolver outros tipos de tinta caseira com os estudantes, como o guache caseiro e a tinta de farinha de trigo. Se julgar pertinente, pesquise mais receitas para mostrar a eles.

Destaques BNCC

• A seção permite aos estudantes conhecerem e experienciarem técnicas e procedimentos de produção de tinta com pigmentos naturais, tendo como uma das referências, a matriz estética indígena, exercitando a investigação e a curiosidade, conforme a habilidade **EF15AR04**, a **Competência geral 2** e as **Competências específicas de Arte 3 e 8**.

• Na realização da atividade, destaque aos estudantes que nem toda “terra” serve para a produção de pigmentos, pois há diversos tipos de solo, e nem todos têm coloração ou textura adequadas para a atividade. É importante orientar a turma quanto à escolha de solos mais argilosos, evitando aqueles muito arenosos ou pedregosos, que não fixam bem o pigmento. Antes de coletar, oriente os estudantes a fazerem uma pequena pesquisa ou conversarem com pessoas da comunidade sobre locais apropriados, sempre respeitando áreas de preservação para não causar impacto ambiental.

• Durante o preparo, destaque a importância de peneirar bem a terra ou o barro para retirar impurezas. Ressalte os cuidados com a pele, como usar luvas ou lavar bem as mãos após o manuseio.

• Caso a região não ofereça barro ou terra com propriedades adequadas, sugira alternativas, como o uso de pigmentos naturais extraídos de vegetais, por exemplo: beterraba, urucum, açafrão ou casca de cebola.

• Por fim, destaque para os estudantes que essa prática deve sempre considerar a sustentabilidade, o respeito ao meio ambiente e a realidade local, incentivando o cuidado com os recursos naturais, a valorização dos diferentes pigmentos e dos materiais que cada região oferece.

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **conhecer**; as ações educativas atitudinais de **praticar** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **misturar** e **pintar**.
Comentários nas orientações ao professor.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Os lugares por onde passamos estão cheios de cores diferentes. Essas cores se constituem de pigmentos. Você já reparou na cor da terra, por exemplo? Cada região tem um tom de terra próprio. Nesta atividade, vamos descobrir o tom da terra de onde você mora. Para isso, siga as orientações do professor ao coletá-la.

MATERIAIS

- terra
- cola escolar
- água
- colher
- duas vasilhas
- pincel
- peneira fina
- papéis de cores diferentes, incluindo preto e branco

A.



Separe a terra em um recipiente.

B.



Passe a terra pela peneira para obter um pigmento mais fino.

C.



Acrescente um pouco de água e mexa com a colher, formando uma mistura homogênea. Depois, adicione a cola e misture até obter uma consistência cremosa.

D.



Agora, a tinta já está pronta para ser usada sobre o papel! Teste a sua tinta em papéis de diferentes cores para descobrir em qual deles ela mais se destaca.

Ilustração feita com base em: RODRIGUES, Vanessa Machado Salvador. *Utilização de tintas naturais em sala de aula a partir de pigmentos e aglutinantes regionais*. 2011. Monografia (Graduação em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Aberta do Brasil, Brasília.

34

• Ao final das produções, organize uma exposição dos trabalhos da turma em um local da escola onde todos possam vê-los e compartilhar as próprias experiências.

Saberes integrados

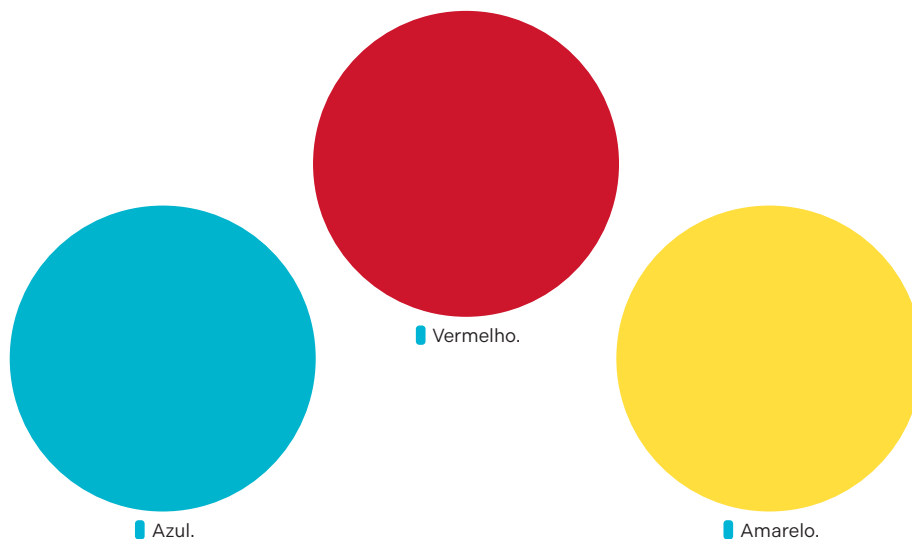
Este conteúdo poderá dialogar com o componente curricular de **Geografia**, destacando as propriedades do solo e da vegetação local, ao analisar a pigmentação do solo e dos vegetais presentes na região em que os estudantes vivem. Para complementar o conteúdo, proponha

à turma que comparem o solo utilizado com os provenientes de diferentes regiões do país, abordando o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), por exemplo, desenvolveu um sistema de classificação de solos e, se julgar pertinente, você pode mostrar o **site** para os estudantes, chamando a atenção para as cores e as regiões do país. Disponível em: <https://www.embrapa.br/solos/sibcs/classificacao-de-solos>. Acesso em: 6 set. 2025.

Entendendo as cores

Os pigmentos nos permitem criar tintas de muitas cores. No entanto, para obter algumas cores, às vezes precisamos fazer misturas de tintas. Talvez você já tenha misturado duas cores de tinta e percebido que obteve outra cor, mas você sabia que existem cores que não podem ser criadas por meio da mistura de outras, sejam tintas, sejam pigmentos?

Elas são chamadas de **cores primárias**.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: RAFAELA PANISSA/ARQUIVO DA EDITORA

Se as cores azul, vermelho e amarelo forem misturadas, elas resultam em outras. Vamos descobrir quais são essas cores?

1. Separe tintas guaches das três cores primárias e, em uma folha de papel sulfite, ou similar, desenhe três círculos. Para cada um, siga a receita.
 - a) No primeiro, misture uma pincelada de **azul** com uma de **vermelho**. Que cor você formou? **1. a) Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem a cor roxa.**
 - b) No segundo, misture uma pincelada de **vermelho** com uma de **amarelo**. Qual cor você formou? **1. b) Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem a cor laranja.**
 - c) No terceiro, misture uma pincelada de **amarelo** com uma de **azul**. Qual cor você formou? **1. c) Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem a cor verde.**

As cores que você formou em cada círculo são chamadas de **cores secundárias**. Elas têm esse nome pois surgem da mistura de cores primárias.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL CORES PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS E COMPLEMENTARES

35

- O objetivo da atividade **1** é levar os estudantes a reconhecerem as cores secundárias como resultado da mistura de cores primárias. É importante que eles pintem suavemente a área para que as tintas se misturem, gerando uma terceira cor. Para melhor aproveitamento desta atividade, solicite aos estudantes que façam, em uma folha à parte, um desenho utilizando lápis roxo, laranja e verde, para criar uma composição somente com as cores secundárias. Converse com eles, estabelecendo comparações.

- Como condução da atividade, avalie os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a mistura de cores, incentivando-os a compartilhar experiências anteriores com tintas, lápis de cor ou outros materiais. Explique de forma clara que há três cores chamadas primárias: azul, vermelho e amarelo. Essas cores não podem ser obtidas pela mistura de outras cores. Apresente-as visualmente com tintas, cartazes ou objetos coloridos, reforçando a compreensão da turma.

- Para a mistura das cores, incentive-os a separar uma folha apenas para testes e usar pouca tinta, de forma equilibrada na quantidade, para que as cores não se confundam ou escureçam demais. Lembre os estudantes de limparem o pincel entre uma cor e outra, para que as cores fiquem fiéis à proposta. Aproveite esse momento para conversar sobre

(Continua)

(Continuação)

as cores secundárias, que surgem da mistura das cores primárias.

- Finalize incentivando a turma a observar onde é possível encontrar essas cores no ambiente escolar ou em casa, relacionando-as a objetos, roupas e elementos da natureza. Esse olhar investigativo amplia a percepção das cores no cotidiano e valoriza a prática artística como forma de compreender melhor o mundo que nos cerca.

Destaques BNCC

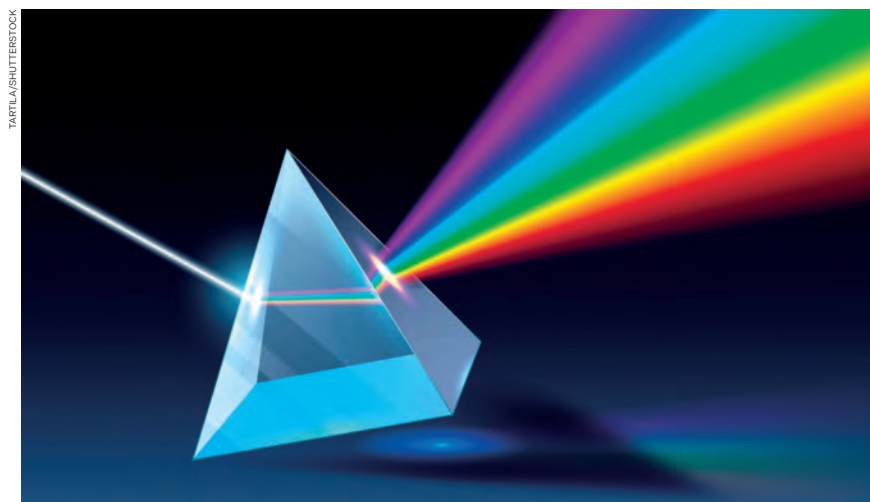
- Ao explorar o conhecimento científico, sendo capazes de argumentar com base em observações e constatações, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 2 e 7**.
- Ao explorar e reconhecer o elemento constitutivo cor e perceber sua presença nas artes visuais e no cotidiano, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR02**.
- A atividade **1** trabalha a observação e percepção cromática dos estudantes. Auxilie-os na resolução da atividade, promovendo a leitura da imagem.
- Para a atividade **2**, inicie explicando aos estudantes que eles devem desenhar um círculo, dividido em nove partes, e preenchê-los com as cores observadas anteriormente.
- Explique para os estudantes que muitos artistas visuais, estilistas, arquitetos e *designers* usam o chamado círculo cromático, uma representação simplificada das cores percebidas pelo olho humano, dividido em 12 cores, para que consigam uma harmonia de cores, facilitando seu trabalho.

A luz e as cores

Você sabia que sem luz não existe cor? As cores só aparecem porque a luz incide nos objetos e reflete as cores deles, que são captadas pelos nossos olhos.

Algo interessante de ser observado é que a luz branca (como a luz do Sol) contém todas as outras cores misturadas. Pode parecer difícil de acreditar, mas, se você fizer um feixe de luz branca passar por um **prisma**, perceberá que do outro lado serão projetadas as cores do arco-íris, como mostra a imagem a seguir.

Prisma: objeto de vidro ou de plástico transparente que consegue decompor a luz branca.



Prisma refletindo as cores contidas em um raio de luz branca.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

- 1.** Que cores você percebe nessa imagem? Anote os nomes delas no caderno. **1. Possíveis respostas:** Violeta, azul-arroxeadado, azul, ciano, verde, amarelo, laranja, vermelho e magenta.
- 2.** Desenhe um círculo no seu caderno e o divida em nove partes. Pinte uma delas de violeta. Em seguida, pinte as partes do círculo com as cores que você identificou na atividade anterior, conforme a sequência em que elas aparecem na imagem. Depois, escreva o nome de cada cor dentro da parte correspondente. **2. Resposta:** Ao pintar, espera-se que os estudantes preencham o círculo na seguinte sequência: violeta, azul-arroxeadado, azul, ciano, verde, amarelo, laranja, vermelho e magenta.

36

Mais atividades

- Proponha uma experimentação com lanternas para que os conceitos de luz e cor sejam mais bem entendidos pelos estudantes. Essa experimentação possibilita a eles perceberem que as cores se modificam conforme a incidência da luz.
- Para isso, caso nem todos tenham ou possam levar uma lanterna, verifique a possibilidade de disponibilizar algumas à turma. Em um espaço com baixa luminosidade, oriente-os a utilizá-las em objetos, na pele, na parede etc., percebendo que as cores se modificam de acordo com a maior ou menor incidência de luz.

- A experiência pode também envolver o uso de papel-celofane colorido, posicionando-o em frente à luz da lanterna e mirando em objetos, paredes e pessoas.
- Ao final, converse com os estudantes, incentivando-os a descrever os resultados da experiência, verificando se eles compreendem noções básicas, como: precisamos da luz para ver as coisas; a luz pode atravessar determinados objetos, como o celofane; algumas cores refletem a luz (o que acontece, por exemplo, ao apontar a lanterna com o celofane para uma superfície branca), enquanto outras absorvem a luz (o que acontece quando a luz é direcionada para uma superfície preta).

3. O fato de que a luz branca é composta de várias cores foi uma descoberta de um cientista inglês chamado Isaac Newton (1643-1727). Para provar que isso era verdade, além do prisma, ele usava um disco onde pintava várias cores, que ficou conhecido como Disco de Newton. Vamos montar um para entender como funciona?

✦ MATERIAIS

- cartolina branca
- papelão
- CD
- régua
- cola escolar
- lápis grafite
- lápis de cor
- tesoura com pontas arredondadas
- 1 metro de barbante

3. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e identificar**; as ações educativas atitudinais de **praticar e criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **desenhar, colorir e recortar**. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

Agora, siga as orientações.

A. Coloque o CD sobre a cartolina e o contorne com lápis grafite.



B. Com a régua, divida o círculo em sete partes iguais.

C. Recorte o círculo acompanhando o contorno realizado na etapa **A**.

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se necessário, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la ao terminar a etapa **C**.



37

- A atividade **3** propõe aos estudantes a produção do Disco de Newton. Ao abordar esse assunto, desenvolva o trabalho de maneira integrada com o componente curricular de **Ciências da Natureza**. Explique aos estudantes que Isaac Newton (1643-1727) foi um cientista e escritor de teorias e leis que até hoje influenciam os estudos científicos. Com a teoria das cores, Newton afirmou que os objetos aparentam ter certas cores porque absorvem e refletem diferentes quantidades de luz. Em seus experimentos, também percebeu que a luz branca poderia se decompor em várias cores ao atravessar um prisma, e que era possível recombinar essas cores com um segundo prisma ou com uma lente, para formar luz branca novamente. Esses estudos auxiliaram no desenvolvimento do conhecimento científico sobre as propriedades da luz.
- Acrescente para os estudantes que Isaac Newton cresceu em uma fazenda, onde foi criado pela avó. Quando criança, fazia muitos experimentos e invenções, como o relógio de sol. Aos 18 anos, foi estudar na universidade e interessou-se por Matemática, Física e Astronomia.
- Na condução da atividade proposta, reforce aos estudantes que a divisão do círculo deve ser proporcional, com tamanhos iguais, para que a mistura das cores ocorra.
- Caso não seja possível utilizar um CD, disponibilize ou peça aos estudantes que levem potes ou outros objetos redondos que ajudem a fazer um círculo simétrico.

- Oriente os estudantes na realização das etapas. Instrua aqueles que finalizarem antes a auxiliarem os colegas, fomentando, assim, a colaboração entre os pares.

- Durante a atividade, incentive os estudantes a colorirem cada parte do círculo com as cores do espectro (amarelo, laranja, vermelho, violeta, azul, ciano e verde) de forma vibrante e bem distribuída, garantindo que todas estejam representadas para que o efeito aconteça ao girar.

- Para evitar risco de cortes no material durante a produção do Disco de Newton, auxilie os estudantes a cortarem o papelão e a montarem o disco. Caso o material selecionado tenha uma gramatura mais espessa e precise ser cortado com tesoura de ponta ou estilete, realize, você, essa etapa para os estudantes.

D. Pinte cada parte do disco usando as cores na ordem indicada na imagem. Depois, cole-o no pedaço de papelão.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

E. Recorte o papelão acompanhando a circunferência do disco.

F Usando um lápis, faça dois furos próximos ao centro do disco.

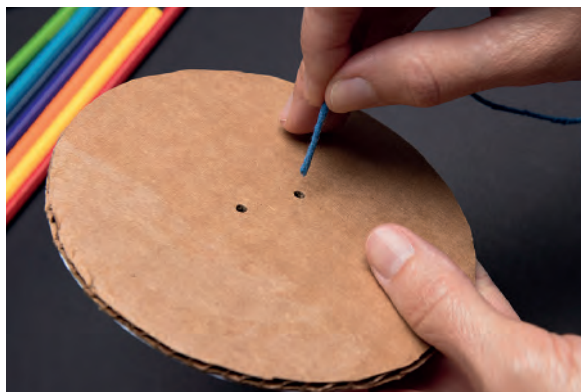
Cuidado: Se necessário, peça ajuda ao professor para fazer os furos no papelão.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

G Passe uma das pontas do barbante em um dos furos; faça o mesmo com a outra ponta no outro furo.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

H. Amarre as duas pontas do barbante, como mostrado na imagem.



I. Com o disco posicionado no centro do barbante, segure as pontas e faça movimentos circulares até que todo o barbante se enrole. Puxe as extremidades dele para esticá-lo e observe o disco!



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

- Por fim, depois que os discos estiverem prontos, proponha a cada estudante que experimente girar seu disco e observar o que acontece. Enquanto fazem os movimentos indicados, oriente-os a observar e anotar os resultados. Depois, incentive-os a compartilhar suas impressões com os colegas.
- Aproveite para incentivar reflexões sobre como ciência e arte se relacionam ao explorar fenômenos visuais e cores, tornando a aprendizagem mais significativa e integrada.
- Ao girarem o disco rapidamente, oriente-os a perceber a mistura das cores na formação do branco, demonstrando de forma prática como a luz branca é formada.
- Finalize com uma roda de conversa para que os estudantes contem como foi a experiência, o que já sabiam e o que aprenderam.

Destaques BNCC

- O texto e a obra apresentados nesta página proporcionam a visualização e a observação de variações tonais, de forma a criar referências para a construção do conhecimento, sobre o tema proposto. Ao apreciar uma pintura, identificando os efeitos gerados pelo uso das cores, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR01** e **EF15AR02**.

- Inicie avaliando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre variedade tonal, incentive-os a observar os objetos presentes no entorno. Para aprofundar o conteúdo, solicite a eles que observem a variação tonal indicada na página e incentive-os a descrever as mínimas variações de tonalidade na obra *Amendoeira em flor*, de Vincent van Gogh.

- Mostre outras produções do artista, com a presença de variedades tonais, como a obra *Girassóis*, que exhibe variações de amarelo. Essa obra será retomada no tópico seguinte desta mesma unidade.

- Comente com os estudantes que Vincent van Gogh nasceu em 1853, em Zundert, nos Países Baixos. A variação tonal em suas obras está ligada à forma como ele usava as cores para expressar estados emocionais. Ao longo de sua carreira como pintor, Van Gogh passou por fases em que predominavam paletas mais sombrias, como no período inicial nos Países Baixos, com tonalidades escuras, até momentos em que incorporou cores vivas e contrastes marcantes, por exemplo, nas obras com a predominância do amarelo. Essa variação tonal, portanto,

As cores e suas tonalidades

Já reparou como uma mesma cor pode variar? Por exemplo, o azul do céu pode ser claro de dia ou escuro de noite. Pode também ser mais apagado, quase cinza, ou bem vivo, quase roxo. Essas variações de uma mesma cor são chamadas de tonalidades ou tons.

Confira a imagem a seguir.



Amendoeira em flor, de Vincent van Gogh. Óleo sobre tela, 73,3 cm x 92,4 cm. 1890.

Muitos artistas exploram a variação de tonalidades de uma cor. Um exemplo disso é essa pintura intitulada *Amendoeira em flor*, do pintor holandês Vincent van Gogh (1853-1890). O artista pintou esse quadro com vários tons de azul.

É muito simples obter essas variações de tonalidade com uma cor primária. Se você quiser um tom mais claro, basta misturá-la ao branco. Já para deixá-la mais escura, basta misturá-la ao preto.

40

não era apenas técnica, mas também o peso de suas emoções e percepções sobre o mundo ao seu redor.

- Outro artista que pode ser apresentado aos estudantes para explorar tonalidades é Pablo Ruiz Picasso (1881-1973), que, entre os anos 1900 e 1904, produziu uma série de pinturas utilizando

tonalidades de azul, o que ficou conhecido como **Fase Azul**. Se possível, apresente as obras de Picasso desse período aos estudantes, questionando-os sobre como o artista utilizou diferentes tonalidades da mesma cor para criar contrastes, luz e sombra, profundidade, dentre outros aspectos visuais em suas pinturas.

MUSEU VAN GOGH, AMSTERDAM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Brincando com as tonalidades, é possível criar muitos efeitos visuais. Um deles é o degradê. Você já reparou na tonalidade do céu no fim de tarde? Muitas vezes, ele forma um degradê!

Observe um exemplo de degradê na imagem a seguir.



Diferentes tonalidades da cor azul.

É possível perceber como o degradê da imagem foi criado? Em cada faixa foi acrescentado um pouco mais da cor branca.

1. Em uma folha de papel sulfite à parte, monte o seu degradê com tinta guache.
 - a) Escolha uma das cores primárias estudadas e adicione a ela a cor preta ou branca, deixando-a mais escura ou mais clara.
 - b) Comece a mistura pelo tom mais claro da cor escolhida e vá fazendo pinceladas, uma ao lado da outra, no papel, até obter o tom mais escuro dessa cor.

1. Avalie se os estudantes compreenderam o sentido de degradê. Comentários nas orientações ao professor.

41

(Continuação)

transição suave entre tonalidades de uma mesma cor ou entre cores diferentes. No campo das artes visuais e do *design*, essa mesma transição de cor também é chamada de **gradiente**, descrevendo essa passagem gradual de uma tonalidade ou cor.

• Para a atividade 1, proponha o uso de tinta guache branca e da cor primária escolhida, para que os estudantes possam montar seu degradê e perceber a relação entre a quantidade de tinta e

a tonalidade formada. Oriente-os a fazer algumas pausas durante o processo para que analisem e observem o que estão fazendo e alcancem seus objetivos perante a composição criada. Após finalizarem, solicite aos estudantes que apresentem suas produções uns para os outros, e converse com eles sobre os resultados, para que exponham o que acharam do processo.

• Na atividade 1, é proposto o fazer artístico por meio da experimentação da pintura com tinta guache, que é realizada de maneira individual, porém dialogando sobre a própria criação e a dos colegas. Desse modo, promove-se o desenvolvimento das habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**.

• Ao investigar de forma prática as diferentes tonalidades de uma cor, os estudantes também desenvolvem a **Competência geral 2** e a habilidade **EF15AR02**.

• Após a leitura da página, peça aos estudantes que observem e analisem a variação tonal do azul e pergunte-lhes se eles sabem como clarear ou escurecer determinada cor.

• Explique-lhes que, apesar de serem tratados como cores, o preto e o branco na realidade são resultado de fenômenos luminosos. Se um objeto reflete totalmente os raios de luz, observamos o branco, e se ele absorve totalmente os raios de luz, notamos o preto. Porém, não são todos os objetos que refletem ou absorvem completamente os raios de luz branca e, nesse caso, observamos a cor cinza, que apresenta diversas tonalidades, dando origem ao degradê, como mostrado na imagem.

• Explique-lhes que o termo **degradê**, é bastante usado no cotidiano para indicar a **(Continua)**

• Antes de dar início à pintura proposta na seção, se possível, apresente aos estudantes obras de artistas brasileiros, como Paulo Pasta (de preferência as que têm predomínio de tonalidades de uma mesma cor). Auxilie-os a perceber como o artista constrói espaços horizontais e verticais com vigas ou cruzeiros, utilizando a cor. Sugira a eles que elaborem a pintura explorando as formas percebidas nas obras do artista. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/paulo-pasta/principais-obras>. Acesso em: 11 jul. 2025.

Orientar os estudantes a separarem o material que será utilizado na atividade e a organizarem a sala de aula. Instrua-os a usar folhas de jornal para forrar as mesas e recipientes para misturar as tintas. Depois, peça-lhes que formem grupos e os auxilie na distribuição dos materiais.

Demonstre como eles desenvolverão as etapas, principalmente com relação à quantidade de tinta utilizada e ao modo como poderão encontrar as outras três tonalidades da mesma cor.

Incentive os estudantes a compartilharem as tintas com os colegas, de forma que todos possam experimentar as diferentes tonalidades criadas. Para melhor aproveitamento da atividade, utilize uma cartolina para fazer, com a ajuda dos estudantes, um círculo de cada uma das tonalidades criadas em sala de aula, produzindo um arquivo de tons.

Depois, faça a eles as seguintes perguntas: "O que acharam de pintar com apenas uma cor?"; "Vocês conseguiram identificar as variações dessa cor?"; "Que sensações essas pinturas despertam em vocês?". Incentive-os a verbalizar suas percepções.

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas atitudinais de **experimentar** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **misturar** e **pintar**. Comentários nas orientações ao professor.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Que tal criar uma composição usando apenas as tonalidades da cor escolhida por você para fazer o degradê? Leia as orientações a seguir e use a criatividade. Para esta atividade, o professor vai organizar a turma em dois grupos e entregar duas cartolinas a cada um.

MATERIAIS

- duas folhas de cartolina branca
- tinta guache branca
- tinta guache da cor escolhida
- pincel

A.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se necessário, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que finalizar a atividade.

Recortem as duas cartolinas ao meio, formando quatro pedaços.

B.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Preparem quatro tons de tinta da cor escolhida, sendo que a cor da própria tinta será o tom mais escuro. Para obter os outros três tons, acrescente um pouco mais de tinta branca a ela em cada etapa, para clarear cada vez mais.

C.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Pintem cada pedaço de cartolina com um dos tons obtidos e esperem secar.

D.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

O professor vai entregar meia cartolina branca para cada estudante. Utilizem as quatro cartolinas pintadas para recortar formas livres coloridas e cole-as na cartolina branca para montar a composição.

TUDO VIRA ARTE!

Madeira, argila, tinta... Todos são materiais muito utilizados nas produções artísticas, mas muitos artistas criam suas obras utilizando materiais incomuns.

Observe a imagem a seguir.



Monumento mínimo, de Nêle Azevedo. Escultura em gelo, na cidade de São Paulo, em 2005.

Para essa obra, a artista brasileira Nêle Azevedo criou diversas esculturas com um material pouco comum. Intitulada *Monumento mínimo*, o trabalho criado por Nêle já foi apresentado em mais de dez países.

1. Qual é o material utilizado nessas esculturas? O que elas retratam?
1. Resposta: As esculturas são feitas de gelo e retratam pessoas.
2. Em sua opinião, o que aconteceu com a obra, que ficou ao ar livre e sob o Sol?
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

43

(Continuação)

verificar se ampliaram suas percepções sobre os materiais considerados efêmeros na Arte.

- Nas atividades 1 e 2, espera-se que os estudantes comentem que, por se tratar de gelo, a obra derreteu. Comente com eles como alguns artistas abordam o efêmero, fazendo trabalhos de pouca durabilidade. Para melhor aproveitamento das atividades, pergunte aos estudantes quais outros materiais poderiam ser utilizados para criar uma arte com essa característica transitória.

Saberes integrados

Explique aos estudantes que originalmente Nêle Azevedo desenvolveu o *Monumento mínimo* como uma crítica ao papel dos monumentos nas cidades. Contudo, com o passar dos anos, a obra tem sido associada a um alerta com relação às mudanças climáticas. Dessa forma é possível realizar uma abordagem integrada com o componente curricular de **Ciências da Natureza**, trabalhando o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** e o objetivo de desenvolvimento sustentável 13.

Objetivos

- Estudar a diversidade de materiais não convencionais utilizados como objetos artísticos ou como forma de criação artística.
- Ampliar as concepções de arte para além de linguagens e materiais tradicionais por meio da apreciação crítica e do contato com questões sociais que permeiam a produção de obras de arte.

Destaques BNCC

- Por meio da apreciação de um trabalho da arte contemporânea produzida com materiais não convencionais, no caso o *Monumento mínimo*, de Nêle Azevedo, feito com gelo, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR01**.

Atividade preparatória

- Converse com os estudantes sobre a efemeridade na Arte e os materiais que poderiam ser considerados efêmeros, ou seja, transitório, como é o caso do gelo, na obra de Nêle Azevedo. Para isso, peça aos estudantes que pesquisem outros artistas que exploram em seus trabalhos a relação do efêmero e que anotem as descobertas no caderno. S necessário comente que, no Brasil, além de Nêle Azevedo, um exemplo é o grupo Poro. Ao final do estudo desta unidade, solicite-lhes que retomem as anotações, a fim de

(Continua)

Objetivo

- Compreender, por meio da arte, hábitos alimentares saudáveis para maior qualidade de vida.

Destaques BNCC

- Ao apreciar a obra de Arcimboldo, refletindo sobre os hábitos alimentares considerados saudáveis, a fim de contribuir para o desenvolvimento de práticas autônomas e voluntárias na busca por qualidade de vida, desenvolve-se o tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional**.

- Explique aos estudantes o conteúdo a seguir abordado no *Guia alimentar para a população brasileira*.

Alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar.

[...]

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 15.

- Giuseppe Arcimboldo (1526-1593) foi um pintor italiano do período Maneirista, conhecido por seus retratos de pessoas, compostos de frutas, flores, vegetais e outros objetos. Além disso, brincava com a percepção, utilizando elementos naturais, como os vegetais, para criar figuras artificiais.
- Incentive os estudantes a identificarem os vegetais representados, e como as formas e posições dos vegetais se relacionam às formas e aos volumes do corpo.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Imagens nutritivas

Cerejas, ervilhas, flores e maçãs: a combinação desses e outros vegetais formou a imagem de uma pessoa! Confira a obra de arte a seguir.



CASTELLO DE SKOKLOSTER, ESTOCOLMO

Vertumnus (Imperador Rodolfo II), de Giuseppe Arcimboldo. Óleo sobre madeira, 70,5 cm x 57,5 cm. 1591.

Quem pintou esse quadro foi o artista italiano Giuseppe Arcimboldo (1526-1593). Ele criou diversas pinturas retratando personagens formadas por frutas, legumes, galhos secos, além de livros e vários outros objetos.

Questão inicial. Qual é a importância de ter os alimentos da pintura anterior em sua alimentação?

Questão inicial. Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem alimentos como frutas e legumes, compreendendo que são alimentos naturais e importantes para a saúde humana.

44

Saberes integrados

Ao abordar o tema contemporâneo transversal **Educação alimentar e nutricional**, esta seção dialoga diretamente com o componente curricular de **Ciências da Natureza**, incentivando os estudantes a observarem que os elementos usados por Arcimboldo em sua obra, como frutas, legumes e verduras, são alimentos naturais fundamentais para manter uma alimentação equilibrada e saudável. Nesse sentido, é possível abordar grupos alimentares, vitaminas, minerais

e seus benefícios. Além disso, ao observar a obra *Vertumnus*, os estudantes refletem sobre hábitos alimentares e o impacto desses alimentos no funcionamento do corpo.

Além disso, incentive os estudantes a discutirem sobre possíveis ações que precisam ser feitas na sociedade para garantir que as pessoas tenham acesso a esses alimentos. Assim, é possível trabalhar o objetivo de desenvolvimento sustentável **2**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Ao pintar vegetais diversos para criar sua obra, Arcimboldo misturou várias cores que ajudam na composição do quadro.

E já que estamos falando sobre cores e alimentos, você sabia que a cor indica o tipo de substância que um alimento apresenta? Portanto, quanto mais cores houver no seu prato, mais substâncias importantes para o bom funcionamento do seu corpo você vai ingerir.

Confira alguns exemplos a seguir.



Alimentos vermelhos têm substâncias que ajudam a retardar o envelhecimento e protegem o coração.



Alimentos verdes contêm substâncias que protegem o organismo de doenças e combatem o envelhecimento.



Os alimentos de cor amarela ou laranja protegem os olhos, ajudam a manter a pele e o cabelo saudáveis.

Fonte de pesquisa: ROCHA, Danielly Santos; REED, Elaine. Pigmentos naturais em alimentos e sua importância para a saúde. **Estudos**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 76-85, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3366/1953>. Acesso em: 2 out. 2025.

Agora, responda às questões.

1. e 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

1. Você considera sua alimentação saudável? Por quê?

2. Vamos criar um autorretrato inspirado nas obras do artista Giuseppe Arcimboldo? Para isso, siga as instruções.

- Em uma folha à parte, desenhe alimentos saudáveis como vegetais, verduras, legumes, frutas e flores. Depois, pinte-os e recorte-os.
- Com os recortes, componha o seu autorretrato considerando olhos, boca, nariz, cabelo, sobrancelha e orelhas.
- Ao final, monte uma exposição no refeitório da escola para que as pessoas possam ver as obras produzidas pela sua turma e refletir sobre a importância dos alimentos saudáveis.

2. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de **inventar**; as ações educativas atitudinais de **experimental** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **desenhar**, **pintar**, **recortar** e **colar**.

45

• Converse com os estudantes sobre como alimentos específicos e suas preparações fazem parte da cultura de um grupo social e estão relacionados com a identidade, o sentimento de pertencimento, a autonomia, o prazer propiciado pela alimentação e, como consequência, o bem-estar.

Amplie seus conhecimentos

• ALIMENTAÇÃO, Cultura e Identidade – Multiponto. *UFRGS TV*, 12 jul. 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6pVgTNcQ9G8>. Acesso em: 30 ago. 2025.

Esse vídeo foi produzido com base na exposição “Migrações à Mesa”, no Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e aborda a alimentação e o ato de se alimentar como modo de preservar a cultura e a identidade de um determinado povo.

Respostas

1. Resposta pessoal. O objetivo desta questão é fazer os estudantes refletirem sobre a própria alimentação, conscientizando-se de que consumir alimentos variados, principalmente vegetais, é importante para se manterem saudáveis. Aproveite o momento e pergunte-lhes que novos hábitos alimentares eles podem assumir com base nessas reflexões.

2. Resposta pessoal.

Para trabalhar esta atividade, apresente aos estudantes outras obras de Giuseppe Arcimboldo, destacando como o artista utilizava frutas, legumes e flores para construir retratos. As imagens podem ser apresentadas de maneira impressa ou por meio de projetor. Em seguida, oriente-os a pensar sobre quais alimentos podem escolher para compor as partes do rosto, incentivando-os a relacionar essas escolhas a uma alimentação equilibrada e ao tema da valorização dos alimentos naturais.

Durante a produção, acompanhe e auxilie os estudantes, lembrando-os de observar cores, formas e volumes dos alimentos e do rosto. Por fim, organize coletivamente a exposição no refeitório, aproveitando o espaço para dialogar com a comunidade escolar sobre arte, saúde e consciência alimentar, ampliando o sentido pedagógico e cultural da atividade. Nesse sentido, os estudantes poderão organizar cartazes que abordem este tema.

Atualmente, muitos artistas brasileiros também usam materiais inesperados para fazer suas obras. É o caso de Vik Muniz. Observe a imagem a seguir.



Soldadinho de brinquedo, de Vik Muniz. Fotografia, 127 cm x 101,6 cm. 2003.

3. Escreva, no caderno, os objetos que o artista utilizou nesse trabalho.

3. Resposta: Vik Muniz utilizou soldados de brinquedo.

47

Mais atividades

• Proponha aos estudantes que experimentem materiais não convencionais na criação de obras de arte. Para isso, primeiro, pesquise e apresente-lhes a obra *Double Mona Lisa*, de Vik Muniz, feita com geleia e creme de amendoim. Oriente-os a perceber como o artista explorou esses materiais para criar uma releitura de uma obra anterior: a *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci (1452-1519). Caso algum estudante não conheça a obra original, apresente-a à turma.

• Depois, explique-lhes que poderão utilizar materiais diversos, como chocolate em pó, café, farinha de trigo e grãos. Separe e distribua esses materiais entre os estudantes e instrua-os a forrar as mesas para evitar respingos. Depois, oriente-os a explorar esses materiais para criar uma releitura de uma obra visual que já conhecem.

• Ao final, reúna as versões nas mesas da sala de aula e incentive os estudantes a observarem os trabalhos dos colegas, contarem as próprias experiências com a atividade e fazerem apontamentos, sempre de maneira respeitosa e propositiva.

• Na atividade **3**, incentive os estudantes a perceberem que Vik Muniz propõe uma ressignificação de objetos cotidianos, porém de maneira distinta de Duchamp. Em vez de criar *ready-mades* como o artista francês, Muniz combina diferentes objetos, formando imagens figurativas, que ele registra por fotos.

• Desse modo, ao trabalhar a atividade **3**, é possível fazer com os estudantes uma leitura aprofundada da obra de Vik Muniz. Se possível, projete a imagem em um projetor de slides e amplie-a aos poucos, questionando sobre o que eles observam a cada ampliação, até perceberem que se trata de soldados de brinquedos feitos de plástico. Explique a relação que o artista faz entre o material e o tema de suas obras, explorando a materialidade dos objetos.

• Ressalte a informação de que Vik Muniz ressignifica o uso dos materiais relacionando-os à imagem e ao tema da obra. Um exemplo é o uso do açúcar na série de retratos *Crianças de açúcar*, de 1996, que problematiza questões sobre condições de trabalho infantil praticadas nos canaviais do Caribe.

Destaques BNCC

• Ao explorar diferentes materialidades em um processo de criação em artes visuais, finalizando com uma exposição organizada coletivamente, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 4**, as **Competências específicas de Arte 4 e 8** e as habilidades **EF15AR04** e **EF15AR05**. Tomando o trabalho de Vik Muniz como referência, oriente os estudantes a finalizarem produzindo registros fotográficos de suas criações, de modo a desenvolverem a habilidade **EF15AR26**.

• Para iniciar a atividade **1**, oriente os estudantes a pensarem em um tema para a sua criação, com base na imagem escolhida. Em seguida, oriente-os a coletar os materiais que vão utilizar, buscando estabelecer uma relação entre eles e o que querem comunicar com a produção.

• Os responsáveis, a família e a comunidade podem ajudar na coleta dos materiais. É possível planejar o convite para coleta prévia desses materiais, elaborando um bilhete ou informativo em conjunto com a escola.

• Auxilie-os a seguir as etapas descritas no **Livro do Estudante**. Durante o processo, conduza os estudantes a pensarem como a materialidade estará presente na obra, assim como faz Vik Muniz. Ao final, para aproximar a experiência do trabalho de Muniz, oriente-os a fazer registros fotográficos de suas produções.

• Peça-lhes que criem, coletivamente, um título para o trabalho e uma legenda para a exposição das obras. Planeje com eles como será feita a exposição dos trabalhos, organizando-os em grupos para dividir as tarefas.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Experimente organizar objetos diversos para formar imagens, como Vik Muniz!
1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e inventar**; as ações educativas atitudinais de **praticar e criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **desenhar, color, montar e experimentar as relações entre**

MATERIAIS

- objetos recicláveis – (tampinhas, embalagens, papéis etc.)
- placa de papelão
- lápis grafite 2B
- cola branca escolar
- material granulado (pó de café, areia, terra etc.)
- foto ou recorte de revista

tecnologia/recursos digitais e as artes visuais. Comentários nas orientações ao professor.

A.



Escolha uma foto ou uma imagem de uma revista para fazer sua obra.

B.



Desenhe a imagem que escolheu sobre o papelão.

C.



Contorne as linhas da imagem aplicando cola escolar. Em seguida, aplique terra, areia ou outro material do tipo, dependendo das cores que você quer usar.

D.



Agora, aplique cola nas áreas que você quer preencher com os objetos recicláveis. Em seguida, cole-os com cuidado nesses espaços, criando sua composição. Finalizem produzindo registros fotográficos de sua composição!

48

Solicite-lhes que escrevam um texto sobre o tema escolhido, as possibilidades artísticas exploradas na produção, os materiais utilizados e como estes se relacionam com o tema.

De onde vem o lixo?

Confira a imagem a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

© VIK MUNIZ/ARTV/S, BRASIL, 2025

Produção da obra *A Carregadora (irmã)*, de Vik Muniz, na cidade do Rio de Janeiro, em 2011.

Você se lembra da última vez que foi a um supermercado? Viu o tanto de embalagem nas prateleiras? Já imaginou que tudo aquilo vai ser descartado no lixo?

O excesso de resíduos sólidos traz problemas ao meio ambiente e prejudica a vida de todos. Por isso, muitas pessoas buscam usá-los de alguma maneira.

Nos anos de 2007 e 2008, Vik Muniz foi até o **aterro sanitário** do estado do Rio de Janeiro para realizar um projeto em colaboração com os catadores de materiais recicláveis que trabalhavam no local. Ele criou várias obras de arte usando esses materiais, como a que vemos na foto.

Aterro sanitário: local criado para o descarte correto de resíduos sólidos (lixo).

1. Você conhece alguém que trabalha separando materiais recicláveis?
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Qual é a importância desse trabalho para a preservação do meio ambiente?
2. Sugestão de resposta: Esse trabalho possibilita a reutilização de materiais por meio da reciclagem, de modo a prevenir o desperdício de recursos, auxiliando na preservação do meio ambiente.

49

(Continuação)

- Incentive os estudantes a olharem com atenção a imagem e apresente-lhes a história do projeto e do aterro. Chame a atenção deles para a importância dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. Auxilie-os a perceber que são profissionais que desempenham um trabalho importante para a sociedade e para o meio ambiente.
- As atividades 1 e 2 objetivam promover uma reflexão sobre a importância do trabalho com materiais recicláveis para a

preservação do meio ambiente. Explique que materiais recicláveis são diferentes dos rejeitos e que o trabalho das pessoas que recolhem e separam esses materiais é fundamental para sociedade.

Amplie seus conhecimentos

- **LIXO Extraordinário**, de Lucy Walker, João Jardim, Karen Harley. Brasil/Reino Unido, 2010 (99 min).

O documentário apresenta o projeto do artista Vik Muniz, realizado no aterro de

Gramacho (RJ), que já foi considerado o maior aterro sanitário do mundo.

- SANTOS, Tião. *Tião: do lixão ao Oscar*. São Paulo: Editora Leya, 2014.

Tião Santos, um dos participantes do documentário *Lixo extraordinário*, conta sua história, desde a criação da Associação de Catadores do Estado do Rio de Janeiro até a sua vida após o documentário, destacando como o seu trabalho contribuiu para as políticas públicas sobre o descarte de resíduos e o trabalho dos coletores.

Destaques BNCC

- Fruir produções artísticas contemporâneas e perceber as relações entre arte, mídia e consumo são ações que permitem o desenvolvimento da habilidade **EF15AR01** e das **Competências específicas de Arte 2 e 6**. Ao fazer isso por meio de uma obra que reflete sobre o descarte de resíduos, trabalham-se também os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**.

(Continua)

• Antes de realizar a atividade, converse com a turma sobre a importância do reaproveitamento de materiais e como acumulamos resíduos no meio ambiente. Relembre o trabalho de Vik Muniz abordado anteriormente, retomando a leitura da imagem da obra *A carregadora (irmã)*.

• Leve os estudantes a refletirem sobre a enorme quantidade de resíduos produzida na atualidade, decorrente do consumo excessivo. Comente que, para diminuir esse problema, cada um pode ajudar de diversas maneiras, conscientizando-se, reduzindo o consumo e fazendo o descarte correto dos resíduos consumidos em nosso dia a dia.

• Você pode fazer também uma seleção de imagens de lixões, aterros sanitários e locais de incineração de resíduos para apresentar brevemente a situação dos resíduos sólidos no Brasil e os problemas ambientais decorrentes deles.

• A atividade 1, proposta nas páginas 50 e 51, tem o objetivo de elaborar um carrinho de garrafa PET para promover a consciência ambiental por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis.

• Esta atividade proporciona o trabalho com procedimentos de observação, visualização, compreensão e organização na criação de um brinquedo com material reciclável, envolvendo a participação ativa dos estudantes de forma autônoma na construção do conhecimento em Arte.

• Verifique se os estudantes conhecem algum artista ou artesão que faça novos objetos com materiais recicláveis. Se a resposta for positiva, pergunte-lhes se sabem quais são os materiais usados por ele em seus trabalhos.

• Em seguida, solicite aos estudantes que façam a leitura das orientações sobre a montagem do carrinho.

• Se desejar, organize previamente o furo das tampas para melhor aproveitamento do tempo. Algumas possibilidades para fazer o furo são com prego quente ou ferro de solda. Essa etapa deve ser feita por você, e não pelos estudantes, por conta dos riscos oferecidos por esses materiais.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Agora, é sua vez de reaproveitar materiais recicláveis! Nessa experiência, vamos criar um carrinho utilizando uma garrafa PET. Siga as etapas.

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa inventar; a ação educativa atitudinal de criar; e a ação educativa comportamental inventar; para artes visuais de montar. Espera-se que eles sigam as

MATERIAIS

- garrafa PET lavada com tampa
- 4 tampinhas plásticas
- 2 espetos de madeira
- cola branca escolar

orientações das próximas páginas para a construção

de seus carrinhos. Elas são apenas sugestões e, dependendo dos materiais disponíveis, e também dos interesses e da criatividade de cada turma, podem ser feitas.



Cuidado: Os cortes nas pontas dos espetos de madeira, assim como os furos nas tampinhas e na garrafa, devem ser feitos somente por um adulto.

- Antes de começar, lembre-se: segurança em primeiro lugar. Peça a um adulto de sua confiança que corte as pontas dos espetos de madeira, pois isso evita o risco de você se machucar. Se em qualquer etapa da atividade for necessário usar tesoura ou algum objeto pontiagudo, esse mesmo adulto fará isso por você.
- Vamos começar pelas rodas. Peça ao professor que faça um pequeno furo no centro de cada uma das tampinhas. Esse será o espaço por onde o espeto vai passar.
- Agora, com uma canetinha, marque na garrafa PET os quatro pontos por onde passarão os eixos do carrinho. Os furos devem ficar bem alinhados, de um lado ao outro, para que as rodas funcionem bem.
- Solicite ao professor que faça os dois pares de furos na garrafa, nos lugares onde você fez as marcações. Passe um espeto em cada par, atravessando a garrafa.
- Encaixe uma tampinha em cada ponta dos espetos, formando as quatro rodas. Fixe-as com um pouco de cola escolar e deixe-as secar.

f) Teste seu carrinho! Coloque-o sobre uma superfície lisa e empurre com cuidado para confirmar se as rodas giram bem. Se não girarem, faça os ajustes necessários nos eixos ou nas rodinhas.

g) Seu carrinho está pronto! Agora, se quiser, pode decorá-lo com pintura, papéis coloridos e adesivos. Que tal transformá-lo em um carro de corrida? Ou em um ônibus escolar? Use a criatividade.



Carrinho de brinquedo feito com materiais recicláveis.

FERNANDO FAVORITO/CIAR IMAGEM



Esta é uma experiência de reúso de materiais. Com ela, deixamos de descartar um resíduo e ainda criamos um carrinho para brincar com os amigos! Assim, aprendemos que, usando a criatividade, podemos ajudar a preservar o meio ambiente e ainda nos divertir.



PELO BRASIL

Separar materiais recicláveis e destiná-los corretamente é muito importante para a preservação do meio ambiente.

A capital do estado do Paraná, Curitiba, é a cidade que mais recicla no Brasil! Ela também foi considerada, pela revista canadense *Corporate Knights*, a mais sustentável da América Latina. Isso acontece porque Curitiba tem muitos projetos de cuidado com o descarte de resíduos e com a natureza.

Desde o fim da década de 1980, a capital paranaense tem o programa Lixo que não é Lixo, que ensinou a população a separar os resíduos em duas categorias: recicláveis e orgânicos. Além disso, há pontos de entrega onde os moradores podem levar materiais que geralmente não são recolhidos, como eletrônicos, óleo de cozinha e móveis velhos.

Na cidade também funcionam cooperativas de catadores, que ajudam na triagem dos materiais e geram trabalho para muitas pessoas.



Jardim Botânico de Curitiba, no Paraná, em 2023.

MARIUS DANIEL/MOMENT/GETTY IMAGES

- Após o término da montagem dos carrinhos, promova experimentações e brincadeiras. Os estudantes podem desenhar um percurso de corrida com fita adesiva ou giz no chão da escola, para que possam brincar na pista, ou até mesmo organizar uma corrida entre eles, amarrando barbante nos carrinhos confeccionados.

- Após a brincadeira, faça uma roda de conversa com os estudantes para que contem como foi a experiência de confecção do carrinho e de brincar com ele.

- Incentive-os a pensar em outros brinquedos que poderiam ser criados com uma garrafa PET, como um barco ou um foguete.

- No box **Pelo Brasil**, caso deseje aprofundar o assunto, apresente alguns projetos de reciclagem e gestão de resíduos desenvolvidos no município de Curitiba, entre eles o projeto Câmbio Verde, que incentiva a coleta seletiva oferecendo alimentos frescos em troca de resíduos recicláveis; o projeto Ecocidadão, com iniciativas para promover melhorias nas condições de trabalho dos catadores; além dos Eco-pontos, pontos de descarte de resíduos que não são recolhidos pela coleta seletiva.

Mais atividades

- Para aprofundar o tema, apresente a proposta do coletivo Basurama Brasil, mostrando a possibilidade de elaborar brinquedos com materiais recicláveis e também criar espaços para brincar, com resíduos que seriam descartados. Acesse os vídeos do coletivo. Disponível em: <https://www.youtube.com/@basuramabrasil>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- Como projeto interdisciplinar, proponha à turma que, com a comunidade escolar,

criem um espaço na escola, inspirado nas ações do coletivo Basurama Brasil, que transforma resíduos em mobiliário urbano e espaços para brincar. Primeiro, organize uma roda de conversa para que os estudantes sugiram ideias de brinquedos ou elementos para compor esse espaço, como bancos, balanços, circuitos ou esculturas.

- Em seguida, peça a eles que pesquisem e coletem materiais recicláveis e objetos em desuso que poderiam ser reaproveitados, como pneus, páletes, garrafas PET, caixas e pedaços de madeira. Oriente-os a

planejar como esses materiais podem ser transformados. Por fim, como culminância, envolva a comunidade escolar para montar o espaço, destacando a importância do reaproveitamento, da colaboração e da criação coletiva de um lugar pensado para brincar, conviver e cuidar. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares**, da parte geral do **Suplemento do professor**, há mais informações sobre como desenvolver um projeto assim.

Objetivos

- Criar um boneco, explorando materiais reutilizáveis.
- Explorar brincadeiras e encenações coletivas com os bonecos criados.

Destaques BNCC

- As atividades promovem o trabalho com a **Competência específica de Arte 4**, propiciando o fazer artístico, a ludicidade e a ressignificação do cotidiano com base no desenvolvimento da consciência ambiental.
- Além disso, o fazer artístico e a experimentação de técnicas e procedimentos não convencionais dialogam com as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR06**.
- Ao manipular os bonecos, explorando diferentes gestualidades e entonação de voz na criação de histórias coletivas e ao ressignificar objetos, exercitando a imaginação, os estudantes desenvolvem aspectos das habilidades **EF15AR19** e **EF15AR21**.



PARA FAZER JUNTOS

Criando um boneco

Utilizando materiais recicláveis, podemos criar muitas coisas! Que tal continuar explorando isso? Vamos fazer um boneco seguindo as orientações.

MATERIAIS

- garrafa PET pequena
- recipiente com água
- cola branca escolar
- caneta hidrocor
- papel-jornal
- tinta guache
- pincéis
- fios de lã
- retalhos de tecido
- fita-crepe
- revista com aproximadamente 20 folhas enroladas

Seu objetivo é criar um boneco manipulável, em que cabeça será feita de garrafa PET. Desenhe nela o rosto da forma que quiser.



Para que a garrafa receba tinta, são necessários alguns preparativos. Após lavar a garrafa e retirar o rótulo, cole ao redor dela uma camada de papel-jornal. Se for necessário, aplique uma segunda camada.



Após revestir a garrafa com papel-jornal, espere secar e comece a pintura. Você poderá pintar seu boneco da cor que quiser e criar acessórios para colocar nele.



Após pintar a peça, crie os olhos, a boca e o nariz. Esses detalhes podem ser pintados ou recortados em papel e colados na garrafa.



Para fazer juntos. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa de **inventar**; as ações educativas atitudinais de **experimentar**, **criar** e **praticar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **montar**, **pintar** e **colar**. Espera-se que eles sigam

as orientações para construir seus bonecos. Elas são apenas sugestões e dependem dos materiais disponíveis e dos interesses e da criatividade de cada turma.

52

- O objetivo da seção é elaborar um boneco de garrafa PET e outros materiais para promover a consciência ambiental, considerando o reaproveitamento de materiais recicláveis. Desse modo, é possível trabalhar com procedimentos de observação, visualização, compreensão e organização na criação de um boneco com esses materiais, envolvendo a participação ativa dos estudantes, de forma autônoma, na construção do conhecimento em Arte.
- Retome com eles a importância do reaproveitamento de materiais e a necessidade de manutenção do equilíbrio ambiental, em seguida,

solicite-lhes que façam a leitura das orientações sobre a confecção do boneco.

- Converse sobre os materiais a serem utilizados e oriente os estudantes a organizarem coletivamente a sala de aula para a realização da atividade. Caso não haja uma sala específica para esse tipo de atividade, oriente-os a juntar as carteiras, formando uma espécie de grande mesa onde todos possam trabalhar juntos. Incentive o compartilhamento de materiais entre eles.

4

Após criar o rosto, coloque o cabelo. Para isso, você usará a lã. Aplique cola na parte superior da peça e cole os fios de lã de forma que fiquem espalhados. Espere secar para manusear.



5

Para manusear o boneco, forme um cabo inserindo na garrafa uma revista enrolada, como mostra a imagem, prendendo suas páginas com fita-crepe. Em seguida, aplique cola entre a revista enrolada e a garrafa para fixar.



6

Faça a roupa com um retalho de tecido que cubra o cabo. Para isso, encape o cabo com o tecido e cole-o no bocal da garrafa.



7

Para finalizar, você pode criar braços e mãos com retalhos de tecido e papel. Cole-os no boneco, deixe-os secar e comece a brincar!



AGORA É COM VOCÊS

Para brincar com seu boneco, você pode inventar histórias e encená-las para a turma. Junte-se aos amigos, criem narrativas para encenar e ensaiem. Divirtam-se com os bonecos!

53

ILUSTRAÇÕES: JESSYKA GOMES/ARQUIVO DA EDITORA

• Oriente os estudantes a prepararem a revista enrolada, prendendo-a com fita-crepe.

• Após o término da montagem, em grupos, proponha aos estudantes a criação de histórias para encenarem, utilizando os bonecos. Para isso, oriente-os a manipular seus bonecos, fazendo-os executar ações simples, como sentar, levantar, olhar e acenar. Depois, incentive-os a pensar que tipo de personagem seus bonecos representam, quais são seus traços, suas personalidades, seus nomes etc, exercitando a imaginação e o faz de conta para criarem personagens com seus bonecos de maneira lúdica.

• Caso você tenha acesso ao volume referente ao 3º ano desta coleção, você pode retomar com eles o conteúdo sobre teatro de animação, que consiste em manipular objetos inanimados, como bonecos, máscaras e sombras, de modo a lhes dar aparência de vida.

• Oriente os estudantes a formarem pequenos grupos para, com base nas características de suas personagens, improvisarem e encenarem pequenas histórias. Para isso, além das características de suas personagens, os estudantes podem se basear em alguns temas e situações, como: um baile ou desfile de bonecos, uma ida ao parque, uma aventura pela floresta etc. Após experimentarem encenar a história com os

(Continua)

(Continuação)

bonecos, incentive-os a apresentar suas criações aos colegas.

• Após as encenações, faça uma roda de conversa com a turma para que contem como foi a experiência de confecção do boneco e de criar e encenar as histórias.

Saberes integrados

As atividades contribuem para promover uma reflexão sobre o trabalho com materiais recicláveis e sua importância na preservação

do meio ambiente, desenvolvendo o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**. Esse debate pode ser realizado em diálogo com o componente curricular de **Geografia**. Planeje um projeto em que os estudantes pesquisem a cidade, a fim de verificar se há coleta seletiva e centros de reciclagem, quais poderiam ser as ações da população para ajudar na coleta seletiva e na preservação do meio ambiente etc.

Trabalhadas nessa perspectiva, as ativi-

dades contribuem para promover o entendimento de cidadania, espaço urbano, direito à cidade e cooperação. Como culminância, verifique a possibilidade de convidar toda a comunidade escolar para conhecer o resultado das pesquisas dos estudantes. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares**, da parte geral do **Suplemento do professor**, há mais informações sobre como desenvolver um projeto.

Destaques BNCC

• Por meio da leitura e da análise da produção artística de Andy Warhol e da *Pop Art*, reconhecendo a abordagem de uma transformação social ocorrida pelas novas formas de consumo, abre-se diálogo com as **Competências específicas de Arte 1 e 6** e a habilidade **EF15AR01**.

• Incentive os estudantes a compartilharem seus conhecimentos e reflexões após a observação da imagem da obra do artista Andy Warhol. Em seguida, promova uma leitura coletiva das informações presentes na página e aproveite a atividade 1 para explicá-lhes que muitos produtos relacionados às culturas de massa são usados como objeto da Arte desde o início da *Pop Art*, retratando as alterações do cotidiano desencadeadas pela indústria e pela produção em série. Leve os estudantes a reconhecerem que a repetição de imagens remete à premissa do objeto industrializado, que é produzido de forma padronizada e em larga escala. Informe-os também que a técnica da serigrafia, utilizada por Andy Warhol, é a de impressão, o que favorece a produção de uma mesma imagem em grande quantidade. Comente que o artista relaciona arte com produtos industrializados, que são fabricados em série.

Saberes integrados

Aproveite para abordar de que modo as mudanças sociais, como o crescimento do consumo de produtos industrializados, impactam a Arte de cada tempo histórico.

Esse tema pode ser trabalhado em diálogo com os componentes curriculares de **Geografia** e **História**, ao abordar as transformações sociais e culturais provocadas pela industrialização, refletindo a forma como os produtos industrializados

Das prateleiras para as galerias

Foi na década de 1950 que uma parcela da sociedade passou a consumir mais produtos industrializados. De alimentos a eletrodomésticos, esses itens começaram a se tornar cada vez mais acessíveis e a fazer parte da vida doméstica. As propagandas, transmitidas pela televisão e pelo rádio, passaram a moldar cada vez mais os desejos e as preferências dos consumidores.

Nesse contexto, nasceu um movimento artístico chamado *Pop Art*. Os artistas desse movimento buscavam abordar essa mudança que estava ocorrendo no cotidiano. Muitas vezes, eles retratavam os produtos industrializados ou até mesmo usavam esses objetos como material para sua arte.

Um dos artistas que se destacou foi o estadunidense Andy Warhol (1928-1987). Ele ficou famoso por transformar imagens de produtos, como latas de sopa ou garrafas de refrigerante, em obras de arte.

Sua intenção não era vender os produtos e nem fazer publicidade das marcas. Ao contrário, o artista queria que as pessoas refletissem sobre como os objetos industriais são todos iguais, padronizados, e como ocupam grande parte de nossa vida. Ao retratar esses produtos, as obras de Warhol provocavam reflexões sobre a sociedade do consumo.

Observe a imagem a seguir.



© THE ANDY WARHOL FOUNDATION FOR THE VISUAL ARTS. INC. LICENSED BY ALTVIS, BRASIL, 2025 FOR USE IN EDUCATIONAL PURPOSES. LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK

Mulher observa a obra *Latas de sopa Campbell*, de Andy Warhol, em exposição no Museu de Arte Moderna, em Nova York, nos Estados Unidos, em 2018. Tinta de polímero sintético sobre tela, painel com 32 telas, 50,8 cm x 40,6 cm cada. 1962.

1. De acordo com o que leu sobre o trabalho de Andy Warhol, por que você acha que o artista escolheu retratar a mesma lata, repetidas vezes, em vez de representar objetos diferentes? **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

54

circulam pelo mundo e moldam a maneira como consumimos. Desse modo, também é possível trabalhar o tema contemporâneo transversal **Educação para o consumo**.

Mais atividades

• Previamente, solicite aos estudantes que levem para a escola a embalagem de um produto. Depois, proponha um desenho de observação com base na embalagem selecionada. Para isso, oriente-os a analisar a embalagem escolhida e desenhar de acordo com o que observam.

• Solicite aos estudantes que pintem esses desenhos utilizando as cores primárias aprendidas no tópico anterior.







• Organize uma exposição dos trabalhos e converse com os estudantes sobre os resultados, perguntando: "Como foi desenhar as embalagens?"; "Como vocês as descreveriam?"; "Como são organizados os textos e as figuras das embalagens?"; "Por que as empresas organizam as informações dessa forma?". Incentive os estudantes a discorrerem sobre os resultados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1 a 6. Respostas nas orientações ao professor.

-  1. Que objetos Andy Warhol representou na obra da página anterior?
Escreva a alternativa correta no caderno.
 - a) Elementos da natureza.
 - b) Cenas do cotidiano.
 - c) Embalagens de alimentos.
-  2. Onde geralmente são encontrados objetos como esses?
 - a) Galerias de arte.
 - b) Supermercados.
 - c) Teatros.
-  3. Em sua casa, é comum encontrar algum produto em grande quantidade?
Qual produto? Compartilhe as respostas com os colegas.
-  4. Por que artistas como Andy Warhol escolheu representar produtos industrializados em suas obras?
-  5. Leia as frases a seguir, encontre a afirmativa correta e copie-a no caderno usando letra cursiva.
 - a) Objetos e temas do cotidiano passaram a fazer parte das artes visuais com mais destaque a partir dos anos 2000.
 - b) Alguns artistas da *Pop Art* utilizavam objetos do cotidiano para criar suas obras, mas também usavam esses objetos como temas em suas criações.
 - c) Na década de 1950, produtos industrializados, de alimentos a eletrodomésticos, começaram a ser usados cada vez menos pelas pessoas.
-  6. Junte-se a um colega e pesquisem a obra *Díptico Marilyn*, do artista Andy Warhol. Observem a imagem e, depois, façam a descrição dela no caderno.



Quando pensamos em consumo, devemos nos lembrar dos resíduos que estes podem gerar e do impacto deles no meio ambiente. Além de reciclar materiais, podemos reduzir esse impacto de outras maneiras. Antes de comprar algo novo, pense: eu realmente preciso disso? Consumir com consciência ajuda a preservar o planeta!

55

(Continuação)

que essa prática foi especialmente marcante no movimento da *Pop Art*, do qual Andy Warhol fez parte. Oriente-os com relação à escrita com letra cursiva, chamando a atenção para a pega correta do lápis e o formato das letras.

6. A obra é formada por duas metades, cada uma contendo 25 imagens do rosto da atriz Marilyn Monroe. Na metade da esquerda, as imagens com o rosto da atriz aparecem coloridas; e na metade da direita, aparecem em preto e branco, sendo apagadas progressivamente. Aborde como a repetição da mesma imagem produz significados nessa obra.



Atitude legal

Incentive os estudantes a refletirem sobre atitudes como: separar materiais para reciclagem; apoiar produtores locais de alimentos orgânicos; descartar resíduos em locais apropriados; reaproveitar materiais que possam ser reutilizados, entre outras.

Respostas

1. Alternativa **c**. O objetivo da atividade é levar os estudantes a reconhecerem os objetos representados na obra, como as latas de sopa, populares na cultura alimentar estadunidense na época. Explique que Andy Warhol produziu a série em serigrafia, com base nas características físicas da embalagem do produto.

2. Alternativa **b**. Utilize a atividade para mostrar aos estudantes como a *Pop Art* se apropriava de elementos do cotidiano.

3. Resposta pessoal. Aproveite a atividade para conduzir uma reflexão sobre os hábitos adotados pelos estudantes com relação ao consumo e aos resíduos resultantes disso, como sacolas e embalagens.

4. Resposta pessoal. O objetivo da atividade é incentivar os estudantes a expressarem suas percepções sobre a obra do artista. Ao ouvir as respostas, valorize as opiniões apresentadas e conduza a reflexão para que compreendam que Andy Warhol queria chamar a atenção para os objetos de consumo presentes no dia a dia e como eles influenciam a sociedade contemporânea.

5. Alternativa **b**. Ao realizar a atividade, incentive os estudantes a lerem com atenção as três frases apresentadas e identificarem qual delas está correta, marcando em seus cadernos. Após a atividade, retome coletivamente a resposta certa e destaque

(Continua)

• Explique aos estudantes que *Pop Art* é uma abreviação do termo inglês *popular art*, que pode ser traduzido como “arte popular”, um tipo de arte que encontrou referências para suas criações em propagandas de rádio e revistas ilustradas, nos programas televisivos e no cinema.

• A atividade 7 tem como objetivo incentivar a leitura de imagem de forma minuciosa, identificando as características das obras pertencentes à *Pop Art* e sua relação com as histórias em quadrinhos. Ao retomar a atividade, faça um percurso pela imagem com base nas alternativas apresentadas.

• Ao chamar a atenção para as medidas em centímetros informadas na legenda, explique aos estudantes que o tamanho de uma obra também interfere no impacto que ela causa ao público. Incentive-os a ler com atenção a legenda da imagem para aprofundar a análise.

• Informe aos estudantes que Roy Lichtenstein (1923-1997) nasceu na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Utilizou em seu trabalho imagens retiradas de histórias em quadrinhos e anúncios publicitários, recriadas em grandes telas. O uso de balões de fala, onomatopeias, linhas cinéticas e outros elementos da linguagem das histórias em quadrinhos eram presentes em suas obras. Essa escolha estética levou ao questionamento sobre os limites entre a arte e a cultura de massa, ao transformar aquilo que, naquela época, era considerado trivial ou descartável em tema digno de contemplação. Lichtenstein se apropriou da linguagem gráfica.

7. Observe a imagem e perceba que nela alguns detalhes estão indicados com letras. Copie as frases a seguir no caderno, relacionando cada uma delas à letra correspondente. 7. Resposta: **A:** O estilo da obra e a cena retratada remetem aos de algumas histórias em quadrinhos das décadas de 1950 e 1960. **B:** A obra utiliza alguns elementos visuais das histórias em quadrinhos, como o contorno em preto. **C:** Apesar de

FOTO: DIE AMSTINE/EASY MEDIABANK, LOCALIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE MODERNA, NOVA YORK



remeter às histórias em quadrinhos, a obra é uma pintura.

O estilo da obra e a cena retratada remetem ao estilo de algumas histórias em quadrinhos das décadas de 1950 e 1960.

Apesar de remeter às histórias em quadrinhos, a obra é uma pintura.

A obra utiliza alguns elementos visuais das histórias em quadrinhos, como o contorno em preto.

B.

Garota com a bola, de Roy Lichtenstein. Óleo sobre tela, 153,7 cm x 92,5 cm. 1961.

C.

A *Pop Art* e as histórias em quadrinhos

Além dos produtos industrializados encontrados em supermercados, os artistas da *Pop Art* utilizaram muitos outros objetos da cultura de consumo como temas. Entre esses objetos, estão as histórias em quadrinhos!

Nas décadas de 1950 e 1960, novas tecnologias de impressão permitiam que as histórias em quadrinhos pudessem ser produzidas em grande quantidade. Com isso, elas se tornaram muito populares, sendo muito vendidas, chamando a atenção dos artistas da *Pop Art*.

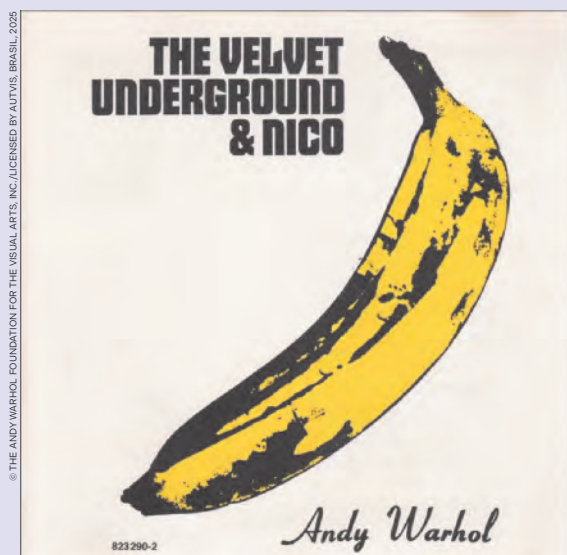


CONHECENDO O ARTISTA

Andy Warhol foi um dos artistas mais conhecidos da *Pop Art*. Muitas de suas obras representavam imagens de produtos comerciais, mas Warhol também retratou artistas famosos, além de outros temas que mostravam o modo de vida nos Estados Unidos da década de 1960. Dessa maneira, ele buscou romper com os limites entre os objetos de consumo e a arte.

Seu ateliê era chamado de *The Factory* ("A Fábrica", em inglês), pois Warhol produzia suas obras em série, de maneira semelhante à produção das indústrias. A técnica mais usada pelo artista foi a serigrafia, justamente por facilitar o processo de reprodução rápida e em grande quantidade.

Desse modo, o trabalho de Warhol aborda temas importantes para a sociedade dos dias de hoje, como o grande consumo de produtos industrializados.



Capa do relançamento do álbum *The Velvet Underground & Nico*, da banda The Velvet Underground. 1995.

Em 1965, Andy Warhol tornou-se produtor da banda The Velvet Underground. A imagem de uma banana, feita por Warhol, foi usada na capa do álbum de estreia da banda, *The Velvet Underground & Nico*. Ele foi considerado pela revista *Rolling Stone* um dos álbuns mais importantes de todos os tempos. A imagem da banana, feita em serigrafia por Warhol, tornou-se uma das peças mais reconhecidas da *Pop Art*.

- Mostre imagens das obras do artista Andy Warhol (1928-1987), de modo que os estudantes consigam compreender como se dá seu processo de produção artística. Comente que ele foi um ícone do movimento *pop* estadunidense, que inseriu em sua obra conceitos da publicidade e empregou tinta acrílica em cores fortes e brilhantes. Seus temas giram em torno do cotidiano, dos símbolos da história da Arte e de hábitos ligados ao consumo.

- O artista iniciou suas obras de *Pop Art* em 1961, utilizando a técnica de serigrafia. Ele produzia séries da mesma imagem, com variações de cor, nas quais aplicava o conceito básico de cores complementares, gerando áreas de contrastes em suas composições. Basicamente, as cores complementares são as que, uma ao lado da outra, geram contraste (vermelho com amarelo, por exemplo). No disco cromático, elas estão em lados opostos.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes uma pintura com referência na *Pop Art* utilizando as cores complementares. Para isso, disponibilize para cada um deles uma folha de papel tamanho A3. Peça-lhes que façam uma marcação, dividindo a folha em quatro partes iguais, e escolham um objeto para desenhá-lo com base na observação.

- Eles devem fazer o mesmo desenho em cada espaço. Para colorir os desenhos, incentive-os a brincar com jogos de cor e contraste. Se preferir, peça-lhes que façam os desenhos no papel vegetal, a fim de reproduzi-los muitas vezes.
- Exponha os trabalhos depois de finalizados e promova uma conversa sobre como os estudantes relacionam suas produções ao tema da *Pop Art*.

Destaques BNCC

• A exposição dos trabalhos produzidos gera uma percepção das múltiplas experiências e resultados, contemplando as habilidades **EF15AR05** e **EF15AR06**.

• Selecione reproduções de obras do artista Claes Oldenburg e promova com os estudantes um momento de leitura de imagens, questionando-os sobre o que percebem nessa produção.

• Solicite-lhes que escolham uma das obras para fazer uma pesquisa e compartilhar as informações com os colegas.

É importante que percebam que a obra de Oldenburg está ligada ao espaço urbano, buscando formas, recriando-as e modificando-as. Esse processo conferia aos objetos cotidianos que encontrava na rua ou dentro de casa individualidade e expressão, explorando forma e escala.

• Em seguida, prepare os materiais disponíveis e sugira aos estudantes que formem grupos para a elaboração da atividade. Oriente-os a amassar e agregar papéis de jornal até chegar à forma pretendida. Informe-os de que devem chegar a um objeto de grandes proporções. Finalizada essa etapa, certifique-se de que a tinta vai fixar na fita adesiva para depois pedir aos estudantes que a enrolem sobre a forma e, assim que estiver firme, pintem-na.

• No caso de a tinta não aderir à fita, outra possibilidade é colar as camadas de papel de jornal utilizando cola branca diluída em um pouco de água. O processo é mais demorado, mas vai garantir firmeza.

ATIVIDADE

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa de **inventar**; a ação educativa atitudinal de **criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **modelar** e **pintar**. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.

Claes Oldenburg (1929-2022) é um importante artista da *Pop Art*. Muitas de suas obras representam objetos do cotidiano em grandes esculturas. Observe um exemplo na imagem.

1. Inspirado na obra de Claes Oldenburg, escolha um objeto de seu cotidiano para reproduzir em tamanho grande. Em seguida, leia as orientações.

MATERIAIS

- fita-crepe ou fita adesiva
- jornal
- tinta guache
- pincel



Prendedor de roupa, de Claes Oldenburg, na Filadélfia, nos Estados Unidos. Aço inoxidável, 13,7 m x 3,7 m x 1,4 m. 1976.

JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS



Caso a sua escultura precise de bastões, cabos, tiras ou algum tipo de estrutura para sustentá-la, você pode torcer o jornal até que ele tenha o tamanho e a espessura necessários. Os jornais utilizados também poderão ser emendados para criar as formas.

JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS



Você pode dobrar as tiras de jornal torcido ou amassar novos pedaços de jornal no tamanho que precisar. Se quiser uma estrutura mais firme, amasse mais o jornal para deixá-lo bem compacto.

JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS



Para fazer bolas e formas arredondadas, amasse o jornal e, com a mão, empurre o papel para obter o formato que desejar, conforme mostra a imagem.

JOSÉ VITOR ELORZA/ASC IMAGENS



Utilize a fita-crepe para unir as partes criadas, envolver a escultura e dar sustentação para a peça. Nesse momento, é importante montar a peça primeiro, sem colocar fita, para avaliar se ela vai precisar de ajustes. Solicite ajuda ao professor, caso necessário. Depois, você poderá pintá-la como preferir.

58

Mais atividades

- Pergunte aos estudantes se eles já ouviram falar da cidade de Itu, em São Paulo. Ela é conhecida pelas esculturas de tamanho exagerado, tornando-se atração turística em função da dimensão dos objetos retratados, que se distanciam do comum.
- Depois, proponha um **tour virtual** na cidade de Itu e leve-os para o laboratório de informática

da escola para acessarem as imagens no *link* a seguir. Disponível em: <https://turismo.itu.sp.gov.br/exageros/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

- Estabeleça uma ponte entre os trabalhos propostos pelo artista Claes Oldenburg e as esculturas de Itu. Questione os estudantes sobre os objetos escolhidos como tema das esculturas e suas cores, formas e dimensões.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

3. Sugestão de resposta: Os mais diversos materiais, desde argila e pigmentos naturais a objetos de nosso cotidiano.
1. Sobre os materiais empregados nas artes visuais, copie a opção correta no caderno. 1. Resposta: b) Os artistas populares aprendem o ofício por meio de saberes que, em geral, são passados de geração a geração.
- a) A arte popular se limita às feiras e ao comércio de rua. Assim, o trabalho do artista popular não tem reconhecimento devido à sua origem.
- b) Os artistas populares aprendem o ofício por meio de saberes que, em geral, são passados de geração a geração.
2. Entre as peças de cerâmica, temos as utilitárias e as figurativas. Aponte, no caderno, que tipo de cerâmica está representado na imagem.
2. Resposta: Cerâmicas utilitárias.



■ Cerâmicas expostas no mercado central de Goiânia, em Goiás, em 2024.

3. Em relação ao que estudamos nesta unidade, escreva no caderno exemplos de materiais que podem ser explorados em artes visuais.
4. Leia as afirmativas a seguir sobre a *Pop Art* e identifique a opção incorreta. Depois, reescreva a frase, corrigindo-a no caderno.
- a) Esse movimento aborda elementos da sociedade urbana do século 20, como a publicidade, o cinema e o consumo.
- b) As obras de Andy Warhol eram feitas com técnicas artesanais, como a pintura a óleo. 4. Resposta: b) As obras de Andy Warhol eram feitas com técnicas industriais, como a serigrafia.

59

1. Objetivo

- Reconhecer a arte popular como um aspecto significativo do contexto artístico cultural do país.

Como proceder

- Aborde a questão por meio da leitura e da interpretação das alternativas. Os estudantes devem perceber que a arte popular é bem ampla e varia de acordo com a região, por conta de suas especificidades culturais e materiais. Incentive os estudantes a valorizarem a cultura popular enquanto produtora de saberes.

2. Objetivo

- Identificar cerâmicas utilitárias.

Como proceder

- Peça aos estudantes que retomem o que estudaram sobre cerâmicas utilitárias e figurativas. Em seguida, oriente-os a descrever as formas, os detalhes e as cores da imagem, comparando-as com o que sabem das cerâmicas. Espera-se que eles percebam que a imagem retrata panelas, vasos e outros objetos, que são cerâmicas utilitárias.

3. Objetivo

- Identificar diferentes materiais que podem ser utilizados em artes visuais.

Como proceder

- Incentive os estudantes a revisitarem os textos e as imagens da unidade. Eles também poderão relembrar os materiais utilizados nas aulas práticas, recordando os procedimentos utilizados na criação.

4. Objetivo

- Identificar elementos característicos da *Pop Art*.

Como proceder

- Aborde a questão por meio da leitura e da interpretação das alternativas. Deixe que os estudantes exponham oralmente os próprios conhecimentos.

Nesta unidade, os estudantes terão acesso ao universo da música, refletindo sobre si e sobre o outro por meio das experimentações sonoras. Ao explorar os elementos constitutivos da arte, suas possibilidades de experimentação e a exploração do corpo como fonte sonora, os estudantes poderão conhecer o ritmo, as notas musicais, notações, alguns artistas e espaços para a música. Também terão acesso ao desenvolvimento da consciência corporal como instrumento de expressão sonora e comunicação.

Objetivos

- Vivenciar e compreender a sonoridade.
- Desenvolver a percepção e a sensibilidade musicais.
- Explorar a ludicidade na produção sonora.
- Compreender o corpo como recurso musical.
- Realizar atividades de formalização e experimentação.
- Conhecer notações musicais.
- Realizar experimentações sonoras.
- Conhecer objetos sonoros.
- Conhecer instrumentos musicais e suas classificações.

Destaques BNCC

- O conteúdo e as atividades da unidade permitem aos estudantes experimentar a ludicidade, a percepção e a expressividade em música, assim como desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo em artes, desenvolvendo as **Competências específicas de Arte 4 e 8**.
- Possibilitam também que os estudantes explorem elementos constitutivos da música de maneira lúdica, experimentem diferentes fontes sonoras, como o corpo, conheçam instrumentos musicais variados e experimentem a voz e os sons corporais de maneira individual e coletiva; desenvolvendo as habilidades **EF15AR14**, **EF15AR15** e **EF15AR17**.



MÚSICA EM TODOS OS LUGARES

Músicos se apresentando na cidade de Antália, na Turquia, em 2016.

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- sons dos instrumentos;
- relação entre música e outras linguagens artísticas, como teatro, dança e audiovisual;
- instrumentos de orquestra;
- notação musical;
- música experimental;
- criação do próprio instrumento musical.

60

• Por meio da leitura da imagem de abertura, que retrata uma apresentação de músicos percutindo em baldes, ressalte que o som é a matéria-prima fundamental para criar música, e pode vir de diferentes fontes. Além de instrumentos tradicionais, podemos produzir música com objetos do nosso dia a dia, como latas, baldes, canos e até mesmo o próprio corpo.

• Outro exemplo disso é o grupo brasileiro *Embatucadores*, formado por jovens músicos que transformam materiais reaproveitáveis em instrumentos musicais. Com muita criatividade, eles fazem música usando baldes, garrafas plásticas, painéis, tubos de PVC e até cabos de vassoura. Os sons produzidos por esses objetos são organizados de diferentes maneiras e se transformam em criações musicais, mostrando que a música pode nascer de qualquer fonte sonora.



Você já reparou como a música está presente em muitos momentos da nossa vida? No cinema, na rua, nos jogos de *videogame*, nas séries de TV... A música está em diversos lugares!

CONECTANDO IDEIAS

1. Descreva a cena retratada na imagem.
2. Cite alguns materiais que estão sendo utilizados nessa experiência musical.
3. Em sua opinião, é possível produzir música com objetos do cotidiano? Por quê? 1 a 3. Respostas nas **orientações ao professor**.



61

• O grupo *Embatucadores* surgiu com o “Projeto de Iniciação Musical”, criado em 2003 pelo professor e arte-educador Rafael Rip, em uma escola pública na zona norte do município de São Paulo. O objetivo do projeto era ensinar música de maneira acessível, sem a necessidade de muitos recursos. Após cerca de dez anos de projeto, nasceu oficialmente o grupo *Embatucadores*, formado pelo professor Rafael Rip e pelos jovens Danilo Dantas, Edivaldo Guedes, Kaique Silva e Matheus Souza, que já participavam das atividades musicais na escola.

• O grupo se destaca por misturar percussão corporal, instrumentos não convencionais e elementos eletrônicos em suas músicas. Já realizaram apresentações internacionais, incluindo apresentações em Portugal, e lançaram seu primeiro disco em julho de 2019. Esse trabalho reflete uma identidade sonora única, combinando ritmos e diferentes timbres com o uso de materiais alternativos. Para saber mais, acesse o minidocumentário do grupo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DB74s9SPNGo>. Acesso em: 14 jul. 2025.

• Grupos como os *Embatucadores* mostram que não há limites para a experimentação musical. Basta escutar os sons ao nosso redor, explorar diferentes materiais e combinar ritmos para produzir algo novo.

(Continua)

(Continuação)

- Uma das referências para os *Embatucadores* é o grupo *STOMP*, que também transforma objetos do cotidiano em música. Criado no Reino Unido na década de 1990, o *STOMP* é um coletivo artístico conhecido mundialmente por suas *performances* vibrantes e inovadoras.
- Utilizando tambores, latas, vassouras, caixas de fósforos e o próprio corpo, eles produzem ritmos envolventes e apresentações coreografadas. O grupo já se apresentou em diversos países e é referência na arte de transformar sons comuns em música expressiva e cativante.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que descrevam tudo o que observam na imagem, considerando pessoas, objetos e ambiente. É muito importante que eles percebam que, mesmo sem a presença de instrumentos musicais convencionais, as pessoas estão fazendo música.
2. Instrumentos musicais feitos com materiais não tradicionais, como baldes de metal e de plástico percutidos com baquetas. Peça aos estudantes que imaginem e tentem reproduzir o som produzido por esses materiais.

3. Resposta pessoal. Explore as vivências anteriores dos estudantes, levando-os a pensar sobre o som e sua materialidade. Para isso, faça a eles algumas perguntas, como: “Quais objetos vocês utilizam diariamente?”; “É possível extrair sonoridade desses objetos?”. Incentive-os a pensar no uso e nos materiais dos objetos e a compartilhar suas respostas.

Objetivos

- Conhecer a música como narrativa no teatro, na dança e no audiovisual.
- Identificar famílias de instrumentos musicais.
- Reconhecer elementos da notação musical convencional.
- Praticar formas de registro musical e notação musical não convencional.

Destaques BNCC

- O conteúdo das páginas **62** e **63** e as atividades da página **66** permitem aos estudantes a escuta sonora com base na ludicidade e na percepção, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 4**.
- Possibilitam também que, neste tópico, os estudantes entrem em contato com a criação narrativa por meio da música de maneira lúdica, assim como explorem fontes sonoras diversas, desenvolvendo as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR15**.

Atividade preparatória

- Inicie a abordagem do conteúdo explicando aos estudantes a importância da escuta ativa no trabalho pedagógico com a música e o som de maneira geral. Peça aos estudantes que pensem em músicas que conhecem e no ritmo delas.
- Oriente-os a pensar no cotidiano, perguntando quais são as ações ou os objetos que utilizam e que produzem sons ritmados. Encoraje-os a oralizar os sons que lembrarem.
- Incentive-os a discorrer também sobre os instrumentos musicais que eles conhecem e como eles produzem sons. Dessa forma, verifique se os estudantes sabem o que são instrumentos de percussão, cordas e sopro.

MÚSICA PARA CONTAR HISTÓRIAS

A música é uma linguagem artística que apresenta uma grande diversidade. Na abertura desta unidade, por exemplo, vimos um grupo musical que produz música utilizando objetos de uso cotidiano.

Mas você sabia que a música também pode ser uma forma divertida de contar histórias? Uma das mais famosas histórias contadas por meio da música é a obra *Pedro e o lobo*, composta em 1936 pelo músico ucraniano Serguei Prokofiev (1891-1953). Essa história musical foi criada especialmente para apresentar os instrumentos de uma orquestra.

A obra conta a história de Pedro, um menino corajoso que vive com o avô em uma vila. Certo dia, o garoto decide explorar o campo, apesar do alerta do avô sobre o perigo de lobos. No campo, ele encontra amigos: um pássaro, um pato e um gato. Mas, de repente, um lobo aparece e causa grande confusão!

Para apresentar os instrumentos musicais, o compositor associou cada uma das personagens da história a um instrumento diferente. Confira a seguir.

Avô de Pedro



Fagote.



Imagens sem proporção entre si.

Pedro



Violino.



Contrabaixo.

Viola.

Violoncelo.

62

- Após essa primeira conversa, reproduza alguns trechos de composições musicais para os estudantes, incentivando-os a tentar identificar quais fontes sonoras estão tocando, inclusive se são instrumentos musicais convencionais ou alternativos. Pause a cada vez para revelar quais são as fontes sonoras tocadas, de modo a levar os estudantes a perceberem que cada uma produz sons com as próprias características, contribuindo de maneira diferente para o fazer musical.

AUDIO PEDRO E O LOBO

Quer ouvir os sons de algumas dessas personagens? Escute a faixa de áudio **Pedro e o lobo**.



• Conduza com os estudantes uma leitura detalhada da imagem da página perguntando o que eles acham que as personagens estão fazendo e quem são eles.

• A ação prática e a escuta ativa são fundamentais. Leve os estudantes a perceberem atentamente os sons da faixa de áudio **Pedro e o Lobo**, desenvolvendo, assim, a percepção de que a experimentação e a vivência são necessárias para a compreensão dos elementos constitutivos da música. Assim como feito anteriormente na **Atividade preparatória** da página anterior, oriente-os a se atentar à sonoridade de cada instrumento de modo a perceber como ela contribui com a música. Aproveite as falas do narrador de *Pedro e o Lobo* para incentivar os estudantes a se familiarizarem com os instrumentos tocados: violinos, violoncelos, contrabaixos, fagote, flauta, clarinete, oboé, tímpanos e trompas.

Mais atividades

• Pesquise em plataformas de vídeo de sua preferência e mostre aos estudantes alguns trechos do quadro musical “Passarinho, que Som é Esse?”, do programa infantil brasileiro *Castelo Rá-Tim-Bum*. Esse quadro mostra as personagens João de Barro e Patativas, que apresentam a sonoridade de alguns instrumentos musicais. Explique aos estudantes que a proposta do vídeo é ouvir sons de diferentes instrumentos musicais e tentar adivinhar de qual instrumento se trata.

(Continua)

(Continuação)

• Em seguida, oriente-os a selecionar previamente áudios ou vídeos curtos para apresentarem à turma que destaquem o timbre dos instrumentos de forma clara, evitando ruídos ou acompanhamentos musicais. Após a escuta, incentive os estudantes a compartilhar suas hipóteses sobre quais instrumentos são.

• Oriente-os a escolher um dos instrumentos apresentados e reproduzir seu som apenas usando a voz, inspirando-se nas Patativas do Castelo Rá-Tim-Bum, que imitavam sons dos instrumentos. Ressalte que o objetivo não é fazer uma cópia exata do som, mas exercitar a percepção sonora. Aproveite para discutir a diversidade de sons que podemos criar com a voz.

Mais estratégias

• Busque materiais com suporte de Libras para acolher estudantes surdos. Além disso, caso tenha disponíveis instrumentos musicais, leve-os à sala de aula e incentive esses estudantes a perceberem, por meio do tato, as diferentes vibrações que eles produzem.

Destaques BNCC

• As páginas **64** e **65** e as atividades das páginas **66** e **67** promovem o desenvolvimento do repertório cultural dos estudantes ao conhecerem diferentes formas de contar histórias por meio da música, em diálogo com o teatro, a dança e o audiovisual, contemplando as habilidades **EF15AR08**, **EF15AR13** e **EF15AR18**. Ao reconhecerem as relações estabelecidas por essas linguagens, eles desenvolvem também a **Competência específica de Arte 2** e a habilidade **EF15AR23**.

• A conduzir esta página, apresente aos estudantes a ideia central de que a música pode ser muito mais que um acompanhamento. Ela também narra histórias, constrói atmosferas e ajuda a entender sentimentos e situações das personagens fazendo uso ou não de palavras.

• Explique aos estudantes que linguagens como o teatro musical, o balé, a ópera e o cinema exploram a música de maneiras diferentes para contar histórias, misturando atuação, dança, canto e trilhas sonoras.

• No caso do teatro musical, aproveite e pergunte se eles já ouviram ou assistiram a alguma encenação, destacando como as canções ajudam a construir a narrativa e caracterizar as personagens, incentivando a turma a identificar sentimentos ou mensagens transmitidas pela música. Para exemplificá-lo, além de reproduzir a faixa de áudio **Os saltimbancos**, você pode apresentar trechos do álbum musical original *Os saltimbancos* lançado em 1977. Além das músicas, ele apresenta também alguns diálogos e situações realizados pelas personagens da peça.

Histórias musicadas

Existem algumas manifestações artísticas que usam a música como forma de contar uma história. Um exemplo é o teatro musical, que combina atuação, canto e dança. O balé também pode ser mencionado como exemplo, pois muitas vezes conta histórias por meio da música e da coreografia. Já a ópera mistura música com interpretação teatral e canto. O cinema, por sua vez, recorre à sonoplastia e às músicas para apresentar diferentes narrativas.

Vamos conhecer alguns exemplos famosos?

Teatro musical: *Os saltimbancos*

Os saltimbancos é uma peça de teatro musical inspirada no conto *Os músicos de Bremen*, dos Irmãos Grimm. A versão brasileira foi adaptada por Chico Buarque de Holanda (1944-) e narra as aventuras de quatro animais – um jumento, um cachorro, uma galinha e uma gata – que decidem formar um grupo musical e lutar por um futuro melhor. A história encanta crianças e adultos com suas canções animadas e cheias de significado!

ÁUDIO OS SALTIMBANCOS

Ouç a faixa **Os saltimbancos** para saber mais sobre a história dessa peça.

Balé: *O quebra-nozes*

O balé é uma forma de dança que conta histórias sem o uso de palavras, apenas com movimentos coreografados, acompanhados de música. *O quebra-nozes* é um dos balés mais famosos do mundo, com músicas compostas pelo russo Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893). Ele narra a história de Clara, uma menina que ganha de presente um boneco quebra-nozes e embarca em uma aventura mágica, viajando por reinos encantados e enfrentando o Rei dos Ratos.



■ Cena de *O quebra-nozes*, com a companhia Charlotte Ballet, em Charlotte, nos Estados Unidos, em 2024.

64

• Já no balé, como *O quebra-nozes*, mostre que esse gênero da dança conta histórias apenas por meio da dança e da expressão corporal, sem falas, e convide os estudantes a observarem como música e coreografia se complementam para transmitir emoções e narrativas, perguntando se já conheciam a história ou assistiram a algum trecho desse balé. Se possível, apresente trechos de encenações dessas histórias em que a música seja um elemento de destaque para que percebam como ela pode contar histórias.

Ópera: *A flauta mágica*

A ópera é um gênero musical que une canto lírico, orquestra e encenação teatral. *A flauta mágica* é uma ópera escrita pelo compositor austríaco Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Ela conta a história do príncipe Tamino, que recebe uma flauta mágica para ajudá-lo em sua jornada para salvar a princesa Pamina. A história mistura aventura, magia e personagens fantásticas, tudo acompanhado de músicas que encantam o público. A diferença em relação ao teatro musical é que, na ópera, todos os diálogos entre os atores são cantados.



Cena de *A flauta mágica*, com a companhia Opera North, em Leeds, na Inglaterra, em 2024.

Cinema: *O menino e o mundo*

O cinema é uma das formas bastante popular de contar histórias e a música tem um papel fundamental para provocar emoções e, também, na ambientação dos filmes. *O menino e o mundo* é um longa-metragem de animação brasileiro, escrito e dirigido por Alê Abreu (1971-). O filme, lançado em 2013, conta a história de um menino que sai em busca do pai e descobre um mundo cheio de desafios e belezas. A trilha sonora conta com artistas como Emicida e o grupo Barbatuques, tendo um papel importante na narrativa: com gêneros brasileiros como maracatu e samba, ela é essencial para transmitir a mensagem da história.

Cartaz do filme *O menino e o mundo*, de Alê Abreu. Brasil, 2014.



- Comente com os estudantes que, tanto na ópera como no cinema, a música é amplamente utilizada para contar histórias, pois a letra pode narrar fatos, descrever personagens ou relatar emoções. Além disso, a melodia, o ritmo, a harmonia e os timbres também são elementos capazes de construir narrativas. Mudanças de andamento, variações na intensidade sonora e a escolha de instrumentos e seus diferentes timbres nos fazem perceber tensão, alegria, tristeza ou medo. Por isso, a música pode se transformar em histórias vivas, criando narrativas de diferentes períodos, lugares e culturas.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes que escolham trechos das histórias apresentadas nas páginas 64 e 65. Em seguida, oriente-os a pesquisar músicas de diferentes gêneros que poderiam se encaixar nos momentos da narrativa do trecho escolhido ou para caracterizar uma personagem da história escolhida.
- Peça que reflitam sobre o motivo da escolha, relacionando a melodia, o ritmo e o clima das músicas com as cenas e emoções vividas pelas personagens. Por fim, incentive a turma a compartilhar as descobertas com os colegas, explicando suas escolhas e mostrando como a música pode ajudar a contar histórias de maneiras diferentes.
- Finalize a atividade retomando que esses exemplos mostram que a arte pode unir várias linguagens como a dança, o teatro e a música para criar narrativas que encantam e emocionam, ajudando a compreender culturas, valores e diferentes formas de expressão artística.

Destaques BNCC

• O conteúdo das páginas **66 e 67** leva os estudantes a conhecerem e apreciarem a obra de Wassily Kandinsky (1866-1944). Kandinsky acreditava que não havia barreiras entre as artes. Para ele, uma pintura pode transmitir sensações sonoras, da mesma forma que uma música pode transmitir sensações visuais.

Muitas de suas pinturas foram inspiradas pela música e receberam nome de “composições”, nome que é dado para obras musicais. Para Kandinsky, uma música pode ser representada por formas e cores. Da mesma maneira, formas e cores em uma tela podem ser interpretadas como sons de uma música. Com suas combinações de formas e cores, o pintor criava “acordes visuais”, em referência às combinações de notas musicais.

Observe a imagem a seguir.

• Para conduzir o trabalho com a página converse com os estudantes sobre a pintura de Kandinsky, analisando os elementos presentes na obra junto à turma. Chame-lhes a atenção para as formas geométricas, como os círculos, os quadrados, os triângulos e as linhas, comentando com a turma como o conjunto desses elementos remetem à uma composição musical.

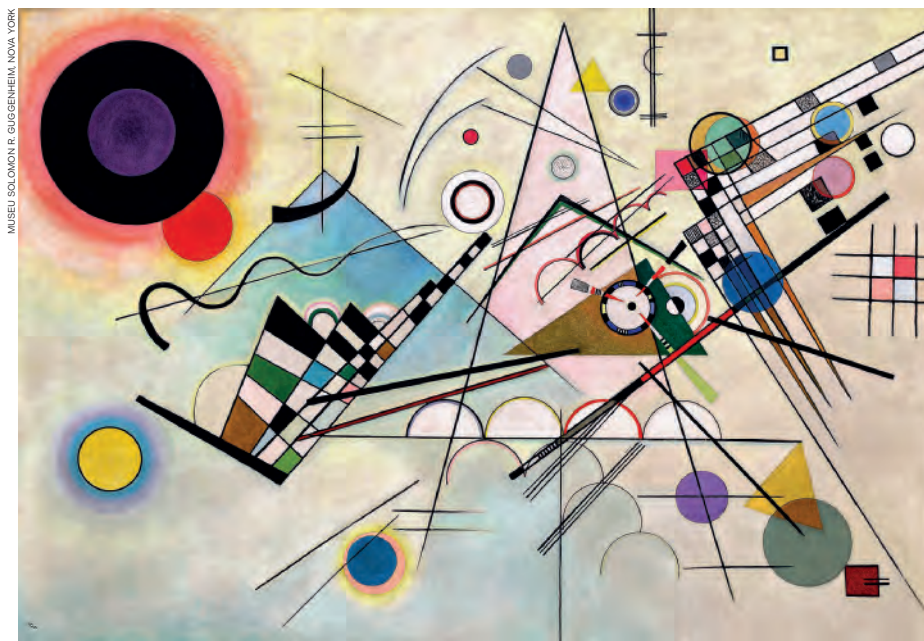
• Nas atividades **1 e 2**, acolha os comentários dos estudantes e incentive-os compartilhar suas respostas.

Música e artes visuais

Imagine se você pudesse enxergar os sons, ou então escutar as cores. Pois era essa a ideia do pintor russo Wassily Kandinsky (1866-1944). Kandinsky acreditava que não havia barreiras entre as artes. Para ele, uma pintura pode transmitir sensações sonoras, da mesma forma que uma música pode transmitir sensações visuais.

Muitas de suas pinturas foram inspiradas pela música e receberam nome de “composições”, nome que é dado para obras musicais. Para Kandinsky, uma música pode ser representada por formas e cores. Da mesma maneira, formas e cores em uma tela podem ser interpretadas como sons de uma música. Com suas combinações de formas e cores, o pintor criava “acordes visuais”, em referência às combinações de notas musicais.

Observe a imagem a seguir.



Composição 8, de Wassily Kandinsky. Óleo sobre tela, 140,3 x 200,7 cm. 1923.

- 1. Resposta pessoal. Acolha as respostas dos estudantes. Mencione que a arte abstrata defendida por Kandinsky não tinha intenção de representar algo, mas de causar**
1. Quais sensações essa pintura provoca em você? **sensações no expectador, as quais variam de pessoa para pessoa.**
- 2.** Como você imagina que é a música que o pintor representou com formas e cores nessa obra? **2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a reproduzirem – com a voz, com o corpo ou com objetos – a música que imaginaram a partir da obra.**

66

• Na atividade **2**, da página **67**, oriente os estudantes a, primeiramente, fazerem um rascunho da história. Avalie a quantidade de vezes que eles vão ouvir a música e em que momento vão redigir suas histórias. Essa atividade requer maior elaboração por parte dos estudantes, pois, além de associarem música com emoções, vão redigir uma história com tempo e outros elementos definidos. Ao escreverem, verifique como eles fazem a pega do lápis e o movimento das letras e auxilie-os, caso necessário.

• Na etapa de finalização, peça aos estudantes que escutem atentamente e com respeito as histórias dos colegas, compartilhando suas opiniões.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Agora é sua vez! Vamos fazer uma viagem musical pelo mundo? Para isso, siga as orientações.

- a) Ouça com atenção cada trecho das músicas a seguir. Feche os olhos e imagine as formas e cores que cada música gera.

1. a) e b) Respostas pessoais. Esta atividade tem como objetivo desenvolver a escuta e a expressão artística dos estudantes por meio da música, promovendo o contato com diferentes exemplos musicais e incentivando a criatividade. Para aplicação, organize a turma para ouvir quatro trechos curtos dessas músicas provenientes de diferentes partes do mundo: Europa, América Latina, Ásia e África.

"Primavera - Movimento I, Allegro", da obra *As quatro estações*, de Antonio Vivaldi.

"O trenzinho do caipira", da obra *Bachianas brasileiras nº2*, de Heitor Villa-Lobos.

"Sakura, sakura", canção tradicional japonesa.

"Kuku", de Famadi Sako.

- b) Desenhe no caderno o que você sentiu ou imaginou com as músicas.

- c) Ao final, converse com os colegas sobre como foi desenhar os sons, quais foram as principais dificuldades e como você conseguiu superá-las. Compartilhe também as emoções que você sentiu ao escutar as músicas.

AUDIO VIAGEM MUSICAL
Escute a faixa **Viagem musical** para fazer a atividade.

1. c) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentarem sobre a produção de seus desenhos e a escuta dos áudios e a contarem aos colegas sobre as emoções sentidas e sobre qual das músicas eles acharam mais dançante, qual delas acharam mais calma etc. Confira mais comentários nas orientações ao professor.

2. Agora, escreva uma história curta, baseada em uma das músicas que você escutou ao realizar a atividade 1. Para isso, siga as orientações.

- a) Escute novamente uma das músicas.
- b) Feche os olhos e imagine: com que tipo de história essa música combina? Pode ser de aventura, suspense, romance ou amizade.
- c) O que acontece no início, no meio e no fim dessa história? Onde os acontecimentos se passam? Quem são as personagens da história?
- d) Agora, usando letra cursiva, escreva sua história no caderno.
- e) Quando terminar, leia-a em voz alta para a turma. Os colegas vão tentar adivinhar qual música inspirou a sua história! Depois, ouça as histórias deles e tente adivinhar também.

2. Resposta pessoal: Comentários nas orientações ao professor.

67

(Continuação)

concerto é dividido em três movimentos e executado por uma orquestra de cordas (violinos, violas e violoncelos) acompanhada de cravo e um violino solista que faz as melodias principais.

- **"O trenzinho do caipira"**: Heitor Villa-Lobos (1887-1959) foi um importante compositor da música de concerto brasileira. Foi influenciado pelos músicos europeus da virada do século XIX para o XX, mas também pelos gêneros populares do Brasil, como o choro e a música caipira. "O trenzinho do caipira" é um dos movimentos

da suíte *Bachianas brasileiras nº 2*, em que ele mistura elementos da música de Johan Sebastian Bach (1685-1750) com elementos da música de concerto do século XX e da música popular brasileira. A obra é conhecida por uso de instrumentos populares (como o ganzá e o reco-reco) e pelo seu padrão rítmico que emula o movimento de um trem.

- **"Sakura, sakura"**: é uma canção japonesa do século XIX que retrata a chegada da primavera. Pode ser traduzida como "flores de cerejeira", a árvore-símbolo do

país. A música geralmente é executada com flautas tradicionais (a *shakuhachi* ou a *shinobue*) e com *koto*, uma harpa vertical dedilhada.

- **"Kuku"**: é um ritmo malinque tradicional nos países da África Ocidental que faziam parte do Império do Mali. Tradicionalmente, o *kuku* era tocado em celebrações de pesca. O ritmo é executado no *djembe*, acompanhado de três tambores (*dunumba*, *sangban* e *kenkeni*) com sinos de metal acoplados.

(Continua)

Destaques BNCC

- Ao apreciar músicas de diferentes culturas, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 3**, as **Competências específicas de Arte 1, 3 e 9** e a habilidade **EF15AR13**. Ao experimentarem diferentes formas de registrar o que perceberam, também desenvolvem a habilidade **EF15AR16**, que trata de noções e registros musicais.
- Ao fazerem esse registro por meio de desenhos, integrando assim a percepção musical às artes visuais, os estudantes desenvolvem as **Competências específicas de Arte 2 e 4** e as habilidades **EF15AR02**, **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR23**.

- Para a atividade 1, solicite silêncio e convide os estudantes a fecharem os olhos para melhorar a atenção aos sons. Após a escuta, os estudantes devem desenhar no caderno de forma autônoma, representando o som conforme sua percepção. Incentive-os a refletir sobre elementos que chamaram a atenção, como o ritmo, a melodia, os instrumentos ou a sensação provocada por cada obra.
- Após a atividade, dê algumas informações sobre as quatro músicas.

- **"Primavera - Movimento I, Allegro"**: é o primeiro do conjunto de concertos *As quatro estações*, de Antonio Vivaldi (1678-1741), compositor veneziano do período barroco. Cada

Destaques BNCC

- Conhecer as famílias de instrumentos musicais de uma orquestra, bem como os instrumentos musicais que as compõem e suas especificidades sonoras, contempla a habilidade **EF15AR15**.

- Inicie a condução da página perguntando se os estudantes sabem o que significa fonte sonora. Explique-lhes que não são apenas os instrumentos musicais que produzem som.

- Ressalte que o corpo é uma fonte sonora poderosa. A voz e as palmas são só duas delas, mas o corpo por completo pode produzir sons, alterando-se conforme batemos nele, estalamos os dedos etc.

- Faça uma leitura coletiva da página e explique que, ao longo da história, os seres humanos inventaram objetos específicos para produzir sons: os instrumentos musicais. Mostre como essas invenções acompanham as mudanças ocorridas ao longo da história, destacando que cada cultura tem as próprias invenções musicais.

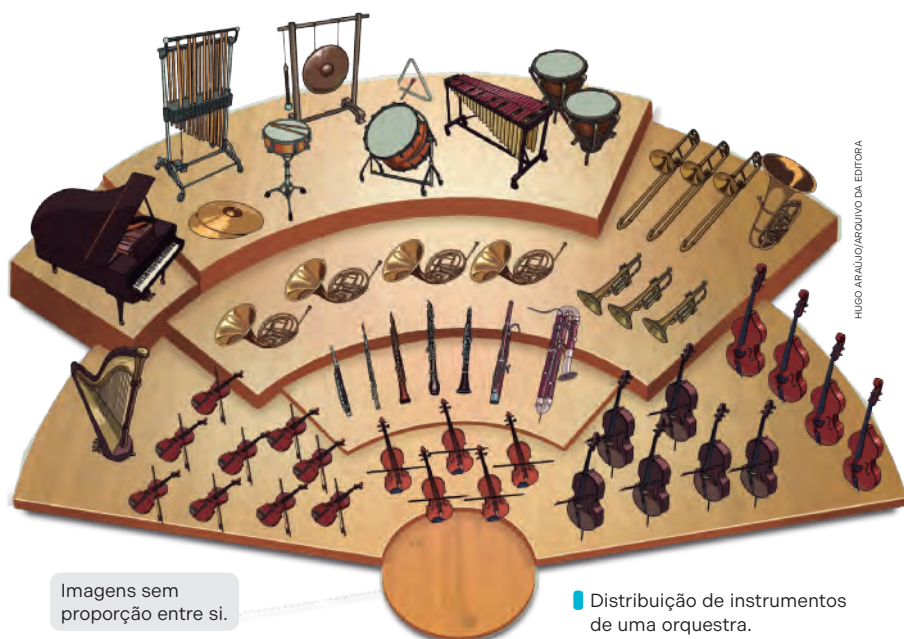
- Na sequência, explique-lhes que os instrumentos podem ser agrupados em famílias musicais, de acordo com o material e o modo como produzem som, e que isso facilita a organização em uma orquestra. Aproveite a imagem da página para apresentar de forma visual a disposição dessas famílias no palco: cordas, madeiras, metais e percussão.

- Por fim, incentive os estudantes a observarem a variedade de formas, tamanhos e materiais dos instrumentos dessas famílias e a conversarem sobre como cada um contribui para criar diferentes sons na orquestra. Incentive-os também a compartilhar se já viram ou ouviram alguma apresentação ao vivo ou pela televisão e como foi essa experiência, aproximando o conteúdo da realidade da turma.

O mundo das orquestras

Como estudamos, existem inúmeras formas de fazer sons. Tudo aquilo que produz som pode ser chamado de **fonte sonora**: um objeto, um animal ou até mesmo uma pessoa. Assim, as palmas das mãos, um copo batendo na mesa e até o vento soprando nas árvores são fontes sonoras. Mas algumas fontes foram criadas especialmente para fazer música: os **instrumentos musicais**!

Há muito tempo, os seres humanos inventam e usam instrumentos para fazer música. Com o passar do tempo, as pessoas inventaram novas maneiras de produzi-los e os instrumentos foram se tornando mais sofisticados. Os instrumentos podem ser agrupados em diferentes categorias, chamadas de **famílias musicais**. Essa divisão acontece de acordo com o material do instrumento e a forma como ele produz som. Na orquestra, por exemplo, os instrumentos são separados em quatro grandes famílias.



Cordas

Os instrumentos de cordas produzem som quando suas cordas vibram. Quanto maior e mais grossa for a corda, mais grave será o som. Já as menores e mais finas produzem sons mais agudos.

68

- A técnica de fabricar instrumentos musicais tem até um nome especial: luthieria, e quem os fabrica é chamado de *luthier*.

Saberes integrados

Realize uma integração com o componente curricular de **História**, propondo aos estudantes que criem, coletivamente, uma linha do tempo ilustrada, mostrando instrumentos musicais ao longo da história. Incentive-os a pesquisarem em livros, sites confiáveis, entrevistar familiares para descobrir exemplos de instrumentos pré-históricos,

como tambores e flautas de osso, passando pelos instrumentos medievais, barrocos e clássicos, até chegar aos instrumentos modernos, eletrônicos e digitais. Eles podem desenhar, imprimir imagens ou usar recortes de revistas para representar cada instrumento na linha do tempo. Oriente-os a inserir legenda em cada um dos instrumentos, como nome do instrumento, data de criação, origem do instrumento e materiais utilizados. Ao final, peça que organizem esses registros em ordem cronológica, montando um painel coletivo ou cartaz que poderá ser exposto na sala ou no corredor da escola.

Essa família de instrumentos pode ser dividida em duas: quando friccionamos um arco nas cordas, dizemos que é um instrumento de cordas friccionadas; quando tocamos as cordas com os dedos ou com palhetas, dizemos que é um instrumento de cordas dedilhadas.

Na orquestra, os principais instrumentos dessa família são os de cordas friccionadas.



Violino.



Viola.



Violoncelo.



Contrabaixo.

Violino: O menor e mais agudo da família. Seu timbre pode ir do aveludado ao estridente.

Viola: Um pouco maior que o violino, tem um som mais encorpado e grave.

Violoncelo: Apoiado no chão, produz tanto notas graves quanto agudas.

Contrabaixo: O maior e mais grave da família. Ajuda a marcar o ritmo e dá “peso” para a música.

Imagens sem proporção entre si.

Madeiras

Essa família é composta de instrumentos de sopro, ou seja, instrumentos que produzem som quando o músico faz o ar passar por dentro deles.

Conheça alguns desses instrumentos.



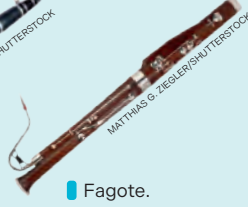
Flauta.



Oboé.



Clarinete.



Fagote.

Flauta: Apesar de ser feita de metal, pertence à família das madeiras devido à forma como o som é produzido.

Oboé: Produz um som expressivo e contribui para afinar toda a orquestra.

Clarinete: Tem um som suave, porém mais forte do que a flauta.

Fagote: O mais grave desse grupo. Tem um som encorpado.

69

- Comente com a turma a diferença entre a viola e a viola caipira. A viola é um instrumento, geralmente de quatro cordas e usado em orquestras, tocado com um arco semelhante ao do violino. Já a viola caipira, instrumento tradicional da música popular brasileira, geralmente com dez cordas distribuídas em cinco pares, é tocada sem arco. Nesse momento da aula, é importante destacar a diferença dos instrumentos, ressaltando a identidade cultural e o contexto de uso deles.

- Para aprofundar o conteúdo da página, apresente vídeos curtos com exemplos de instrumentistas tocando os instrumentos, para que os estudantes percebam as diferenças de timbre, tamanho e forma de tocar. Se possível, destaque trechos em que se ouça claramente a leveza do violino, o som mais encorpado da viola, a amplitude do violoncelo e a base grave do contrabaixo, relacionando essas características com o tamanho e a espessura das cordas.

- Na parte dedicada aos instrumentos da família das madeiras, explique-lhes que mesmo instrumentos atualmente produzidos em metal, como a flauta, pertencem a essa família por conta da origem deles, que eram produzidos em madeira.

- Por fim, valorize a escuta atenta dos áudios e vídeos selecionados por você, convidando os estudantes a comentarem as impressões sobre os sons e a perceberem como os instrumentos contribuem para a harmonia do conjunto.

- Explique aos estudantes que existem outras formas de classificar os instrumentos musicais. Nestas páginas, a classificação abordada é a de orquestra. Além dela, há o sistema Hornbostel-Sachs, que será tratado no próximo tópico:

Experiências musicais.

- Para ilustrar, mostre imagens ou vídeos curtos de músicos tocando trompete, trompa, trombone e tuba, chamando a atenção para como as diferenças de tamanho e de espessura dos tubos e boca influenciam na sonoridade dos instrumentos. Depois, incentive a turma a comentar quais sensações cada instrumento desperta.

- Na sequência, apresente os instrumentos de percussão, explicando que produzem som quando batidos, raspados ou sacudidos, e que alguns podem até tocar melodias, como o xilofone. Use imagens e vídeos para que os estudantes ouçam e apreciem instrumentos como tímpanos, bumbo e pratos em ação, destacando suas funções na orquestra: marcar ritmo, criar efeitos ou reforçar emoções.

- Peça que, durante a escuta dos instrumentos de percussão, os estudantes identifiquem os diferentes instrumentos e comentem o que mais chama a atenção em cada som, se é grave, profundo ou um som seco e metálico.

Amplie seus conhecimentos

- **BRINCANDO** de orquestra. Disponível em: <https://brincandodeorquestra.com.br/>. Acesso em: 4 set. 2025.

No site *Brincando de Orquestra*, é possível conhecer o som e a história dos instrumentos usados na orquestra e suas funções, bem como escutar o som dos instrumentos ou da orquestra completa de forma interativa. Além disso, há jogos musicais com diferentes compositores da história e um dicionário musical.

Metais

Esses instrumentos são feitos de metal, produzindo som quando o bocal é soprado. Diferentemente do que acontece com a família das madeiras, nos metais é a vibração dos lábios que produz som. Conheça os principais instrumentos dessa família.



Trompete.

Trompa.

Trombone.

Tuba.

Trompete: Pequeno e agudo. Seu som é brilhante e forte.

Trompa: Tem um tubo enrolado e um som aveludado, podendo ser muito expressivo.

Trombone: Diferente dos outros, é com sua vara deslizante que o músico muda as notas.

Tuba: O maior e mais grave. Produz um som encorpado.

Imagens sem proporção entre si.

Percussão

Os instrumentos de percussão produzem som quando são batidos, sacudidos ou raspados. Alguns, como o xilofone e o tímpano, tocam notas definidas. Na orquestra, são usados muitos instrumentos de percussão.

Observe os instrumentos de percussão mais comuns em orquestras.



Xilofone.

Pratos.

Tímpano.

Bombo.

Xilofone: Tem lâminas de madeira com tamanhos variados e, por isso, pode tocar melodias.

Tímpano: grande tambor que produz sons graves de alturas definidas. Apresenta um pedal que o timpanista aciona para mudar a nota do instrumento.

Bombo: Tambor de grandes dimensões que produz o som mais grave dos instrumentos de percussão da orquestra.

Pratos: Dois discos de metal que são batidos um contra o outro para criar sons impactantes.

70

- Explique aos estudantes que a divisão dos instrumentos em famílias de cordas, madeiras, metais e percussão é uma classificação pensada principalmente por meio da organização das orquestras europeias. É importante lembrar que, em outras culturas musicais, como na música indiana, os instrumentos podem ser agrupados de outras formas, com base em critérios diferentes, como o timbre ou os materiais utilizados. Essa é uma ótima oportunidade para destacar a diversidade cultural na forma de entender, construir e classificar instrumentos musicais ao redor do mundo.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes que pesquisem, em pequenos grupos, instrumentos musicais de cordas, sopro e percussão que não costumam aparecer nas orquestras tradicionais, mas que fazem parte de outros contextos, como a música popular, regional ou de diferentes culturas ao redor do mundo. Peça a eles que descubram o nome do instrumento, sua origem, como ele é tocado e qual é a sua função musical. Oriente-os a preparar uma breve apresentação para a turma, podendo trazer imagens, sons ou até vídeos para ilustrar. Ao final, incentive-os a observar e comentar com a turma as descobertas que fizeram.

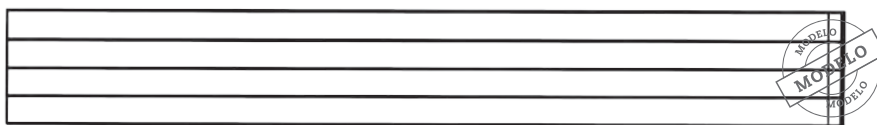
Conhecendo as notas musicais

Os nomes das notas são DÓ – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ – SI. Na música ocidental, usamos essas sete notas como referência. Elas podem ser tocadas em diferentes instrumentos e também cantadas. Essas notas podem aparecer em diferentes ordens, dependendo da música.

Existe uma forma de escrever essas notas, o que chamamos de **notação musical**. Vamos conhecê-la.

As notas musicais são escritas no **pentagrama**, que é composto de cinco linhas e quatro espaços, os quais são contados sempre de baixo para cima.

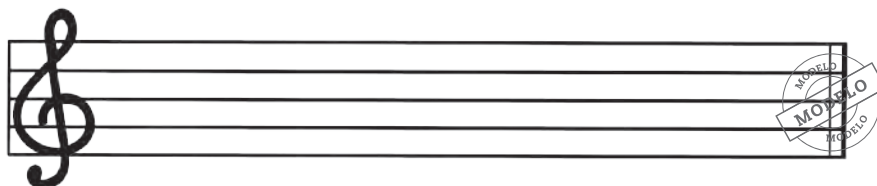
A altura da nota é indicada por sua posição no pentagrama. Assim, uma nota inserida na linha 5 será mais aguda que uma nota na linha 1, por exemplo.



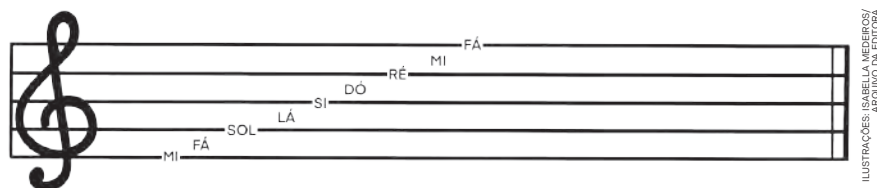
Representação de um pentagrama.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL LEITURA DE PARTITURA

Mas que nome damos às notas nas linhas e nos espaços? Para isso, existem as claves. São elas que determinam qual é o nome de cada nota em cada linha ou espaço. Observe a imagem a seguir.



Na imagem, está representada a **clave de sol**. Ela indica que, contando de baixo para cima, a segunda linha do pentagrama é a nota SOL. Com base nessa referência, podemos identificar a quais notas se referem as outras linhas e espaços. Confira a seguir.



Além da clave de sol, existem outros tipos de clave, que servem para indicar outros modos de organizar as notas na partitura.

71

Destaques BNCC

- Ao conhecer elementos da notação musical convencional e seus procedimentos e técnicas de registro, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR16**.

- Comece explicando à turma os nomes das sete notas musicais (DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ e SI) de forma oral, cantando em conjunto ou até usando instrumentos simples, aplicativos ou vídeos para que os estudantes percebam as diferentes alturas desses sons. Isso ajuda a transformar o conteúdo escrito em uma experiência auditiva concreta.

- Na sequência, explore com os estudantes o pentagrama de forma interativa: peça que desenhem um pentagrama no caderno e identifiquem juntos as linhas e os espaços, sempre contando de baixo para cima. Mostre visualmente na lousa ou em um projetor como as notas mudam de altura dependendo da posição que ocupam no pentagrama, tornando mais claro o conceito de altura musical.

- Ao abordar as claves, apresente exemplos reais de partituras ou use imagens ampliadas em projetor. Explique-lhes de maneira simples que as claves indicam onde estão as notas no pentagrama, associando cada uma delas (Sol, Fá e Dó) a instrumentos que conhecem, tornando mais próximo do cotidiano musical dos estudantes. A clave de Sol é usada principalmente para instrumentos que tocam notas

(Continua)

(Continuação)

mais agudas, como o violino, a flauta e o clarinete. A clave de Fá é usada para instrumentos que tocam notas mais graves, como o violoncelo, o contrabaixo e o fagote. Já a clave de Dó serve para os instrumentos que tocam na região média. Ela é usada na escrita para viola (na terceira linha) e em momentos que instrumentos graves, como o trombone e o fagote, tocam notas mais agudas (na quarta linha).

- Por fim, incentive a turma a refletir sobre a importância da escrita musical para registrar sons e compartilhar músicas, inclusive com pessoas de diferentes épocas e lugares. Se possível, complemente com trechos de músicas conhecidas mostrando como aparecem escritas nas partituras, conectando teoria e prática e despertando a curiosidade.

Destaques BNCC

• As atividades da página propõem aos estudantes retomar seus conhecimentos sobre a notação musical convencional, desenvolvendo a habilidade **EF15AR16**.

• Ao conhecerem as notas musicais, os estudantes também desenvolvem a habilidade **EF15AR14**, pois, para isso, precisarão retomar seus conhecimentos sobre a propriedade do som altura. Caso considere pertinente, aprofunde ainda mais o desenvolvimento dessa habilidade com a turma, informando que as partituras também registram outras propriedades, como a duração de cada som ou pausa (representada pelas diferentes figuras rítmicas) e também a intensidade (representada pelas siglas **ppp**, **pp**, **p**, **mp**, **mf**, **f**, **ff** e **fff**; sendo que a letra **p** significa **piano**, ou seja, os sons com menos intensidade; **f** significa **forte**, ou seja, os mais intensos; e **m** indica **mezzo**, ou seja com intensidade moderada).

• No boxe **Conhecendo o artista**, apresente aos estudantes Guido d'Arezzo, responsável pela construção de uma escala musical simplificada, buscando facilitar a aprendizagem da turma.

• O método apresentado na página foi elaborado com base no hino de São João Batista. Em suas estrofes eram cantados os seguintes versos em latim.

*Ut quant laxis
Resonare fibris
Mira gestorum
Famuli tuorum
Solve polluti
Labbii reatum
Sancte Iohannes.*

Atribuído a Paulus Diaconus, século VIII.

• Qual é a relação da música citada com as notas musicais hoje conhecidas? É a primeira sílaba presente em cada verso, conforme destacado anteriormente, que Guido d'Arezzo usou para

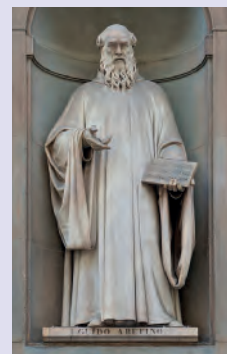


CONHECENDO O ARTISTA

Em muitas sociedades e em muitas épocas diferentes, o ser humano criou diversas formas para “escrever” suas músicas, mas a maneira como nós fazemos a notação musical nos dias de hoje deve-se muito ao trabalho do monge italiano Guido d'Arezzo (992-1050).

Guido era regente do coro da Catedral de Arezzo, uma cidade na região central da Itália. Para facilitar o aprendizado dos músicos do coro, Guido resolveu estabelecer o nome das notas musicais. Para isso, ele usou as sílabas com que começavam os versos de uma música a São João Batista: ut, re, mi, fa, sol, la, si. Com base nisso, ele criou diversas músicas tendo como referência essas notas. No decorrer do tempo, o método de Guido d'Arezzo passou por ajustes. No século 17, por exemplo, a nota “ut” passou a ser chamada de “dó”, para facilitar seu uso no canto.

Além de criar a nomenclatura das notas musicais, Guido inventou outro elemento importante para a notação musical, o pentagrama, usado para escrever as notas, que estudamos na página anterior.



Estátua de Guido d'Arezzo, esculpida por Lorenzo Nencini, localizada no Palácio dos Ofícios, em Florença, na Itália.

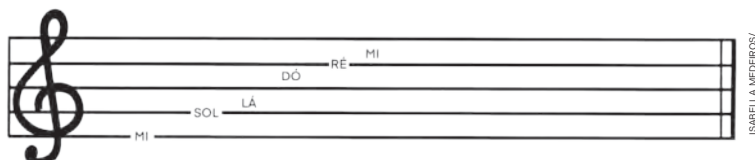
CNF COLLECTION/ALAMY/FOTOGARENA - PALÁCIO DOS OFÍCIOS, FLORENÇA



ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Vamos praticar a notação musical? Observe a notação a seguir e responda às questões no caderno.



ISABELLA MEDEROS/ARQUIVO DA EDITORA

- a) Que clave está representada na partitura?
1. a) Resposta: Clave de sol.
- b) O que essa clave indica? 1. b) Resposta: Que a nota sol deve ser representada na segunda linha do pentagrama, contando de baixo para cima.
- c) Que nota deveria estar escrita no espaço entre MI e SOL?
1. c) Resposta: FÁ.
- d) Que nota deveria estar escrita na linha entre LÁ e DÓ?
1. d) Resposta: SI.
- e) Que nota deveria estar escrita na última linha dessa notação, indo de baixo para cima? 1. e) Resposta: FÁ.

72

nomear as notas musicais: ut, re, mi, fa, sol, la, si. Como mencionado no **Livro do Estudante**, ut posteriormente virou o atual dó.

• Traduzindo para nossa língua, a canção faz a seguinte homenagem ao santo católico: “Para que teus servos / Possam, das entranhas / Flautas ressoar / Teus feitos admiráveis / Absolve o pecado / Desses lábios impuros / Ó São João”.

• Para a atividade 1, chame a atenção dos estudantes para o fato de que cada nota musical é representada pelo lugar em que ela ocupa no pentagrama. Relembre-os também que as claves, como a indicada na página, servem de referência para como organizar as notas no pentagrama.

Guardando música

Hoje em dia, é fácil ouvir música no rádio ou no computador, mas você sabia que, há muito tempo, as pessoas não podiam gravar os sons? Elas só ouviam música ao vivo, quando alguém tocava ou cantava por perto.

Com o tempo, foram inventados aparelhos que permitiam a gravação e a reprodução dos sons. Esses aparelhos foram muito importantes para que a música pudesse ficar registrada para ser reproduzida e escutada em qualquer lugar e a qualquer hora.

Observe alguns aparelhos que surgiram para armazenar ou reproduzir sons gravados.

Fonógrafo: inventado há mais de cem anos, foi o primeiro aparelho criado para gravar o som da voz e da música.



Imagens sem proporção entre si.

Gramofone: parecido com o fonógrafo, tocava discos grandes.



LP (vinil): grandes discos de vinil onde eram gravadas as músicas. Continua em uso até hoje.



Fita cassete: fita magnética que vinha enrolada em dois carretéis dentro de uma caixa plástica, era usada para gravação e reprodução de áudio.



Leitor de MP3: aparelho que armazena centenas de músicas em arquivos no formato MP3. Continua sendo usado por muitas pessoas.



73

Destaques BNCC

• O conteúdo das páginas **73** e **74** dialoga com a **Competência geral 5**, a **Competência específica de Arte 5** e a habilidade **EF15AR26**, ao incentivar os estudantes a compreenderem as transformações históricas e tecnológicas nos modos de registro e circulação da música. Também contempla a habilidade **EF15AR16**, ao permitir que os estudantes identifiquem, contextualizem e comparem diferentes formas de registro e reprodução musical.

• Apresente as páginas **73** e **74**, despertando a curiosidade dos estudantes sobre como a música pode ser registrada. Mostre os exemplos de aparelhos antigos de gravação e conte brevemente como as pessoas ouviam música no passado. Incentive a conversa, fazendo perguntas simples, como: "Como vocês escutam música em casa?"; "Vocês conhecem outras formas ou mídias que foram inventadas para armazenar música?"; ou "Vocês sabem o que é uma fita cassete ou outra das mídias mostradas na página **73**?". Deixe que compartilhem suas experiências.

Mais atividades

• Convide os estudantes a criarem, em sala de aula, um Museu da Música, reunindo objetos que representem diferentes modos de registro e circulação da música ao longo do tempo. Peça que pesquisem em casa, conversem com familiares para buscar itens como LPs, fitas cassete, CDs, aparelhos antigos de som, fotografias, encartes de discos ou até lembranças de shows.

• Em sala, organizem os objetos em uma pequena exposição, criando etiquetas que expliquem a função de cada item. Para completar, incentive a turma a gravar áudios contando curiosidades ou histórias relacionadas aos objetos, transformando a atividade em um museu vivo que valorize a memória que as pessoas têm desses objetos.

• Inicie retomando com os estudantes tanto a notação musical convencional, quanto as diferentes tecnologias de gravação de áudio apresentadas na página 73, de modo a levá-los a perceber que a notação musical não convencional proposta por Stockhausen também é uma forma de registrar o som. Ao explorar o título que abre a página, **Guardando ruídos**, explique-lhes que uma das intenções do artista foi registrar modos de usar tecnologias de microfone para tornar audíveis vibrações geralmente não perceptíveis para seres humanos.

• Ao abordar a notação musical, ressalte que existem diferentes formas de escrever os sons. Mostre a imagem da partitura de *Mikrophonie I*, de Karlheinz Stockhausen. Convide os estudantes a observarem os detalhes visuais e pergunte o que eles acham que os símbolos representam.

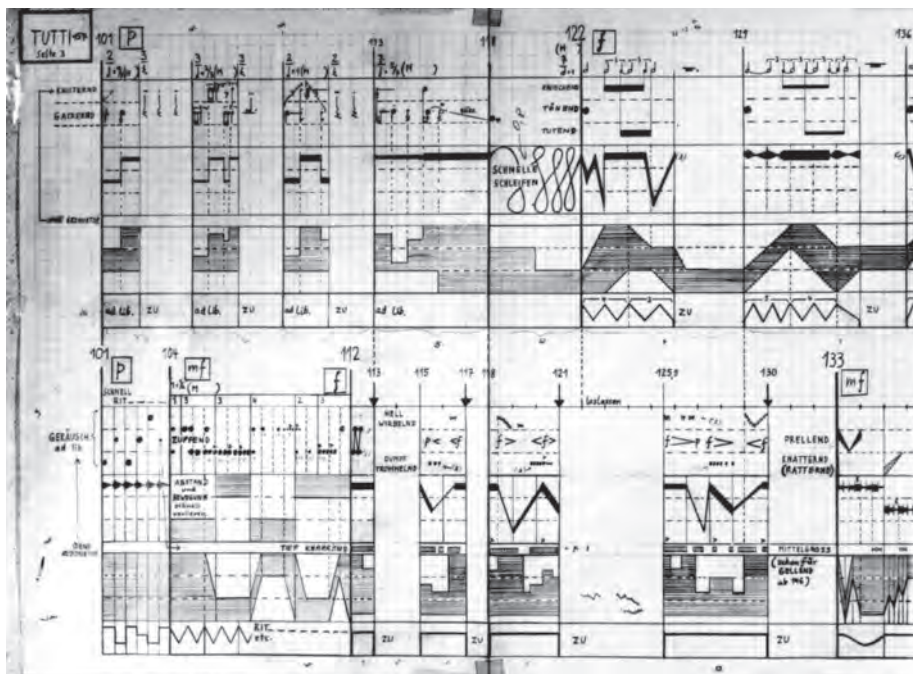
• Reproduza, se possível, dois trechos curtos de versões diferentes da mesma obra ou de partes semelhantes. Peça aos estudantes que escutem com atenção e depois digam o que perceberam: “Foi igual?”; “Algo mudou?”; “Qual versão é mais rápida?”; “Qual é mais barulhenta?”. Oriente-os a realizar comparações simples, valorizando a escuta.

• Depois, organize a turma para ouvir com atenção os sons reproduzidos na faixa **Desenhando o som**, indicada na página. Oriente os estudantes a manterem a atenção para registrarem, de forma livre, como imaginam cada som, usando linhas, formas, símbolos ou rabiscos. Explique que não existe resposta certa ou errada: a proposta é expressar graficamente o que sentem ou visualizam ao ouvir.

Guardando ruídos

Como estudamos, a notação musical é uma maneira de escrever notas musicais em uma pauta. Mas como escrever sons que não são notas musicais, como os ruídos?

Para isso, artistas e músicos criaram outras formas de escrever sons, dessa vez usando desenhos, formas, símbolos e até cores. Isso se chama **notação não convencional**. Observe o exemplo a seguir.



■ Trecho da notação musical da peça *Mikrophonie I*, de Karlheinz Stockhausen, 1964.

A imagem é um trecho da notação musical de *Mikrophonie I*, criada pelo compositor alemão Karlheinz Stockhausen (1928-2007), em 1964. Essa é uma notação não convencional que nos mostra como a música também pode ser desenhada e sentida de formas diferentes.

Nessa música, não há notas musicais tradicionais. Os sons são criados com um gongo gigante, microfones, filtros e objetos diferentes, como escovas ou bolas de borracha. A notação usa símbolos, linhas, blocos e instruções para mostrar como os músicos devem experimentar os sons ao vivo.

ÁUDIO DESENHANDO O SOM

Escute a faixa **Desenhando o som** e experimente os registros propostos.

74

Amplie seus conhecimentos

• SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.

Nesse livro, Murray Schaffer propõe a reflexão de que o ato de ouvir vai além da percepção passiva. A escuta envolve pensamento, memória e imaginação. O autor discute a importância da escuta crítica para compreender os sons que nos cercam, analisando desde ruídos até composições musicais. Com linguagem acessível e exemplos práticos, Schaffer convida leitores e educadores a despertarem a consciência auditiva

para explorar a percepção e interpretação dos ambientes sonoros.

• MIKROPHONIE 1 – Karlheinz Stockhausen (1964). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8hw8AIKz1LE&list=RD8hw8AIKz1LE&start_radio=1&t=212s. Acesso em: 15 jul. 2025.

O vídeo é uma apresentação da música *Mikrophonie 1*, de Karlheinz Stockhausen, interpretado pelo grupo Switch Ensemble. Aproveite para apresentar trechos da peça aos estudantes, de modo que identifiquem as fontes sonoras utilizadas pelo grupo.

ATIVIDADES

1 e 2. Respostas pessoais. Incentive a troca entre a turma de modo que os estudantes possam verbalizar uns com os outros a leitura de imagens criadas.

Faça as atividades no caderno.

1. Você já estudou que a música pode ser escrita de vários jeitos, até mesmo com desenhos e símbolos. Agora é a sua vez de experimentar!
- a) Primeiro, vamos retomar o significado de duas propriedades do som, para poder brincar com elas.

Altura: propriedade que indica quando o som é mais grave (mais "grosso", ou seja, mais baixo) ou mais agudo (mais "fino", ou seja, mais alto).

Duração: propriedade que indica quando o som é mais longo (demora para acabar) ou mais curto (acaba rapidinho).

ÁUDIO DURAÇÃO

Escute a faixa **Duração** para entender melhor o significado dessa propriedade estudada na música.

- b) Selecione uma cor para representar os sons graves e outra para representar os sons agudos.
- c) Escolha duas figuras simples, uma para simbolizar os sons longos e outra para os curtos.

Agora, ouça os sons que o professor vai reproduzir e, no caderno, represente os sons na ordem em que você os escutou. Para isso, utilize as figuras e cores que você escolheu. Observe o exemplo a seguir.



75

(Continuação)

- Para finalizar, proponha que façam uma exposição na sala com esses registros visuais, mostrando como a música e os sons podem ser interpretados em imagens. Assim, os estudantes vão compreender que, além da escrita tradicional, o som também pode ser representado por símbolos, desenhos e até cores, desenvolvendo um olhar mais sensível para diferentes formas de notação musical.
- Em seguida, crie um momento de troca entre os estudantes e peça que compartilhem seus desenhos em pequenos grupos ou em roda, comparando o que acharam parecido ou diferente. Incentive a turma a falar o que desenharam, instigando a

reflexão sobre como cada um percebe o som de um jeito único.

Mais estratégias

- Para adaptar esta proposta para estudantes surdos, oriente-os a se basearem no trabalho *Mikrophonie I* de Stockhausen apresentado anteriormente, para registrarem, não os sons em si, mas as ações que foram necessárias para produzi-los. Assim, criando símbolos para registrar atos de percutir, raspar, vocalizar, por exemplo, eles poderão usar o sentido da visão para fazer essa notação e realizar a atividade.

Destaques BNCC

- Ao levar os estudantes a explorar diferentes formas de representar o som graficamente, as atividades desta seção possibilitam o desenvolvimento da **Competência geral 4** e da habilidade **EF15AR16**. Nesse processo, ao retomar os conhecimentos acerca de propriedades do som, como altura e duração, possibilita-se também o desenvolvimento da habilidade **EF15AR14**.

- Inicie a seção **Atividades** contextualizando com a turma o que são partituras não convencionais, associando-as ao conceito de notação não convencional apresentado na página **74**.
- Para a atividade **1**, retome com os estudantes, de forma simples, os conceitos de altura e duração do som, para facilitar a compreensão, dando exemplos como o de uma voz grave ou aguda, ou de sons que se prolongam ou terminam rapidamente, por meio de objetos da sala. Antes de começar, pergunte aos estudantes se eles já perceberam essas diferenças ao ouvir músicas, sons do ambiente ou até mesmo quando falam ou batem palmas.
- Oriente os estudantes a criarem legendas para o modo como vão representar as durações e alturas dos sons. Em seguida, reproduza sequências curtas de sons para que possam ouvir e, com base nas legendas que criaram, registrar o que perceberam.

(Continua)

- Ao orientar a atividade **2**, mostre exemplos, se possível, para dar ideias sem limitar a imaginação. Reforce que não há certo ou errado, e que o objetivo é que os colegas consigam entender o que o autor quis representar por meio das características do som (grave, agudo, curto, longo).
- Como essa proposta também implica que os estudantes produzam sons, caso não haja sala específica para o ensino de música na escola, planeje com a administração da escola um horário para promovê-la de modo que o som produzido não impacte as aulas de salas próximas. Avise os outros professores para que fiquem cientes também.
- Depois que finalizarem as partituras, conduza a etapa da troca: cada estudante deverá entregar a sua folha a um colega e tentar tocar a notação do outro, usando sons corporais, a voz ou objetos disponíveis na sala de aula. Incentive-os a fazer essa etapa com atenção, tentando identificar o que o outro imaginou ao desenhar.
- Finalize com uma roda de conversa para que os estudantes comentem se foi fácil ou difícil entender o desenho do colega e como poderiam melhorar a comunicação visual desses sons. Valorize as tentativas, a escuta e a troca, mostrando que a criação musical também passa por experimentação, diálogo e ajustes, assim como em outros processos artísticos.

A. No exemplo da ilustração, podemos perceber que a criança usou cores e símbolos para criar as notações.

B. Para representar os sons graves, a criança selecionou a cor rosa e, para representar os sons agudos, ela selecionou a cor verde.

C. Para simbolizar os sons longos, a criança escolheu um quadrado, já para os sons curtos, ela fez uma carinha sorridente.

D. A ordem dos sons que ela escutou foi: som grave e curto; som grave e longo; som longo e agudo; som curto e agudo; som longo e agudo; som grave e curto.

2. Chegou sua hora de criar uma partitura não convencional, ou seja, um jeito diferente de representar os sons, usando as cores e figuras que selecionou na atividade anterior.

a) Em uma folha avulsa, desenhe em sequência estes sons.

1: som curto e agudo.

2: som longo e grave.

3: três sons curtos e graves.

4: um som longo e agudo, depois dois sons curtos e agudos.

Faça uma legenda para indicar qual tipo de som cada cor e cada figura representam.

Depois, troque sua folha com um colega. Tente “tocar” o que ele desenhou com a voz, sons corporais ou objetos. Deixe-o fazer o mesmo com o seu.

b) Você conseguiu entender o desenho de seu colega? Ele entendeu o seu desenho? Conversem para tirar dúvidas e verificar o que é possível fazer para melhorar suas partituras não convencionais.

EXPERIÊNCIAS MUSICAIS

Os músicos trabalham com os sons. As fontes sonoras mais diversas fazem parte do estudo dos artistas que se dedicam à música. Como vimos, além dos instrumentos musicais tradicionais, os músicos podem extrair sons do próprio corpo e de objetos variados.

Você já brincou de batucar com panelas? E de raspar com o lápis a espiral do caderno? Na imagem a seguir, podemos observar algumas crianças experimentando produzir sons com objetos.



■ Crianças produzindo sons com objetos cotidianos.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que as crianças estão utilizando objetos como caneca e lata de alumínio para produzir sons.
2. Pense em dois sons de que você gosta e dois de que não gosta. Agora, conte aos colegas e tente explicar por que esses sons lhe agradam ou incomodam.
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
3. Quais são as fontes sonoras que produzem os sons que você mencionou na atividade anterior? 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

77

Objetivos

- Conhecer música experimental e alguns de seus artistas.
- Estudar os instrumentos musicais contemporâneos e ancestrais.
- Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos.

Destaques BNCC

- Os conteúdos, as reflexões e as atividades das páginas **77**, **78** e **79** auxiliam os estudantes a compreenderem as relações entre as linguagens da Arte e perceberem a presença de objetos sonoros no cotidiano, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 2** e a habilidade **EF15AR15**.

Atividade preparatória

- Para dar início ao trabalho com este tópico, peça aos estudantes que se lembrem dos objetos que existem na casa deles e faça-lhes as seguintes perguntas: “Quantos desses objetos produzem som?”; “Vocês conseguem imaginar os sons produzidos?”; “Algum deles produz som semelhante ao de um instrumento musical?”; “Que som e que instrumento são esses?”. Com base nesses questionamentos e nas respostas dos estudantes, inicie a abordagem da página, comentando sobre as possibilidades sonoras produzidas por objetos de nosso cotidiano.

• As atividades da página levam os estudantes a se posicionarem sobre quais sons apreciam e quais não, sempre justificando as escolhas. Aproveite a atividade como uma experiência para explorar a memória e a percepção sonora dos estudantes, assim como a troca de informações entre eles. Conduza os questionamentos abordando as propriedades do som, como a altura (grave ou agudo), o tipo de timbre e a intensidade, levando-os a refletir sobre gostar ou não de determinados sons.

• Para a atividade **2**, incentive os estudantes a compartilharem suas preferências com a turma e leve-os a perceber as semelhanças e diferenças entre os sons que mais lhes agradam e os que mais os incomodam, fazendo com que tentem compartilhar com mais detalhes como imitar os sons com a boca ou executando trechos de áudio. Sempre que possível, medeie as respostas apontando as propriedades do som que perceberem.

• Com base na atividade **3**, leve os estudantes a refletirem sobre as materialidades e suas sonoridades na linguagem musical. Incentive-os a percorrer se é possível explorar as fontes sonoras citadas musicalmente, utilizando a criatividade e a imaginação.

- Inicie o trabalho com a página conduzindo a leitura da imagem, a qual apresenta uma obra de Walter Smetak que consiste em um objeto sonoro composto por tambores, tampas de panelas, vasos e outros. Essa observação e identificação dos materiais utilizados é fundamental para que os estudantes respondam às questões.

- Na atividade, oriente os estudantes a copiarem as palavras no caderno e, ao pintarem as palavras que correspondem aos materiais utilizados, incentive-os a justificar oralmente por que escolheram cada item. Aproveite o momento para retomar conceitos sobre materialidade e a importância do reaproveitamento de materiais, ampliando o diálogo para sustentabilidade e criatividade.

- Por fim, promova uma conversa coletiva sobre como objetos do cotidiano podem ser transformados em instrumentos musicais, incentivando os estudantes a pensarem em outros materiais ou objetos que poderiam ser reaproveitados para criar sonoridades.

- Na atividade 4, oriente os estudantes a considerarem a obra como um todo, e não apenas as partes que a compõem. Incentive-os a responder com base na análise da imagem.

Observe a imagem a seguir.



MATEUS PEREIRA/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

■ *Tímpanos grandes, potses d'água*, de Walter Smetak. Materiais recicláveis, bambu, couro, cabaças, mangueiras transparentes, panelas, metais, cravelhas, pedras e madeira. 1970. Acervo do Centro Cultural Solar Ferrão, em Salvador, na Bahia, em 2010.

■ 4. Copie no caderno somente as palavras que correspondem a materiais utilizados para montar essa obra.

4. Resposta:
Potes de cerâmica, tambores e tampas de panelas de alumínio.

potes de cerâmica

violão

caixa de papelão

vidro

tampas de panelas de alumínio

folhas de papel

canudos plásticos

canos de PVC

peles de animais

tambores

5. Você já tinha visto uma obra semelhante a essa?

5 a 7. Respostas nas orientações ao professor.

6. Em sua opinião, como são produzidos os sons nessa obra?

7. Como você produziria sons por meio dela?

78

Respostas

5. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compreenderem os materiais alternativos como fontes sonoras e passíveis de composição de um novo instrumento musical.

6. Resposta pessoal. Nessa questão, proponha aos estudantes que imaginem cada som separadamente, perguntando: "Qual é o som produzido por cada objeto que compõe essa obra?"

"Se tocados juntos, esse som se torna mais grave, mais agudo ou metálico?". Para que oralizem suas respostas e produzam com a voz os sons imaginados, organize a turma em uma roda de conversa na sala de aula, possibilitando a participação de todos.

7. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citarem ações como bater, raspar, chacoalhar, entre outras relacionadas aos instrumentos de percussão.

O criador dessa obra foi o músico suíço Walter Smetak (1913-1984). Ele foi um violoncelista e compositor que morou no Brasil. Nesse período, ele se distanciou da tradição musical europeia e começou a criar instrumentos musicais com materiais não convencionais, como potes de madeira, tubos plásticos e latas.

Além de buscar sons diferentes, Smetak também se preocupava com as formas de seus instrumentos, como se fossem esculturas, por isso ele os chamava de “plásticas sonoras”. Dessa maneira, seus trabalhos uniam artes visuais e música.



Experimentar sons pode ser muito divertido! Melhor ainda é quando compartilhamos essa experiência com os outros. Busque sempre dividir com os colegas os resultados de suas experiências musicais!



PELO BRASIL

Walter Smetak morou em Salvador, na Bahia, durante muitos anos. Foi lá que começou suas pesquisas sobre a plástica sonora e a coletividade ao tocar instrumentos. A diversidade das expressões artísticas da capital baiana contribuiu para enriquecer suas pesquisas.

Salvador foi a primeira capital do Brasil, de 1549 até 1763. Esse fato e a proximidade com o mar fizeram com que a cidade se tornasse praticamente uma rota obrigatória de todas as novidades que entravam no país. Logo, essa cidade recebeu influência de diferentes povos, com destaque para culturas africanas. Até hoje, Salvador é considerada um grande centro da cultura popular brasileira.



Vista aérea de praça e mar na cidade de Salvador, na Bahia, em 2024.

79

- Reforce para os estudantes a importância da realização das experiências sonoras de maneira individual e coletiva, para que se expandam as possibilidades de sonoridades a serem descobertas. Dialogar com os colegas e professores sobre as experiências é fundamental para a socialização das percepções, que podem ser diferentes entre os estudantes.



Atitude legal

Ao abordar o boxe **Atitude legal**, ressalte a importância das descobertas coletivas questionando os estudantes sobre o que é possível fazer para estudar com os colegas as “plásticas sonoras” de Walter Smetak e ao realizar as atividades sonoras propostas.

- No boxe **Pelo Brasil**, apon- te a cidade de Salvador como importante polo cultural brasileiro, comentan- do sobre alguns exemplos de manifestações próprias da região, como aquelas ligadas à gastronomia, como o acarajé e o vatapá; as religiosas, como o can- domblé; a música, como o samba-reggae e o axé; os monumentos arquitetô- nicos coloniais e barrocos do centro histórico.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes uma atividade de pesquisa e a confecção de um painel. Eles devem buscar outras referências de artistas que produzem música e instrumentos musicais com materiais não convencionais. Cite alguns exemplos como:

- Embatucadores;
- Hermeto Pascoal;

- Naná Vasconcelos;
- GEM – Grupo Experimental de Música.
- Oriente-os a anotar as informações e imprimir imagens, para a montagem do painel.
- Disponibilize uma folha grande de papel *kraft* e oriente-os na organização do espaço e das informações e imagens a serem inseridas. Ao final, exponha o painel em um espaço da sala para que todos os estudantes possam visualizá-lo.

Destaques BNCC

• Ao conhecer o conceito de plásticas sonoras de Walter Smetak, os estudantes podem apreciar criticamente formas não convencionais de expressão musical, destacando como suas obras circulam em contextos coletivos e experimentais em novas formas de produção musical, de acordo com a habilidade **EF15AR13**. Ao reconhecer a aproximação proporcionada por ele entre a música e as artes visuais, é possível desenvolver a **Competência específica de Arte 2** e a habilidade **EF15AR23**.

• Comente com os estudantes que o artista Walter Smetak desenvolveu uma arte integrada, em que mistura artes visuais – principalmente esculturas – com música, proporcionando experiências de plásticas sonoras.

• Mostre aos estudantes alguns materiais sobre o artista. No *site* a seguir, é possível encontrar imagens, partituras e outras informações. Disponível em: <https://waltersmetak.com/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

• Explique-lhes que Smetak não apenas tocava instrumentos, mas também os inventava. Mostre que, para ele, tão importante quanto o som era a forma desses instrumentos, aproximando ainda mais a arte visual da música.

• Durante a leitura do boxe **Conhecendo o artista**, convide a turma a comentar suas impressões sobre o trabalho de Smetak. Incentive-os a perceber como seus instrumentos eram feitos para serem tocados coletivamente, reforçando a ideia de integração e colaboração, indo além do ato individual de tocar.

• Pesquise áudios e vídeos de Walter Smetak para que os estudantes escutem as experimentações sonoras desse artista. Oriente-os a prestar atenção nos timbres, ritmos e nas sensações provocadas por esses sons.



CONHECENDO O ARTISTA

Walter Smetak nasceu na Suíça, em 1913, e desde criança gostava de música. Em 1937, mudou-se para o Brasil, onde viveu nas cidades de Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo, até ser convidado para morar em Salvador, onde se tornou professor na Universidade Federal da Bahia.

Em suas pesquisas, Smetak desenvolveu muitas experiências musicais. Além disso, como estudamos, ele passou a criar instrumentos musicais que pareciam esculturas, explorando tanto suas formas quanto os sons que eles produziam, eram as plásticas sonoras. Ele criou cerca de 150 instrumentos musicais diferentes! Muitos desses instrumentos precisavam de mais de uma pessoa para serem tocados. Com isso, Smetak procurava motivar as pessoas a interagirem por meio da música.

Smetak escreveu mais de trinta livros, criou peças de teatro e gravou dois discos. Seu trabalho influenciou muitos músicos brasileiros, como Caetano Veloso, Tom Zé e Gilberto Gil. Ele faleceu em 1984, mas até hoje seu trabalho continua influenciando artistas e provocando as pessoas a experimentarem sons diferentes!

Walter Smetak tocando um de seus instrumentos.



ACERVO FAMÍLIA SMETAK

1. Copie no caderno a frase que define melhor o que é o conceito de plásticas sonoras. **1. Resposta: São instrumentos musicais que têm forma e sons diferentes dos convencionais.**
 - São instrumentos musicais.
 - São esculturas sonoras.
 - São instrumentos musicais que têm forma e sons diferentes dos convencionais.

80

Após a escuta, abra uma roda de conversa para que compartilhem impressões sobre as diferenças entre esses sons e os de instrumentos tradicionais.

• A atividade 1 explora o entendimento dos estudantes acerca do conceito de plásticas sonoras. Para responder, eles precisam ter clara a noção de arte integrada produzida pelo artista, na qual a forma e a sonoridade são igualmente importantes. Para melhor aproveitamento da atividade, se necessário, leia o conteúdo da página em conjunto com os estudantes e, depois disso, retome-o, pe-

dindo à turma que identifique novamente a frase que melhor define o conceito de plástica sonora. Reforce com os estudantes que a resposta certa não é apenas sobre o que o instrumento aparenta ser, mas sobre o conceito. Explique-lhes que Smetak buscava unir som e forma em algo novo. Incentive-os a ver esses instrumentos não apenas como objetos musicais, mas também como esculturas sonoras que permitem a interação do público ao produzir sons.

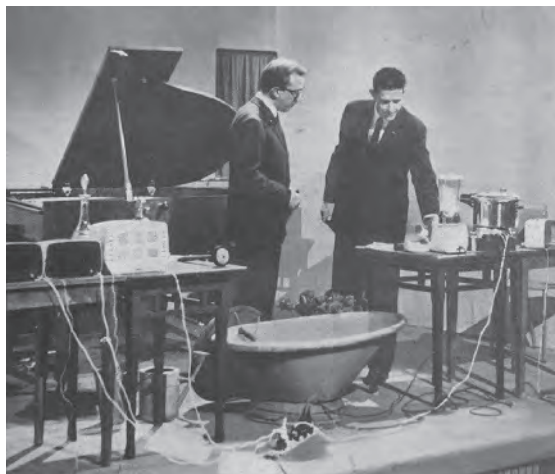
A música experimental

Muitos artistas realizam experimentos com sons, sem se limitarem às formas tradicionais de tocar música. Dizemos, então, que eles fazem música experimental. Muitas vezes, ela não tem ritmo e nem melodia como aquelas a que estamos acostumados. Além disso, não utiliza, necessariamente, instrumentos musicais comuns.

Um artista importante para a música experimental foi o estadunidense John Cage (1912-1992). Ele realizou muitas experiências interessantes com a música, inclusive usando objetos do cotidiano como fontes sonoras.

Um exemplo disso é sua peça intitulada *Water walk*, que pode ser traduzida como “passeio pela água”. Observe a imagem.

John Cage apresentando a peça *Water walk* na televisão, em 1960.



REPRODUÇÃO/RADIO TELEVISIONE ITALIANA

Water walk foi executada com muitos instrumentos não convencionais, como jarro de água, banheira, patinho de borracha e cinco rádios.

O único instrumento de música tradicional usado na peça é um piano de cauda.

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas atitudinais de **trocar, compartilhar, experimentar e se autoavaliar**; e as ações educativas comportamentais de música **explorar fontes sonoras, experimentar e executar ritmos e explorar as relações entre recursos digitais e música**.
Faça as atividades no caderno.

1. Que tal fazermos experiências musicais explorando as fontes sonoras do nosso cotidiano? Siga as orientações.
 - a) Escolha três objetos que sirvam de fontes sonoras e que sejam de materiais diferentes, como metal, plástico e madeira, e explore suas sonoridades, por exemplo, raspando, batendo e chacoalhando em diferentes ritmos.
 - b) Se possível, grave a experiência em áudio para ouvir os sons produzidos e avaliar a experimentação. Com o auxílio do professor, pesquise com os colegas os aplicativos de edição para alterar as sonoridades gravadas. Experimentem!

81

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer alguns elementos relacionados à linguagem da música.

Como proceder

- Incentive a audição dos estudantes, apresentando a eles áudios de músicas com o uso de ruídos e instrumentos musicais alternativos. Oriente-os a descrever os sons que percebem, utilizando para isso seus conhecimentos acerca das propriedades do som: altura, duração, intensidade e timbre.

Nesse processo, caso verifique que eles têm dificuldades com relação a alguma das propriedades do som, planeje uma aula para retomá-la, apresentando exemplos.

- Oriente-os também a discorrer sobre o que sabem acerca de fontes sonoras, inclusive descrevendo o que podem fazer para produzir sonoridades com fontes diversas. Cada forma de extração sonora deve ser relatada ao grupo, e as novidades apresentadas para a turma. Dessa forma, haverá a exploração da experiência como uma ação concreta.

Destaques BNCC

• O conteúdo da página e a atividade proposta possibilitam aos estudantes ampliarem a pesquisa em fontes sonoras diferenciadas, por meio de materiais não convencionais e objetos do cotidiano e da ludicidade, expressividade e imaginação, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 4** e as habilidades **EF15AR15** e **EF15AR17**.

• Pesquise vídeos de John Cage apresentando *Walter walk*. Apesar de os vídeos disponíveis estarem na língua inglesa, é possível analisar as ações realizadas pelo artista com seus instrumentos não convencionais. Assim, é possível ampliar o repertório musical dos estudantes e aguçar a imaginação e a criatividade para a proposta da atividade **1**.

• Na atividade **1**, a pesquisa pode ser realizada em sala de aula, com os objetos usados em sala, como os materiais escolares, ou em casa, com objetos de uso cotidiano. Organize a turma em pequenos grupos, com três ou quatro estudantes.

• Com os objetos em mãos, incentive a socialização entre os integrantes dos diferentes grupos, a fim de que todos explorem as sonoridades de todos os objetos disponibilizados pelos estudantes. Solicite que eles troquem os objetos com os colegas e preste atenção nos novos sons extraídos deles.

- O estudo das diferentes classificações dos instrumentos musicais oferece aos estudantes a oportunidade de identificar e analisar características físicas e sonoras dos instrumentos, conforme proposto pela habilidade **EF15AR15**.

- O conteúdo das páginas **82 e 83** apresenta algumas classificações de instrumentos com base em sua fonte vibratória. Aproveite para perguntar aos estudantes se eles tocam algum instrumento e se sabem como são classificados, de acordo com a lista apresentada nas páginas: idiofones, membranofones, cordofones, aerofones e eletrofones.

- Ao apresentar esta página aos estudantes, você pode começar retomando as experiências anteriores com os instrumentos inventivos de Walter Smetak, destacando que, além de criar sonoridades, existem formas tradicionais de organizar e classificar os instrumentos musicais. Isso ajuda a ampliar o repertório da turma, mostrando como a música pode ser compreendida tanto pela experimentação quanto por sistemas de estudo já consolidados.

- Em seguida, ao explicar os idiofones e membranofones, é interessante levar para a sala de aula alguns exemplos ou mostrar vídeos desses instrumentos. Proponha aos estudantes que observem como cada um produz o som por meio da vibração do próprio corpo do instrumento. Incentive-os a perceber as diferenças de timbre, materialidade e formato, conectando isso com o que já conheceram sobre experimentação sonora. Relembre o conceito de instrumento de percussão e explique que tanto idiofones quanto membranofones são exemplos de instrumentos de percussão.

Os instrumentos musicais

Ao conhecermos os experimentalismos de Walter Smetak e John Cage, percebemos que, na música, podemos explorar a sonoridade de diversos objetos. Entretanto, a linguagem musical tem os seus instrumentos sonoros tradicionais.

Como você estudou no tópico anterior, os instrumentos usados em uma orquestra são classificados por famílias: cordas, madeiras, metais e percussão.

No entanto, existe outra forma de classificar os instrumentos, levando em conta, principalmente, a maneira como o som é gerado. Nessa classificação, eles são divididos em cinco grupos: idiofones, membranofones, cordofones, aerofones e eletrofones.

Idiofones

Os **idiofones** são instrumentos musicais que produzem sons com a vibração do próprio corpo.

Um guiro é um exemplo de idiofone. Esse instrumento é muito utilizado na música latino-americana. É feito com uma cabaça cheia de ranhuras, sobre as quais o músico raspa uma vara para fazer o som.

Outros instrumentos dessa família são o maracá, as clavas, o triângulo, o reco-reco, o agogô, o xilofone, entre outros.



■ Guiro.

Membranofones

Os **membranofones** são instrumentos musicais que produzem sons pela vibração de uma pele esticada, chamada membrana. Ela pode ser de couro ou sintética.

Um exemplo de membranofone é o surdo, um grande tambor cilíndrico, feito de madeira ou metal, que possui peles em ambos os lados.

Para tocar esse instrumento, basta bater com uma baqueta ou com a própria mão sobre sua pele, produzindo um som grave.

Entre os instrumentos que também fazem parte dessa família estão todos os tipos de tambores, como o tamborim, o atabaque e o bongô.



■ Surdos.

- Por fim, promova uma roda de conversa para que os estudantes relatem instrumentos que conhecem ou já tocaram, identificando a qual família pertencem e como produzem o som. Essa troca favorece a construção coletiva de saberes e amplia o interesse pela diversidade sonora, sempre conectando teoria, prática e experiências pessoais.

Aerofones

Os **aerofones** são instrumentos de sopro. Neles, o som é produzido pela corrente de ar que passa em seu interior.

Um exemplo de aerofone é o trompete, instrumento formado por um tubo cilíndrico e em cujas extremidades ficam o bocal (onde o músico sopra) e a campânula (por onde sai o som). Em seu corpo, há três válvulas (pistões) que permitem tocar todas as notas.

Os aerofones podem ser da família das madeiras, como o clarinete e o oboé, ou da família dos metais, como o trombone, a tuba e o saxofone.



DANIEL M. ERNST/SHUTTERSTOCK

Trompete.

Cordofones

Os **cordofones** são instrumentos musicais em que os sons são gerados pela vibração de cordas esticadas.

O violão é um cordofone. Esse instrumento é feito de madeira e tem um corpo oco onde ressoa o som de suas cordas. É tocado com os dedos ou com uma palheta (peça pequena de material rígido).

Há diversos outros exemplos de cordofones utilizados nos mais diferentes gêneros musicais, entre eles o bandolim, a harpa, o cavaquinho, o uquelele, o violino e o contrabaixo.



FRANZ T/SHUTTERSTOCK

Violão.

Eletrofones

Os **eletrofones** são instrumentos que produzem sons com a ajuda de eletricidade. Existem vários tipos de eletrofones. Alguns deles usam cordas, como a guitarra elétrica e o baixo elétrico, e outros usam teclas, como o sintetizador e o teclado.

Sintetizador.



PIETR SMAGNI/ISTOCK/GETTY IMAGES

ÁUDIO CLASSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Escute a faixa **Classificação dos instrumentos** para conferir exemplos de cada um desses grupos. Responda no caderno à atividade proposta no áudio.

Classificação dos instrumentos. Respostas: Trompete: aerofone. Violão: cordofone. Sintetizador: eletrofone. Djembê: membranofone. Triângulo: idiofone. Chocalho: idiofone.

83

- À medida que informar aos estudantes cada grupo de instrumentos, apresente a eles amostras de áudio com o som que esses instrumentos produzem. Essa escuta é importante para que eles percebam as características dos instrumentos.

- Com relação aos aerofones, relembre os estudantes de que, quando se encontram em contexto de orquestra, eles podem ser divididos em madeiras e metais.

- Explique-lhes que os cordofones podem ser tanto de cordas dedilhadas, como o violão ou o cavaquinho, quanto de cordas friccionadas, como é o caso do violino e da rabeca.

- Mostre a eles os eletrofones, uma categoria recente de instrumentos que faz parte da realidade da música e do cotidiano deles. Ao abordar os eletrofones, explique que eles surgiram com o uso da eletricidade, como o teclado e a guitarra elétrica, mostrando que, além da vibração acústica, eles precisam de energia elétrica para funcionar. Convide os estudantes a lembrarem músicas que conhecem tocadas com esses instrumentos, refletindo sobre como a criação deles transformou a música a partir do século XX.

- Aproveite para perguntar como eles consomem música no dia a dia. Pergunte se eles já mexeram com programas de computador de criação e edição de som ou se conhecem alguém que faça esse trabalho. Caso respondam que sim, peça-lhes que compartilhem seus conhecimentos com os colegas.

- Por fim, utilize a faixa de áudio indicada na página para que os estudantes escutem exemplos reais dos quatro grupos e tentem classificá-los. Incentive-os a compartilhar de quais sons mais gostaram, quais já conheciam e como perceberam diferenças entre eles, promovendo a escuta atenta e o diálogo coletivo sobre as descobertas da aula.

• Antes de dar início às atividades, retome com os estudantes o que são idiofones, aerofones, cordofones, membranofones ou eletrofones. Incentive-os a comentar e compartilhar seus conhecimentos com os colegas. Relembre-os de que essas classificações são dadas com base no modo como os instrumentos produzem sons.

• Para iniciar a atividade 1, apresente aos estudantes as imagens dos instrumentos, destacando as diferenças visuais entre eles: formato, material, tamanho e presença de elementos, como cordas, peles ou tubos.

• Durante a atividade, convide os estudantes a verbalizarem suas hipóteses antes de confirmar as respostas. Por exemplo: "Por que o bongô é considerado um membranofone?" ou "O que faz o guiro ser classificado como um idiofone?". Esse diálogo favorece a compreensão conceitual e ajuda a fixar o conteúdo de maneira mais significativa.

• Para tirar melhor proveito da atividade, oriente os estudantes a observarem os instrumentos, perguntando-lhes se reconhecem seu som. Instrua-os a observar os materiais de que são feitos, sua estrutura e seu formato, levando-os à formulação de raciocínio e à observação.

• Depois que todos classificarem os instrumentos, proponha à turma que pesquise vídeos ou áudios desses instrumentos em ação, comparando os timbres, sons graves e agudos, e modos de execução (batido, soprado, dedilhado etc.). Esse processo auxilia os estudantes a associarem imagem, nome, som e classificação dos instrumentos.

• Por fim, para ampliar a reflexão, peça a eles que tragam exemplos de instrumentos que conhecem ou tenham em casa (mesmo que brinquedos ou objetos sonoros improvisados) e conversem sobre como eles se encaixam nessas classificações.

• Para a atividade 2, explique

ATIVIDADES

1. Respostas: **A.** Aerofone; **B.** Idiofone; **C.** Membranofone; **D.** Aerofone; **E.** Cordofone; **F.** Idiofone; **G.** Aerofone; **H.** Cordofone; **I.** Eletrofone.

Faça as atividades no caderno.

1. Observe as imagens dos instrumentos a seguir. No caderno, escreva o nome de cada instrumento de acordo com a classificação: idiofone, aerofone, cordofone, membranofone, aerofone ou eletrofone.

A.



Oboé.

MATTHIAS G. ZIEGLER / SHUTTERSTOCK

B.



Maracas.

DISCOVOD / SHUTTERSTOCK

C.



Bongô.

KAYO / SHUTTERSTOCK

D.



Trombone.

SEEN000 / SHUTTERSTOCK

E.



Uquelele.

TIAGO GARCIA FOTO / SHUTTERSTOCK

F.



Guiro.

PATRICIA HORTENSTEN / SHUTTERSTOCK

G.



Tuba.

NORMANA KARIA / SHUTTERSTOCK

H.



Contrabaixo.

HORVAN / SHUTTERSTOCK

I.



Sintetizador.

SCANFALL / ISTOCK / GETTY IMAGES

Imagens sem proporção entre si.

2. Com os colegas, façam uma autoavaliação. Conversem para descobrir como cada pessoa encontrou as respostas e verifiquem se elas foram as mesmas para toda a turma ou não.

2. Resposta: Estas atividades levam os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **identificar** e **argumentar**; e as ações educativas atitudinais de **compartilhar**, **cooperar**, **socializar** e **autoavaliar-se**.

84

o sentido de uma autoavaliação e as possibilidades de realizá-la em grupo. Incentive-os a comparar suas primeiras hipóteses com vídeos desses instrumentos sendo tocados, de modo a aprofundar seus conhecimentos acerca do modo como eles produzem sons. Nesse momento de autoavaliação, é importante que eles consigam avaliar se compreenderam as características dos grupos musicais.

Instrumentos ancestrais

Existem muitas maneiras de fazer música, não é mesmo? O ser humano encontra muitas formas de explorar o som e isso acontece há muito tempo!

Desde os primeiros seres humanos, a nossa espécie se interessou por maneiras de produzir sons. Os estudiosos concluíram que as primeiras experiências sonoras eram feitas com a voz. Depois, nossos ancestrais criaram instrumentos musicais feitos com pedaços de madeira, pedras e ossos.

É o caso de uma flauta encontrada em um sítio arqueológico na Alemanha. O instrumento tem quase 22 centímetros de comprimento e foi feito com um osso de ave. De acordo com os pesquisadores, essa flauta foi produzida há cerca de 35 mil anos.

Observe uma foto que mostra essa flauta.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

DANIEL MAUREL/AP/IMÁGEPLUS - MUSEU DA UNIVERSIDADE DE TUBINGA

Flauta com cerca de 35 mil anos encontrada em uma caverna no sudoeste da Alemanha. Foto de 2009.

1. Que semelhanças é possível observar entre essa flauta e uma flauta utilizada hoje em dia? 1. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que ambas têm o corpo com forma cilíndrica e possuem furos para a passagem do ar.

85

Destaques BNCC

• Ao conhecerem instrumentos musicais ancestrais, por meio da análise de sua materialidade para a produção sonora em diferentes contextos e formas de uso, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR13**, a **competência específica de Arte 1** e as **Competências gerais 1 e 2**.

• A página apresenta a imagem de um instrumento pré-histórico. Por meio dela e da questão 1, explique aos estudantes que a história da música é tão antiga quanto a trajetória da humanidade. Reforce o fato de que esses instrumentos são feitos de materiais fornecidos pela natureza e utilizados na sua forma mais natural possível, enquanto as flautas mais atuais são feitas de outros tipos de materiais como o metal. Além disso, esses instrumentos têm sistemas complexos de chaves para maior alcance de notas e timbres.

Saberes integrados

Este conteúdo poderá dialogar com o componente curricular de **História**, ao abordar o contexto do surgimento de instrumentos musicais ancestrais, como os diferentes povos faziam uso desses instrumentos, bem como a apresentação de conceitos como "sítios arqueológicos".

Mais atividades

• Proponha uma atividade para retomar os conteúdos aprendidos até agora. Recorte algumas tiras de papel e escreva nelas perguntas como: "O que é plástica sonora?"; "O que são instrumentos não convencionais?". Escreva também comandos como: "Cite a classificação dos instrumentos que são tocados por meio da vibração do seu corpo"; "Descreva como se caracterizam os instrumentos idiofones" etc.

• Incentive os estudantes a utilizarem a criatividade e a imaginação e a mostrarem seus conhecimentos acerca dos conceitos estudados. Na condução da atividade, procure verificar os conteúdos e conceitos que ainda precisam ser retomados, para sanar possíveis dificuldades dos estudantes e promover, assim, o aprendizado desses conteúdos.

Destaques BNCC

• O estudo do conteúdo permite aos estudantes conhecerem instrumentos musicais que datam dos períodos mais remotos, proporcionando o desenvolvimento da **Competência específica de Arte 1** e da habilidade **EF15AR25**.

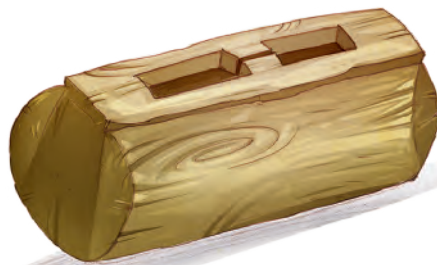
• Conduza a observação das imagens de acordo com as informações do texto. Proponha a leitura do texto de maneira coletiva, de modo que todos ou vários estudantes leiam.

• Aprofunde a explicação comentando com os estudantes que o tambor de fenda é um instrumento de percussão utilizado por povos da África, da Ásia e da Oceania. Promova uma pesquisa para que eles investiguem outros tipos de instrumentos musicais ancestrais e destaquem quais são os materiais utilizados na produção deles e como foram usados. Incentive a turma a compartilhar suas descobertas, incentivando a troca de informações.

• Após essa leitura coletiva, comente com eles que o arco musical posteriormente deu origem a vários outros instrumentos. Por exemplo, o berimbau que conhecemos atualmente é um tipo de arco musical que utiliza a cabaça como ressonador. Explique-lhes que o instrumento retratado na imagem não se toca com a boca, mas sim friccionando a corda. A boca serve como ressonador, assim como a cabaça do berimbau.

Ainda hoje, algumas sociedades utilizam instrumentos muito próximos daqueles que eram produzidos há milhares de anos. Um exemplo disso é o tambor de fenda.

Ilustração de um tambor de fenda.



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

O tambor de fenda também é um instrumento muito antigo. Ele é feito de tronco oco de árvore, com fendas na parte de cima. Quando você bate perto da fenda com uma baqueta ou com as mãos, a madeira vibra, produzindo sons graves. O tambor de fenda é um idiofone, ou seja, o seu som resulta da vibração do próprio corpo.

Outro instrumento ancestral é o arco musical, criado há cerca de 20 mil anos. Ele é feito com um arco de madeira e uma corda esticada.

Os sons são produzidos quando o músico fricciona a corda. Para aumentar a intensidade do som, é possível utilizar a boca. O arco musical é o instrumento de corda mais antigo que se conhece.



FABIO EUGENIO/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustração de um jovem tocando arco musical.

PARA FAZER JUNTOS

Idiofones e aerofones

1. Resposta pessoal. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

1. Com materiais reutilizáveis, é possível produzir alguns dos instrumentos estudados, como idiofones e aerofones. Observe o passo a passo a seguir.

A) Confira as seguintes etapas para montar um idiofone.

MATERIAIS

- caixas de papelão de diferentes tamanhos
- materiais para colorir, como tinta guache e caneta hidrocor
- caixas de fósforo
- tesoura com pontas arredondadas
- fita adesiva

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se precisar, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que terminar a atividade.

1 Colete caixas de papelão de diversos tamanhos.



2 Use fita adesiva para lascar as caixas. As de fósforo só precisam ser fechadas.



3 Decore as caixas com tinta, caneta colorida ou o que preferir.



1. Esta atividade faz com que os estudantes desenvolvam a ação educativa conceitual de **conhecer**; as ações atitudinais de **praticar, participar, experimentar e criar**; e as ações educativas comportamentais para música de **explorar os elementos constitutivos da música, criar e tocar instrumentos, experimentar e executar ritmos e explorar fontes sonoras**.

87

Objetivos

- Explorar diferentes materialidades na criação de instrumentos musicais alternativos.
- Experimentar sonorizar uma sequência musical com instrumentos alternativos, seguindo uma notação musical não convencional.

Destaques BNCC

- A seção **Para fazer juntos** sugere a produção de instrumentos com materiais reutilizáveis, assim como a experimentação permite entrar em contato com os elementos constitutivos da música, desenvolvendo a habilidade **EF15AR15**. Nesse processo, ao explorar diferentes materialidades, os estudantes integram as formas de expressão das artes visuais à música, de modo a desenvolver as habilidades **EF15AR04** e **EF15AR23**.
- Ao experimentar tocar coletivamente os instrumentos musicais criados, investigando sua sonoridade, e seguindo uma notação musical não convencional, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF51AR14**, **EF15AR16** e **EF15AR17**.

- Acompanhe os estudantes na produção dos instrumentos, permitindo-lhes que sejam criativos e propositivos. Explique-lhes que idiofones são aqueles em que o som é produzido pelo próprio corpo do instrumento, ou seja, o elemento vibratório é o corpo, o qual é submetido a um choque, como o triângulo. Siga o passo a passo proposto na página. Oriente-os a utilizar a imaginação na decoração do instrumento. Após a finalização, proponha a experimentação individual e coletiva.
- Ao longo da atividade, oriente os estudantes a experimentarem o som do instrumento produzido com base nas etapas de criação, avaliando se

estão seguindo as orientações e se a proposição da criação do instrumento musical está correta.

- Ao manejarem as tesouras, oriente os estudantes a terem cuidado. A depender da gramatura do material a ser cortado, auxilie-os nessa etapa para evitar acidentes.
- Ofereça um tempo para que os estudantes experimentem livremente as sonoridades produzidas pelos idiofones, destacando como os tamanhos, o comprimento da largura e da altura, e a espessura do papelão interferem no timbre do instrumento. Incentive-os a compartilhar suas impressões.

• Nesta etapa da atividade, os estudantes deverão confeccionar um aerofone. Verifique se eles se lembram de suas características e, na sequência, explique-lhes que se trata de instrumentos cujo som é produzido pela vibração do ar, como o saxofone. Após a confecção do objeto, como na atividade anterior, proponha a experimentação individual e coletiva.

• Após a confecção dos instrumentos, seguindo as etapas descritas na página, oriente os estudantes na hora de tocar o instrumento para que encaixem a boca de maneira que encontrem uma embocadura ideal e consigam produzir e observar as notas de acordo com a proposta.

• Ofereça um tempo para que os estudantes experimentem livremente a sonoridade do aerofone produzido. Incentive-os a comparar com os sons dos idiofones produzidos. Oriente-os a descrever como o som é produzido ao tocar cada um dos instrumentos, incentivando a oralidade na turma.

4

As caixas estão prontas para serem tocadas!



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

B) Confira as seguintes etapas para montar um aerofone.

MATERIAIS

- cano PVC com 20 mm de diâmetro e 30 cm de comprimento
- garrafa PET de 500 ml

1

Coloque água na garrafa até enchê-la mais que a metade. O cano PVC será o responsável por produzir o som quando você soprar.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

2

Insira o cano até o fundo da garrafa e, sem colocar a boca no cano, assopre-o.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

3

Enquanto assopra, movimente a garrafa para cima e para baixo, produzindo sons mais agudos e mais graves.



JOSE VITOR ELORZA/ASC IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

88

Amplie seus conhecimentos

• JENKINS, Lucien. *Manual ilustrado dos instrumentos musicais*. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 2020.

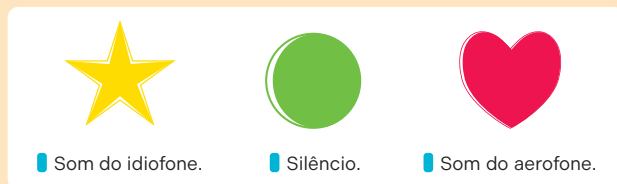
Esse livro apresenta a origem dos instrumentos, como são tocados, sua materialidade, sonoridade e em quais contextos foram produzidos e tocados. O livro possui mais de 200 instrumentos, funcionando como um glossário ilustrado.

• ALMEIDA, Berenice de. *Música para crianças*: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

O livro apresenta uma série de atividades musicais para a sala de aula, incluindo a produção e o toque de instrumentos, por meio de exercícios de percepção musical.

AGORA É COM VOCÊS

Sigam os passos para criar os dois instrumentos musicais e, depois, vamos testá-los. Observem a notação a seguir:



Os estudantes que estiverem com aerofone seguirão as indicações do quadro **A**.

Os estudantes que estiverem com idiofone seguirão as indicações do quadro **B**.

Observem que cada quadro é formado por duas sequências, com quatro tempos cada. Os instrumentos devem ser executados juntos, seguindo cada sequência. Ensaie para tocar conforme as indicações.

A.

	1.	2.	3.	4.
Aerofone				

B.

	1.	2.	3.	4.
Idiofone				

- Explique aos estudantes que eles vão executar uma sequência sonora coletiva, utilizando dois tipos de instrumentos produzidos por eles, o aerofone e o idiofone. Reforce que cada grupo seguirá uma linha diferente da tabela, mas que, ao final, os sons serão tocados juntos, formando uma composição em grupo.

- Apresente os símbolos a serem usados na sequência sonora, destacando o que representam: som do idiofone, silêncio e som do aerofone, respectivamente. Mostre como esses símbolos aparecem na tabela e explique que cada um indica quando deve tocar ou fazer silêncio. Oriente os estudantes a observarem com atenção as sequências, treinando a entrada e a pausa de cada som.

- Proponha momentos de ensaio em que cada grupo execute sua sequência separadamente antes de juntarem os sons. Isso ajuda na coordenação e a escuta atenta entre os colegas. Durante os ensaios, incentive os estudantes a perceberem o efeito do silêncio na composição e a importância de tocar juntos, mantendo o ritmo coletivo.

- Ao final, conduza uma breve conversa sobre a experiência: pergunte como foi organizar a sequência, se foi fácil seguir os símbolos, e como o silêncio contribuiu para a música criada. Encoraje-os a pensar que compor não depende apenas de notas musicais tradicionais, mas também de criatividade, escuta e cooperação.

1. Objetivo

- Identificar elementos da notação musical convencional.

Como proceder

Retome com os estudantes o conteúdo de notação musical convencional. Segundo a BNCC, além de explorar formas de registro musical não convencional e técnicas de registro em áudio e audiovisual, é importante que os estudantes consigam reconhecer a notação musical convencional. Por isso, utilize esta atividade para relembrá-los de alguns elementos básicos desse tipo de registro, como o uso do pentagrama para organizar a altura das notas e a função das claves de darem uma referência para a posição delas no pentagrama.

2. Objetivo

- Identificar características relacionadas aos instrumentos musicais.

Como proceder

Incentive os estudantes a completarem as sentenças. Para isso, oriente-os a relembrar o que estudaram sobre os instrumentos musicais, seus modos de produzir sons e suas classificações a partir disso. Após o cotejo das respostas, incentive-os a verbalizar seus conhecimentos.

3. Objetivo

- Reconhecer as características dos grupos de instrumentos.

Como proceder

Retome com os estudantes a classificação dos instrumentos musicais, chamando-lhes a atenção para suas características. À medida que discutirem essas características, peça a eles que tentem fazer relações entre os grupos de instrumento e suas descrições.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

- No caderno, escreva o que cada uma das imagens a seguir está representando.

1. Respostas: **A:** Clave de sol; **B:** Pentagrama.

A.



YAKA/SHUTTERSTOCK

B.



2. Resposta: Os instrumentos **musicais** podem ser classificados de acordo com suas **características**. Geralmente, eles são **divididos** em cinco grupos: **idiofones**, **membranofones**, **cordofones**, **aerofones** e **eletrofones**.

- Reescreva no caderno a frase a seguir, substituindo as figuras pelas palavras em destaque na ordem correta.

características • aerofones • musicais • divididos

Os instrumentos ■ podem ser classificados de acordo com as suas ■. Geralmente, eles são ■ em cinco grupos: idiofones, membranofones, cordofones, ■ e eletrofones.

- No caderno, copie os nomes dos grupos de instrumentos com as respectivas definições de cada um deles.

Idiofone

Membranofone

Cordofone

Aerofone

Eletrofone

- Resposta: **Idiofone:**

O som é produzido pela vibração do próprio corpo do instrumento.

Membranofone: Uma membrana esticada produz o som ao ser percutida.

Cordofone: A vibração de cordas esticadas produz os sons.

Aerofone: A corrente de ar que passa por dentro do instrumento produz os sons.

Eletrofone: Os sons são produzidos com a ajuda de eletricidade.

A corrente de ar que passa por dentro do instrumento produz os sons.

Os sons são produzidos com a ajuda de eletricidade.

O som é produzido pela vibração do próprio corpo do instrumento.

Uma membrana esticada produz o som ao ser percutida.

A vibração de cordas esticadas produz os sons.

4. Copie no caderno as frases que estão corretas. Depois, explique o que há de incorreto nas demais afirmações.

- a) Os membranofones possuem membranas, como é o caso do violão.
- b) Um exemplo de aerofone é o trompete.
- c) O sintetizador e a guitarra elétrica são exemplos de idiofones.
- d) Por produzir som em suas teclas, o xilofone é considerado um idiofone.

5. Conheça a seguir dois instrumentos tradicionais na música popular brasileira: o surdo e o reco-reco. Depois, responda ao que se pede no caderno.

4. Respostas: a) Falso, pois o violão é um cordofone, e não um membranofone.

b) Verdadeiro.

c) Falso, pois o sintetizador e a guitarra elétrica são exemplos de eletrofones.

d) Verdadeiro.



Reco-reco.

ÁUDIO RECO-RECO

ÁUDIO SURDO

Escute as faixas de áudio **Reco-reco** e **Surdo** para realizar a atividade.



Surdo.

5. c) Resposta: O reco-reco é um idiofone porque seu som é produzido pelo corpo do próprio instrumento, que é friccionado. O surdo é um membranofone porque seu som é produzido por uma membrana que vibra quando é percutida e que está esticada sobre uma caixa de ressonância.

- a) Qual dos instrumentos é um idiofone?
5. a) Resposta: O reco-reco.
- b) Qual dos instrumentos é um membranofone?
5. b) Resposta: O surdo.
- c) Escolha um dos dois instrumentos e explique a um colega por que ele é categorizado como um idiofone ou membranofone.

EXPLICAR A UM COLEGA

4. Objetivo

- Identificar características dos instrumentos musicais.

Como proceder

- Retome com os estudantes o conteúdo de classificação de instrumentos musicais. Depois, oriente-os a ler as alternativas com atenção, buscando identificar incorreções. Para isso, eles devem ter em mente como os instrumentos ou grupos de instrumentos citados produzem som. Se necessário, após o cotejo das respostas, apresente vídeos dos instrumentos tocados para os estudantes.
- Uma maneira de corrigir a afirmação da alternativa **a** é substituindo o termo **violão** por instrumentos como surdo, alfaia, bongô, *djembê*, atabaque, bombo etc.
- Uma maneira de corrigir a afirmação da alternativa **c** é substituir o termo **idiofone** por eletrofone.

5. Objetivo

- Identificar tipos de instrumentos musicais.

Como proceder

- Retome com os estudantes o conteúdo de classificação de instrumentos musicais. Em seguida, oriente-os a ouvir as faixas de áudio solicitadas, prestando atenção nas informações dadas pelo narrador e nas características sonoras de cada instrumento ao ser tocado. Em seguida, incentive-os a formar duplas para sintetizarem seus conhecimentos oralmente ao realizar a estratégia **Explicar a um colega**.

Na unidade **2**, os estudantes experimentaram ações de criação e reflexão por meio da produção artística em música, explorando suas potencialidades. Já a unidade **3** tem como objetivo a discussão sobre o corpo em movimento. Por meio das linguagens da dança e do teatro, a unidade propõe reflexões e experiências que exploram a relação do corpo com o espaço e as formas de apropriação e vivência, averiguando, de forma lúdica, experiências do movimento dançado e de interpretação teatral. Nesse sentido, as atividades e o conteúdo são capazes de despertar a consciência corporal como meio de comunicação e expressão.

Objetivos

- Explorar diferentes elementos do teatro.
- Explorar a composição de uma personagem.
- Compreender o corpo como suporte para a produção artística.
- Compreender a dança enquanto forma de se expressar por meio do corpo em movimento.
- Explorar elementos constitutivos do movimento como peso, tempo e espaço.
- Compor sequências coreográficas com base nos elementos peso, tempo e espaço.
- Reconhecer a dança contemporânea.
- Compreender a interação entre as diversas linguagens da arte.

Destaques BNCC

O conteúdo e as atividades das páginas **92, 93 e 94** permitem aos estudantes a experimentação com base na ludicidade e na percepção, desenvolvendo assim a **Competência específica de Arte 4**. Ao apreciarem um trabalho de uma companhia teatral brasileira, buscando identificar elementos compositivos do teatro, como personagens, gestos, figu-



ros, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR18** e **EF15AR19**.

- Conduza a leitura da imagem da página com os estudantes com base nas questões e pergunte o que eles observam na cena. Depois, questione-os sobre a linguagem artística retratada, de modo que percebam que se trata do teatro.
- Questione-os, também, sobre quem são as personagens, o que elas estão vestindo e o que fazem na cena.
- Proponha a eles que imaginem o que poderia estar acontecendo antes ou depois do momento retratado na imagem, explorando a criatividade e a

construção de hipóteses sobre a história encenada.

- Comente com os estudantes que o Grupo Caos e Acaso foi fundado em Londrina, no estado do Paraná, em 2004, e desde então pesquisa o teatro e a criação teatral, além de desenvolver projetos nas áreas de teatro popular. Explique-lhes que o grupo faz parte da Fábrica de Teatro do Oprimido de Londrina. Essa organização é dedicada à pesquisa do Teatro do Oprimido, metodologia teatral desenvolvida pelo diretor e dramaturgo brasileiro Augusto Boal composta por uma série de jogos e procedimentos de encenação que visam promover uma consciência política e social nos participantes.

Você já percebeu que as manifestações artísticas têm muitas diferenças entre si, não é mesmo? Mas, quando as estudamos, é possível perceber que algumas têm elementos em comum. É o caso do teatro, da dança, do cinema e da telenovela, por exemplo. Você consegue perceber o que elas têm em comum? Todas envolvem o trabalho de artistas que mobilizam o corpo para criar arte!

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- teatro;
- cinema;
- dança;
- arte colaborativa.

CONECTANDO IDEIAS

1. É possível perceber alguns detalhes nesta cena, especialmente no figurino dos artistas. Que elementos você identifica?
2. O que você imagina que os artistas estão fazendo?
3. Você reconhece que linguagem artística está sendo apresentada na imagem? Já assistiu a algo semelhante? **1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

Apresentação do espetáculo *Café quente em noite fria*, do Grupo Caos e Acaso. Fábrica de Teatro do Oprimido de Londrina, em Londrina, no Paraná, em 2009.

ROBERTO SALES/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

93

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Conduza a apreciação da imagem com os estudantes. Solicite a eles que descrevam tudo o que observam nela, considerando pessoas, figurinos, objetos e cenário. É importante que percebam que o figurino mistura elementos diversos, como objetos, roupas e adereços.
2. Resposta pessoal. Permita aos estudantes se expressarem quanto ao que imaginam que os artistas estão fazendo na cena, mesmo que não lhes pareça algo familiar.
3. Respostas pessoais. Espere-se que eles respondam que se trata da linguagem do teatro. Explore suas vivências anteriores, levando-os a pensar nas diversas linguagens artísticas já estudadas. Eles devem compartilhar seus conhecimentos, oralizando todos os elementos que permitem identificar a linguagem desenvolvida.

Amplie seus conhecimentos

• VOZES anoitecidas – Grupo Caos e Acaso de Teatro / FTO-Londrina. *MARL – MOVIMENTO de Artistas de Rua de Londrina*. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/-2DNecsGu-c>. Acesso em: 8 set. 2025.

No link indicado, é possível apreciar na íntegra o espetáculo *Voices anoitecidas*, do Grupo Caos e Acaso de Teatro. A apresentação ocorreu durante a Mostra Marl de

(Continua)

(Continuação)

Grupos Residentes, em 2021, de maneira on-line em decorrência da pandemia de coronavírus.

Mais estratégias

• Durante todas as atividades práticas desta unidade, adapte a condução em relação a estudantes com deficiências. Por exemplo, no caso de estudantes com cadeira de rodas, oriente-os a explorar movimentos e gestos com as partes do

corpo que têm mobilidade. Incentive-os a se locomover pelo espaço com as ferramentas assistivas necessárias.

• Oriente a organização do espaço da sala de aula de modo a não deixar nenhum estudante se sentir excluído das práticas. Chame a atenção dos estudantes para se locomoverem com cuidado, evitando se esbarrarem e se machucarem, principalmente em relação aos estudantes cegos ou com mobilidade reduzida.

Saberes integrados

O trabalho com teatro e dança dialoga com os componentes curriculares de **Língua Portuguesa** e **Educação Física**. Ao planejar seu cronograma para ministrar as aulas de **Arte** para esta unidade, você pode articular horários que coincidam e dialoguem com as aulas desses dois componentes.

Objetivos

- Explorar os conceitos ligados ao corpo do ator, o espaço cênico e suas tecnologias.
- Compreender classificação de protagonista e antagonista.
- Encenar situações dramáticas.

Atividade preparatória

- Questione os estudantes se eles sabem qual é a importância do corpo e do espaço cênico para o ator, e oriente-os a pensar sobre o ofício do ator e suas possibilidades e a compartilhar suas percepções.
- Amplie o diálogo perguntando se eles já assistiram a espetáculos teatrais, seja ao vivo, na televisão ou no cinema, criando um espaço para que compartilhem experiências pessoais e percepções sobre essas linguagens artísticas. Inicie a condução da página partindo dessas experiências prévias citadas por eles.

- Nesta página, os estudantes são apresentados ao papel da atriz e do ator como profissionais que utilizam diferentes linguagens expressivas para dar vida a personagens em diferentes contextos. Pergunte a eles o que faz um ator. Se julgar conveniente, diga-lhes que para atuar é preciso desenvolver a linguagem corporal, e isso geralmente é feito pelo ator por meio da exploração de movimentos, gestos, jogos e relações estabelecidas com o espaço e os parceiros de cena.

- Incentive-os a pensar na gestualidade cotidiana e em como podemos transformá-la em teatralidade.

- Promova a observação com a turma das esculturas mostradas na página. Faça questões para promover a leitura: "O que essas esculturas nos contam sobre a representação teatral na Antiguidade?"; "O que as expressões dos rostos podem significar?". Incentive a leitura visual e a percepção estética dos estudantes ao compartilharem

ATRIZES, ATORES E PERSONAGENS

Um vilão, uma super-heroína, um mocinho... As personagens que conhecemos no cinema, na televisão, no teatro ou até mesmo em vídeos na internet podem ganhar vida com o trabalho das atrizes e dos atores. Eles usam o corpo, a voz e os sentimentos para interpretar, isto é, para "entrar na pele" da personagem e envolver o público.

Escultura representando um ator da Grécia antiga. Terracota, 10,5 cm de altura. Cerca de 2500 anos atrás.



ALBUM/EAST MEDIABANK - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

TÉSPIS DE ICÁRIA, O PRIMEIRO ATOR

É possível que você conheça e se lembre de alguns atores e atrizes e talvez até de algum em especial. Mas talvez você não saiba que essa profissão é muito antiga.

Há cerca de 2500 anos, na Grécia antiga, as pessoas se reuniam para assistir a apresentações em homenagem aos seus deuses, principalmente ao deus Dionísio. Na época, as histórias eram contadas em grupo pelo coro, isto é, pessoas que narravam e cantavam as histórias representadas. Porém, um dia, Téspis resolveu se separar do coro e interpretar sozinho uma personagem. É por isso que ele é considerado o primeiro ator de todos os tempos.

Além disso, Téspis é conhecido por ser um dos criadores da tragédia, um gênero de teatro importante na Grécia antiga. Também é muito lembrado pelo uso de máscaras na interpretação de suas personagens.

Escultura que possivelmente representa o ator Téspis de Icária. Basalto, 29,5 cm de altura. Cerca de 2200 anos atrás.



SEPA/TIMES/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

suas ideias, com especial atenção à teatralidade dos gestos das imagens apresentadas.

- No boxe complementar, convide os estudantes a conhecerem um pouco da história do teatro ocidental por meio da figura de Téspis de Icária. Leia o texto em voz alta com a turma, contextualizando o surgimento do teatro na Grécia antiga, e dialogue sobre a inserção de elementos no teatro atribuídas a Téspis: uso de máscaras, o protagonismo individual e a interação com o coro. Pergunte se eles já viram alguma encenação com máscaras ou se conhecem outros usos das máscaras em espetáculos.

Muitas vidas na arte

Para dar vida a uma personagem, é preciso trabalhar bastante. As atrizes e os atores precisam encontrar a melhor voz, a melhor forma de se movimentar e que expressões faciais a personagem deve ter, entre muitas outras características. Isso exige bastante pesquisa e ensaio, mas também imaginação e criatividade. Além disso, para compor uma personagem, atores e atrizes geralmente contam com elementos diversos, como figurinos e maquiagem.



■ Apresentação da peça *Mário e as Marias*, da Companhia Lúdicos de Teatro Popular, na cidade de São Paulo, em 2013.

1. Observe a imagem. O que você imagina ser representado nessa cena?
2. Como são as expressões dos artistas? E os figurinos? Que sensações essa cena desperta em você? **2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas opiniões.**

MUITOS LUGARES PARA ATUAR

Muitos atores atuam tanto no teatro como na televisão e no cinema. Nessas três linguagens, eles interpretam as personagens de modo a envolver o público. Mas também há algumas diferenças entre interpretar um papel ao vivo, diante de uma plateia, e fazer isso em frente às câmeras.

Por exemplo, na televisão e no cinema, as cenas são gravadas, por isso, podem ser refeitas várias vezes até ficarem conforme o esperado. No teatro, é diferente, pois: a cena acontece diante dos espectadores e não é possível refazê-la.

Por isso, a preparação dos atores costuma ser diferente para cada tipo de trabalho.

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a observarem a gestualidade das atrizes, seus figurinos e o espaço onde estão, entre outros detalhes, para elaborar as hipóteses.

95

(Continuação)

palavras. Em seguida, conduza a turma a refletir sobre o papel da construção da personagem em diferentes tipos de encenação. Questione: “Como o corpo, a voz e os figurinos ajudam a criar o sentido da peça?” e “O que será que os artistas estavam querendo comunicar com essa cena?”. Incentive-os a relacionar os elementos que percebem na leitura da imagem com suas experiências prévias com a linguagem teatral nas aulas de **Arte** na escola.

Destaques BNCC

• O conteúdo e as atividades das páginas **95** e **96** permitem conhecer o processo de criação de personagem para a criação de histórias dramatizadas, contemplando as habilidades **EF15AR18** e **EF15AR19**.

• Para a atividade **1**, conduza a leitura da imagem com os estudantes. Depois, explique-lhes que ela retrata uma cena da peça *Mário e as Marias*, realizada em um local aberto e com pessoas dispostas no entorno do espaço cênico. Proponha aos estudantes uma conversa sobre o trabalho de composição de personagens no teatro.

• Explique-lhes que essa construção envolve diversas escolhas, como movimentos corporais, expressões faciais, entonação da voz, figurino, maquiagem e até mesmo a forma como o corpo se posiciona em cena. Destaque que, além de preparo físico, esse processo exige imaginação, criatividade e pesquisa sobre a personagem que será representada. Aproveite a oportunidade para valorizar a diversidade de interpretações, acolhendo as diferentes leituras que os estudantes fizerem da imagem.

• Na atividade **2**, incentive que olhem com atenção as expressões das pessoas em cena, a posição do corpo delas, os figurinos e a relação entre as personagens. Pergunte também como essas escolhas ajudam a contar uma história sem o uso de

(Continua)

- Aproveite a atividade 1 para incentivá-los a discorrer se já assistiram a alguma peça de teatro. Caso haja respostas positivas, peça a esses estudantes que compartilhem com a turma a experiência.
- Na atividade 2, convide-os a compartilhar experiências em que uma atuação tenha despertado sua curiosidade. Isso pode incluir desde peças escolares e espetáculos locais a filmes populares. Valorize todas as lembranças e incentive a turma a dizer o que chamou atenção no trabalho do artista escolhido. Depois que eles comentarem os trabalhos que viram, incentive-os a tentar lembrar o nome da atriz ou do ator envolvido.
- Utilize a atividade 3 para incentivá-los a formular suas hipóteses sobre o trabalho dos atores e das atrizes, antes de apresentar o conteúdo teórico da página. Incentive-os a embasar suas respostas nas referências que citaram na questão anterior.
- Explique aos estudantes que o método criado por Konstantin Stanislavski influenciou a forma como personagens são construídas no teatro. Para ele, um dos elementos centrais do trabalho do ator e da atriz é a ação física, aquilo que o intérprete faz para alcançar determinada intenção em cena. Para compor essas ações físicas, muitas vezes Stanislavski orientava o elenco a ensaiar a peça sem o texto dramático, só dando permissão para que memorizassem e dissessem as falas das personagens depois de muitos ensaios. Leia o relato do ator Vassili Toporkov sobre como Stanislavski dirigiu uma cena entre as personagens Orgon e Mariana, de *Tartufo*, de Molière.

1 a 3. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a se lembrarem de produções artísticas a que já tenham assistido. Confira mais informações sobre a atividade nas orientações ao professor.

Compondo a personagem

1. Você já assistiu a um espetáculo teatral? Explique como foi essa experiência.
2. Cite alguma produção televisiva, como série, novela ou filme, em que o trabalho da atriz ou do ator tenha chamado a sua atenção. Você se lembra do nome dessa atriz ou desse ator? Explique o que o marcou na interpretação da personagem.
3. Com base em suas experiências, como você acha que atores e atrizes criam sua arte?

Para ajudar os atores na criação de suas personagens, foram desenvolvidos muitos métodos. Um dos mais conhecidos é o **método de análise ativa**, criado pelo russo Konstantin Stanislavski (1863-1938), no início do século 20. Até hoje esse método é muito utilizado em produções de teatro, cinema e televisão.

De acordo com Stanislavski, quando, por exemplo, o texto teatral informa que uma personagem se levanta para buscar um copo de água, o ator que vai fazer isso precisa entender o motivo da personagem: ele está com sede ou foi pegar água para outra pessoa? Isso muda a forma como deve se movimentar em cena.

Para Stanislavski, os atores não deveriam interpretar “fazendo de conta”, mas sim agir “de verdade”, isto é, interpretar as personagens como se a situação de cada cena estivesse realmente acontecendo com eles. Para isso, os artistas podem usar as próprias lembranças e emoções, buscando sentir como seria viver aquilo pessoalmente e, então, transmitir ao público.

Cena da peça *O pássaro azul*, escrita por Maurice Maeterlinck e dirigida por Konstantin Stanislavski, com os atores do Teatro de Arte de Moscou, em Moscou, na Rússia, em 1908.



ICOM IMAGES/ALAMY/FOOTARENA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

96

[...]

– Não me venham com emoções, pois é impossível fixá-las. Pode-se fixar e recordar apenas as ações físicas. Nesse caso, a ação pode ser definida como “esconder”. Vocês precisam esconder Mariana do pai severo. Façam isso. [...] O mais importante é que é preciso “esconder”.

Ele proibia categoricamente que decorássemos o texto. Essa era a condição principal para continuar o trabalho. Se durante o ensaio alguém de repente comesse a declamar os versos de Molière, Stanislávski interrompia os trabalhos

imediatamente. Decorar o texto era considerado sinal de impotência. Mostrava a incapacidade do ator que se agarrava ao texto, às palavras, e ainda mais às palavras precisas do autor. Considerava-se a maior vitória quando um ator, com uma quantidade mínima de palavras imprescindíveis conseguia mostrar um esquema claro das ações físicas, sobre a qual estava construída uma ou outra cena. As palavras deveriam ter aqui um papel secundário apenas.

[...]

TOPORKOV, Vassili. *Stanislávski ensaia*: memórias. Tradução: Diego Moschkovich. São Paulo: É realizações, 2016. p.182.



CONHECENDO A ARTISTA

Talvez você não conheça uma atriz pelo nome de Arlette Pinheiro Monteiro Torres (1929-), mas é possível que você a conheça pelo seu nome artístico: **Fernanda Montenegro**. Ela é uma famosa atriz brasileira que já atuou no teatro, no cinema e na televisão.

Desde criança, Fernanda gostava de ler histórias e imaginar personagens. Até que, com 15 anos, começou sua carreira profissional como radioatriz na Rádio MEC. Depois disso, trabalhou em muitas peças de teatro, novelas de TV, minisséries e em filmes para o cinema.

Em 1998, Fernanda Montenegro ficou conhecida no mundo inteiro pela sua atuação no filme *Central do Brasil*, dirigido por Walter Salles (1956-). Nele, interpretou uma senhora que ajudava um garoto a encontrar o pai. Fernanda ganhou o prêmio Urso de Prata, de melhor atriz, no Festival de Berlim, um dos mais importantes do mundo. Além disso, foi indicada ao Oscar por esse trabalho, sendo a primeira atriz brasileira a concorrer ao prêmio.



PELO BRASIL

No filme *Central do Brasil*, as personagens interpretadas por Fernanda Montenegro e Vinícius Oliveira partem do Rio de Janeiro para uma cidade chamada Bom Jesus do Norte. Mas essa cidade não existe de verdade. As gravações foram feitas no povoado de Cruzeiro do Nordeste, que fica no município de Sertânia, em Pernambuco.

Na época em que o filme foi gravado, o pequeno vilarejo tinha cerca de 700 habitantes. Vários moradores trabalharam na produção do filme, colaborando na montagem de cenários e atuando como atores e figurantes. Na ocasião, muitos deles puderam contracenar com uma das mais conhecidas atrizes do Brasil.



Artesão expando seu trabalho em Sertânia, em Pernambuco, em 2019. Muitos moradores do vilarejo, como este artesão, participaram das gravações de *Central do Brasil*.

MARCO ANTONIO SÁ/PULSAR IMAGENS

97

Destaques BNCC

• O boxe **Conhecendo a artista** dialoga com as **Competências específicas de Arte 1 e 2** ao apresentar Fernanda Montenegro como exemplo de artista que perpassou por diferentes linguagens como teatro, cinema e televisão.

• Aproveite a abordagem sobre o trabalho da atriz Fernanda Montenegro para comentar com os estudantes sobre as possibilidades de criação do teatro, do cinema e da televisão. No filme *Central do Brasil*, por exemplo, abordado no boxe **Pelo Brasil**, uma cidade fictícia contribuiu para conduzir a narrativa, com o povoado do município de Sertânia compondo o cenário das gravações. Reforçar esse aspecto com os estudantes propicia ampliar sua compreensão sobre os processos de criação na atuação.

• Sobre as diferenças entre o teatro, o cinema e a televisão, comente com os estudantes de que o teatro, por ser apresentado para uma plateia ao vivo, exige de quem atua preparo corporal, expressão e interpretação. Muitas vezes, esses atores precisam estar preparados para interagir com o público e também estar prontos para improvisar, caso haja algum imprevisto. O cinema e a televisão também cobram técnica e preparo físico, assim como muito ensaio, porém permitem refazer as cenas, se necessário. No entanto,

(Continua)

(Continuação)

todos demandam muita dedicação da parte de quem segue essa trajetória. Além disso, nesses meios de comunicação, os atores e atrizes precisam estar atentos a que detalhes da cena estão sendo enquadrados pela câmera.

• No rádio, onde Fernanda Montenegro iniciou sua carreira, o corpo dos atores não é visto pelos espectadores, de modo que eles precisam contar apenas com sons e a voz para se expressar. Além disso, precisam estar atentos à intensidade

da voz em relação aos equipamentos de captação, para que o som não "estoure" na gravação.

Amplie seus conhecimentos

• ASLAN, Odette. *O ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Com este livro, você poderá se aprofundar sobre as mudanças que ocorreram no trabalho de atores e atrizes no século

passado, tanto por conta do surgimento de novas metodologias de atuação, quanto pelo surgimento do cinema, da televisão e do rádio.

• MONTENEGRO, Fernanda; GÓES, Marta. *Prólogo, ato, epílogo: memórias*. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

Por meio dessa autobiografia, é possível se aprofundar na trajetória de Fernanda Montenegro, no contexto do rádio, do teatro, da televisão e do cinema nacional.

Destaques BNCC

• Ao trabalharem de maneira colaborativa na elaboração de uma encenação, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 10**, a **Competência específica de Arte 8** e a habilidade **EF15AR20**. Nesse processo, ao comporem e interpretar diferentes personagens, desenvolvem as habilidades **EF15AR21** e **EF15AR22**.

Respostas

• A fim de conduzir a atividade **1**, inicie o item **a**, explicando que eles devem utilizar o exemplo apresentado na página para pensar tanto as características físicas e a personalidade das personagens, quanto as intenções que eles buscam alcançar em cena. Ressalte que serão esses elementos que eles deverão explorar nas encenações coletivas.

• Os itens **b e c** levam os estudantes a explorarem coletivamente a interpretação das personagens. Incentive-os a se limitar às características que eles planejarem para cada personagem, bem como às intenções (objetivos) que querem alcançar em cena. Durante as improvisações, fique atento caso apareçam estereótipos nas composições dos estudantes. Caso isso aconteça, proponha discussões para desconstruí-los, conforme postula a habilidade **EF15AR22**.

• Reserve um tempo de três a cinco minutos para que cada grupo possa fazer uma primeira improvisação, com base nas informações que sortearam. Depois, peça que discutam quais foram os momentos mais interessantes e oriente-os a repetir esses momentos. Peça que os usem como base para ensaiarem uma cena para apresentarem aos colegas.

• Fique atento aos estudantes mais tímidos e que tenham dificuldade de se expressar em público. Você pode personalizar sua condução nesses casos, incentivando-os a improvisar ou ensaiar suas cenas primeiro

ATIVIDADE

1. A, B e C. Confira mais comentários e sugestões de uso desta seção como instrumento de avaliação nas **orientações ao professor**.

Faça as atividades no caderno.

- 1.** Você já percebeu que nossa voz se altera de acordo com nosso humor? Da mesma forma, o artista pode usar diferentes entonações de voz para comunicar ao público os sentimentos da personagem, como raiva, felicidade, tristeza, ansiedade, medo ou revolta.
- Chegou sua vez de interpretar uma personagem explorando a voz. Siga as orientações.

- A.** A seguir, há uma lista de personagens. Reúna-se em grupo e, de acordo com o exemplo, atribuam a cada nome o perfil da personagem, ou seja, suas características de personalidade. Definam também como será sua voz (por exemplo, aguda ou grave) e o tipo de entonação vocal que utiliza para se comunicar (fala gritando, sussurra etc.). Registrem todas essas informações no caderno.

Personagens e suas características

Nome da personagem	Personalidade	Característica da voz	Objetivo
João Pequeno.	Irritado, vive de mau humor.	Aguda.	Convencer Tio Zé da Pipoca a lhe dar um desconto.

- | | | |
|-----------------------|-----------------|----------------------|
| • Tio Zé da Pipoca | • Dona Ana | • Dona Seringueira |
| • Arlindo Bom de Bola | • Rainha Sábida | • Príncipe Encantado |
| • Dudu do Samba | | |

- B.** Depois de caracterizar a personagem, escrevam em uma tira de papel o nome dela e uma frase para ser interpretada de acordo com as características atribuídas a ela.

- C.** Insiram as tiras em uma caixa. Cada grupo deverá sortear três papéis e criar uma pequena cena reproduzindo a fala escrita na tira de papel e empregando a voz atribuída à personagem.



Para atuar em grupo, precisamos respeitar os colegas e trabalhar como uma equipe. Por isso, dê ideias e ouça os colegas sobre sua interpretação. Para que a cena seja bem-feita, é importante que haja colaboração.

98

sem público, de modo que possam ganhar confiança antes de apresentá-las aos colegas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer elementos envolvidos na criação de personagens no teatro.

Como proceder

- Após as apresentações, incentive os estudantes a conversarem sobre o processo de criação, descrevendo em detalhes o que precisaram fazer para interpretar as personagens que sortearam. Verifique se eles discorrem sobre a importância

das intenções para encontrar as ações físicas necessárias para interpretar cada cena. Caso seja preciso, retome os conteúdos trabalhados nas páginas anteriores, incentivando-os a estabelecer relações com a experiência que acabaram de realizar.



Atitude legal

- Repita para os estudantes, sempre que possível, a importância de atitudes colaborativas. Nas atividades de atuação, expressar-se e ouvir os colegas são ações que contribuem para a participação da turma, de modo que ela seja contemplada em toda sua diversidade.

O texto teatral

Você conhece o conto *Os músicos de Bremen*? Ela conta a história de quatro amigos que querem ser cantores: um burro, um cachorro, um gato e um galo. Leia a seguir.

OS MÚSICOS DE BREMEN

Era uma vez um burrinho que trabalhava duro, puxando carroças pesadas. Com o passar dos anos, começou a se sentir cada vez mais fraco.

Dispensado pelo patrão, o burrinho foi à cidade de Bremen **pleitear** uma vaga de cantor em uma banda de música.

Já a caminho, encontrou um cão de caça **esmorecido**, que estava deitado no chão. Então, perguntou:

- Cão, por que está tão triste? Após um longo suspiro, o cão respondeu:
- Envelheci e não consigo caçar como antes. [...]

O burrinho contou-lhe sobre seus planos musicais, convidando-o a participar. O cão ficou animadíssimo e seguiu com seu novo amigo.

Alguns minutos depois, viram um gato muito triste e indagaram:

- Gato, qual o motivo de tanto desânimo?

E o felino ronronou:

- Com o passar dos anos, perdi a destreza em capturar camundongos. [...]

O burro e o cachorro contaram que estavam a caminho de Bremen, que iriam trabalhar como músicos e que o bichano, mestre em serenatas, seria um ótimo parceiro.

O gato adorou a ideia, e os três companheiros seguiram viagem.

Quando o Sol já se despedia, encontraram um galo cabisbaixo. Ao perguntarem sobre o que se passava, ele cacarejou:

- A proprietária da fazenda receberá convidados para o almoço e ordenou que o cozinheiro passasse a faca em mim. Escapei, para não parar na panela!

O burro convidou-o para compor o grupo:

- Sua experiência como **barítono** será muito útil ao nosso quarteto.

O galo apreciou a ideia, e os músicos prosseguiram para a cidade de Bremen.

Pleitear: tentar obter.

Esmorecido: chateado.

Barítono: tom de voz masculino classificado como médio, ou seja, entre o agudo e o grave.

- Inicie a abordagem da página indicando aos estudantes que leiam a história *Os músicos de Bremen*. Explique-lhes que posteriormente, na atividade da página **101**, eles vão usar essa história como base para a redação de um texto teatral e a realização de uma encenação coletiva.

- Peça a eles que primeiro leiam individualmente e de maneira silenciosa a narrativa literária da página, fazendo inferências sobre sua abordagem. Depois, incentive-os a compartilhar o que entenderam da história. Passado esse primeiro momento, proponha uma segunda leitura, mas agora de maneira coletiva, em voz alta, alternando entre os estudantes quem lê cada parágrafo. Ao final, incentive-os a falar novamente sobre a história, verificando se algo que eles tinham entendido anteriormente mudou com essa segunda leitura.

- Explique a eles que o texto apresentado na página é um conto popular alemão escrito pelos irmãos Grimm. Explique também que há uma versão de teatro musical dessa história adaptada por Chico Buarque, com base nas músicas do italiano Sérgio Bardotti. Além de um musical, as músicas adaptadas para o português formaram um álbum infantil lançado em 1977. No *link* a seguir, você pode conferir as letras das músicas, bem como as plataformas em que você pode ouvi-las com os estudantes. Disponível em: <https://www.chicobuarque.com.br/obra/album/20>. Acesso em: 9 set. 2025.

Saberes integrados

A leitura do conto *Os músicos de Bremen* oferece uma oportunidade de diálogo com o componente curricular de **Língua Portuguesa**, especialmente no trabalho com a oralidade e interpretação textual. Ao assumirem os papéis das personagens e explorarem diferentes entonações, gestos e emoções, os estudantes desenvolvem habilidades de escuta atenta, fluência na

leitura em voz alta e compreensão textual, das intenções e dos sentimentos das personagens, valorizando a expressão individual e coletiva no ambiente escolar.

Além disso, ao realizar a leitura do texto, é possível chamar a atenção para a questão dos direitos dos animais, abordada pela história, trabalhando de maneira integrada o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

Mais atividades

• Outra possibilidade para abordar esse texto é propor uma leitura dramatizada com os estudantes, incentivando-os a explorar diferentes entonações vocais para expressar as emoções presentes no texto. Para isso, organize a turma em grupos, que devem decidir entre si qual de seus integrantes fará a leitura das falas de cada personagem da história e do narrador. Como as falas do narrador são a maior parte desse texto, mais de um estudante por grupo pode ser responsável por elas.

• Se possível, organize uma encenação dessas falas lidas pelos grupos, orientando que, enquanto são lidas pelos narradores, os demais podem interpretar as ações das personagens por meio de pantomima.

• Para incentivar a oralidade e explorar a criação de vozes na leitura de *Os músicos de Bremen*, proponha aos estudantes que, ao assumirem os papéis das personagens, experimentem diferentes formas de falar, adaptando o tom, o ritmo e a emoção de acordo com a personalidade de cada animal, por exemplo, um burro com voz lenta e grave, um galo mais agudo e acelerado. Antes da leitura dramatizada, conduza uma breve atividade de aquecimento vocal e corporal, criando um ambiente descontraído que favoreça a expressão. Durante a leitura, oriente os estudantes a observarem os sinais de pontuação e a estrutura dos diálogos, ajudando-os a marcar pausas, exclamações ou perguntas com entonação adequada.

• Para aprofundar a experiência, proponha que os grupos criem pequenas variações do final da história, imaginando, por exemplo, o que teria acontecido se os ladrões tivessem encontrado

Como já estava anoitecendo, pararam na floresta para dormir. O galo, no alto de uma árvore, percebeu ao longe uma luzinha a piscar. Era o sinal de que havia uma casa ali por perto. Avisou os colegas, que resolveram verificar.

Pela janela, observaram uma mesa farta e cinco ladrões que comiam e bebiam. Então, imaginaram um plano para afastarem aqueles homens dali. Com toda a força de seus pulmões, fariam um estrondoso concerto. O alto volume da música quebraria o vidro. Assim, os músicos pulariam a janela e correriam até o centro da sala, para expulsarem os malfeitores.

Dito e feito. Apavorados, os ladrões se levantaram e fugiram. Assim, os quatro amigos se sentaram à mesa e devoraram tudo. Depois, apagaram as luzes e procuraram um lugar aconchegante para dormir.

Passada a meia-noite, os ladrões resolveram voltar. Com medo de fantasmas, o chefe do bando ordenou que somente um deles entrasse.

Silenciosa e sombria, a casa guardava mistérios... Ao entrar, o larápio, atraído por uma espécie de faísca, aproximou-se dela. Na verdade, eram os olhos do gato. Sentindo-se ameaçado, o felino avançou e arranhou o rosto do ladrão, que correu até a porta do fundo. O cão, que lá estava deitado, deu-lhe uma mordida na perna. Aos berros, o ladrão fugiu para o quintal, onde levou um coice do burro. E o galo, assistindo do telhado àquela cena, cantou bem alto.

O ladrão escapou em disparada e disse aos demais que uma bruxa arranhou seu rosto, um homem esfaqueou sua perna, um monstro lhe deu pauladas, e um juiz ordenou que os soldados o conduzissem ao **cárcere**.

Por isso, os ladrões nunca mais se atreveram a voltar. E os quatro músicos passaram a viver naquela casa e foram felizes para sempre.

OS MÚSICOS de Bremen. Brasília: MEC: Sealf, 2020. (Coleção Conta pra Mim).

Cárcere: prisão.

Ilustração da fábula *Os músicos de Bremen*.



os animais acordados, ou se uma das personagens tivesse mudado de ideia, ampliando a compreensão do texto e a adaptação da leitura.

• Ao final, abra espaço para comentários sobre as encenações, destacando soluções criativas, uso expressivo da voz e do corpo e o trabalho coletivo realizado. Essas trocas fortalecem a percepção sobre os diferentes modos de interpretar e representam uma oportunidade de aprendizagem pela convivência.

Amplie seus conhecimentos

• Jacob e Wilhelm Grimm. *Contos maravilhosos infantis e domésticos*: 1812-1815. São Paulo: Editora 34, 2018.

O livro reúne todos os contos tradicionais alemães coletados pelos autores no início do século XIX, como Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho e a Bela Adormecida, preservando a riqueza oral e cultural dessas narrativas.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1 e 2. Respostas pessoais.
Comentários nas
orientações ao professor.

1. Agora que você já conhece a história *Os músicos de Bremen*, vamos experimentar transformá-la em um texto teatral? Para isso, vamos lembrar dois elementos importantes. Leia o texto a seguir.

A maior parte de um texto teatral é composta de dois elementos principais: os diálogos e as rubricas. Os diálogos representam as falas das personagens, que podem ser dirigidas a outras personagens ou ao público. A fala de uma personagem também pode ser dirigida para si mesmo, como se estivesse pensando em voz alta.

Já as rubricas indicam elementos como detalhes do cenário, efeitos de som e iluminação e, principalmente, as ações das personagens. São elas que indicam o que as personagens devem fazer.

Para que você entenda melhor, adaptamos o início do texto anterior para um texto teatral. As partes destacadas em **laranja** e entre parênteses são as rubricas e as falas estão indicadas em **azul**.

(O cenário representa um sítio. Ouvem-se, ao fundo, sons de pássaros cantando e vacas mugindo. Ao iniciar a cena, o Cão já está no meio do palco deitado. Chega o Burro cantando despreocupado).

Burro (parando surpreso na frente do Cão): Olá, meu bom cachorro. Por que está tão triste? O que foi que lhe aconteceu?

Cão: Oh, amigo Burro. Estou tão triste. Meu dono já não vê mais utilidade em mim.

(Pausa. O Burro fica pensativo, buscando uma solução para ajudar o companheiro).

2. Chegou a hora de escrever! Forme grupos e redijam um texto teatral para encenar a história *Os músicos de Bremen*.

Crianças redigindo um texto juntas.



HAPPY TIME/SHUTTERSTOCK

101

(Continuação)

dentro do texto teatral. Incentive a observação da formatação e das indicações entre parênteses, reforçando que as rubricas não são lidas em voz alta durante a encenação, mas orientam as ações e expressões das personagens.

- Na etapa de criação dos textos teatrais, organize os estudantes em grupos e oriente-os a repartir tarefas: alguns podem se concentrar na redação das falas, outros nas rubricas, e outros na revisão do texto. Incentive a colaboração, o respeito às

ideias dos colegas e a escuta. Circule entre os grupos oferecendo apoio na organização da escrita e na adequação dos trechos ao formato teatral.

- Se possível, disponibilize materiais de apoio, como folhas de rascunho, dicionários e referências visuais da história para ajudar os grupos a planejarem o texto. Após a produção dos textos, promova uma roda de conversa para que compartilhem o processo de criação e o que aprenderam com a experiência.

Destaques BNCC

- Ao criarem encenações em pequenos grupos, os estudantes ampliam sua autonomia e exploram o trabalho coletivo, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 8**.
- As atividades propostas possibilitam aos estudantes a experimentação no trabalho coletivo, a criação narrativa no teatro, a gestualidade, a entonação e a projeção de voz na criação e interpretação da personagem, desenvolvendo assim as habilidades **EF15AR19**, **EF15AR20** e **EF15AR22**.

Saberes integrados

As atividades **1e2** propõem que os estudantes transformem a narrativa de *Os músicos de Bremen* em um texto teatral, permitindo que ampliem sua compreensão sobre os elementos da linguagem teatral, com foco em diálogos e rubricas. Estas atividades poderão ser realizadas em diálogo com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Inicie retomando, de forma dialogada, o que já foi lido e encenado nas propostas anteriores, reforçando a escuta e a memória coletiva da turma sobre os acontecimentos da história.

Ao apresentar o conceito de rubricas e diálogos, leia os exemplos destacados com entonação clara, diferenciando os dois elementos, para que os estudantes possam compreender suas funções

(Continua)

Destaques BNCC

• A proposta de criação e apresentação de uma peça teatral com bonecos permite que os estudantes expressem ideias e sentimentos por meio da encenação, reconhecendo a linguagem teatral como forma de comunicação. Ao desenhar, construir cenários e manipular personagens com materiais diversos, com respeito à diversidade e sem veicular estereótipos, os estudantes desenvolvem experimentações com gestos, vozes, sons e objetos, compreendendo as especificidades do teatro e contemplando as habilidades **EF15AR20**, **EF15AR21** e **EF15AR22**.

• A confecção dos bonecos e dos cenários possibilita a investigação de diferentes materialidades e elementos das artes visuais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades **EF15AR02**, **EF15AR04** e **EF15AR05**. Ao discutirem suas propostas no decorrer do processo, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR06**. E ao integrarem elementos das artes visuais ao fazer teatral também desenvolvem a **Competência específica de Arte 2** e a habilidade **EF15AR23**.

• Ao organizar a turma para a atividade **3**, explique-lhes que os materiais sugeridos serão utilizados na criação de personagens, que ajudarão na encenação da história. Mostre os materiais disponíveis e oriente o uso coletivo, incentivando o cuidado com os objetos e a colaboração entre os colegas.

• Antes de começar a desenhar, incentive os estudantes a observarem com atenção as características marcantes de cada personagem: tamanho, forma, expressões faciais e detalhes que ajudem a diferenciá-las. Nessa fase, organize a turma em grupos para que possam conversar

3. Agora, a proposta é montar um teatro de bonecos com o texto teatral que vocês escreveram na atividade anterior. Para isso, siga as orientações.

MATERIAIS

- folhas de papel sulfite
- lápis de cor
- tinta guache
- pincel
- caixa de papelão
- cola branca
- tesoura com pontas arredondadas
- palitos de madeira



A. Nas folhas de papel sulfite, desenhe cada uma das personagens, procurando representar suas principais características.

Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se necessário, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que terminar a atividade.

B. Depois, recorte os desenhos das personagens, contornando suas linhas.



3. Confira mais informações sobre a atividade nas orientações ao professor.

C. Cole os palitos na parte central do verso de cada uma das imagens. Isso vai dar mais estabilidade para sua manipulação. Quando os bonecos das personagens estiverem prontos, é hora de preparar o cenário.

ILUSTRAÇÕES: JESSYKA GOMES/ARQUIVO DA EDITORA

102

e planejar juntos as personagens desenhadas, de modo que eles tenham uma unidade visual para a apresentação. Oriente-os a pensar em como transmitir emoções por meio das cores, dos traços e da postura corporal dos bonecos.

• Para a manipulação dos bonecos, é necessário utilizar palitos de madeira que sejam longos, para que haja espaço para os estudantes manipularem com relativa distância, sem deixar as mãos taparem a vista do cenário. Também é necessário providenciar palitos sem ponta, para que não haja acidentes, por exemplo, palitos de algodão doce.

• Durante o recorte das imagens, oriente-os a fazer o corte rente à linha do contorno, mantendo o desenho íntegro. Reforce os cuidados com o uso de tesouras, garantindo que todos façam a atividade com cuidado e segurança. Após o recorte, os estudantes devem colar o palito de madeira no centro horizontal da parte de trás do boneco, para garantir estabilidade na manipulação. Ao final, peça que testem os movimentos das personagens, movimentando-as com o braço esticado e observando como ficam mais visíveis para o público.

- D.** Com a ajuda do professor, abra dois buracos laterais na caixa, que servirão para a manipulação dos bonecos, e um na parte superior, para que os atores possam visualizar a cena. Em seguida, usem a criatividade e montem juntos os detalhes do cenário.



- E.** Após montarem o cenário na caixa, é hora de ensaiar para verificar se tudo está em ordem ou se será necessário fazer algumas adaptações. Definam quem manipulará cada personagem e quem será o narrador da história.

- F.** Para finalizar a atividade, vamos apresentar a peça. Divirtam-se!



ILUSTRAÇÕES: JESSYKA GOMES/ARQUIVO DA EDITORA

103

• Nesta etapa, os estudantes darão forma ao espaço cênico onde será apresentada a versão teatral de *Os músicos de Bremen*. O objetivo é construir uma caixa-cenário que funcione como um pequeno palco para a manipulação dos bonecos. Comece organizando a turma em grupos e disponibilizando os materiais necessários. Auxilie-os no corte dos buracos laterais da caixa para a entrada das mãos e na abertura superior, que permitirá a visualização da cena.

• Com a estrutura pronta, oriente os estudantes a pensarem nos cenários principais da história, como a floresta, a estrada ou a casa dos ladrões. Reforce a importância de utilizar cores e elementos visuais que ajudem a contar a história e ambientar as cenas. Incentive a colaboração entre os membros do grupo na tomada de decisões e na divisão de tarefas, possibilitando, assim, que o cenário fique completo.

• Depois da montagem, oriente os grupos a fazerem testes com seus bonecos, verificando se há espaço suficiente para movimentá-los e se os elementos do cenário estão firmes. Essa etapa de experimentação é essencial para fazer ajustes e garantir que a apresentação ocorra sem imprevistos. Por fim, ajude a turma a se organizar para a apresentação final: defina quem será o narrador, quem manipulará as personagens e incentive a valorização do trabalho de cada grupo.

• Durante as encenações, incentive o uso expressivo da voz e, a movimentação clara dos bonecos. Aproveite o momento para valorizar o empenho de cada estudante, criando um ambiente de escuta e apreciação coletiva, no qual todos possam assistir às apresentações com atenção e respeito.

Destaques BNCC

• Nas páginas **104** e **105**, por meio das peças *O noviço* e *Era uma vez um tirano*, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer e compreender diferentes papéis das personagens em uma narrativa teatral. Além disso, ao observar a atuação das personagens e as soluções criativas encontradas por elas na história, os estudantes poderão desenvolver as habilidades **EF15AR18** e **EF15AR19**.

• Ao discorrer sobre a crítica expressa ao autoritarismo na peça *Era uma vez um tirano* mostrada na página **105**, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 7, 9 e 10**.

• Inicie a condução da página perguntando aos estudantes o que eles entendem ao ler ou ouvir os termos protagonista e antagonista. Para isso, escreva as duas palavras na lousa e oriente-os a pensar no significado de cada uma. Escreva na lousa as respostas e converse com a turma sobre os termos. Por fim, leia com eles o conteúdo da página.

• Faça com a turma a apreciação da imagem, conversando sobre o enredo da história e as personagens envolvidas. Posteriormente, leia os boxes explicativos com os estudantes, com o objetivo de levá-los a se perguntarem: como é possível perceber quem são protagonistas ou antagonistas?

• O dramaturgo carioca Martins Pena é uma importante personalidade do teatro brasileiro do século XIX, sendo um dos expoentes da chamada **comédia de costumes**. No início da carreira, escreveu alguns melodramas, mas se consagrou como comediógrafo a partir do período do Brasil Império (1822-1889). A comédia de costumes é um gênero teatral caracterizado por satirizar costumes e valores de uma sociedade, como é o caso de *O noviço*.

Protagonista ou antagonista?

Em uma peça de teatro, na televisão ou no cinema, há algumas formas de classificar as personagens. Podemos falar, por exemplo, que uma personagem é a protagonista da história e que outra é sua antagonista. Mas você sabe o que significa isso?

Protagonista

É a personagem principal. As ações mais importantes da história são realizadas por ela, mas nem sempre é a heroína ou o herói. Além disso, às vezes, uma mesma história pode ter mais de um protagonista.

Antagonista

É a personagem que se opõe ao protagonista. Ela atrapalha a personagem principal, criando problemas na história. Em uma mesma narrativa, podemos ter um ou mais antagonistas.

No teatro brasileiro, exemplos de protagonista e antagonista são as personagens Carlos e seu tio Ambrósio, da peça *O noviço*, de Martins Pena (1815-1848).

Carlos, o protagonista, foge de um seminário e volta para a casa de sua tia Florência, pois suspeita que seu tio Ambrósio quer enganar-la.

Ambrósio é o antagonista e quer enganar as outras pessoas da família para ficar com a fortuna de Florência.



104



Outras obras principais do autor são *O juiz de paz na roça* (1838), *A família e a festa na roça* (1840), *O namorado* ou *A noite de São João* (1844), e os dramas *D. João de Lira* e *Vitiza* (1841).

• *O noviço* é um de seus trabalhos mais célebres e satiriza a sociedade carioca do século XIX. O enredo trata da história de Ambrósio, que se casa por interesse com Florência, uma viúva rica. Seus planos são ameaçados graças a sua primeira esposa, Rosa. Temas como hipocrisia, falso moralismo e interesses materiais são aproveitados para formar o teor crítico com humor nessa peça de Pena.

Para aprofundar os estudos sobre protagonista e antagonista, observe a imagem de uma cena da peça *Era uma vez um tirano* (1982), adaptada de um livro escrito por Ana Maria Machado (1941-) e montada pela Companhia Cerne.



ANNELEZE TOZETTO/ARQUIVO DA FOTOGRAFIA

Cena da peça *Era uma vez um tirano*, da Companhia Cerne, na cidade do Rio de Janeiro, em 2018.

A história se passa em um lugar feliz e colorido. Até que, um dia, um ditador toma o poder e o povo do lugar perde sua liberdade. Confira um resumo da peça.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes compreendam que na peça *Era uma vez um tirano* o protagonista é o Tirano. Apesar de não ser o herói da peça, é a personagem principal e

O Tirano mandava e desmandava. Reclamava das cores, implicava com as estrelas e proibiu as pessoas de terem ideias. O lugar, antes alegre, ficou cinza e triste por conta das atitudes do Tirano.

Após um longo período cinzento, três crianças se conhecem, e com muita imaginação e criatividade decidem enfrentar o Tirano e resgatar a alegria daquele lugar. Assim, com cor, música e alegria, contagiam a população na tentativa de colocar fim àquele tempo de tristeza.

suas ações são as mais importantes para a história. As três crianças, por outro lado, podem ser consideradas suas antagonistas.

1. De acordo com o resumo da peça *Era uma vez um tirano*, que personagem pode ser considerada a protagonista? Converse com a turma.

105

Mais atividades

• Para melhor aproveitamento do conteúdo da página, organize a turma em pequenos grupos e proponha que criem cenas curtas inspiradas na estrutura de *Era uma vez um tirano*, com personagens protagonistas e antagonistas bem definidos. Para isso, cada grupo deverá inventar uma situação em que o protagonista deseja algo ou tem um objetivo claro, enquanto o antagonista se opõe a ele de al-

guma maneira. Oriente-os a pensar nos conflitos, nas ações e nos desfechos possíveis.

• Após os ensaios, oriente cada grupo a apresentar sua cena para a turma, que poderá comentar sobre quem foram os protagonistas e antagonistas, justificando suas escolhas com base nas características apresentadas. Essa atividade ajuda a consolidar a compreensão dos papéis e a desenvolver a expressão corporal e oral dos estudantes.

- Conduza a discussão da questão proposta sobre o papel do Tirano como protagonista. Reforce para os estudantes que nem todo protagonista é um herói, e que, neste caso, o Tirano é o centro da narrativa por ser o agente que provoca o conflito. Incentive-os a refletir sobre o conceito de anti-herói, e como suas ações impactam o enredo e as demais personagens. Retome o papel das três crianças na história como contraponto ao poder do Tirano, mostrando como a imaginação e a criatividade podem ser forças transformadoras.
- Após a leitura, comente o resumo da história com os estudantes. Pergunte-lhes se é possível compreender o enredo por meio dos gestos da cena e como os artistas conseguem se comunicar.
- Encerre a atividade propondo uma conversa sobre como a arte, especialmente o teatro, pode ser uma forma de questionar injustiças e defender valores como a liberdade e a convivência respeitosa.

Destaques BNCC

• Ao criarem um desenho para a história *Era uma vez um tirano*, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR05**. Ao discorrerem sobre seu processo de criação por meio da estratégia **Explicar a um colega**, eles desenvolvem a habilidade **EF15AR06**.

• Depois, ao encenarem o diálogo proposto na página **107**, os estudantes criam personagens e as exploram cenicamente, desenvolvendo as habilidades **EF15AR20** e **EF15AR21**.

• As atividades desta página propõem o aprofundamento da compreensão das figuras do protagonista e do antagonista, por meio da leitura de trechos selecionados da obra *Era uma vez um tirano*. Retome com a turma o que foi discutido nas páginas anteriores, reforçando que o protagonista é a personagem em torno do qual a história se desenvolve, mesmo quando suas ações não são positivas. Explique-lhes que, nesse caso, o Tirano é o protagonista, mas se apresenta como uma personagem autoritária.

• Durante a leitura do trecho, explore a entonação e o ritmo das falas do Tirano e das outras personagens, chamando a atenção para as ordens autoritárias e para as reações de resistência. Incentive os estudantes a identificarem, com base no texto, os traços que caracterizam o Tirano: controle das ideias, proibição das cores e falta de diálogo.

• Na atividade de desenho, planeje e distribua os materiais de desenho e pintura. Oriente os estudantes a imaginar visualmente o Tirano com base nas atitudes e falas lidas. Incentive-os a pensar: “Se ele proíbe cores, como seriam suas roupas?”, “Seu rosto expressa raiva? Autoridade? Frieza?”

ATIVIDADES

1. a) Sugestão de resposta: Ela dá ordens e faz proibições. Espera-se que os estudantes apontem as ações impostas pelo Tirano.

Faça as atividades no caderno.

1. Como você já sabe, a personagem principal de uma história é a protagonista e a personagem que se opõe a ela é a antagonista. Com isso em mente, leia um trecho do livro *Era uma vez um tirano*.

[...] Primeiro, implicou com isso de cada um ter uma ideia diferente.

— Onde já se viu? Por isso é que fica todo mundo discutindo em vez de trabalhar. É uma perda de tempo...

E lá veio a ordem:

— A partir de hoje, só podem ter as minhas ideias!

É claro que teve gente que protestou:

— Não estou de acordo... Isso é um absurdo!

— Quem esse cara pensa que é? Será que ele acha que tem o rei na barriga?

[...] 1. d) Respostas pessoais. Utilize a atividade para incentivar os estudantes a empregarem seus conhecimentos teatrais para imaginar como representariam a personagem do texto de Ana Maria Machado.

Depois, o Tirano implicou com isso de cada um ter cores diferentes.

— Onde já se viu? Por isso é que fica todo mundo descombinando em vez de concordar. Não precisa de vermelho, nem de amarelo, nem de azul, nem nada disso. Pura perda de tempo...

E lá veio outra ordem:

— A partir de hoje, fica proibido ter cores.

[...]

MACHADO, Ana Maria. *Era uma vez um tirano*. São Paulo: Salamandra, 1982. p. 7-8.

- a) O que a personagem Tirano faz nessa passagem do texto?
- b) O Tirano é o antagonista ou o protagonista?
1. b) Resposta: Protagonista. A história gira em torno de suas ações.
- c) Em uma folha de papel avulsa, faça um desenho de como você imagina que seja o Tirano. Quais seriam suas características?
1. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- d) Mostre seu desenho a um colega. Em seguida, explique a ele por que você escolheu caracterizar e representar o Tirano desse jeito. Depois de ouvir as explicações dele também, pensem em como vocês poderiam representar essa personagem no teatro. Pensem nas seguintes questões: “Como ele se moveria?”, “Como falaria?”, “Que figurinos e maquiagens usaria?”.



Essa proposta permite que cada estudante expresse sua leitura da personagem de forma criativa. Ao final, oriente-os a compartilhar seus desenhos, valorizando as diferentes interpretações e a construção coletiva do conhecimento. Utilize a estratégia **Explicar a um colega** para incentivar os estudantes a refletirem e exporem suas escolhas durante o processo de criação. Incentive-os a comentar os trabalhos uns dos outros de maneira crítica, porém respeitosa e construtiva.

2. Vamos atuar! Na página anterior, você leu o trecho de um diálogo do texto *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado. Em dupla, criem um possível diálogo para o desfecho da cena seguindo as etapas.

- a) Insiram duas novas personagens e descrevam a situação em que elas se encontram. **2. a) a e) Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
- b) Sobre o que essas personagens podem conversar? O que elas acham das atitudes do Tirano?
- c) Na história, o Tirano proíbe as demais personagens de terem cores. Ele cita vermelho, amarelo e azul como algumas das cores que os seres desse lugar podem ter. Qual das cores citadas é a de sua personagem?
- d) Escrevam o texto do diálogo entre as duas novas personagens e ensaiem algumas vezes, apenas vocês dois. Depois, mostrem ao professor o que estão ensaiando.



Crianças realizando atividade.

e) Por fim, cada dupla deve apresentar o diálogo para a turma. Façam isso utilizando diferentes entonações de voz e expressão. Além de ler os diálogos em voz alta, vocês podem:

- vestir-se como as personagens;
- mostrar algumas das ações que eles realizam;
- realizar gestos e movimentos corporais que ajudem a caracterizar as personagens;
- fazer expressões faciais que transmitam sentimentos e emoções que elas poderiam sentir;
- interagir com os colegas de turma, quando o texto de vocês permitir.

107

• Na atividade **2**, os estudantes serão convidados a criar e apresentar, em duplas, um diálogo inédito inspirado no universo da obra *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado. A proposta envolve a criação de duas novas personagens e a elaboração de uma cena que possa funcionar como possível desfecho da narrativa. Inicie lembrando com a turma os principais acontecimentos da história e as atitudes do Tirano.

• Ao orientar os estudantes, destaque que as duas personagens devem ter opiniões, emoções e reações próprias diante da situação imposta pelo Tirano. Peça que descrevam, em poucas frases, quem são essas personagens, onde estão e o que sentem naquele momento da história. Conduza a discussão sobre as cores citadas no texto e peça que cada dupla escolha uma para representar a sua personagem, relacionando-a à sua personalidade ou ao seu papel na cena.

• Durante o processo de criação e ensaio, acompanhe as duplas oferecendo apoio com a estruturação do diálogo, garantindo que as falas façam sentido dentro da situação proposta. Oriente quanto ao uso da entonação e da expressão corporal. Ao final, organize as apresentações em um ambiente acolhedor e receptivo, no qual cada dupla possa compartilhar sua cena com confiança e escuta da turma. Valorize o esforço criativo e incentive comentários respeitosos, promovendo uma experiência significativa de expressão e troca.

• Ao final das atividades, caso haja no acervo da biblioteca da escola exemplares de *Era uma vez um tirano*, de Ana Maria Machado, incentive a turma a realizar a leitura completa da obra.

Objetivos

- Conscientizar-se sobre a importância da arte como meio para promover a integração de pessoas e culturas diversas.
- Promover o trabalho coletivo e respeito à diversidade por meio da confecção de um cartaz.

Destaques BNCC

- Ao conhecer o grupo Théâtre du Soleil e compreender sua motivação e formação por artistas vindos de vários lugares, bem como os temas das peças, contempla-se o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**. Além disso, entender que a arte pode ser uma maneira de reivindicar direitos como fazem as atrizes e os atores do grupo, desenvolve-se o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos**.
- Ao promover a conscientização sobre a importância do respeito a diferentes culturas e aos Direitos Humanos por meio da criação de cartazes, os estudantes desenvolvem as **Competências gerais 4 e 7**.
- Para iniciar a abordagem da seção, comente com os estudantes que o Théâtre du Soleil foi criado na França em 1964 por um grupo de atrizes e atores amadores que acabaram se especializando por conta do coletivo. A diretora, que também é uma das criadoras do grupo, Ariane Mnouchkine, costuma realizar oficinas em diversos países e é reconhecida por seu trabalho em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil, onde já esteve muitas vezes e dirigiu espetáculos com atrizes e atores brasileiros.
- O Théâtre du Soleil fica localizado na cidade de



Questão inicial. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comentem a troca de culturas e experiências e como isso pode enriquecer as narrativas.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Um teatro sem fronteiras

Fronteiras são limites que as pessoas colocam entre países, como uma linha que separa um lugar do outro. Mas a diretora teatral Ariane Mnouchkine (1939-) costuma afirmar que o teatro não conhece fronteiras.

Ela faz parte de um grupo chamado Théâtre du Soleil (Teatro do Sol), que, apesar de estar em Paris, na França, é formado por artistas de diferentes países. O Théâtre du Soleil é conhecido por unir pessoas do mundo todo para contar histórias juntas.

Questão inicial. Qual é a importância de pessoas vindas de diferentes lugares trabalharem juntas para contar histórias? No seu cotidiano, o que você pode fazer para promover a convivência com diferentes pessoas?

BERTRAND GUAYAT/PIGETTY IMAGES



Fachada e pátio do Théâtre du Soleil, em Paris, na França, em 2014.

A diversidade cultural do Théâtre du Soleil cria apresentações criativas e divertidas, que muitas vezes abordam temas importantes para a comunidade, como amizade, respeito às diferenças, coragem e justiça.

108

Paris em uma antiga fábrica de cartuchos de guerra, que seria demolida pelo Estado. O prédio, contudo, foi transformado em espaço das artes cênicas e hoje é um ponto turístico cultural bastante visitado na cidade. Hoje, é um ponto turístico cultural da cidade muito visitado.

Saberes Integrados

Ao estabelecerem contato com o trabalho do grupo Théâtre du Soleil problematizando o papel de fronteira e também exercitando a noção de território, migração e imigração das diferentes populações, desenvolve-se um trabalho articulado com o componente curricular de **Geografia**. Aproveite essas temáticas para comentar a importância do respeito nas relações sociais, promovendo os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação em Direitos Humanos**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A diretora Ariane Mnouchkine considera o Théâtre du Soleil um projeto de arte e de vida. Por isso, os integrantes do grupo costumam participar de manifestações a favor dos Direitos Humanos, com grandes *performances* que chamam a atenção e promovem críticas políticas. Essas apresentações procuram fazer as pessoas pensarem no que é justo e buscarem um mundo melhor, onde as diferenças culturais sejam vistas como algo bom.



FRANÇOIS GOLLIER/GAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES

Ariane Mnouchkine e membros do Théâtre du Soleil, realizando uma apresentação em manifestação na França, em 2023.

Responda às questões a seguir. **1 e 2. Respostas nas orientações ao professor.**

1. Encontre no texto e comente com os colegas os temas que o grupo Théâtre du Soleil costuma apresentar em suas peças.
2. Agora, com esses temas, vamos montar um cartaz coletivo com desenhos, palavras e frases que representem um mundo onde todas as pessoas convivem em paz, independentemente de suas diferenças.
 - a) Para colocar em prática o respeito e fortalecer as amizades, todos da turma podem ajudar a montar esse cartaz.
 - b) Combinem com o professor um dia para vocês apresentarem esse cartaz a outra turma. Na apresentação, comentem o que vocês desenharam ou escreveram no cartaz.
 - c) Por último, escolham um lugar no pátio da escola para expor o cartaz. Assim, as outras turmas poderão refletir sobre o tema.

109

(Continuação)

encontrar e selecionar dados para embasar os argumentos expressos nos cartazes.

Nos itens **b e c**, planeje a apresentação pensando coletivamente sobre o espaço de fixação do cartaz e o momento adequado. Lembre-se de possibilitar a fala de todos os estudantes e que os colegas escutem de forma atenciosa.

Amplie seus conhecimentos

• Documentário: Ariane Mnouchkine e o Teatro de Soleil. Sesc TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vLmRJH3wiDg>. Acesso em: 4 set. 2025.

Esse documentário apresenta uma entrevista com Ariane Mnouchkine, que fala sobre seus projetos artísticos e de vida. Também é possível assistir a cenas de espetáculos da companhia e da oficina que ela realizou no Brasil em 2018.

Respostas

1. As peças do Théâtre du Soleil abordam temas como amizade, respeito às diferenças, coragem e justiça. Aproveite essa atividade para comentar sobre seus conhecimentos e experiências referentes aos temas citados. Incentive que este seja um momento em que os estudantes possam comentar seu cotidiano, as pessoas e as atividades que fazem parte dele.

2. Respostas pessoais. Incentive os estudantes a conversarem sobre a importância do respeito, contarem de momentos que eles realizam ações que consideram respeitadas, e atitudes desrespeitosas, inclusive no ambiente escolar. Peça que comentem entre si como modificar hábitos considerados de desrespeito. Incentive que todos os estudantes deem suas contribuições, também respeitando a vez do colega falar. Registre palavras e frases da conversa na lousa ou solicite que os estudantes anatem no caderno. Também vale desenhar. Combine com eles os grupos que formarão e os materiais que vão compor o cartaz. Algumas sugestões: cartolina, papel *color set*, recortes, canetas hidrocor, fita adesiva colorida, tinta guache, estênceis. Separe-os e distribua-os aos estudantes para a montagem do cartaz.

Também promova uma pesquisa sobre os temas que o grupo teatral aborda, solicitando aos estudantes que colem reportagens e fotografias. Assim, poderão

(Continua)

Destaques BNCC

• O conteúdo da página permite aos estudantes que compreendam as relações estabelecidas pelas linguagens da arte e que explorem as práticas possibilitadas pelo uso das tecnologias e pelo cinema, desenvolvendo assim a **Competência geral 5**, as **Competências específicas de Arte 2 e 5** e a habilidade **EF15AR26**.

• Este momento da unidade apresenta aos estudantes as relações estabelecidas pelas linguagens da Arte, possibilitadas pela tecnologia e pelo cinema. Além disso, propicia a experiência da ludicidade, da percepção e da expressividade, compreendendo o corpo como suporte para a linguagem da arte. O estudante amplia sua autonomia, crítica, autoria e seu trabalho coletivo, estabelecendo diálogos entre suas produções e as dos colegas. Dessa forma, desenvolvem as **Competências específicas de Arte 2, 4 e 8**.

• Solicite aos estudantes que observem a imagem e faça os seguintes questionamentos a eles: “O que vocês acham que está acontecendo?”; “Vocês sabem o que é e para que serve esse recurso?”; “E no teatro, como é possível produzir esse tipo de efeito?”.

• Incentive-os a responder a todas as perguntas. O compartilhamento de informações é importante, assim um estudante complementa a resposta do outro. Oriente-os a embasar suas respostas em detalhes das imagens como os equipamentos envolvidos (câmera, televisão, trilhos, microfone, fundo verde de *chroma key* etc.) e os profissionais presentes (ator, operador de câmera, assistente). Caso algum estudante já saiba do que tratam esses equipamentos, já os tendo visto na televisão ou internet, incentive-o a compartilhar seus conhecimentos com os colegas.

Atuar com o uso de tecnologias

Há muitos equipamentos tecnológicos que podem auxiliar no trabalho da atriz e do ator de teatro. Podemos citar alguns exemplos.

- Microfones presos ao corpo.
- Refletores de iluminação.
- **Varas de cenotécnica**.

Contudo, no cinema ou na televisão, também é muito comum que os atores interajam com recursos tecnológicos para fazer determinadas cenas.

Para fazer uma personagem “voar”, por exemplo, é possível utilizar uma técnica chamada *chroma key*. Observe a imagem a seguir.



Representação de um set de filmagens, com o uso da técnica do *chroma key*.

CHROMA KEY

No *chroma key*, os atores são filmados diante de um fundo verde ou azul. Depois, com a ajuda de um computador, os técnicos retiram o fundo colorido e inserem a imagem de qualquer outro lugar: pode ser uma praia, uma rua, o interior de um carro etc. Para fazer uma personagem “voar”, então, basta inserir a imagem do céu.

Varas de cenotécnica: varas dispostas sobre o palco, escondidas do público, utilizadas para sustentar, descer ou subir elementos do cenário.

110

Mais atividades

• Em duplas, oriente os estudantes a imaginarem uma cena curta em que a personagem está em um lugar fantástico, como em outro planeta, dentro de um vulcão, em uma floresta encantada ou até mesmo no fundo do mar. Depois, com uma câmera de vídeo ou foto, fotografe ou filme as duplas em frente a uma parede verde ou azul da escola. Se não houver uma parede nessas cores, é possível utilizar um tecido.

• Posteriormente, edite as imagens com eles, utilizando um aplicativo ou *software* simples de *chroma key* para inserir os fundos imaginados. Assim, a turma poderá ver como a tecnologia transforma a atuação e amplia as possibilidades da representação cênica e a construção de cenários. Apresente para a turma o resultado e converse sobre a experiência.

Surgida na década de 1930, a radionovela é uma linguagem muito parecida com a das telenovelas de hoje, com a diferença de que apresentava apenas som. Elas eram transmitidas pelo rádio e, por isso, o ator de radionovela precisava ter uma boa preparação vocal, sem se preocupar com os movimentos do corpo e as expressões faciais da personagem que estava representando.

O ator José Cardoso Silva durante transmissão de uma radionovela, na cidade do Rio de Janeiro, em 1959.



ARQUIVO/ESTÁDIO CONTEÚDO

Já nas telenovelas, surgidas na década de 1960, os atores passaram a aparecer em telas de televisão, que ficavam bem próximas dos espectadores. Por isso, eles precisavam se preocupar com tudo: com o corpo, com a voz e com as expressões faciais. Como os atores do cinema falado, os atores de telenovela podem ser filmados de perto, por isso seus gestos podem ser menos amplos, mais sutis.

Com as tecnologias digitais, o trabalho dos atores também mudou. Agora, muitos produzem o próprio conteúdo ou participam de filmes e séries exibidos apenas *on-line*. Além disso, nas plataformas digitais, geralmente os vídeos são mais curtos, exigindo que os atores sejam mais diretos em suas interpretações.

1. Observando as imagens, qual dessas formas de atuar mais chamou a sua atenção? Converse com os colegas sobre isso.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem a forma de atuar que mais chamou a atenção deles. Para isso, incentive-os a observar atentamente as imagens e ler as legendas que as acompanham. Peça-lhes que expliquem os motivos de suas escolhas.



Pessoa assistindo a uma telenovela.

MAILGGER 2020/SHUTTERSTOCK



Musicistas realizando transmissão *on-line* de vídeo.

ANNASTILLES/STOCK/GETTY IMAGES

• Esta página convida os estudantes a refletirem sobre a atuação em diferentes meios e épocas e em diferentes linguagens: radionovela, telenovela e transmissões *on-line*. Comece contextualizando brevemente cada uma dessas formas de atuação. Mostre as imagens com atenção e leia as legendas em voz alta, comentando as principais características de cada meio. Ressalte, por exemplo, que na radionovela a expressividade vocal era essencial, já que não havia imagem, enquanto a telenovela exigia domínio técnico e presença de câmera, e que as transmissões *on-line* trouxeram novas possibilidades, como interação direta com o público e produção mais independente.

• Durante a conversa, incentive os estudantes a observarem detalhes das imagens: o figurino, os equipamentos, o cenário, o clima da cena e o estilo da atuação que pode ser deduzido a partir da foto. Depois, conduza a discussão coletiva da questão apresentada, abrindo espaço para que cada estudante possa compartilhar qual formato mais lhe chamou a atenção.

• Ao final, utilize a atividade 1 para incentivar os estudantes a compartilharem suas impressões sobre os assuntos trabalhados.

Mais atividades

- Convide os estudantes a criarem uma linha do tempo ilustrada que mostre as transformações das formas de atuação ao longo das décadas, das radionovelas às transmissões *on-line*. Para isso, peça que realizem uma breve pesquisa em livros, sites confiáveis ou conversando com familiares

sobre cada uma dessas etapas: atuação no teatro, nas radionovelas, no cinema, na televisão e nas plataformas digitais. Cada etapa deve conter: o nome da mídia, uma ilustração e uma pequena legenda com uma característica marcante daquele tipo de atuação. Ao final, as linhas do tempo podem ser expostas na sala de aula.

Destaques BNCC


• As atividades propostas na página **113** possibilitam aos estudantes que mobilizem ferramentas digitais como forma de criação artística, desenvolvendo as **Competências específicas de Arte 4 e 5** e a habilidade **EF15AR26**.

• Ao experimentar o trabalho criativo e colaborativo em teatro e os estudos sobre a voz e suas possibilidades por meio de projetos temáticos, reconhecendo as relações processuais estabelecidas entre as linguagens artísticas, desenvolvem-se as habilidades **EF15AR19**, **EF15AR20**, **EF15AR22** e **EF15AR23**.

• A atividade propõe aos estudantes que gravem uma cena da peça *O circo do Seu Bolacha*, cujo trecho consta na página. Proponha à turma a leitura do texto, primeiro de maneira individual, para compreender o contexto e conhecer as personagens, depois de forma conjunta. Desse modo, é possível tirar melhor proveito da atividade, permitindo que os estudantes esclareçam suas dúvidas.

• Para a criação do vídeo, oriente-os a formar grupos e dividir entre si os papéis do trecho. Antes de iniciar a gravação, cada grupo deverá ler cuidadosamente os diálogos, compreender a situação retratada e discutir como cada personagem pode ser representada.

• Após o ensaio e a preparação das personagens, os grupos devem gravar a cena, utilizando uma câmera de vídeo, buscando explorar os elementos do teatro, como o trabalho corporal, a voz e o espaço cênico. Sugira que escolham um local tranquilo, com boa iluminação e sem ruídos, e que combinem entre si a função de quem atuará e quem ficará responsável pela gravação. Por fim, os vídeos podem ser exibidos em sala de aula para que toda a turma compartilhe



ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Confira como conduzir esta atividade nas **orientações ao professor**.

1. Vamos produzir uma cena em vídeo. Para isso, será necessário que você e os colegas se organizem em grupos e leiam os diálogos a seguir, extraídos da peça *O circo do Seu Bolacha*. Depois, respondam às questões.

[...]

Seu Bolacha – Eu sinto muito.

Ping-Pong – E o que será de mim, e do meu amigo Dominó? Circos existem aos montes por aí, mas será que os donos desses circos vão aceitar a gente? Eles podem achar que as nossas palhaçadas não são de nada. Não tem graça pensar nisso...

Dominó – Vamos acabar com essa conversa. Ninguém vai precisar mais vender o circo! Porque eu acabo de ter uma ideia fenomenal.

Seu Bolacha – Eu já estou cheio de suas ideias fenomenais!

Dominó – E eu já estou cheio de ouvir o senhor falar que vai vender o circo.

Ping-Pong – Qual a ideia, Dominó?

Dominó – É a seguinte: A gente sai pelas ruas da cidade em busca de colaboração!

Ping-Pong – (com estranheza) Colaboração?

Seu Bolacha – (desconfiado) Mas que tipo de colaboração?

Dominó – Qualquer tipo oras... Dinheiro!

Ping-Pong – Grande ideia, Dominó!

Dominó – Eu sei que é. A gente sai pelas ruas da cidade pedindo colaboração. Vão colaborar, é claro. Afinal, ninguém vai deixar de apoiar um circo quase falido.

Ping-Pong – E se o pessoal não tiver dinheiro, Dominó?

Dominó – Se não tiver dinheiro? Pode ajudar com outra coisa... (andando em círculo, os dois palhaços) vale transporte, ticket refeição, bilhete único... (os dois se encontram no centro, trombam, caem no chão) Tive uma ideia!

Ping-Pong – Qual é a ideia?

Dominó – Quem não puder dar dinheiro, pode ajudar com algum objeto de valor, aí a gente junta tudo e faz um leilão!

Ping-Pong – Grande ideia, Dominó!

Seu Bolacha – E se o pessoal da cidade não quiser colaborar?

Dominó – Vão colaborar sim. Afinal de contas uma cidade que se preze não vai deixar que um circo venha a falir.

Ping-Pong – Então, mãos à obra, vamos pedir colaboração. [...]

LIMA, Paulo de Oliveira. *O circo do Seu Bolacha*. *Teatro na Escola*. p. 4-5. Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/o-circo-de-seu-bolacha>. Acesso em: 13 fev. 2025.

112

suas interpretações, promovendo um momento de apreciação coletiva.

Amplie seus conhecimentos

• SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2021.

Viola Spolin foi uma pedagoga teatral estadunidense que desenvolveu uma metodologia abrangente, contendo jogos teatrais que podem ser aplicados na escola para turmas de diferentes faixas etárias.

• TEATRO na escola. Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/o-circo-de-seu-bolacha>. Acesso em: 18 jul. 2025.

No site Teatro na Escola é possível encontrar diversas peças teatrais infantis e juvenis, bem como planejamentos, relatos de experiências, materiais acadêmicos e jogos teatrais.

- a) Qual é o assunto apresentado na peça?
- b) Quais são as três personagens referidas no texto?
- c) Se você fosse encenar essa peça, qual personagem gostaria de ser? Explique o motivo. Como você a representaria? Quais figurinos e quais expressões usaria?

1. a) a c) **Respostas nas orientações ao professor.**
2. Agora que você compreendeu as personagens e o contexto no qual ocorre o diálogo, é hora de interpretá-las. Defina com o grupo o papel de cada um dos integrantes.

A apresentação será filmada. Para isso, serão desenvolvidas três etapas: ensaio, caracterização e gravação.

Ensaio

O ensaio é o momento em que o ator explora as características gestuais da personagem, a entonação e o texto. Ele também estuda o cenário e experimenta o espaço cênico.



Caracterização

Ao compor uma personagem, todas as características são importantes. É preciso definir como ele se movimenta, fala e se comporta. Além disso, o figurino, os acessórios, a maquiagem e os demais elementos de caracterização também são essenciais.



Gravação

A gravação é a última etapa do processo. Diferentemente do teatro, é possível refazer as cenas, caso haja algum erro. Ao gravar, além da ajuda de um adulto, é necessário pensar na posição da câmera, na luz e se o som das falas dos atores está sendo bem captado.



ILUSTRAÇÕES: JESSICA GOMES/ARQUIVO DA EDITORA

Após as gravações, solicite auxílio do professor para editar o material. Depois, organizem uma mostra para que as cenas sejam apresentadas para a turma. Ao assistirem a todas as cenas, registrem suas impressões sobre a atividade. Como foi a atuação? Você conseguiu dar vida à personagem? O que gostaria de mudar no resultado? No caderno, faça um texto a respeito e compartilhe com os colegas.

2. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas comportamentais de teatro de dramatizar, produzir gestos, ler, assistir; e as ações educativas comportamentais para audiovisual de movimentar, falar, interpretar, dramatizar, filmar, editar e assistir.

113

Amplie seus conhecimentos

- MOLETTA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2009.
- MOLETTA, Alex. *Fazendo cinema na escola: Arte Visual dentro e fora da sala de aula*. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014.

Os livros de Alex Moletta abordam a produção audiovisual de forma acessível e educativa, propõe maneiras práticas e econômicas de realizar filmes, voltadas a iniciantes e educadores com poucos recursos, indicando possibilidades de integrar o cinema ao ensino de Arte, com sugestões de atividades que aproximam os estudantes da linguagem audiovisual.

Respostas

1. a) A peça conta a história de um circo prestes a falir.
1. b) Seu Bolacha, Ping-Pong e Dominó.
1. c) Resposta pessoal. Utilize essa parte da atividade para preparar os estudantes para a etapa seguinte, incentivando-os a imaginar e planejar como encenariam a peça.

• Na atividade 2, peça aos estudantes que releiam o texto silenciosamente. Antes de iniciar as etapas de ensaio, caracterização e gravação da cena, confirme com eles se o contexto da peça e suas personagens estão bem compreendidos.

• Reforce para os estudantes que todas as etapas têm a mesma importância e exigem concentração e criatividade. Oriente-os a dividir as personagens entre si e a explorar diferentes gestualidades, entonações e intenções para interpretá-las. Na etapa de gravação, por demandar trabalho com tecnologias digitais, é importante que os estudantes sejam supervisionados por um adulto responsável.

• A atividade propõe aos estudantes que, depois das gravações finalizadas, organizem uma mostra e uma roda de conversa. Organize com eles um lugar para a projeção e a sequência de apresentação dos grupos.

• Ao final, pergunte a cada um deles como foi o processo dessa atividade. Solicite a eles que escrevam um relato sobre como foi o processo para si, como foi se ver atuando e se gostou do resultado.

Objetivos

- Explorar os elementos da dança.
- Explorar os Parangolés de Hélio Oiticica.

Destaques BNCC

- O conteúdo e as atividades distribuídos nas páginas **114** e **115** permitem aos estudantes conhecer, fruir e analisar o movimento na dança, desenvolvendo a **Competência específica de Arte 1**. Além disso, ao entrarem em contato com elementos constitutivos da dança por meio da análise da imagem, os estudantes desenvolvem aspectos das habilidades **EF15AR09** e **EF15AR10**.

Atividade preparatória

- A fim de explorar os conhecimentos que os estudantes já têm sobre a temática do tópico, pergunte a eles quais são as formas de arte que se baseiam nos movimentos do corpo como forma de expressão. Eles podem citar o teatro, a dança, o circo, a música (quando se vale da expressão corporal e do canto) entre outros. Incentive-os a expor o que sabem sobre o modo como os artistas se expressam nessas formas de arte. Incentive-os a embasar suas respostas em exemplos de produções que já tenham apreciado e analisado, tanto nas aulas de **Arte**, quanto em seu cotidiano fora da escola.

- Ao abordar a questão **1**, explique aos estudantes que tempo corresponde à velocidade em que são executados determinados movimentos na dança. Esses movimentos podem ser rápidos – quando o movimento mantém sua aceleração constante ou um ritmo rápido sem alterações – moderados – é o meio-termo entre o rápido e o lento; e lentos – nesta, sua velocidade é reduzida constantemente até quase parar.



DANÇA E MOVIMENTO

2. Respostas pessoais. As respostas permitem compreender o nível de entendimento dos estudantes sobre o conteúdo da página. Oriente-os a entender que a imagem retrata uma bailarina em movimento de giro rápido.

Às vezes, quando escutamos uma música de que gostamos, começamos a nos movimentar sem nem perceber e, de repente, já estamos dançando! As pessoas dançam para se divertir e para se exercitar, dançam juntas e até mesmo sozinhas em casa. A dança é um meio de expressão humana presente nas mais variadas épocas e culturas: é uma linguagem artística!

Você já pensou em como o movimento pode ser a base para uma linguagem artística? Observe a imagem.

EDSON CAMPOS/NA SHUTTERSTOCK



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. Bailarina fazendo movimento de giro durante uma apresentação.

1. A bailarina parece estar se movimentando? O que faz você ter essa impressão?
2. Que movimento você acha que ela está fazendo? O movimento da bailarina parece lento ou rápido? Por quê? Comente com os colegas.



Na sua opinião, quais são os desafios da profissão de dançarino? Todos os estilos de dança exigem preparação corporal, muito ensaio e conhecimento sobre os elementos da dança. Compartilhe com a turma seus conhecimentos.

114

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes identifiquem os rastros de movimento na imagem.

- Na questão **2**, leve os estudantes a perceberem os rastros do movimento representado na imagem, indicando que o giro feito pela bailarina foi em uma velocidade elevada.



Atitude legal

Incentive a percepção dos estudantes quanto à diversidade na dança, exemplificando, sempre que possível, os diferentes estilos de dança e dançarinos. Aponte o que é necessário em um ensaio e os principais elementos de cada estilo, por exemplo, os movimentos e a vestimenta que

um dançarino de balé utiliza, os elementos e a vestimenta que um dançarino de *hip hop* utiliza, entre outros.

Também conduza a reflexão sobre ser dançarino profissional com as seguintes perguntas: “Vocês já assistiram a algum espetáculo de dança?”; “Em quais outras situações observamos o profissional da dança?”. Incentive os estudantes a exporem seus conhecimentos e buscarem sempre ter respeito por essa profissão e por quem a exerce.



CONHECENDO O ARTISTA

Você já reparou como, em cada tipo de dança, as pessoas se movimentam de maneiras diferentes? Algumas danças são mais rápidas e outras mais lentas. Algumas ocupam mais espaço, outras menos. Foi pensando nisso que o dançarino e coreógrafo **Rudolf Laban** (1879-1958) criou uma maneira de entender e classificar os movimentos das pessoas. Ele chamou essa ideia de **fatores de movimento**.

Rudolf Laban nasceu na Bratislava, uma cidade que hoje em dia fica na Eslováquia. Ele morou em várias cidades da Europa e, na juventude, estudou arquitetura e artes visuais antes de se apaixonar pela dança e pelos movimentos do corpo.

Laban fez pesquisas muito importantes nessa área e, além dos fatores de movimento, desenvolveu uma forma de “escrever” os movimentos da dança, algo muito parecido com as partituras musicais.

Ele também criou diversas coreografias que se tornaram reconhecidas e chegou a montar espetáculos de dança com mais de mil dançarinos. Laban foi uma figura importante para a dança moderna e suas ideias são usadas até hoje, não só na dança, mas também no teatro, na Educação Física e na Psicologia.

Alguns dos fatores de movimento descritos por Laban são o peso, o tempo e o espaço. Eles se tornaram essenciais para estudar o movimento humano tanto na dança como em outras artes da cena, como o teatro.

Rudolf Laban, ministrando aula de dança em Berlim, na Alemanha, em 1931.



115

• Nesta página, os estudantes são apresentados a Rudolf Laban, figura central nos estudos sobre o movimento expressivo. Para aproveitar melhor a página, proponha uma leitura coletiva do texto, incentivando os estudantes a identificarem quem foi Laban, onde nasceu e por que ele é importante para a dança moderna. Em seguida, destaque os fatores de movimento nomeados por ele – peso, tempo e espaço – e converse brevemente com a turma sobre o que cada um pode significar no corpo em movimento. Essa introdução ajudará a preparar os estudantes para as próximas atividades práticas com mais atenção aos sentidos expressivos da dança. Acrescente que seus estudos influenciaram até hoje a dança contemporânea e o teatro.

• Destaque para os estudantes que, assim como na dança e no teatro, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) também utiliza o corpo como meio de expressão. Os fatores de movimento definidos por Rudolf Laban – peso, tempo e espaço – estão presentes na comunicação em Libras, pois cada sinal envolve uma combinação específica de intensidade, duração e localização no espaço. Assim, compreender esses elementos contribui para ampliar a percepção corporal e a expressividade de quem se comunica por Libras.

Mais atividades

• Para começar, retome com os estudantes como o movimento, assim como as palavras, também pode expressar pensamentos e emoções. Com base nessa ideia, proponha que cada grupo escolha um estilo de dança que já conheça e realize uma pesquisa para descobrir suas principais características, origem, passos marcantes, figurinos e outros aspectos relevantes.

• Depois, peça que compartilhem as descobertas com a turma e mostrem alguns passos do estilo escolhido, incentivando a criatividade e a experimentação corporal. Se possível, disponibilize materiais para pesquisa em sala de aula ou organize uma ida à biblioteca da escola. Caso prefira, oriente a realização da pesquisa em casa, com apoio da internet. Se algum estudante tiver impedimentos para dançar, pode apresentar vídeos ou imagens relacionados ao ritmo pesquisado.

Destaques BNCC

• O conteúdo presente na página dialoga com a habilidade **EF15AR08**, pois ao apresentar a teoria de Rudolf Laban, o texto oferece uma base conceitual que amplia a compreensão dos estudantes sobre a linguagem da dança, incentivando a experimentação consciente desses elementos como forma de expressão corporal e artística. Além disso, ao levar os estudantes a explorarem diferentes elementos do movimento estabelecidos por esse teórico, os conteúdos e atividades das páginas **116** a **120** levam os estudantes a desenvolver as habilidades **EF15AR09** e **EF15AR10**.

• Ao explorarem esses conceitos, com atenção para conhecimento e cuidado de si mesmo, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 8**.

• Ao abordar os fatores peso, espaço e tempo, explique aos estudantes que cada um desses conceitos possui diferentes gradações que podem ser exploradas. Por exemplo, diga que o fator peso não se limita a movimentos leves ou movimentos firmes, mas que ele varia em diferentes gradações que vão desde o muito leve até o muito firme. Ou seja, a variação de uma qualidade leve para uma firme acontece em diversas gradações que podem serem explorados pelos dançarinos e dançarinas no processo de criação. O mesmo se dá para os outros fatores, espaço e tempo.

Mais atividades

• Acrescente para os estudantes que Rudolf Laban também criou um conceito chamado kinesfera, que se refere ao espaço ao redor do corpo que pode abranger os diferentes planos, níveis e direções espaciais que podemos alcançar com os movimentos das diferentes partes do corpo. Esse conceito é muito utilizado na dança e

no teatro, pois ajuda a desenvolver a consciência corporal e espacial, promovendo movimentos mais conscientes, expressivos e seguros.

• Com base no conceito de kinesfera desenvolvido por Laban, proponha para os estudantes uma atividade introdutória. Organize-os em um espaço amplo e convide-os a ficar parados, atentos aos apoios que sustentam o corpo no chão. Essa atividade também pode ser realizada sentada, no caso de estudantes que façam uso de cadeira de rodas.

• Depois, proponha que, sem sair do lugar, eles explorem os limites do próprio corpo, criando

limites imaginários para estender braços, pernas e tronco para diferentes direções, para frente, para trás, para os lados e para cima, sempre mantendo pelo menos um pé fixo no chão. Destaque que todos os movimentos devem partir do eixo central do corpo e que o objetivo é perceber até onde conseguem se mover dentro do próprio espaço pessoal conhecido como kinesfera. Ao final, abra uma roda de conversa para que compartilhem as sensações percebidas durante a atividade.

O movimento dançado

Para ler e escrever, precisamos conhecer os elementos da escrita: o alfabeto, as palavras e as regras gramaticais. Na arte, ocorre algo parecido: cada linguagem artística tem os próprios elementos. Quando fazemos uma música, estamos trabalhando com seus elementos, como o ritmo, a melodia e a harmonia. Nas artes visuais, quando fazemos um desenho, podemos usar elementos como a linha, a cor, o ponto e a forma.

Isso também acontece nas artes que envolvem os movimentos do corpo, como o teatro e a dança. E os fatores de movimento descritos por Laban são justamente isso: os elementos que compõem o movimento do corpo humano.



Crianças em uma aula de dança.

Podemos destacar três desses fatores descritos por Laban.

Um deles é o **peso**, que indica a resistência empregada ao movimento, podendo ser leve/fraco ou firme/forte.

Outro fator é o **espaço**, que é o local onde o movimento dançado ocorre. É nele em que o dançarino atua, organizando a direção e o nível dos movimentos. Também impacta na qualidade do movimento, ora mais sinuoso e flexível, ora mais retilíneo e direto.

E, por último, podemos falar do **tempo**, que indica a duração dos movimentos, podendo ser rápido/abrupto ou lento/sustentado.

Peso

Sabe quando precisamos levantar um objeto e, quando o pegamos, percebemos que é mais pesado do que achávamos que seria? Isso já aconteceu com você? Quando isso acontece, precisamos fazer mais força para que o objeto não caia. Mas e na situação inversa, quando pegamos um objeto muito leve? Precisamos fazer muita força?

No fator **peso**, o movimento pode ser classificado de duas maneiras: podemos fazer um movimento pesado, ou seja, como se estivéssemos carregando um objeto pesado, ou um movimento leve, tão leve quanto a folha que cai da árvore sem fazer força nenhuma para isso.

1. a) a g) Respostas nas orientações ao professor. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e identificar**; as ações educativas atitudinais de **praticar, participar, experimentar e socializar**; e as ações educativas comportamentais para dança de **explorar o espaço, equilibrar e sustentar**.

Estudantes praticando atividade de dança.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.



GABRIELA MELLO/ILUSTRACÃO/ARQUIVO DA EDITORA

1. Vamos fazer uma atividade para entender o fator peso na prática. Leia as etapas descritas antes de começar.
 - a) Escolham uma mesa para colocar todos os livros que vocês têm disponíveis na sala de aula.
 - b) Façam duas filas, metade da turma de um lado e a outra metade do outro lado da sala de aula.
 - c) O professor vai distribuir os livros para uma das filas, fazendo uma pilha para cada estudante.
 - d) Depois de toda a fila ter recebido os livros, caminhem até a outra fila e entreguem os livros para a pessoa que estiver à sua frente.
 - e) Prestem bastante atenção ao corpo de vocês e à força que fazem para levar os livros.
 - f) A pessoa da outra fila vai fazer o mesmo e, quando ela lhe devolver os livros, o professor vai retirar o livro que estiver no topo na pilha.
 - g) Repitam a caminhada até que não sobre mais livros nas mãos de nenhum estudante. Prestem atenção à mudança de força que vocês fazem para carregar cada quantidade de livros.

117

(Continuação)

quantidade que permita a cada um se sentir confortável. Peça que comuniquem esse limite com clareza para garantir a segurança durante a atividade.

Explique-lhes que cada estudante deverá caminhar até o colega que está na frente na fila oposta e entregar os livros, lembrando que o importante é o cuidado com o corpo, a postura e a sensação do peso, não a velocidade da caminhada.

Enquanto realizam o trajeto, enfatize que prestem

atenção na força que aplicam, na forma como seguram os livros, na postura, na respiração e no equilíbrio corporal. Quando os livros forem devolvidos à primeira fila, retire um livro do topo da pilha antes de eles fazerem o caminho de volta.

Solicite que observem atentamente como o esforço diminui e como o corpo se ajusta conforme a carga vai ficando mais leve. Incentive a troca de impressões e sensações ao final da atividade para que possam compartilhar o que perceberam.

Saberes integrados

O peso é um elemento fundamental do movimento que nos ajuda a perceber a intensidade e o tônus aplicado em uma ação corporal. Ele não está apenas relacionado à carga física que carregamos, mas também à sensação de esforço e controle que o corpo experimenta ao realizar um movimento. Ao manipular diferentes pesos, nosso corpo ajusta automaticamente a força muscular, o equilíbrio e a postura para manter a estabilidade e a eficiência do gesto, mostrando como o peso influencia a expressividade e a qualidade do movimento, seja ele firme, leve, tenso ou solto. Neste sentido, este conteúdo poderá dialogar com o componente curricular de **Educação Física**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Para iniciar a atividade, reúna os estudantes e explique-lhes que vão experimentar na prática o conceito de peso nos movimentos do corpo, entendendo como a força varia conforme o peso que carregam. Esclareça que o objetivo principal é não competir, mas sim observar e sentir as diferenças de esforço necessárias para transportar diferentes quantidades de livros.

Organize a sala para que tenha um espaço amplo para a realização da proposta. Na distribuição dos livros, entregue-lhes apenas a

(Continua)

Respostas

2. Resposta pessoal. Organize os estudantes em um espaço amplo e providencie a reprodução das três faixas de áudio mencionadas na página.

Explique-lhes que cada música representará um tipo de movimento relacionado ao fator peso: a primeira remete ao movimento de pressionar, a segunda ao movimento de flutuar e a terceira a um momento de movimento livre, com variação de peso. Se julgar pertinente e necessário, explique-lhes que, em dança, pressionar e flutuar são parte daquilo que Laban denominou como ações básicas de esforço, movimentos produzidos por meio da combinação consciente do trabalho com os fatores espaço, peso e tempo. Pressionar, por exemplo, refere-se a uma ação de peso firme, espaço direto e tempo sustentado. Já flutuar refere-se a uma ação de peso suave, espaço flexível e tempo sustentado.

Laban estipulou oito ações básicas de esforço. As outras seis são: sacudir, pontuar, deslizar, torcer, socar e chicotear. Quando tocar a primeira música, oriente os estudantes a fazerem movimentos de pressão em duplas, empurrando um ao outro com diferentes partes do corpo, porém com atenção para não se machucarem. Incentive-os a encontrar um ponto de equilíbrio em comum entre eles. Após um tempo experimentando o movimento em duplas, oriente-os a se separar e fazer a atividade individualmente, explorando movimentos com diferentes partes do corpo, aplicando neles a mesma resistência muscular que utilizavam quando estavam experimentando com o colega.

Na segunda música, eles devem se mover como se es-

tivessem flutuando: caminhar como um balão de gás hélio, como se estivessem no espaço ou dentro da água, com o corpo leve, sem resistência. Já na terceira música, deixe que explorem livremente os movimentos, variando entre gradações pesado e leve. Durante toda a atividade, incentive a escuta atenta e a percepção das sensações físicas relacionadas ao peso dos movimentos.

2. Agora, vamos nos movimentar variando o peso do nosso movimento. Leia as orientações antes de começar.

Nesta atividade, vamos trabalhar com três faixas de áudio: a faixa **Pressionar** vai nos auxiliar a explorar os movimentos mais pesados; a faixa **Flutuar** vai auxiliar com o movimento leve; e, quando tocar a faixa **Trilha sonora para atividade de dança**, vai ser o momento de variar, ou seja, você vai poder fazer o movimento como quiser.

- a) Sempre que o professor tocar a faixa de áudio **Pressionar**, você vai fazer um movimento de pressionar, em duplas.

ÁUDIO PRESSIONAR

Escute a faixa de áudio **Pressionar** para realizar a atividade.



- b) Sempre que o professor tocar a faixa de áudio **Flutuar**, você vai fazer um movimento de flutuar.

ÁUDIO FLUTUAR

Escute a faixa de áudio **Flutuar** para realizar a atividade.



- c) Sempre que o professor tocar a faixa **Trilha sonora para atividade de dança**, você vai dançar livremente ou continuar o movimento que já estava fazendo, mas variando o peso.

2. Respostas nas orientações ao professor. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer, identificar e inventar**; as ações educativas atitudinais de **praticar, participar, experimentar, socializar e cooperar**; e as ações educativas comportamentais para dança de **experimentar gestos, movimentos, sons e silêncios, pressionar, flutuar e experimentar as relações entre tecnologia/recursos digitais e dança**.

ÁUDIO TRILHA SONORA PARA ATIVIDADE DE DANÇA

Escute a faixa de áudio **Trilha sonora para atividade de dança** para realizar a atividade.



Tempo

O segundo fator de movimento descrito por Laban é o tempo. Ele diz respeito à velocidade do movimento.

Um movimento feito de forma rápida é **abrupto**. Já um movimento lento é **sustentado**. Mas essas não são as únicas possibilidades de velocidade. Para Laban, existem infinitas velocidades entre o muito rápido e o muito lento. Por exemplo, quando você vira a cabeça para um dos lados, esse movimento pode ser feito com muitas velocidades diferentes, desde a mais lenta até a mais rápida. 1. a) e b). Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer, identificar e inventar**; as ações educativas atitudinais de **praticar, participar, experimentar, socializar, compartilhar e cooperar**; e as ações educativas comportamentais para dança de **experimentar movimentos, explorar tempos, pontuar e sacudir**.
Faça as atividades no caderno.

ATIVIDADE

1. Vamos fazer um jogo para entender melhor o fator de movimento tempo. Forme um grupo com os colegas. Em uma folha avulsa, vocês vão desenhar uma linha que vai representar o tempo do movimento. Quanto mais curta for a linha, mais rápido será o movimento, e quanto mais longa, mais lento. Leia as orientações a seguir.

- a) Primeiro, uma pessoa do grupo desenha a linha e as outras fazem o movimento. Assim que todos fizerem o movimento, é a vez de outro integrante do grupo desenhar a linha.

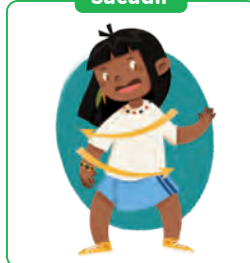


- b) Quando a folha voltar para a pessoa que começou a desenhar, o jogo fica mais difícil. Agora, além do tempo, a pessoa que desenha a linha pode sugerir um tipo de movimento, sendo possível pedir aos colegas do grupo para pontuar (apontar para coisas no espaço) ou para sacudir. Para isso, a pessoa deve desenhar junto da linha as letras **P** (pontuar) ou **S** (sacudir).

Pontuar



Sacudir



ILUSTRAÇÕES: GABRIELA MELLO/
MILENA GODOY/ARQUIVO DA EDITORA

119

(Continuação)

• Após todos realizarem o movimento, a função de quem desenha deve passar para o próximo colega do grupo. Ao longo do percurso com a turma, informe que os movimentos pontuados envolvem gestos curtos, precisos e com paradas bruscas, como apontar rapidamente para diferentes direções, enquanto os sacudidos são contínuos e vibrantes, como chacoalhar as mãos ou ombros.

Reforce que não há certo ou errado, e que o importante é explorar diferentes possibilidades de tempo e qualidade de movimento com atenção.

• Pontuar e sacudir são outras duas ações básicas de esforço estabelecidas por Laban. Pontuar implica explorar um peso suave, um espaço direto e um tempo abrupto. Sacudir implica um peso leve, um espaço flexível e um tempo abrupto.

• Assim como o fator peso, o fator tempo também tem diversas gradações que podem ser exploradas, do muito sustentado ao muito abrupto. Também é aceito o uso dos termos lento e rápido, contudo, com relação a essa terminologia, leia o que pontua a pesquisadora brasileira Lenira Rengel.

[...]

Importante ressaltar, que se usa também lento e rápido para referir-se a tempo **sustentado** ou tempo **súbito**. Laban preferia **sustentado** e **súbito** por achar que rápido e lento são termos quantitativos, enquanto sustentado e súbito requerem uma atitude interna de sustentado do tempo ou de aceleração do tempo, gerando deste modo, aspectos qualitativos.

[...]

RENGEL, Lenira Peral. *Dicionário Laban*. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. p. 78

• Na atividade 1, incentive os estudantes a explorarem o fator tempo por meio da variação de velocidades no movimento. Antes de iniciar, certifique-se de que todos compreenderam a ideia de que linhas curtas representam movimentos rápidos e linhas longas representam movimentos lentos. Explique que, a cada rodada, uma pessoa será responsável por desenhar a linha no papel e as demais interpretarão esse traçado com o corpo, iniciando com o movimento de virar a cabeça para um dos lados e depois variando para outros gestos à medida que o jogo evolui.

(Continua)

• Na página, é apresentado o fator espaço. Explique aos estudantes que o estudo do espaço pode ser desdobrado em vários segmentos, como é o caso dos três elementos apresentados na página. Em relação à organização do movimento no espaço, Laban formulou toda uma área de estudo conhecida como **Corêutica**.

• Enquanto lê o conteúdo com os estudantes, proponha a eles que façam movimentos corporais explorando cada elemento estudado.

• Para a atividade 1, organize a sala de aula para que seja liberado espaço para os estudantes circularem mais à vontade e com segurança, de modo que não se esbarrem em carteiras e cadeiras. Proponha a ocupação do espaço por meio do movimento corporal, explorando cada um dos elementos estudados: níveis (alto, médio e baixo), extensões (perto ou longe) e qualidades (direta ou flexível). Enquanto os estudantes praticam, faça proposições como "Explore quais movimentos vocês podem fazer no nível médio", "Movam-se em direção a algo que está longe de vocês e percebam o tamanho dos seus movimentos"; "Explore variar entre movimentos diretos (retos) e flexíveis (sinuosos)".

• Se julgar pertinente, após as experimentações, explique aos estudantes que Laban também formulou um quarto fator de movimento, conhecido como **fluência**. Ele não entra nas combinações que resultam na formação de ações de esforço, mas abarca todos os outros fatores. A fluência é relacionada a como os movimentos fluem, ou seja, como eles se conectam uns aos outros. Isso pode ocorrer por meio de uma fluência livre (com o final de um movimento já dando início a realização de outro de maneira fluida, por exemplo) ou uma fluência controlada (quando o dançarino espera um movimento acabar antes de realizar o próximo, por exemplo).

Espaço

Na dança, podemos explorar o espaço ao nosso redor com movimentos. Podemos subir, descer, ir perto ou longe e mover o corpo para diferentes lados. É por meio da relação do corpo com o espaço que surgem os fatores de movimento que acabamos de estudar.

O espaço tem os próprios elementos.

Os níveis

Os níveis estão relacionados à altura, que pode ser **baixa** (quando estamos no chão ou muito perto dele); **média** (quando estamos agachados ou nos movimentando com os joelhos bem dobrados); ou **alta** (quando estamos em nossa altura comum, em pé).

A dimensão ou extensão

A dimensão ou extensão tem a ver com estar perto ou longe de algo. Por exemplo, se você abrir bem os braços, suas mãos vão ficar longe do tronco. Porém, se você juntar os braços, como em um abraço, suas mãos vão ficar bem perto do tronco.

A qualidade

A qualidade pode ser reta e **direta**, como uma linha reta que seguimos sem parar; ou **flexível** e com curvas, como um caminho em círculos.

1. a) a e). Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e identificar**; as ações educativas atitudinais de **praticar, participar e experimentar**; e as ações educativas comportamentais para dança de **experimentar movimentos, explorar o espaço, sons e silêncios**.



ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Para facilitar o entendimento, vamos brincar de explorar o espaço ao nosso redor. Para isso, leia as orientações a seguir e depois, seguindo as instruções do professor, faça cada uma delas.
 - a) Afaste as carteiras da sala de aula para criar um espaço livre e, em silêncio, escolha um lugar para começar a atividade.
 - b) Suba e desça, abaixe até deitar-se no chão e depois se levante.
 - c) Caminhe em diferentes direções: para a frente, para trás, para os lados e nas diagonais.
 - d) Vá até um ponto fixo da sala de aula. Pode ser uma porta, uma cadeira ou outro elemento que esteja parado. Movimente-se ao redor do ponto escolhido, variando a distância perto e longe.
 - e) Experimente fazer caminhos retos e com curvas, aproveitando para deslizar os pés no chão e torcer o tronco levemente para os lados enquanto caminha.

120

Amplie seus conhecimentos

• LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*. Tradução de Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

O livro explora os princípios fundamentais do movimento humano de Rudolf Laban, oferecendo uma análise detalhada dos elementos que compõem a expressão corporal. A obra é referência para dança, teatro e terapias corporais, propondo uma linguagem para descrever e compreender o movimento.

• RENGEL, Lenira Peral; OLIVEIRA, Eduardo; GONÇALVES, Camila Correia Santos; LUCENA, Aline; SANTOS, Jádriel Ferreira dos. *Elementos do movimento na dança*. Salvador: UFBA, 2017.

O livro trata da dança como forma de conhecimento corporal e subjetivo, explorando o legado de Rudolf Laban. Apresenta propostas práticas e criativas para aulas e processos de improvisação.

Articulações

Além de estudar cada um dos fatores do movimento, podemos explorar como eles se organizam.

Vamos reparar na quantidade de articulações que temos. Elas são muitas. Nas mãos, por exemplo, temos cerca de 20 articulações, ou seja, 20 pontos que podemos movimentar de diferentes maneiras.

Então, vamos movimentar essas articulações todas, tanto as da mão como as do pescoço, dos ombros e dos joelhos. Vamos afastar as carteiras para mexer com o corpo. 2. a) e b) Respostas pessoais. Confira comentários sobre esta atividade nas **orientações ao professor**. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e identificar**; as ações educativas atitudinais de **praticar, participar, experimentar, socializar e criar**; e as ações educativas comportamentais para dança de **experimentar movimentos e gestos**.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Vamos jogar! Mas, para o jogo ficar ainda mais interessante, confira a foto a seguir. Você reparou que, para as crianças fazerem esses movimentos, elas precisam mexer várias articulações do corpo? Quais articulações você percebe que as crianças estão mexendo?

1. Respostas pessoais. Auxilie os estudantes a compreenderem as flexões nos tornozelos, nos joelhos, nos cotovelos e nos dedos.



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK

Crianças dançando.

2. Agora, reúna-se em grupo com os colegas e escrevam ou desenhem em folhas avulsas alguns movimentos corporais.
 - a) As folhas com os textos ou desenhos de movimentos devem ser trocadas entre os grupos.
 - b) Coloquem em prática os movimentos criados pelos outros grupos. Vocês podem andar, bater palmas etc. Usem a criatividade e lembrem-se de movimentar bem as articulações que puderem.

121

(Continuação)

desenhar, em folhas de papel, diferentes movimentos corporais. Em seguida, os grupos devem trocar entre si as folhas com as marcações de movimento e realizar os movimentos indicados pelo outro grupo. Durante a atividade, aproveite para introduzir a percepção de diferentes qualidades de movimento. Oriente-os a começar a perceber a diferença entre movimentos pesados e leves. Proponha, por exemplo, que experimentem

gestos que envolvam mais força, mover-se como se carregassem algo muito pesado. Em seguida, peça que realizem movimentos leves, como se estivessem carregando algo muito precioso que não pode ser derrubado. Essa experimentação ajuda a construir, de maneira sensível e gradual, a compreensão do fator “peso”, conforme proposto por Rudolf Laban.

Destaques BNCC

- Ao explorarem o conceito de articulações, verificando como as diferentes partes do corpo se ligam entre si, contribuindo para o todo corporal, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR09** e a **Competência geral 8**.

- Na atividade **1**, caso perceba que os estudantes estão compreendendo os movimentos e identificando com facilidade as articulações mais evidentes, amplie a conversa abordando também aquelas articulações que, embora menos visíveis durante a movimentação, têm papel fundamental na execução dos gestos. Explique, por exemplo, como o quadril, a coluna vertebral e o pescoço também são mobilizados constantemente e contribuem para o equilíbrio, a fluidez e a expressividade do movimento.

- Oriente-os a analisar a imagem, verificando as articulações postas em movimento. Eles devem observar os movimentos dos braços e das pernas, anotando suas percepções.

- A atividade **2** deve ser realizada em grupos de três a quatro integrantes. A proposta é que eles explorem diferentes articulações e partes do corpo. Oriente-os a realizar os movimentos com o corpo para compreendê-los de maneira prática. Organize os estudantes em grupos e oriente-os a escrever ou

(Continua)

Destaques BNCC

• A atividade da página permite aos estudantes que estabeleçam relações entre o corpo e o espaço por meio do movimento dançado. Possibilita também que experimentem ritmos e orientações do movimento no espaço e criem movimentos corporais de forma individual e coletiva. Com isso, são desenvolvidas as habilidades **EF15AR09**, **EF15AR10** e **EF15AR11**.

Respostas

3. a) a f) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a aprender esse novo Pega-pegar e comente a possibilidade de criar jogos a partir dos aprendizados adquiridos.

O jogo desenvolve os conteúdos trabalhados até o momento de maneira lúdica e integrada ao universo infantil. Caso perceba a necessidade, retome os conceitos de peso, tempo e espaço e demonstre cada etapa do jogo de forma a facilitar a compreensão dos estudantes. Peça a eles que expliquem as etapas apresentadas.

Antes de iniciar a atividade peça que todos, juntos e ao mesmo tempo, demonstrem o que é deslizar, além dos níveis alto, médio e baixo. Para essa atividade é importante que todos tenham compreendido as regras antes de começar.

3. Chegou a hora do **Pega-pegar deslizando**. Você está pronto para aprender um jogo novo?

É provável que você já tenha brincado de **Pega-pegar** várias vezes e já saiba muito bem como ele funciona. Aqui, a brincadeira vai ser um pouco diferente. Leia as instruções a seguir para compreender todas as regras.

a) Todos os participantes devem andar **deslizando** os pés no chão, ou seja, sem tirar as solas dos pés do chão.

3. a) a f) Respostas nas orientações ao professor.



b) Sempre que o pegador encostar em alguém, deve escolher em qual nível (alto, médio ou baixo) essa pessoa vai ficar. É preciso que o pegador fale bem alto em que nível a pessoa deve ficar para que todos saibam.



Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas conceituais de **conhecer e identificar**; as ações educativas atitudinais de **praticar, participar, experimentar, socializar e cooperar**; e as ações educativas comportamentais para dança de **experimentar sons e silêncios, explorar espaços, planos e níveis, torcer e deslizar**.

ILUSTRAÇÕES: NATHALIA CHIOKA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- c)** Quem for pego deve girar levemente o tronco, como se estivesse se torcendo, e depois parar.



- d)** Quem for pego só pode voltar a caminhar quando outra pessoa parar de frente para ele e também torcer levemente o tronco em sua direção.



- e)** Não vale pegar quem estiver andando de costas, mas também não vale ficar andando de costas o tempo todo.
- f)** A qualquer momento da brincadeira, o professor pode dizer: "Atenção, congelar no nível... (alto, médio ou baixo)!", assim todos devem ficar parados no nível indicado. Quem se mover antes da hora sai da brincadeira, que continua até que reste apenas uma pessoa.

123

Mais estratégias

- Para promover a integração de estudantes cegos, proponha que os demais participantes experimentem fazer a brincadeira de olhos fechados ou vendados, promovendo a empatia entre todos. Nesse caso, oriente-os a se mover com cuidado para não esbarrarem um no outro. No momento de torcerem o tronco para liberar a outra pessoa, como descrito na etapa **d**, oriente o estudante a encostar no colega e lhe comunicar essa ação.

- Aproveite o jogo para trabalhar a atenção dos estudantes e utilize a etapa **f** para isso. Verifique se os estudantes estão se movimentando de forma que o nível baixo possa mesmo ser solicitado durante o jogo. Você pode intercalar entre o nível médio e alto apenas, até que o jogo tenha poucos estudantes.
- É possível também acrescentar regras ao jogo conforme a necessidade da turma ao qual ele será aplicado. Lembre os estudantes que o jogo trabalha conceitos estudados e é fundamental estar atento a esses aspectos. Caso note que eles não param de andar de costas, limite o tempo desse estilo de caminhada ou retire essa regra, para que o jogo possa fluir.
- Deslizar é mais uma das ações básicas de esforço, compreendendo um espaço direto, um peso suave e tempo sustentado.
- Na etapa **c** da atividade, vão explorar outra ação básica de esforço: torcer. Essa ação envolve movimentos de espaço flexível, peso firme e tempo sustentado.

Destaque da BNCC

• Na atividade **6**, ao combinar diferentes ações de esforço (sacudir, flutuar, torcer, pressionar, deslizar e pontuar) para compor sequências coreográficas, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR11**. Ao discutirem a experiência, refletindo como empregaram os elementos estudados, também desenvolvem a habilidade **EF15AR12**.

• Na atividade **4**, oriente a turma a relembrar e conversar em grupo sobre as ações corporais vivenciadas nas seções anteriores. A proposta é identificar e classificar cada ação básica de esforço com base nos três fatores do movimento de Laban: espaço (direto ou flexível), tempo (sustentado ou abrupto) e peso (firme ou suave). Comece conduzindo a discussão coletiva com as perguntas já organizadas sobre as ações de sacudir e flutuar, destacando que as respostas esperadas são aquelas que mostram as experiências realizadas pela turma durante os movimentos.

• Para a atividade **5**, incentive os estudantes a aplicarem o mesmo modelo de questionamento às demais ações (torcer, pressionar, deslizar e pontuar), debatendo as possibilidades com os colegas. Ao final, você pode orientá-los a organizar as respostas em uma tabela para que possam melhor visualizar como os fatores de movimento podem ser combinados. Nesse caso, se julgar pertinente, diga que, além das ações experimentadas, Laban também estipulou as ações de socar e chicotear. Apesar dos nomes, elas não significam ações de violência, mas movimentos diretos, pesados e abruptos no caso de socar e flexíveis, pesados e abruptos no caso de chicotear.

4. Vamos pensar nos movimentos que você fez na atividade anterior levando em conta os fatores descritos por Laban. Para isso, copie no caderno as frases a seguir, completando cada uma delas com a opção correta.

a) Quando vocês experimentaram a ação de **sacudir**, os movimentos foram realizados... **4. a) Resposta esperada: Em um espaço flexível, em um tempo abrupto e com um peso suave.**

- Em um espaço direto ou flexível?
- Em um tempo sustentado ou abrupto?
- Com um peso firme ou suave?

b) Quando vocês experimentaram a ação de **flutuar**, os movimentos foram realizados... **4. b) Resposta esperada: Em um espaço flexível, em um tempo sustentado e com um peso suave.**

- Em um espaço direto ou flexível?
- Em um tempo sustentado ou abrupto?
- Com um peso leve ou pesado?

Se estiver com dificuldades em responder, você pode experimentar repetir essas ações, buscando atentar ao espaço, tempo e peso delas.

5. Repitam essas questões para as demais ações experimentadas: **pressionar (espaço direto, tempo sustentado, peso firme); deslizar (espaço direto, tempo sustentado, peso suave); pontuar (espaço direto, tempo abrupto, peso suave).**

• **torcer;** • **pressionar;** • **deslizar;** • **pontuar.**

6. Chegou a hora de criar uma sequência de movimentos! Primeiro, escolha três ações entre as que você experimentou nas atividades anteriores (sacudir, flutuar, torcer, pressionar, deslizar e pontuar). Depois, combine-as para formar sua sequência, levando em conta as questões a seguir.

6. Resposta nas orientações ao professor.

- Em que ordem elas vão acontecer?
- Como cada movimento será realizado em relação a espaço, tempo e peso?

Você pode experimentar inverter a ordem dos movimentos e perceber se a sequência fica muito diferente.

Ao final, apresente sua sequência aos colegas e converse com eles sobre a experiência.

124

Resposta

6. Respostas pessoais. Organize o espaço para a movimentação livre e segura dos estudantes. Oriente-os a atentar aos seus próprios movimentos e respeitar o espaço do colega. Combinem se vão planejar os movimentos, registrando-os no caderno ou se vão privilegiar improvisos. Após as experimentações, pergunte: "Qual movimento

foi mais difícil de controlar?"; "Qual ação deixou seu corpo mais cansado?"; "É possível associar sentimentos a cada movimento ou toda a sequência?"; "Que critérios utilizou para escolher e formar sequências?". Assim, é possível retomar os fatores do movimento e promover a percepção sensível da dança de forma crítica e compartilhada.

Dança contemporânea

Existem muitas maneiras de movimentar o corpo e cada tipo de dança usa os fatores de movimento de maneira diferente. Por exemplo, no balé clássico, é mais comum que o peso dos movimentos seja leve, como se o corpo fosse fluir, e que as trajetórias sejam diretas, com os bailarinos indo de um ponto ao outro do espaço sem fazer desvios.

Mas a dança contemporânea é muito diferente do balé clássico. Ela pode usar movimentos leves ou pesados, dependendo da emoção a ser transmitida. Nesse caso, os dançarinos podem fazer mais trajetórias indiretas, com movimentos que vão para todos os lados.

Ou seja, a dança contemporânea tem um estilo mais solto e variado do que o balé clássico. Ela é um gênero de dança que surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, e permitiu criar coreografias mais livres, explorando diferentes maneiras de mover o corpo.

Há muitos dançarinos que estudam o movimento corporal e sua expressividade, dedicando-se à dança contemporânea. Entre eles, a alemã Pina Bausch (1940-2009), que propunha na sua dança a mistura de linguagens utilizando elementos do teatro.



■ Cena do espetáculo *Viktor*, da companhia Tanztheater Wuppertal, dirigida pela coreógrafa Pina Bausch, em Londres, na Inglaterra, em 2018.

Destaques BNCC

- Ao conhecerem e fruírem exemplos de dança contemporânea, como é o caso de Pina Bausch, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR08**.

- Ao abordar esta página, contextualize com os estudantes o surgimento da dança contemporânea como um marco de liberdade criativa em relação ao balé clássico, ressaltando como ela valoriza a expressão pessoal, a experimentação do corpo e a ocupação do espaço. Observe e analise a imagem apresentada junto aos estudantes. Pergunte o que as pessoas parecem estar fazendo, qual tipo de roupa estão usando, e realize comparações com os estilos de dança que eles conhecem e os apresentados no próprio texto.

- Caso seja possível, procure mais imagens de espetáculos da companhia Tanztheater Wuppertal e de Pina Bausch; você pode encontrar facilmente vídeos dessa dançarina na plataforma de vídeo da sua preferência. Após assistir aos vídeos ou ver as imagens, questione se os estudantes percebem relações entre esse exemplo da dança contemporânea e o teatro.

Amplie seus conhecimentos

- PINA, de Win Wenders. Alemanha, 2011 (93 min).

Este documentário apresenta trechos de espetáculos de Pina Bausch e depoimentos dos artistas que trabalharam com ela sobre seus métodos de criação. De classificação indicativa livre, é possível selecionar alguns trechos para apresentar à turma.

Destaques BNCC

• Esta página dialoga com a habilidade **EF15AR08** e as **Competências específicas de Arte 1 e 2** ao analisar a obra de Marcos Abranches, em que os estudantes são incentivados a observar elementos da dança e das artes visuais, ampliando seu repertório estético, desenvolvendo a apreciação crítica e compreendendo a arte em seus contextos culturais e sociais. As **Competências gerais 9 e 10** também são mobilizadas ao se promover a empatia por pessoas com deficiência.

• Para conduzir esta página, comece contextualizando brevemente a trajetória de Marcos Abranches, destacando sua importância como artista e expoente da dança contemporânea inclusiva no Brasil. Leia o texto em voz alta ou convide estudantes voluntários para a leitura compartilhada, valorizando o conteúdo do relato pessoal.

• Apresente a imagem do espetáculo mostrado na página, destacando o trabalho do bailarino e sua proposta de integrar elementos da dança, do teatro e das artes visuais em suas *performances*. Incentive a turma a observar com atenção a fotografia e conduza uma conversa aberta sobre os elementos da linguagem da dança que percebem, como posturas, gestos, intensidade e direcionalidade dos movimentos, além de aspectos visuais como projeções, cenário, luz e composição de cena. Valorize as hipóteses feitas, pedindo que exemplifiquem suas percepções com base em detalhes observados na imagem, reforçando o olhar sensível e investigativo sobre o corpo em cena e os diálogos entre diferentes linguagens artísticas.

Um exemplo de dança contemporânea no Brasil

Leia o texto a seguir, que aborda o início da trajetória artística do dançarino brasileiro Marcos Abranches (1977-). Um dos nomes da dança contemporânea, esse dançarino sofreu paralisia cerebral na infância e decidiu incorporar as características da deficiência física em seu trabalho.

[...]

Quando Marcos estreou no elenco de [Sandro] Borelli, as críticas informavam que ele era a primeira pessoa com deficiência a atuar em uma companhia de dança profissional.

Ter conhecido Borelli mudou Marcos, que se considerava muito tímido [...]

— Quando eu comecei a dançar, trabalhar, sair de casa, eu mudei de pessoa. Eu comecei a enxergar o mundo de uma outra forma, da forma da arte, do amor, da paixão, do contato... e quebrar todas as barreiras do preconceito. Isso me deu uma grande força de mudança.

[...]

No exterior, ele já se apresentou em países da Europa, como a Alemanha. Para ele, hoje não existem diferenças entre o Brasil e os outros países com relação à inclusão da pessoa com deficiência.

— Antes, a Europa tinha uma estrutura melhor. Mas hoje eu tenho orgulho de poder falar que o nosso país está crescendo e olhando a inclusão com mais carinho, com mais respeito. Não só na área artística, mas em qualquer área, o respeito pela inclusão está crescendo cada vez mais. [...]

Espectáculo *O canto dos malditos*, do bailarino Marcos Abranches, na cidade de São Paulo, em 2019.



PASSARELLI, Patrícia. "Se eu não tivesse a minha deficiência, eu não seria artista". *Livro-Reportagem em Revista*, ed. 5, out./dez. 2017. Disponível em: <https://livro-reportagem.com.br/se-eu-nao-tivesse-a-minha-deficiencia-eu-nao-seria-artista/>. Acesso em: 12 fev. 2025.

126

• O espetáculo *Canto dos Malditos*, criado e interpretado por Marcos Abranches, é uma obra de dança contemporânea que aborda sentimentos como a solidão, o fracasso e a tristeza. A peça parte de experiências pessoais e sociais para refletir sobre os desafios e conflitos do ser humano na atualidade.

• Após a leitura, promova uma roda de conversa para que os estudantes possam expressar o que sentiram, pensaram ou aprenderam com a história de Abranches. Incentive reflexões sobre o papel da arte na superação de barreiras sociais e pessoais, e sobre como a dança pode ser um espaço de acolhimento e valorização da diversidade.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. a) a d) Respostas nas **orientações ao professor**.
1. No texto, o entrevistado Marcos Abranches aborda, com base na própria história, dois temas: a dança e a inclusão de pessoas com deficiência. Sobre esse assunto, responda às questões a seguir no caderno.
 - a) Usando letra cursiva, transcreva para o caderno apenas a alternativa correta.
 - Marcos Abranches conheceu a dança por meio de uma viagem para fora do país.
 - Segundo o artista, ter conhecido Sandro Borelli e a dança mudou seu modo de se ver e agir no mundo.
 - O artista iniciou no mundo da dança quando contratou Sandro Borelli para atuar em seu elenco durante uma viagem para os países do continente asiático.
 - b) Por que Abranches afirma que "começou a enxergar o mundo de outra forma" quando começou a dançar?
 - c) Como ele vê a inclusão de pessoas com deficiência atualmente?
 - d) Que ações você considera necessárias para tornar o mundo mais acessível para as pessoas com deficiência? Como você poderia contribuir para esse objetivo?



Na foto, o dançarino Marcos Abranches, em 2018.

GAL. COPPEJO/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

127

Respostas

1. a) A alternativa correta é a segunda: "Segundo o artista, ter conhecido Sandro Borelli e a dança mudou seu modo de se ver e agir no mundo". Apoie os estudantes a escreverem a resposta correta em letra cursiva, apontando e incentivando-os a observarem o formato que fazem as letras.

1. b) Espera-se que os estudantes apontem questões relacionadas ao preconceito e a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência. Desta forma, a dança o ajudou na superação dessas questões, assim como na sua timidez e no modo como ele mesmo se percebia antes de começar a dançar.

1. c) Espera-se que os estudantes apontem que Abranches menciona que o Brasil tem se tornado mais acessível para pessoas com deficiência e se sente orgulhoso por isso.

1. d) Ao responder a esta questão, incentive os estudantes a refletirem de maneira empática sobre os problemas presentes na vida das pessoas com deficiência. Caso considere pertinente, instrua-os a ler as próprias respostas. Fique atento caso surjam estereótipos ou falas preconceituosas e capacitistas. Nesses casos, intervenha trazendo mais exemplos de inclusão e integração de pessoas com deficiência na sociedade, buscando promover o respeito a elas, além de sua valorização.

• Na questão **a**, oriente a leitura atenta do trecho do texto para que escolham a alternativa correta com base em evidências, reforçando a importância da escuta cuidadosa. Na questão **b**, conduza a conversa para que os estudantes identifiquem as dificuldades enfrentadas pelo artista, como o preconceito e a timidez, relacionando-as com o tema da inclusão. Na questão **c**, incentive a reflexão sobre os avanços na acessibilidade e na valorização das pessoas

com deficiência, promovendo uma visão crítica e esperançosa do presente. Por fim, na questão **d**, proponha uma roda de conversa ou registro escrito, incentivando a empatia e o respeito. Esteja atenta a possíveis falas capacitistas e, se necessário, corrija com cuidado, trazendo exemplos positivos e reais de inclusão. Essa é uma boa oportunidade para reforçar valores como solidariedade, respeito às diferenças e responsabilidade social.

Objetivo

- Promover a conscientização sobre a necessidade de medidas de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Destaques BNCC

- A seção incentiva os estudantes a reconhecerem as diversidades corporais e a capacidade de romper limites, mostrando o quanto a dança e as outras linguagens artísticas podem ser inclusivas. Aborda-se, assim, o tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos**.

• Disponha os estudantes em círculo para a condução da página, propondo uma reflexão sobre a inclusão de pessoas com deficiência e o papel da Arte nesse âmbito. O artista Marcos Abranches tem paralisia cerebral e é um profissional da dança, sendo professor, coreógrafo e dançarino. Sua arte visa mostrar que as limitações não podem ser empecilhos para pessoas com deficiência, ou seja, que todos podem desenvolver atividades e se expressar de alguma forma.

• Diga aos estudantes que a estreia do artista na dança foi em 2003, depois de conhecer o coreógrafo Sandro Borelli e fazer um teste para o espetáculo *Senhor dos anjos*.

• Incentive os estudantes a manifestarem suas opiniões na **questão inicial**, sublinhando, primeiro, o que consideram mais importante no trabalho realizado pelo artista e o que já conheceram sobre dança e inclusão. Conduzida dessa forma, a atividade proporciona também um momento de empatia e respeito, pois eles têm de ouvir ideias e opiniões dos colegas, que podem ser diferentes das suas.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Um mundo sem barreiras

Questão inicial. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citarem diferentes atitudes que podem ser tomadas em âmbito coletivo para desfazer barreiras geradas pelo capacitismo.

Conhecemos um pouco Marcos Abranches, professor de dança, dançarino e coreógrafo da Companhia Vidança, de São Paulo, criada por ele em 2005. Abranches tem paralisia cerebral e, com sua arte, ele mostra caminhos para uma sociedade **inclusiva**, que não discrimine e que valorize as diferenças.

Abranches defende que as pessoas com deficiência sejam respeitadas em suas escolhas, podendo fazer qualquer atividade que desperte seu interesse.

Inclusiva: que acolhe as diferentes pessoas com suas características individuais.

Questão inicial. Em sua opinião, por que algumas pessoas com deficiência ainda têm dificuldades para participar de espetáculos e apresentações? Converse com os colegas.



Integrantes do grupo ConCuerpos Gym dançando em frente ao Museu Nacional da Colômbia, em Bogotá, na Colômbia, em 2017.

JUANCHO TORRES/ANADOLU AGENCY/AFP
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Abranches mostra que ter uma deficiência física ou intelectual não impede as pessoas de se expressarem por meio da Arte. Mas ele também nos lembra de que ainda é preciso lutar para que não haja mais discriminação.

Conheça a seguir algumas medidas de acessibilidade necessárias para garantir a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência.

- Construção de rampas, elevadores e banheiros adaptados adequados para pessoas que fazem uso de cadeira de rodas.
- Instalação de **pisos táteis** para pessoas cegas, bem como corrimãos e barras de apoio para pessoas com dificuldade de locomoção.
- Distribuição de materiais em **braille** para pessoas cegas ou com baixa visão.
- Recrutamento de intérpretes de **Libras**.
- Realização de aulas, oficinas, cursos e palestras que tratem da necessidade de promover a acessibilidade para diferentes pessoas.
- Admissão de profissionais com deficiências, valorizando seus saberes, opiniões e perspectivas, percebendo como eles podem ajudar na luta contra o preconceito.

Pisos táteis: pisos com superfícies em relevo, feitos para auxiliar pessoas cegas a se localizarem por meio do tato.

Braille: forma de escrita utilizando pontos em relevo para que pessoas cegas consigam ler por meio do tato.

Libras: sigla para Língua Brasileira de Sinais, utilizada para pessoas surdas se comunicarem no Brasil.

Refleta sobre as questões a seguir. **1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.**

1. Por que é importante que todos tenham acesso à arte e à cultura?
2. Que mudanças podem ser feitas para que todos tenham oportunidade de participar de espetáculos e outras atividades artísticas?
3. Na escola onde você estuda existe acessibilidade? Faça um passeio pela escola com a turma e crie duas listas no caderno. A primeira lista deve trazer os elementos de acessibilidade que a escola tem. Na segunda lista, você vai identificar espaços da escola que não têm acessibilidade e descrever quais medidas podem ser tomadas para corrigir isso. Converse com a turma sobre os resultados e apresente as propostas de acessibilidade para a direção da escola.

129

(Continuação)

ria. Após o passeio, promova uma conversa coletiva para socializar as observações e construir, com a turma, um conjunto de propostas que podem ser levadas à equipe diretiva da escola. Essa etapa final torna a experiência mais significativa, aproximando os estudantes da prática da cidadania.

Saberes integrados

A discussão e análise da temática da inclusão de todas as pessoas no contexto da dança contempla um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de **Educação Física**. Para isso, também buscando trabalhar o tema contemporâneo transversal **Educação em Direitos Humanos** e fomentar a empatia, promova atividades de inclusão reversa, envolvendo estudantes sem deficiência em propostas voltadas para estudantes com deficiência.

• Para conduzir essa página, é importante iniciar retomando a temática da inclusão de pessoas com deficiência.

Essa introdução pode gerar uma breve conversa para que os estudantes compartilhem vivências e conheçam outras formas de participação e expressão artística de pessoas com deficiência.

• Sempre que possível, apresente exemplos visuais de outros artistas com deficiência em momentos de atuação, mostrando à turma mais possibilidades de espaços de inclusão.

Respostas

1. Incentive os estudantes a trocarem ideias em duplas ou pequenos grupos, valorizando diferentes pontos de vista. Ao socializar as respostas, complemente com a ideia de que a arte é um direito de todos e precisa ser acessível em seus diversos formatos e espaços.

2. Espera-se que os estudantes busquem relacionar as medidas de acessibilidade e maior oferta de espaços para apresentar e apreciar arte com uma maior inclusão de todas as pessoas.

3. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a fazerem um passeio pelo espaço escolar observando diferentes aspectos de acessibilidade. Em pequenos grupos, devem elaborar duas listas: uma com os elementos acessíveis já existentes e outra com os locais que precisam de adaptações, junto a sugestões de melho-

(Continua)

• Para conduzir a atividade, comece retomando com os estudantes o que aprenderam sobre a dança como linguagem artística. Leia em voz alta as três frases da atividade 1 e convide a turma a refletir sobre qual delas expressa com mais clareza o papel da dança como linguagem artística. Após identificarem a alternativa correta, oriente-os a copiar essa definição no caderno. Para melhor aproveitamento da atividade, oriente-os a justificar oralmente a resposta, valorizando a ideia de que a dança vai além da técnica e pode ser vivenciada por todas as pessoas, independentemente de formação ou condição física.

• Na atividade 2, peça que leiam as três frases destacadas e, em seguida, promova uma conversa coletiva relacionando cada uma aos fatores do movimento: tempo, peso e espaço. Caso a turma apresente dificuldades, você pode ampliar a explicação com exemplos práticos, como trechos de vídeos curtos ou pequenas sequências de movimento feitas pela turma em sala, para ajudar na compreensão de cada conceito.

• Na atividade 3, proponha a leitura em voz alta das três frases sobre dança contemporânea e incentive os estudantes a justificarem a resposta correta. Reforce que a dança contemporânea permite a expressão de múltiplos corpos e identidades, incluindo pessoas com deficiência, e pode ser um meio potente de comunicação artística. Se possível, compartilhe imagens ou registros de apresentações contemporâneas diversas, fomentando uma conversa sensível sobre inclusão e diversidade na arte.

ATIVIDADES

1. Resposta: A alternativa correta é a primeira: "A dança é uma forma de expressão artística com base nos movimentos do corpo".

Faça as atividades no caderno.

1. Copie no caderno a frase que define corretamente a dança como linguagem artística.

A dança é uma forma de expressão artística com base nos movimentos do corpo.

A dança só pode acontecer com música.

Apenas a dança executada por bailarinos pode ser considerada arte.

2. Você se lembra dos fatores de movimento descritos por Laban? São eles: peso, tempo e espaço. No caderno, copie as frases a seguir, indicando a qual desses fatores elas se referem.

3. Resposta: A alternativa correta é a segunda: "A dança contemporânea propõe coreografias mais livres, nas quais é possível explorar diferentes maneiras de se mover e ocupar o espaço".

Os movimentos podem ser rápidos (abruptos) ou lentos (sustentados). É a variação entre esses tipos de movimento que cria o ritmo de uma coreografia.

2. Resposta: Tempo.

Em uma dança, podemos variar a força que usamos para fazer os movimentos, executando movimentos firmes ou suaves.

2. Resposta: Peso.

Um movimento pode ser feito para os lados, para a frente, para trás ou nas diagonais.

2. Resposta: Espaço.

3. Converse com a turma sobre qual das alternativas a seguir está correta sobre a dança contemporânea.

- A dança contemporânea propõe uma reformulação dos movimentos do balé clássico, deixando pouca margem para a criação e a improvisação.
- A dança contemporânea propõe coreografias mais livres, nas quais é possível explorar diferentes maneiras de se mover e ocupar o espaço.
- Não há exemplos de dança contemporânea no Brasil.

Os Parangolés de Hélio Oiticica

Ao dançar, preenchemos o espaço com formas e cores. Foi isso que o artista visual brasileiro Hélio Oiticica (1937-1980) percebeu ao criar seus Parangolés.

Os Parangolés são obras de arte que existem não apenas para serem observadas: podemos também vesti-las e movimentar o corpo com elas. São capas, bandeiras e tecidos coloridos pensados para brincar, dançar e girar! Observe alguns exemplos na imagem a seguir.



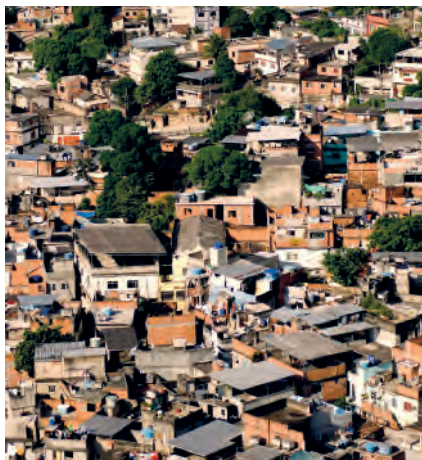
Moradores do Morro da Mangueira com Parangolés de Hélio Oiticica durante filmagem de *H.O.*, de Ivan Cardoso, na cidade do Rio de Janeiro, em 1979.



PELO BRASIL

Hélio Oiticica criou os Parangolés depois que vivenciou o cotidiano do Morro da Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro. Nesse bairro, ele entrou em contato com as cores e os movimentos dos passistas da escola de samba Estação Primeira de Mangueira.

O Morro da Mangueira é conhecido como um importante polo cultural do Rio de Janeiro, abrigando diversos projetos artísticos e culturais. O samba se destaca: do morro, surgiram músicos como Cartola (1908-1980) e Nelson Cavaquinho (1911-1986).



Casas no Morro da Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.

131

Destaques BNCC

• Ao conhecerem e experimentarem as proposições de Hélio Oiticica por meio dos Parangolés, percebendo a integração entre as artes visuais e a dança, os estudantes desenvolvem as **Competências específicas de Arte 2 e 4** e as habilidades **EF15AR01, EF15AR08 e EF15AR23**.

• Inicie com a leitura da imagem, perguntando o que os estudantes identificam, o que as pessoas estão vestindo e o que imaginam que essas vestimentas significam.

• Explique-lhes que Hélio Oiticica busca, por meio de suas obras, deslocar a arte do âmbito intelectual e racional para a participação ativa e criadora do espectador. Seus experimentos renovaram os meios e suportes tradicionais. Hélio Oiticica apresenta uma obra comprometida com a experiência, com a participação do espectador e com o movimento do corpo, relacionados com o espaço e a materialidade. Suas produções são consideradas multissensoriais, pois permitem ao espectador que toque, manipule e participe das obras, fundindo cores, materialidades diversas e elementos que estimulam os sentidos e as sensações, como os Parangolés, que são feitos para serem vestidos pelo espectador.

• Complemente para os estudantes que o bairro Mangueira é tema recorrente em sambas, pinturas e fotografias, devido a sua riqueza

(Continua)

(Continuação)

cultural e resistência social. Alguns artistas que se inspiraram no Morro da Mangueira e em outras comunidades cariocas foram os pintores Heitor dos Prazeres e Di Cavalcanti; o fotógrafo Walter Firmo e a sambista Beth Carvalho.

• O bairro Mangueira, também conhecido como Morro da Mangueira, abordado no boxe **Pelo Brasil**, está localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro e seu nome se deve pelo local ser cheio de árvores de manga, mas antigamente (1852) era chamado Morro do Telégrafo, por causa da instalação de postes das linhas de telégrafo. Logo depois, com a instalação de uma linha de trem na região, as pessoas começaram a utilizar as mangueiras como

referência para o motorista do trem. Assim, quando a estação foi realmente montada no local, recebeu o nome de Estação Mangueira.

Amplie seus conhecimentos

• SALOMÃO, Waly. Hélio Oiticica: *Qual é o Parangolé? E outros escritos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O livro traça um perfil poético de Hélio Oiticica, explorando sua obra experimental e os Parangolés como expressões de liberdade e movimento. Escrito por Waly Salomão, amigo próximo do artista, o texto combina crítica, memória e afeto.

Destaques BNCC

• Este conteúdo dialoga com a **Competência geral 8** e a habilidade **EF15AR09** ao possibilitar que os estudantes experimentem de maneira prática diferentes sensações do corpo ao dançarem com o uso dos Parangolés. Para isso, eles integram também a linguagem da dança com as artes visuais, desenvolvendo a habilidade **EF15AR23**.

Resposta

1. Resposta pessoal. Para a execução dos itens **a** e **b**, oriente os estudantes quanto à possibilidade do uso de diferentes técnicas. Ofereça materiais que possam ser fixados no tecido, como tinta para tecido e caneta permanente e, para colar, utilize com muito cuidado cola quente. Peça que tragam objetos, como botões, miçangas, fotos e objetos pequenos para colar no tecido. Você também pode mencionar outras técnicas, como o bordado, fazendo, por exemplo, uma análise comparativa entre *Parangolés* e *Manto*, obra de Bispo do Rosário que utiliza esse modo de fazer.

Para o item **c**, oriente os estudantes na colocação da capa e a se ajudarem, se necessário, para amarrá-la, sem apertá-la muito. Eles também podem experimentá-la, explorando o espaço e os mais diversos movimentos.

Os itens **d** e **e** podem ser contemplados ao solicitar aos estudantes que explorem o movimento corporal de maneira a criar uma dança, que deve ser registrada em vídeo e foto, de preferência em longa exposição para conseguir o efeito de arraste das cores. Enquanto se movimentam com as capas, faça algumas

perguntas para incentivar a criatividade dos estudantes como: "Qual é a sensação de dançar com a capa?"; "Como o peso dela altera seus movimentos?"; "Que diferentes maneiras vocês encontram para esvoaçar, sacudir ou estender essas capas?"; "Como é girar, saltar, se abaixar com elas?". Após experimentarem livremente os movimentos, forme uma roda de conversa para incentivá-los a compartilhar suas experiências.

• Para a atividade **2**, conduza a leitura do texto com os estudantes, questionando-os sobre os conceitos que vão sendo apresentados, e aproveite para verificar que conhecimento eles têm sobre o assunto.

• Para a atividade **3**, caso os estudantes estejam com muitas dúvidas, retome o conteúdo para depois refazer a atividade. Converse com eles sobre a relação entre os movimentos e os elementos da dança, como peso, tempo e níveis baixo, médio e alto. Retome os exemplos vivenciados na prática e incentive-o a experimentar diferentes variações de saltos e giros.

ATIVIDADES

1. Resposta nas orientações ao professor.

Faça as atividades no caderno.

1. Vamos produzir um Parangolé? Para isso, siga as orientações.

- Escolha um tecido largo, porém menor do que sua altura. Pode ser um lençol ou outro tecido leve.
- Decore seu tecido! Use canetas hidrocor, tinta ou cola colorida para desenhar e pintar.
- Depois que a capa estiver seca, amarre com folga as pontas ao redor do pescoço e dos braços.
- Seguindo as orientações do professor, faça movimentos explorando seu Parangolé. Crie gestos e ritmos diferentes para fazê-lo esvoaçar, dobrar, abrir e fechar. Ou seja: movimente a capa por meio dos movimentos do seu corpo!
- Preste atenção às sensações que isso traz ao corpo e crie sua dança.



Ilustração representando criança dançando com Parangolé improvisado.

2. No texto a seguir, cinco palavras estão embaralhadas. Utilize o quadro com as palavras apresentado na sequência para encontrar a escrita correta dessas palavras. Depois, copie o texto no caderno com as palavras desembaralhadas.

A dança **cotemponeará** rompe definitivamente com a **traçãodi** do balé clássico, propondo um estudo do movimento **coralpo** no qual as **cofiasreogra** dão liberdade aos dançarinos para explorar o **motovimen** e o **esapço**.

contemporânea • movimento • coreografias • tradição • espaço • corporal

3. Levando em consideração o que você aprendeu sobre os estudos de Rudolf Laban, copie no caderno apenas a frase correta.

- Rudolf Laban estudava o movimento e seus elementos, como peso, tempo e espaço.
- Rudolf Laban acreditava que havia apenas uma forma de movimentar o corpo.
- Os elementos da dança estudados por Rudolf Laban eram o balé clássico, o samba e o canto.

3. Resposta: Apenas a alternativa **A** está correta.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Nos Parangolés, Hélio Oiticica explorou a relação da cor com os movimentos corporais. Em uma pintura, por exemplo, a cor não se movimenta, mas, nos Parangolés, por meio dos movimentos humanos, ela se torna viva, interagindo com o corpo de quem os veste e com o espaço onde as pessoas vivem.

Releia o tópico **Os Parangolés de Hélio Oiticica** e copie, no caderno, os trechos que indicam a participação do público na obra Parangolés. 1. Resposta nas **orientações ao professor**.



2. Nesta unidade, você e os colegas estudaram que as personagens de uma história podem ser classificadas de duas formas. Com base no que aprenderam, reúnam-se em duplas e expliquem um para o outro:

2. A. Resposta: Espera-se que os estudantes tenham compreendido que o protagonista é a personagem principal e que as ações mais importantes da história são realizadas por ela.

A. O que é um protagonista?

B. O que é um antagonista?

2. B. Resposta: Espera-se que os estudantes tenham compreendido que o antagonista se opõe à personagem principal, atrapalhando-a e criando problemas na história.

3. Desenhe uma cena teatral no caderno.

3. a) Resposta esperada: Voz; movimento corporal; maquiagem; figurino.

a) Depois, leia os elementos a seguir e, próximo ao desenho, escreva quais deles o ator utiliza para compor uma personagem.

3. b) Resposta pessoal. Avalie se os estudantes representaram cenas de teatro em seus desenhos e incentive-os a comentar os elementos escolhidos para essa representação.



- b) Que elementos do teatro você desenhou? Apresente seu desenho para a turma e explique seus motivos para desenhar cada elemento escolhido.

4. Neste tópico, você aprendeu muito sobre dança e a importância de ela ser acessível a todas as pessoas.

Releia a seção **O mundo que queremos** para criar um resumo das medidas de acessibilidade que garantem a inclusão de pessoas com deficiência.

4. Resposta nas **orientações ao professor**.



133

1. Objetivo

- Identificar a participação do público na obra Parangolés.

Como proceder

- Ao utilizar a estratégia **Releendo** para retomar a proposta de Oiticica com os Parangolés, espera-se que os estudantes percebam que essa é uma obra participativa que busca levar o público a experimentá-la ativamente. Para mais informações sobre as propostas de Oiticica, confira a sugestão do box **Amplie seus conhecimentos**.

2. Objetivo

- Identificar o que é protagonista e o que é antagonista.

Como proceder

- Retome com os estudantes o texto do *Era uma vez um tirano* e as definições de antagonista e protagonista. Do que eles se recordam sobre o assunto? Se necessário, retorne ao conteúdo no livro.

3. Objetivo

- Identificar elementos do teatro.

Como proceder

- Incentive os estudantes a retomarem o conteúdo do tópico sobre teatro e a folhearem o livro em busca de imagens de inspiração. Proponha uma conversa sobre os desenhos para que todos possam retomar informações a partir do que se lembram.

4. Objetivo

- Fazer um resumo sobre ações e elementos que promovem inclusão e acessibilidade.

(Continua)

(Continuação)

Como proceder

- Utilize a estratégia **Releendo** para retomar a seção **O mundo que queremos**, junto com os estudantes. Depois, peça a eles que sintetizem as informações mais importantes de que se lembram, utilizando a estratégia **Resumo**.

Amplie seus conhecimentos

- FAVARETTO, Celso. *Manifestações ambientais, de Hélio Oiticica*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2024. A obra analisa como Hélio Oiticica ex-

pandiu os limites da arte ao integrar corpo, espaço e experiência, propondo uma estética da vivência. É um estudo crítico que evidencia o papel de Oiticica na arte contemporânea brasileira.

Resposta

1. Os estudantes podem citar os seguintes trechos: "Ao dançar, preenchamos o espaço com formas e cores. Foi isso que o artista visual brasileiro Hélio Oiticica (1937-1980) percebeu ao criar os seus Parangolés" ou "Os Parangolés são obras de arte que

existem não apenas para serem observadas: podemos também vesti-las e movimentar o corpo com elas. São capas, bandeiras e tecidos coloridos pensados para brincar, dançar e girar".

4. Espera-se que os estudantes construam um texto curto em que apresentem algumas estruturas físicas e ações citadas na seção **O mundo que queremos**, como Libras, braille, construção de rampas e adaptação de banheiros, organização de palestras e atividades que promovam debates sobre acessibilidade.

Ao longo do volume, os estudantes experimentaram ações de criação e reflexão nas quatro linguagens artísticas estabelecidas pela BNCC. Nesse processo, exploraram suas potencialidades, materialidades e processos de criação. Tais elementos funcionarão de pré-requisito para a proposta temática desta unidade, que aborda o universo circense e integra diferentes linguagens. Por meio da reflexão sobre os conteúdos teóricos e as atividades práticas, a unidade visa explorar, de maneira lúdica, os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto. A unidade também pode despertar neles a reflexão sobre as artes circenses e os artistas que ocupam esse espaço.

Objetivos

- Reconhecer algumas características do universo circense.
- Perceber o picadeiro do circo como espaço para diversas manifestações artísticas.
- Desenvolver atividades práticas envolvendo diferentes linguagens relacionadas ao universo circense.
- Compreender a característica itinerante e coletiva do universo do circo.

Destaques BNCC

- As páginas de abertura buscam iniciar o conteúdo sobre circo a partir dos conhecimentos dos próprios estudantes, permitindo o desenvolvimento de conhecimento baseados em seus entornos sociais e o entendimento mútuo. Os conteúdos e as atividades ampliam a percepção acerca dos diversos universos culturais e sociais, de maneira coletiva e individual. Dessa forma, são desenvolvidas a **Competência geral 1** e a **Competência específica de Arte 1**.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- história do circo;
- artistas circenses;
- música no circo.

Hoje tem espetáculo? Tem sim, senhor! Chame toda a trupe, é hora de conhecer um pouco sobre uma das atrações mais populares do mundo.

134

- Para apresentar aos estudantes o assunto da unidade, pergunte se eles já foram ao circo ou se já viram alguma apresentação circense na televisão, no cinema ou na internet. Oriente-os a pensar e a anotar tudo o que observaram nessas ocasiões, mas a não falar ainda sobre isso.
- Faça perguntas norteadoras para incentivar a memória deles, mas sem dar sugestões. Por exemplo: "A imagem da página de abertura é familiar para vocês?"; "Do que se trata? É um lugar que vocês conhecem?"; "Quais elementos vocês observam na imagem?"; "Vocês se lembram das cores, das luzes, dos figurinos, da música?"

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

CONECTANDO IDEIAS

1. O que é um circo? Compartilhe com a turma o que você conhece sobre essa manifestação artística.
2. Cite alguns artistas que costumam se apresentar no circo.
3. Onde você assistiu à apresentação dos artistas que citou?

CHICO FERRERA/PULSAR IMAGENS



Circo instalado em Guarapuava, no Paraná, em 2025.

135

(Continuação)

2. Espera-se que eles indiquem palhaços, acrobatas, malabaristas, trapezistas, mágicos, contorcionistas etc.
3. Resposta pessoal. Além do próprio circo, é possível que os estudantes citem outros locais como teatros, praças, conchas acústicas e até mesmo semáforos. Oriente os estudantes a descreverem as especificidades de cada artista indicado na questão anterior. Eles devem falar do

movimento, mas também dos objetos, figurinos, e, sobretudo, do lugar onde os assistiram.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes um jogo de mímica circense. Escreva em diversos papéis atividades presentes no circo, como mestre de picadeiro, mágico, equilibrista, contorcionista etc.

- Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto. Com base no que anotaram anteriormente, peça que falem palavras que remetam ao circo. Escreva-as na lousa até que todos tenham se manifestado. Incentive-os a falar mais de uma palavra. Depois promova uma conversa sobre cada uma delas de modo que possam expor seus conhecimentos.
- As primeiras artes circenses, como a acrobacia, tiveram origem na China há aproximadamente 5 mil anos, e o circo, com espaço para as “apresentações” e a arquibancada para o público, surgiu na Roma antiga e era utilizado para lutas de gladiadores, corridas de cavalos, duelos entre homens e animais e entre animais. O nome em latim, *circus*, significa “lugar onde as competições acontecem”.
- Com o tempo e devido aos maus-tratos que muitos desses animais sofriam, até pelo fato de estarem fora de seu habitat, eles deixaram de fazer parte das apresentações circenses. Atualmente, em muitos países, inclusive no Brasil, há leis que proíbem o uso de animais no circo.

Conectando ideias

1. Incentive os estudantes a descreverem o máximo de coisas de que se lembrem. No entanto, pode ser que nem todos tenham ido ao circo. Nesse caso, oriente-os a utilizar seus conhecimentos sobre o assunto, mesmo que o contato tenha sido por meio de livros, revistas, televisão ou internet.

(Continua)

- Cada estudante deve sortear um e manter em sigilo seu papel.
- Cada um na sua vez deve “se apresentar” aos colegas utilizando mímicas, de modo que eles adivinhem quais atrações são representadas.
- Depois que todos se apresentarem, finalize com uma conversa em círculo sobre o que eles consideram mais divertido entre as atrações do circo.

Objetivos

- Conhecer as características das apresentações de circo.
- Identificar os artistas que participam do circo.
- Perceber o circo como linguagem artística que serve de tema para outras linguagens, como a pintura e a escultura.
- Perceber a interação existente entre teatro e circo.
- Conhecer a história do circo.

Destaques BNCC

- Ao perceberem o circo como espaço onde se integram várias linguagens, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Arte 2** e a habilidade **EF15AR23**.

Atividade preparatória

- Ao questionar os estudantes para explorar os conhecimentos que já tenham sobre o circo, faça uma lista na lousa com os elementos lembrados pelos estudantes em relação aos artistas, vestuários e atrações presentes nesse espaço. Peça que anotem essa lista no caderno e, ao final do estudo com esta unidade, retome-a de modo que percebam os elementos que podem ser acrescentados.

- Explique aos estudantes que, na China antiga, a acrobacia, o contorcionismo e o equilíbrio eram usados como estratégia para desenvolver a agilidade, a flexibilidade e a força dos guerreiros. Com o tempo, esses treinos se tornaram espetáculos realizados para visitantes estrangeiros.

- Complemente o boxe **Espaços da arte** comentando que, além do tradicional picadeiro, um dos espaços em que se pode ver apresentações de artistas circenses é na rua. Lembre-os de que a rua é um local público, por-

AS ARTES CIRCENSES

Chamamos de artes circenses todas as formas de Arte que, tradicionalmente, acontecem dentro do circo! Os acrobatas, os malabaristas, os palhaços, os mágicos, todos esses são artistas circenses. O circo envolve muitas linguagens diferentes, misturando música, teatro e dança. Durante uma apresentação de circo, é comum que momentos cômicos dividam o picadeiro com demonstrações de força, habilidade e até momentos de tensão, como nos saltos do trapezista!

A tradição do circo é marcada pelo deslocamento constante: as companhias mais antigas já viajavam de cidade em cidade, armando suas lonas em praças e lugares centrais, que eram de fácil acesso à população. Hoje em dia, com as transformações nas cidades, ele perdeu seus espaços habituais. Muitas vezes são armados em bairros na periferia das cidades, em campos de futebol ou terrenos baldios.



Apresentação de palhaços durante o Festival Internacional de Palhaços em Chennai, na Índia, em 2025.

© MASCO/ZUMA PRESS/IMAGOPLUS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ESPAÇOS DA ARTE

O circo é um espaço criado para reunir pessoas em torno das artes circenses. Normalmente, ele é montado com lona colorida, que chama a atenção de longe e desperta a curiosidade do público.

Geralmente, dentro dessa lona, fica uma arquibancada circular. No centro está o picadeiro, um espaço que funciona como um palco. Muitas vezes, o chão do picadeiro é forrado por pó de serra ou por um tapete, para amortecer possíveis quedas. O picadeiro é iluminado por refletores, para que tudo fique bem visível ao público.

O picadeiro costuma ser um espaço bem amplo e simples, justamente para que ele possa ser usado pelos mais variados artistas circenses. É no picadeiro que a magia do circo acontece!

136

tanto acessível para pessoas que não podem pagar ou não sabem como participar de atividades artísticas. Explique que esses artistas contribuem para a difusão da arte entre diferentes grupos sociais mesmo que enfrentem diversas dificuldades, como a exposição a chuva e ao sol. Incentive o respeito a esses trabalhadores da cultura.

Amplie seus conhecimentos

- VISITA guiada ao Centro de Memória do Circo. *Nova Escola*, 26 maio 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZGdKiZCtSM0>. Acesso em: 9 set. 2025.

O vídeo sugerido, da revista *Nova Escola*, mostra uma visita à exposição *Hoje tem espetáculo*, apresentada pela curadora Verônica Tamaoki.

- *CENTRO de memória do circo*. Disponível em: <https://memoriadocirco.org.br/sobre/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

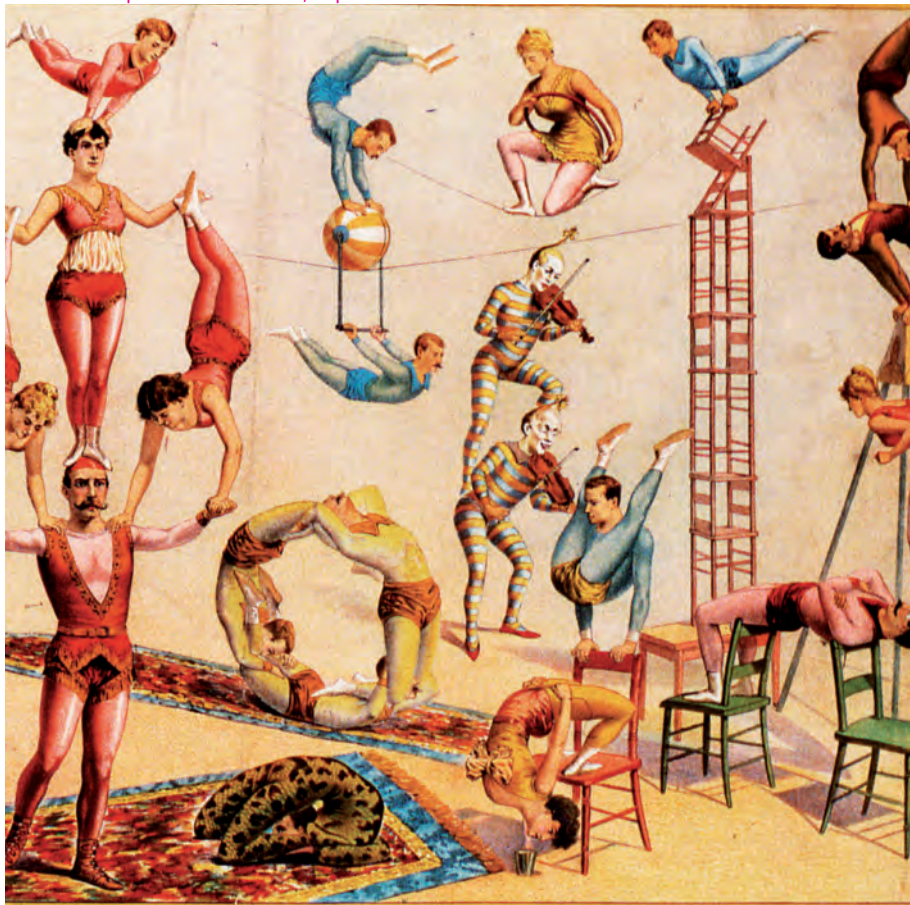
O primeiro Centro de Memória do Circo localizado no Brasil – mais precisamente, em São Paulo, capital – busca reconstituir, preservar e difundir a história dessa arte. Na indicação acima, é possível acessar o acervo das companhias e das famílias circenses.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Observe a imagem. Trata-se de um detalhe de um cartaz do século 19 que divulga a apresentação de um circo nos Estados Unidos. Depois, no caderno, utilizando letra cursiva, escreva o nome de três artistas circenses que você reconhece.

1. Resposta: Acrobatas, equilibristas e contorcionistas.



Detalhe de cartaz de circo impresso por Russel & Morgan, nos Estados Unidos, em 1890.

2. Agora, chegou a hora de você desenhar um artista circense! Em uma folha avulsa, desenhe um artista que você já conhece e o local onde ele se apresenta. Depois, escreva o nome dele e as ações que ele realiza durante as apresentações. Mãos à obra!

2. Resposta pessoal. Utilize a atividade para verificar os conhecimentos dos estudantes sobre os artistas do circo.

137

(Continuação)

o universo circense, apresente algumas imagens e vídeos de artistas diversos para que ampliem o repertório dele. Você pode também incentivar os estudantes a folhearem as páginas desta unidade para ampliar seu repertório imagético.

- Oriente-os a revisar as anotações que fizeram e, com base nelas, a planejar seus desenhos. Incentive-os a pensar em questões como: “No desenho que estão planejando, o que os artistas representados estão fazendo?”; “Quais são os

objetos e acessórios utilizados?”; “Como é o espaço?”; “Como os elementos das artes visuais – cores, linhas, formas, texturas etc. – aparecem?”.

- Oriente os estudantes a fazerem um esboço baseado nessas questões e mostrarem à turma para que todos possam discutir os coletivamente de maneira crítica e respeitosa. Incentive-os a avaliar e, se for o caso, a incorporar as sugestões dadas pelos colegas e finalizar o desenho. Ao final, incentive-os a fazer uma expo-

sição dos desenhos em uma parede da sala de aula.

- Se possível, mantenha os desenhos expostos durante todo o período de trabalho com esta unidade e peça aos estudantes que guardem as anotações que embasaram os desenhos. No decorrer dos estudos, incentive-os a retomar os desenhos e as anotações constantemente para poderem avaliar seu desenvolvimento e perceberem como os estudos estão agregando aos seus conhecimentos prévios.

(Continua)

Destaques BNCC

- Na atividade 1, ao reconhecer diferentes artistas circenses representados em uma produção visual, no caso um cartaz do século XIX, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR01**, **EF15AR03** e **EF15AR18**.

- Na atividade 2, ao experimentarem um processo de criação de desenho, explorando elementos constitutivos das artes visuais, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR02**, **EF15AR04** e **EF15AR05**. No decorrer do processo, ao discutirem criticamente o trabalho com os colegas, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR06**.

- Incentive os estudantes a apreciarem o cartaz reproduzido na atividade 1, buscando identificar quais são os números circenses que cada artista apresenta. Comente que o cartaz mostra acrobatas, equilibristas e contorcionistas, e deixe que os estudantes identifiquem esses artistas na imagem. Em seguida, incentive-os a associar esses conhecimentos prévios com o que observam na imagem.

- Para a realização da atividade 2, incentive os estudantes a pensarem em um artista de circo para embasar seus desenhos e anotarem tudo o que sabem sobre ele. Caso você perceba que algum estudante não consegue realizar a atividade por não ter familiaridade com

• Comente com os estudantes que a imagem representa uma apresentação circense, na França, no contexto do século XVII. Para realizar a leitura da imagem de maneira aprofundada, oriente-os a seguir as perguntas indicadas nos itens **a a e** da atividade 1.

• Caso não seja possível a realização da leitura da imagem em sala de aula, ela pode ser feita em casa com o apoio de um familiar ou responsável. Nesse caso, é importante que a correção seja coletiva em sala de aula, comparando as diferentes respostas e abrindo para o debate entre os estudantes sobre suas percepções.

• Por se tratar de leitura de imagem, é fundamental compreender que as respostas se darão principalmente por meio da percepção de cada um ao entrar em contato com a obra.

• Nos itens **a e b**, espera-se que os estudantes identifiquem que se trata de uma apresentação circense. É possível também que eles comentem que os artistas estão se apresentando em uma tenda de circo, semelhante a um picadeiro como conhecemos hoje.

• No item **c**, os elementos que podem ser identificados pelos estudantes como semelhantes são a lona, a apresentação do equilibrista andando na corda bamba, a disposição circular do espaço etc. Esse é um bom momento para você verificar quais são os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o circo.

• Aproveite o item **d** para verificar os conhecimentos deles sobre espaço cênico. Ao responder a essa questão, é desejável que eles notem que o espaço representado na imagem se organiza em

formato de arena, com o público se posicionando ao redor da apresentação.

• Incentive-os a retomar os conteúdos estudados nesta página e nas anteriores para responder ao item **e**. Incentive-os também a identificar na imagem os artistas citados. Espere-se que eles apontem os equilibristas na corda bamba, os músicos em primeiro plano e o palhaço.

1. Esta atividade leva os estudantes a promoverem ações educativas conceituais de **conhecer, identificar e argumentar**; e a ação educativa atitudinal de **cooperar**.

O circo na antiguidade

Foi na Inglaterra, há 250 anos, que surgiu o circo como conhecemos hoje, com uma lona e um picadeiro onde variados tipos de artistas se apresentam. Mas a arte circense é muito mais antiga, por exemplo: há pelo menos 3000 anos já existiam acrobatas na China, no Egito, na Índia e na Grécia. A palhaçaria também é mais antiga que o circo moderno. Na Idade Média, por exemplo, existiam os bobos da corte, que divertiam os reis e as rainhas com suas piadas. O que o circo fez, no século 18, foi reunir os bobos da corte e outros artistas no picadeiro.



Gravura de autor desconhecido representando uma apresentação de circo na França. Século 17.

1. c) Respostas pessoais. Incentive os estudantes a dividirem conhecimentos, tanto

1. Observe a imagem com seus colegas. Procurem identificar: com base em experiências pessoais quanto em produções artísticas com as quais tenham tido contato, e proponha que relacionem esses conhecimentos à imagem apresentada.

a) O que está sendo representado?

1. a) Resposta: Uma apresentação de circo.

b) Onde os artistas estão se apresentando?

1. b) Resposta: Na França, em uma tenda de circo.

c) Há semelhanças entre o circo mostrado nessa imagem e os circos de atualmente? Quais?

1. d) Resposta: Espera-se que os estudantes descrevam as pessoas, a tenda e os elementos, como escadas, instrumentos musicais etc.

d) Descreva o espaço da apresentação.

e) De acordo com o que você estudou, que apresentações ocorriam nesses

palcos? 1. e) Resposta: Malabarismo, palhaçaria, equilibrismo, ilusionismo etc.

Artistas circenses

Um espetáculo de circo é feito por muitos artistas diferentes. No picadeiro, eles se encontram e se revezam para criar uma apresentação completa, com risos, suspense e surpresa se misturando diante do público.

Cada artista circense tem um papel especial: os palhaços despertam o riso, os malabaristas encantam pela coordenação dos movimentos, os equilibristas e acrobatas impressionam por sua coragem e os mágicos surpreendem a todos com os mistérios de seus truques.

É essa combinação que dá ao circo sua força e sua magia, tornando o espetáculo ao mesmo tempo divertido e fascinante!

Observe a imagem a seguir.



Acrobatas se apresentando no espetáculo *Alegria*, do Cirque du Soleil, em Madri, na Espanha, em 2024.

1. Que artistas de circo são esses? Quais ações eles realizam durante suas apresentações? **1. Resposta: Esses artistas são trapezistas. Em suas apresentações, eles realizam uma série de acrobacias aéreas, como saltos, giros e piruetas.**



As pessoas que trabalham no circo usam a criatividade para envolver e divertir o público. Elas precisam estudar e treinar muito para dominar as técnicas e as linguagens que exercem.

139

Mais atividades

- O espetáculo circense mexe com emoções diversas, pois é cômico, dramático, perigoso e empolgante. Para auxiliar a compreensão dos estudantes a respeito disso, mostre para eles o vídeo *Alegria*, do Cirque du Soleil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=68483tVx0eA>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- O vídeo apresenta diversas cenas do espetáculo, cada uma com suas especificidades e carga emocional. Peça aos estudantes que, após assistirem ao vídeo, pensem em três palavras

para definir o que sentiram enquanto o viam. Em seguida, eles devem compartilhar com a turma esses sentimentos.

- Solicite a eles que façam um desenho/pintura da cena que mais lhes interessou, explicando o motivo por meio da produção de um texto curto, que será exposto com o desenho/pintura.
- Organize com os estudantes a exposição, que deve acontecer de maneira que todos da escola possam ver.
- Incentive-os a expor seus pensamentos, suas impressões e percepções aos colegas.

Destaques BNCC

• Por meio do conteúdo das páginas **139 a 143**, os estudantes terão a possibilidade de apreciar formas distintas de arte, ampliar a percepção, experimentar a criação individual e coletiva e dialogar sobre ela, assim como reconhecer e experimentar as relações entre as linguagens artísticas. Esses aspectos desenvolvem as habilidades **EF15AR18 e EF15AR23**.

• Ao abordar as informações do **Livro do Estudante**, leve-os a compreender que no circo há várias profissões e todas envolvem muito treino, concentração e criatividade. Explique-lhes, por exemplo, que trapezistas, como mostrados na imagem da página, fazem parte do universo circense e, além deles, muitos outros se apresentam no circo. Utilize a atividade **1** para incentivar os estudantes a lerem a imagem, embasando suas respostas nos detalhes que identificarem.



Atitude legal

• Incentive que, caso algum estudante se interesse pela arte circense, relate seu interesse aos familiares e procurem por escolas de circo em sua cidade. É importante que os estudantes compreendam a necessidade do acompanhamento com profissionais para realizar práticas como acrobacias, equilíbrio e contorcionismo, principalmente.

• Reforce com os estudantes a ideia de que ser artista é uma profissão. Questione-os quanto às artes do circo apresentadas na página: “Vocês as conhecem? De qual gostam mais?”.

• No circo, é possível observar outras linguagens atuando de maneira integrada, como música, teatro, dança e artes visuais. Verifique se os estudantes identificam essas linguagens.

• É interessante perguntar a eles qual forma de expressão, de todas que o circo apresenta, gostariam de praticar. Você pode solicitar a cada um que faça um desenho/pintura de si mesmo praticando alguma arte circense: malabarismo, mágica, contorcionismo etc.

• No decorrer de sua abordagem, pesquise e mostre vídeos dos artistas em ação. Peça que registrem com desenhos uma das atividades circenses.

• Pergunte aos estudantes qual é o artista mais importante. Verifique se perceberam que todos são importantes. Caso não tenham percebido, ressalte esse aspecto. Compare a diversidade do circo com a de uma sala de aula, onde existe todo tipo de estudante e todos são importantes. Quando um deles se ausenta, faz falta.

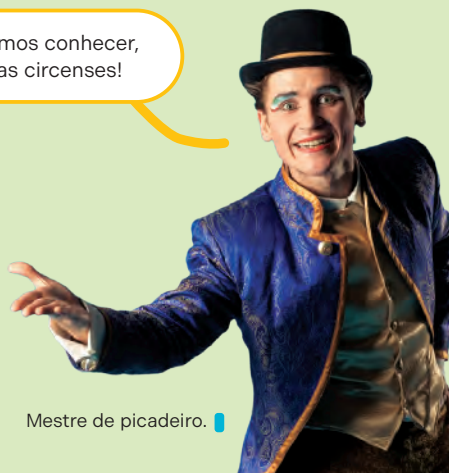
• Pode ser que alguns estudantes se interessem pelas modalidades artísticas circenses descritas e queiram repeti-las. Diga-lhes que certas atividades devem ser executadas por artistas devidamente treinados e capacitados e instrua-os a não as realizar sem a presença de um adulto, uma vez que elas apresentam perigo. Complete a informação dizendo que se alguém se interessar por uma das artes de circo, pode procurar uma escola de circo para ter um treinamento adequado e seguro.

Respeitável público! Agora, vamos conhecer, com mais detalhes, os artistas circenses!

Mestre de picadeiro

O mestre de picadeiro é o responsável por apresentar as atrações do circo. Ele anuncia cada artista e, no intervalo entre uma apresentação e outra, conversa com o público. Mais do que um apresentador de espetáculo, ele organiza e conduz tudo o que acontece! Tradicionalmente usa cartola e terno.

Mestre de picadeiro. ■



BABICH ALEXANDER/SHUTTERSTOCK

Malabarista

A especialidade do malabarista é manipular objetos com habilidade. Ele pode lançar, girar e manter no ar muitos tipos de materiais: bolas, aros, chapéus, pratos, tochas de fogo, entre outros. Fazendo isso com velocidade e precisão, o malabarista impressiona o público com sua técnica. Muitas vezes, ele também pode se apresentar com os palhaços.



© ALEXANDER SHCHERBAK/TASS/ZUMA PRESS/IMAGEPLUS

■ O malabarista Nilson Escobar apresentando-se em Moscou, na Rússia, em 2024.

Mágico

A arte da mágica, também chamada de ilusionismo, é muito presente nas apresentações de circo. O mágico cria ilusões visuais, dando a impressão de que está fazendo coisas impossíveis! Ele pode fazer truques simples, usando baralhos ou pequenos objetos, e também truques mais impressionantes, como fazer uma pessoa levitar e até desaparecer diante de todos. Para isso, o mágico usa técnicas para distrair o olhar do público, além de ter bastante agilidade manual.

Mágico se apresentando em Dresden, na Alemanha, em 2025.



© IMAGO/ZUMA PRESS/IMAGEPLUS

Equilibrista

No circo, a apresentação do equilibrista pode deixar o público bem tenso! Tradicionalmente, o equilibrista anda sobre a corda bamba ou sobre um arame estendido a uma grande altura. Ele também pode andar com pernas de pau ou equilibrar objetos sobre o próprio corpo, como uma torre de copos no topo da cabeça. Sua especialidade é causar suspense e sua arte exige muita concentração, controle do corpo e força.

Equilibrista se apresentando no Festival Internacional de Circo de Monte Carlo, em Monte Carlo, em Mônaco, em 2024.



© GAO JING/XINHUA/ZUMA PRESS/IMAGEPLUS

Mais atividades

- Organize com os estudantes uma tabela do conhecimento sobre as artes circenses. Monte-a na lousa e peça a eles que a copiem no caderno. Ela deve ter em média sete linhas e três colunas. A primeira coluna é para o nome: mestre de picadeiro, mágico, malabarista, equilibrista, contorcionista, trapezista etc. A segunda é para informações gerais sobre os itens contidos na coluna 1: as características das artes circenses, suas ações, objetos e figurinos. Já a terceira coluna deve conter as percepções deles ao assistirem a uma apresentação: qual sensação é despertada e o que faz eles gostarem ou não de alguma arte circense. Se possível, proponha uma roda de discussão para que conversem sobre essas informações.
- Se possível, pesquise e coloque duas vezes a música “O circo” – autoria de Sidney Miller e interpretada por Nara Leão – para os estudantes ouvirem. Cada estrofe se refere a uma arte circense específica.
- Na primeira audição, deixe a música tocar inteira. Converse sobre as interpretações dos estudantes a respeito da letra.
- Na segunda audição, pare a música a cada estrofe e peça aos estudantes que façam um desenho. Ao final, os desenhos prontos devem compor uma cena única. Pode ser feito em papel sulfite ou no caderno de desenho, mas deve ser colorido.
- Exponha os desenhos e utilize-os para promover um diálogo com os estudantes, de forma que todos falem de suas representações.

• Para aprofundar o conteúdo da página, proponha uma reflexão sobre os desafios e as habilidades necessários para cada tipo de artista circense, como a coragem dos acrobatas e a criatividade dos palhaços. Incentive os estudantes a pensarem no trabalho em equipe e na cooperação que são essenciais para o sucesso do espetáculo. Você também pode sugerir que pesquisem sobre circos contemporâneos e suas características, relacionando-as com o texto estudado, para ampliar a visão sobre a importância cultural e social dessa manifestação artística ao longo do tempo.

Palhaço

Uma das figuras mais queridas e populares das artes circenses, o palhaço é uma personagem engraçada que, no circo, faz o público rir entre as apresentações mais tensas. Geralmente, o humor do palhaço é muito físico, ou seja, ele usa mais o corpo e os objetos para divertir o público. Ele derruba coisas, cai e faz cambalhotas, arrancando gargalhadas ao encenar situações inesperadas.

Palhaço do Cirque de Paris apresentando-se em Norfolk, nos Estados Unidos, em 2024.



BEN LAHOUSINE/ALAMY/FOOTARENA

Acrobata

O acrobata usa o próprio corpo para fazer sua arte e, por isso, precisa treinar muito e desenvolver grande habilidade física. Ele faz giros, saltos e voos arriscados, deixando o público em estado de suspense. Existem acrobacias de solo, que o acrobata faz no chão, como saltos mortais e pirâmides humanas. Mas os movimentos mais esperados são os aéreos, como os saltos em trapézios, as apresentações em tecidos acrobáticos e na lira circense, que é um arco suspenso nas alturas.

Acrobata apresentando-se no tecido em Gold Coast, na Austrália, em 2024.



CHAMELEONS EYE/SHUTTERSTOCK

142

Amplie seus conhecimentos

- *VIDA de circo*, de Carlos Debiasi. Brasil, 2011 (20 min).

O documentário citado foi produzido pela UFPR TV. Nele, é contada a história do Circo Stankowich e das diversas gerações que já se apresentaram nele. Oriundo de imigrantes romenos que vieram para o Brasil no século XX, o circo já tem mais de 180 anos. O roteiro é de Carlos Debiasi.

- *O MAIOR espetáculo da Terra*, de Marcos Pimentel. Brasil, 2005 (15 min). Disponível em: <https://embaubaplay.com/catalogo/o-maior-espetaculo-da-terra/>. Acesso em: 9 set. 2025.

O documentário apresenta a história do circo de uma perspectiva que mostra os bastidores e a vida por trás dos holofotes e do picadeiro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Contorcionista

O contorcionismo também exige grande habilidade de seus artistas, que precisam ser muito flexíveis para movimentar o corpo de maneiras impressionantes. Eles dobras, torcem e flexionam os membros do corpo, surpreendendo o público. As apresentações podem ser feitas no solo, como o chamado “nó humano”, nas alturas ou acompanhadas de músicas e danças.

Contorcionista
apresentando-se em Monte Carlo, em Mônaco, em 2024.



© GAO JING/XINHUA/ZUMA PRESS/IMAGEPLUS

SER ARTISTA É PROFISSÃO!

Muitas pessoas aprenderam as artes circenses com a própria família. Os pais, avós ou tios já eram artistas de circo e, de maneira oral e prática, ensinaram os mais novos. Porém, atualmente existem escolas de circo que se dedicam a transmitir esses conhecimentos e habilidades a qualquer pessoa interessada.

No Brasil, assim como em vários países do mundo, o artista de circo é uma profissão reconhecida por lei!

Aula prática de acrobacia aérea em tecido na cidade de Gaza, na Palestina, em 2017.



MUSTAFA HASSON/ANADOLU AGENCY/AFP

143

Destaques BNCC

• Ao valorizarem as artes circenses enquanto profissões dotadas de saberes próprios, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 6** a **Competência específica de Arte 7** de maneira integrada ao tema contemporâneo transversal **Trabalho**.

• As escolas de circo modificaram a forma de transmissão dos conhecimentos circenses. Por muito tempo, essa arte se ateu às famílias e era ensinada de geração em geração. Com o surgimento das escolas de circo em todo o mundo, os artistas, que já tinham o circo como profissão, especializaram-se cada vez mais e o acesso ao circo tornou-se disponível para qualquer pessoa que quisesse atuar nesse meio.

• Ao trabalhar o conteúdo do boxe **Ser artista é profissão!**, aproveite para reforçar a valorização desses profissionais e sua importância para a sociedade. Reitere que se trata de uma profissão honesta e responsável, assim como todas as outras, e que, por meio da Arte, seja qual for a sua linguagem, as pessoas que a apreciam podem ter a oportunidade de expressar seus sentimentos e suas emoções.

• Explique para os estudantes que todas as artes circenses implicam muito treino e preparo físico para sua execução. Os estudantes

(Continua)

(Continuação)

devem compreender que é arte e é ofício, portanto é profissionalização e exige estudo, técnica e treino.

Saberes integrados

Aproveite o boxe **Ser artista é profissão!** para fazer uma integração com **Geografia**, abordando o mundo do trabalho. Explique-lhes que diferentes profissões requerem saberes específicos,

que podem demandar anos de formação. Além disso, ao exercer uma profissão, além dos seus saberes, um trabalhador empenha seu esforço e tempo de vida para a realização das tarefas que lhe são atribuídas. Incentive os estudantes a valorizarem as mais diversas profissões, reconhecendo seus saberes e defendendo os seus direitos, de modo a fortalecer a abordagem do tema contemporâneo **Trabalho**.

- Inicie a página propondo uma conversa sobre os diferentes tipos de artistas circenses, destacando as habilidades e desafios específicos de cada um, como a coragem, a técnica e a criatividade. Incentive os estudantes a refletirem sobre a importância do trabalho em equipe e da cooperação para o sucesso do espetáculo.
- Após a realização da atividade 1, sugira uma pesquisa breve, individual ou em grupos, sobre circos contemporâneos, suas características e inovações, para que possam relacionar essas informações com o conteúdo estudado no texto. Finalize a atividade promovendo uma troca de ideias e descobertas, ampliando o entendimento sobre o valor cultural e social do circo ao longo do tempo.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. As imagens a seguir representam alguns artistas de circo. No caderno, escreva o nome e as atividades realizadas por cada um desses profissionais.

A.



B.



C.



D.



IMAGENS: AVELET/KEBHE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

144

1. Resposta: **A.** Palhaço: faz o público rir; **B.** acrobata: executa saltos e acrobacias; **C.** mágico: realiza truques de ilusão; e **D.** mestre de picadeiro: apresenta o espetáculo.

Amplie seus conhecimentos

• BENÍCIO, Eliene. *Trânsito entre o circo e o teatro*: a construção da dramaturgia do circo-teatro brasileiro. Salvador: EDUFBA, 2025.

O livro investiga a relação entre circo e teatro no Brasil, focando na dramaturgia do circo-teatro entre 1927 e 1967, a partir do acervo do Arquivo Miroel Silveira. Analisa os gêneros e autores e a influência na cultura popular. Também destaca o papel das famílias circenses na manutenção dessa tradição teatral.

2. Vamos fazer malabarismo com bolas? Observe as orientações e treine bastante. Se achar necessário, pesquise outras formas de fazer malabares utilizando bolinhas.

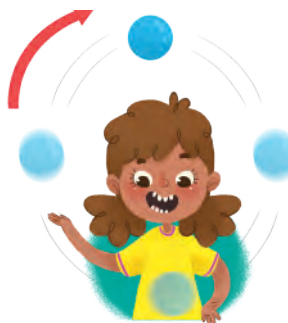
A. Usando apenas uma bolinha, jogue-a para cima com a mão direita e pegue-a com a mão esquerda.



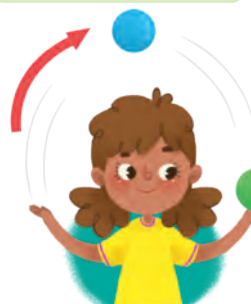
B. Agora, jogue a bolinha por baixo com a mão esquerda, pegue-a com a mão direita e vice-versa, fazendo isso repetidas vezes.



C. Agora é a hora de combinar esses movimentos para que a bolinha faça um trajeto circular. Treine várias vezes essa etapa.



D. Quando você já tiver treinado bastante com uma bolinha, pegue a segunda e repita o processo de antes.



E. Chegou a hora de treinar o movimento final: jogue uma bolinha para cima com a mão direita e pegue-a de volta com a mão esquerda.



F. Ao mesmo tempo, jogue por baixo a outra bolinha com a mão esquerda e pegue-a com a mão direita.



Depois do treino, apresente suas novas habilidades à turma!

2 A. a F. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações educativas atitudinais de **praticar, participar e experimentar**; e a ação educativa comportamental para dança de **equilibrar**.

145

(Continuação)

normal, por isso o treino é tão importante. Busque incentivar a todos, promovendo uma atmosfera de ludicidade e de brincadeira para essa prática, promovendo atitudes colaborativas entre os estudantes, sem quaisquer formas de competitividade.

- Se possível, inicie esta atividade em um dia e finalize em outro, para que eles possam treinar em casa. No dia marcado, organize uma apresentação de todos os estudantes. Ao final, promova um diálogo

sobre o processo de treino e apresentação. Pergunte à turma: "Foi difícil ou fácil?"; "Vocês acharam que conseguiriam ou não fazer?".

Mais estratégias

- Para incluir estudantes com deficiência, limitações físicas ou motoras, e estudantes que apresentem dificuldades de realizar a atividade por quaisquer motivos, organize os grupos de forma colaborativa,

valorizando as diferentes habilidades de cada integrante. Você pode pedir para um estudante jogar a bolinha e o outro pegar, bem de perto. Explique a eles a importância de que todos participem da criação e apresentação, respeitando seus limites e potencialidades. Incentive o diálogo entre os estudantes para que construam juntos uma apresentação que celebre a diversidade e o trabalho coletivo.

(Continua)

• A atividade **2** possibilita aos estudantes experimentarem ações corporais, gestuais e expressivas, reconhecendo o corpo como meio de criação artística. Ao realizarem os movimentos e comporem suas apresentações, desenvolvem as **Competências específicas de Arte 1 e 4**. Estas propostas favorecem a experimentação artística com elementos do circo, promovendo a criação, a prática e a apresentação de ações expressivas, ampliando as habilidades **EF15AR20**, **EF15AR21** e **EF15AR24**.

- Antes de iniciar a prática proposta na atividade **2**, se julgar necessário, oriente uma pesquisa sobre malabarismo e a variedade de objetos utilizados por malabaristas, como claves e até espadas.

- Pergunte aos estudantes quais conhecimentos e habilidades são necessários para o malabarismo. Anote na lousa o que responderem. Pergunte se já viram apresentações de malabarismo e onde.

- Pontue para os estudantes que a atividade requer bastante treino. Nela, eles terão a possibilidade de fazer malabarismos com bola. Pergunte se alguém já teve essa experiência.

- Oriente-os no passo a passo da atividade fazendo com que fiquem confortáveis e tranquilos e deixando claro que derrubar as bolinhas é

Destaques BNCC

• Ao entrarem em contato com um exemplo brasileiro de uma arte circense, no caso o ilusionismo praticado por J. Peixoto, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Arte 1** e a habilidade **EF15AR18**.

• Explique aos estudantes que práticas de ilusionismo são realizadas há muitos anos. Existem registros de sua prática já no Egito antigo, há cerca de 2.500 a.C., sendo um dos mais reconhecidos o Papiro de Westcar, hoje conservado no Museu de Berlim.

• Houve um período da história em que a prática do ilusionismo não era bem-vista por não ser compreendida, e pessoas que a realizavam chegaram a ser perseguidas. Duas pessoas muito importantes para a aceitação do ilusionismo no século XIX foram Jean Eugène Robert-Houdin (1805-1871), que mesclou elementos de teatro a essa prática, e Lulu Hurt (1869-1950), que começou a se apresentar ainda adolescente, com apenas 15 anos, utilizando conhecimentos de química, física e psicologia em seus espetáculos de ilusionismo.

• Outro nome importante da história da magia foi Harry Houdini (1874-1926). Considerado o pai da magia moderna, Houdini ganhou reconhecimento mundial por escapar de situações impossíveis. Ele se correspondia com J. Peixoto e chegou a dar dicas e ensinar truques ao brasileiro.

• Comente com os estudantes que naquele período era comum que as pessoas se comunicassem por cartas, e que J. Peixoto mantinha contato com colegas de profissão do mundo todo,

Abracadabra

Objetos saindo da cartola, cartas que aparecem em lugares inesperados, uma colher que entorta! Talvez você já tenha visto um mágico fazendo algum truque desse tipo, mas você sabia que o ilusionismo tem origens bastante antigas? Os pesquisadores afirmam que alguns truques de ilusão já existiam na Grécia e no Egito antigo, mais de 2000 anos atrás!

Contudo, a magia como conhecemos hoje se tornou popular principalmente a partir do final do século 19. No Brasil, uma figura pioneira no ilusionismo foi João Peixoto dos Santos, conhecido como J. Peixoto (1879-1946). Nascido na cidade de Formiga, em Minas Gerais, J. Peixoto começou a praticar magia por volta dos 15 anos de idade, quando não havia muitos materiais sobre o assunto no país.

J. Peixoto fazendo um truque de magia usando sua cartola.

J. Peixoto trabalhou muito para tornar o ilusionismo mais conhecido no Brasil. Ele criou a primeira loja nacional que vendia artigos de magia. Além disso, fundou associações de mágicos, editou jornais sobre o assunto e escreveu livros ensinando truques. Os filhos de J. Peixoto seguiram os passos do pai: eles também se tornaram mágicos e se apresentavam com o nome de Os Peixotinhos.

Por ser um pioneiro na arte da magia no Brasil e por ter ensinado a muitas pessoas os “segredos” do ilusionismo, J. Peixoto era chamado de “O Professor”. De lá para cá, muitos mágicos surgiram no Brasil, tornando-se populares no circo, na televisão e na internet.

Capa do jornal *Boletim Mágico*, editada na década de 1920 por J. Peixoto.



REPRODUÇÃO - COLEÇÃO PARTICULAR



REPRODUÇÃO - BOLETIM MÁGICO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

146

pois no Brasil o ilusionismo ainda não era muito difundido. A disseminação de truques e números de magia no Brasil acabou se tornando uma das facetas do trabalho de J. Peixoto que, além de abrir a primeira loja de magia do país, chamada **Casa das Mágicas**, também escreveu o primeiro boletim informativo brasileiro sobre magia, que se chamava *Boletim Mágico* e teve 48 edições, sendo publicado de 1921 a 1925.

Amplie seus conhecimentos

• PEIXOTO, João. *Boletim Mágico*. São Paulo, ano 1, n. 1, set. 1921.

O *Boletim Mágico* teve grande repercussão internacional, na época de lançamento era reservado apenas aos membros do Grupo Mágico Internacional. Em todas as suas edições, o boletim chegou a publicar 247 números de ilusionismo além de notícias relevantes da área e artigos e comentários sobre apresentações.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Os mágicos nunca revelam seus truques e treinam muito para que seus movimentos sejam cada vez mais eficazes. Que tal, agora, aprender um truque de ilusionismo?

MATERIAIS

- copo transparente de material firme
- duas folhas de papel sulfite
- tesoura com pontas arredondadas
- moeda
- lápis
- cola escolar

- A. Coloque o copo com a boca virada para baixo sobre a folha sulfite e risque seu contorno com o lápis.



- B. Recorte a folha acompanhando o contorno do círculo.

- C. Passe cola escolar na extremidade do círculo de um lado do papel.



Cuidado: Tome cuidado ao manusear a tesoura. Se necessário, peça ajuda ao professor e lembre-se de guardá-la assim que finalizar a atividade.

1. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem as ações atitudinais de **praticar, experimentar e criar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **executar, recortar e traçar**.

147

(Continuação)

- Oriente-os a dividir as funções, decidindo quem coordenará a produção do material de ilusionismo e quem será o apresentador do número. Lembre-os de que todas as funções são importantes. Podem usar músicas de suspense e figurinos de mágico.

Destaques BNCC

- Ao experimentarem realizar um truque de ilusionismo explorando a teatralidade dos gestos ao se apresentarem aos colegas, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR19** e **EF15AR24**.

- Antes da atividade **1** proposta na página, verifique os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto. Pergunte o que eles sabem sobre o ilusionismo no circo.
- Um dos museus de mágica mais famosos é o Musée de la Magie, criado em 1993 e localizado em Paris, no porão de uma casa do século XVI. Possui a maior coleção de objetos e materiais voltados ao ilusionismo da Europa, muitos do século XVIII, sendo possível encontrar nesse museu a primeira caixa do truque de cortar a pessoa ao meio.
- Outros museus de mágica bem conhecidos são: The Magic Circle Museum, em Londres; The American Museum of Magic, em Michigan; Museu El Rei de La Màgia, em Barcelona; e o Museu de Magia Privado David Copperfield, em Las Vegas.
- Organize os estudantes em grupos e separe os materiais que serão utilizados. Como em qualquer produção manual, é preciso planejar e separar funções e materiais previamente. Explique aos estudantes que devem seguir as orientações do livro, mas podem criar detalhes singulares para caracterizar seu experimento.

(Continua)

- Oriente os estudantes a seguirem o passo a passo da página e permita que treinem por um tempo. Após os treinos, quando se sentirem seguros, organize uma apresentação.

- Explique-lhes que, ao realizar a mágica, precisam desviar a atenção do espectador disfarçadamente para que esse não perceba o truque.

- Depois, converse com os estudantes sobre a atividade. Pergunte à turma: “Vocês acharam fácil ou difícil essa atividade?”; “Quantas vezes treinaram, aproximadamente?”; “Vocês acharam mais difícil fazer o malabarismo com bolinhas ou o ilusionismo?”. Incentive a participação de todos.

- Incentive a expressividade dos estudantes na realização das atividades. Eles devem não apenas aprender a “mágica” como técnica, mas também elaborar e compor a expressão da personagem do ilusionista. Eles podem assistir a vídeos de artistas de circo em ação, estudar o movimento corporal, o tom da voz, usar uma música de fundo, incluir um figurino e pintura facial para, assim, compor a sua própria personagem da cena circense.
- Incentive os estudantes a vestirem a persona do artista do circo, dando expressão à composição cênica. Exiba vídeos de ilusionismo de modo a fomentar a criatividade deles.

D. Cole-o na boca do copo, como mostrado.



E. Agora, apresente o truque: coloque a moeda e o copo sobre a outra folha sulfite e anuncie que a moeda vai desaparecer.



F. Tampe a moeda com o copo. Pronto! Ela desapareceu.

Para apresentar truques como esse, os ilusionistas treinam muito para aprender como desviar a atenção da plateia. Por isso, experimente diferentes maneiras de interagir com os espectadores para não deixá-los perceber como você fez a moeda desaparecer.

148

Amplie seus conhecimentos

• INFANTINO, Julieta (org.). *A arte do circo na América do Sul: Trajetórias, tradições e inovações na arena contemporânea*. São Paulo: Edições Sesc, 2023.

O livro reúne ensaios e reflexões de pesquisadores e artistas de diversos países sul-americanos e da França, abordando as transformações e permanências da arte circense entre tradição e inovação. A obra discute aspectos históricos, estéticos, dramáticos, pedagógicos e culturais do circo na atualidade.

Tem teatro no circo sim, senhor!

No Brasil, no fim do século 19, surgiu um tipo diferente de circo: era o circo-teatro! Além dos artistas circenses tradicionais, como os palhaços e os acrobatas, o circo-teatro trazia a encenação de peças teatrais.

Geralmente, os artistas de circo se apresentavam durante o dia ou no começo da noite e, mais tarde, aconteciam as peças de teatro. Viajando e montando sua lona de cidade em cidade, o circo-teatro foi uma das principais maneiras de popularização das artes cênicas pelo interior do país.

No começo, eram encenadas peças chamadas dramalhões, ou melodramas, com histórias de amor que levavam o público às lágrimas. Com o tempo, surgiram as comédias, conhecidas como chanchadas, nas quais o palhaço era a personagem central. Sugiram ainda as chamadas peças sertanejas, um tipo de drama que encenava a história de alguma canção sertaneja de sucesso.

Existiram muitos circo-teatros no Brasil, entre os mais famosos estavam o Pavilhão Arethúza, Circo American, Circo Paulistão, Circo Benelli, Circo Bandeirantes e Circo do Carlito. O circo-teatro foi tão importante para a cultura brasileira que influenciou o cinema, as radionovelas, as novelas e os seriados de televisão.



■ Circo Nosso Teatro, em São Miguel Paulista, na cidade de São Paulo, em 1968.

- Conhecer o circo-teatro amplia o repertório dos estudantes ao apresentar relações entre o teatro e as manifestações culturais populares brasileiras, desenvolvendo as **Competências específicas de Arte 1, 2 e 3**. O reconhecimento de diferentes formas narrativas circenses contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF15AR25**.

- Conduza a página de maneira que os estudantes percebam como as linguagens artísticas se manifestam conjuntamente no circo. Além do teatro, observa-se a música e a dança em interação com as artes circenses.
- Esse teatro com cara de circo ou circo com cara de teatro apresentava atrações diversas que iam além do circo tradicional. Havia drama, comédia, música e dança.
- Na página, são citados circos que apresentavam esse tipo de espetáculo. Você pode separar a turma em grupos e propor uma pesquisa sobre eles. Cada grupo pode pesquisar um dos nomes citados: Pavilhão Arethúza, Circo American, Circo Paulistão, Circo Benelli, Circo Bandeirantes e Circo do Carlito.

Amplie seus conhecimentos

• MICHEL, Vanja Ca. *Minidicionário de Teatro e Circo*. Porto Alegre: Age, 2018.

Este livro é um minidicionário com definições objetivas sobre teatro e circo, pensado para consultas rápidas. É voltado a estudantes, professores, artistas e interessados nessas linguagens artísticas.

• BOLOGNESI, Fernando. *Circos e palhaços brasileiros*. São Paulo: Sesi-SP Editora, 2014.

Esse livro documenta, por meio de textos e imagens, a atuação de palhaços em diferentes tipos de circo no Brasil. O autor apresenta cenas, bastidores, repertórios e reflexões colhidas em visitas a circos de diversas regiões entre 1997 e 2000, valorizando a memória e a diversidade do fazer artístico circense.

Destaques BNCC

- Ao conhecerem exemplos de artistas que marcaram a história das artes circenses brasileiras, valorizando o papel que elas tiveram para a prática do trapézio e da palhaçaria, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF1A5R18**.

- Joanita veio para o Brasil em 1872, acompanhando o Circo Irmãos Pereira, que era de propriedade de sua família. Sua estreia foi na cidade do Rio de Janeiro, onde foi recebida como “uma das maiores trapezistas do mundo”. Depois, ela se apresentou em São Paulo, onde também impressionou o público.

- Já em 1875, a família inaugurou um circo fixo na cidade de Porto Alegre. O chamado Circo Universal não era um circo de lona, mas feito de cimento e tijolo, e abrigou espetáculos de várias trupe circenses. Joanita se apresentou na estreia desse importante e luxuoso circo.

- Comente com os estudantes que Joanita começou a ser reconhecida depois de substituir outra grande trapezista, conhecida como Mademoiselle Azzela, em um circo de Londres. A habilidade de Joanita Pereira impressionava o público, de modo que seu nome foi estampado em diversos cartazes recomendando que as pessoas fossem assistir a seus números no trapézio.

- Conte aos estudantes que o acervo da Família Pereira se encontra hoje no Centro de Memória do Circo, que fica na cidade de São Paulo. Entre os artefatos recebidos pelo museu está um cinturão de metal, uma honraria recebida por Joanita Pereira após uma de suas apresentações, em Viena, onde a artista foi reverenciada por sua força e destreza no aparelho circense.

As mulheres no picadeiro

Seja fazendo acrobacias, palhaçarias ou outras formas de artes circenses, as mulheres sempre estiveram no picadeiro. Porém, durante algum tempo, o trabalho delas não recebeu o mesmo reconhecimento que o dos homens.

Pesquisas atuais mostram que elas foram fundamentais para a história do circo, inclusive no Brasil. Um exemplo disso é o da artista circense Joana Peres de Pereira (1849-1901), também conhecida como Joanita Pereira.

Nascida na Espanha, Joanita estreou no circo aos 4 anos de idade! Mais tarde, já adulta, ela se tornou famosa em vários países da Europa por suas acrobacias, revelando-se uma trapezista muito habilidosa. Nessa época, ela ganhou o nome artístico de Mademoiselle Pereira. Nas reportagens, os jornalistas destacavam a força, agilidade e naturalidade com que ela fazia os movimentos no trapézio.



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Retrato desenhado de Joanita Pereira no jornal *A Vida Fluminense*.



LÁSZLÓ FRECSKAY 1869. COLEÇÃO PARTICULAR

Caricatura de Joanita, feita por László Frecskay, publicada em um jornal alemão. 1869.

Ela morou e trabalhou no Brasil bastante tempo, marcando a memória das pessoas que assistiram às suas apresentações. Por isso, é considerada uma das mulheres pioneiras do circo brasileiro. Os filhos da artista também se dedicaram às artes circenses, dando continuidade à sua profissão, como era comum na tradição circense da época.

150

Amplie seus conhecimentos

- VOCÊ conhece Joanita Pereira? *Centro de Memória do Circo*, 28 out. 2024. Disponível em: <https://memoriadocirco.org.br/joanita-pereira-video/>. Acesso em: 10 set. 2025.

O vídeo sugerido apresenta mais detalhes sobre a história de Joana Peres de Pereira, além de apresentar itens de acervo do museu que pertenceram à Família Pereira e à própria Joanita.

Outra artista circense muito importante em nosso país foi Maria Eliza Alves dos Reis (1909-2007), que nasceu em São José do Rio Pardo, no estado de São Paulo. Seus pais eram donos do Grande Circo Theatro Guarany e, por isso, desde criança, ela se apresentava no picadeiro com a irmã Ephigênia, cantando e encantando o público. As duas eram conhecidas pelo nome de “As Cantoras *Mignons*”.

Naquela época, não era comum que mulheres atuassem como palhaços nos circos. Porém, quando Maria Eliza se tornou adulta, criou uma personagem que mudaria a história do circo brasileiro: o Palhaço Xamego. Assim, ela se tornou uma das primeiras mulheres negras a interpretar um palhaço no Brasil! Junto com Eurico dos Reis, seu marido e parceiro de picadeiro, Maria Eliza tornou-se um grande sucesso.



Maria Eliza Alves dos Reis, em foto da década de 1930.



Palhaço Xamego, do Grande Circo Theatro Guarany, em foto da década de 1940.

O Palhaço Xamego arrancava risadas do público por conta de seus gestos cômicos e de seu jeito de andar. Ele era desastrado e fazia armadilhas para enganar os colegas de picadeiro. Em um de seus números mais famosos, o palhaço entrava em cena ao som de uma canção de Luiz Gonzaga que levava seu nome: o baião “Xamego”.

A caracterização da personagem também chamava a atenção: um terno largo e listrado, um chapéu-coco, uma maquiagem branca no rosto, mas com o nariz e as sobrancelhas bem pretos. Outro detalhe era a camélia no paletó. Essa flor havia sido um símbolo da luta contra a escravidão no Brasil.

Com o Palhaço Xamego, Maria Eliza abriu as portas do picadeiro para as mulheres palhaças em nosso país! Seu talento e sua coragem inspiraram os novos artistas a encherem o circo de risos.

151

(Continuação)

da comunidade negra e circense. Os participantes se orgulhavam muito disso, pois a maioria dos integrantes do Grande Circo Theatro Guarany eram afrodescendentes, assim como Maria Eliza. Reforce a importância da representatividade afrodescendente na construção da história do circo no Brasil para que os estudantes possam reconhecer e valorizar diferentes etnias.

Amplie seus conhecimentos

• *MINHA avó era palhaço*, de Ana Minehira e Mariana Gabriel. 2016 (51min).

O documentário apresenta a história de Maria Eliza Alves dos Reis que ficou conhecida como palhaço Xamego. O filme foi dirigido pela neta da artista, contando com relatos pessoais e documentos oficiais, que demonstram Maria Eliza como uma das primeiras mulheres a trabalhar com palhaçaria no Brasil. Dessa forma, o documentário pode servir como referencial para auxiliar na condução da página.

• O conteúdo das páginas **150** e **151** possibilitam o trabalho e debate sobre o objetivo de desenvolvimento sustentável **5**, que aborda o tema igualdade de gênero.

• Explique aos estudantes que na década de 1940, quando Maria Eliza começou a se apresentar como palhaço Xamego, não havia televisão nem internet, e os meios de comunicação de massa se limitavam ao jornal impresso e ao rádio. Nesse período, o circo era um dos divertimentos preferidos do público em geral, lotando arquibancadas por onde passasse. Os artistas de circo eram prestigiados como os artistas de filmes e séries são atualmente.

• Comente também que era comum famílias inteiras trabalharem no circo, assim a vida itinerante, cheia de viagens, acabava sendo facilitada. Esse era o caso da família de Maria Eliza, que viajou, se apresentando como palhaço ou cantora, no circo de sua família, por diversos estados brasileiros. João Alvez foi o fundador do circo Guarany, do qual Xamego fazia parte, originando gerações de artistas circenses da Família Alves. O Brasil teve diversas famílias circenses importantes, como a Família Garcia, a Família Pereira, a Família Stankowich, entre muitas outras.

• Um fato importante é que o Grande Circo Theatro Guarany era conhecido como “Circo dos Pretos”, não de forma pejorativa, mas dentro

(Continua)


Destaques BNCC

• A seção **Atividades** permite aos estudantes explorar diversas técnicas e procedimentos para a criação artística colaborativa por meio do projeto temático de criação de um circo, explorando a ludicidade, a percepção e a criatividade conforme as habilidades **EF15AR04**, **EF15AR05** e **EF15AR23** e a **Competência específica de Arte 4**.

• Para a atividade **1** faça a pergunta para os estudantes e deixe que eles comentem suas impressões sobre o tema trabalhado. Comente a importância de valorizar os importantes feitos históricos realizados em diferentes áreas do conhecimento independente de gênero. Incentive os estudantes a conhecerem e reconhecerem histórias de mulheres ligadas ao circo e às artes em geral.

• A atividade **2** tem como objetivo retomar os conhecimentos adquiridos nas páginas anteriores; para isso, sugira a releitura do texto sobre Maria Eliza, apresentado na página **151**. Caso necessário, realize uma leitura conjunta e peça aos estudantes que sinalizem para pausar a leitura quando perceberem, no texto, alguma informação pertinente para identificar a alternativa correta.

• Ao propor a pesquisa da atividade **3** dê sugestões de nomes para que os estudantes pesquisem, como: Sue Morrison; Naomi Silman; O Circo da Mafalda; Circo de SóLadies; Carol Rigoletto; Anni Kupper; Marie-Michelle Faber. Proponha que os estudantes apresentem cartazes sobre as artistas. Caso julgue necessário, sorteie uma das artistas citadas para cada grupo, no momento da separação dos grupos. Para a apresentação, incentive os



ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Por que é importante lembrar da participação das mulheres na história do circo?

2. Ainda sobre as mulheres no circo, qual foi a grande conquista de Maria Eliza Alves dos Reis? Copie no caderno apenas a alternativa correta.

2. Resposta: Tornou-se a primeira mulher negra a interpretar um palhaço no Brasil.

Foi a primeira mulher a se apresentar no trapézio no Brasil.

que as artistas circenses, embora estejam na história do circo, foram invisibilizadas. Esse reconhecimento ajuda a valorizar sua importância, chamando a atenção para a diversidade de gênero no circo e inspirando novas artistas.

Tornou-se a primeira mulher negra a interpretar um palhaço no Brasil.

Foi a primeira cantora a se apresentar em circos europeus.

Tornou-se dona de um circo na cidade do Rio de Janeiro.

4. a) Resposta: Propõe-se, com esta atividade, conduzir os estudantes a expressarem de forma escrita o que aprenderam sobre a arte circense.

3. Que tal fazer uma pesquisa? Com os colegas, formem um grupo e busquem informações sobre uma mulher que atue no circo atualmente. Pode ser palhaça, acrobata, contorcionista, equilibrista ou outra artista circense. Depois, apresentem-na e compartilhem o que descobriram com o resto da turma. Se possível, leve vídeos e fotos para que os colegas apreciem a arte dela. **3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

4. Agora, você vai criar seu próprio circo em miniatura! Leia as orientações a seguir.

a) Escreva no caderno o que você sabe sobre o circo. Quais são os seus artistas? O que fazem? Onde ocorrem as apresentações?

b) Em uma folha sulfite ou no caderno, desenhe o circo, personagens e artistas que atuam nele. **4. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

152

estudantes a apresentarem suas pesquisas e depois comentarem suas próprias impressões baseadas nos trabalhos das artistas estudadas com que tiveram contato.

• As etapas da atividade **4** vão auxiliar os estudantes a desenvolverem seu projeto de circo com o máximo de detalhes. Esse detalhamento é importante para a continuidade da atividade da página **153**, que consiste na produção de uma maquete utilizando todo o conhecimento sobre circo adquirido nesta unidade.

Amplie seus conhecimentos

• FAVILLI, Elena; CARVALHO, Francesca. *Histórias de ninar para garotas rebeldes*. São Paulo: Vergara & Riba Editoras, 2017.

O livro conta, em linguagem acessível para o público infantil, a história de cem mulheres históricas, com feitos relevantes em diferentes áreas do conhecimento, como ciência, artes, história, política etc.

c) Agora, vamos construir um circo em miniatura, utilizando como referência os conteúdos que nós estudamos nesta unidade. Para esse trabalho, serão usados os materiais a seguir. 4. d) a h) Respostas pessoais. Esta atividade promove as ações educativas conceituais de **identificar, imaginar e inventar**;

✦ MATERIAIS

- tampinha de garrafa
- palito de churrasco
- rolos de papel higiênico
- caixas de papelão
- prato descartável
- retalhos de tecidos
- papéis coloridos
- jornais e revistas

as ações educativas atitudinais de **cooperar, participar e socializar**; e as ações educativas comportamentais para artes visuais de **compor, criar, executar e montar**.

d) Este trabalho é coletivo. Formem grupos para construir suas maquetes de circo.

e) Para construir o picadeiro, utilizem os materiais da lista criativamente.

f) Para montar as personagens, tragam bonecos pequenos e criem os figurinos com retalhos de tecidos.

g) Depois de pronto, escolham um nome para o circo.

h) Organizem uma exposição das miniaturas de circo. Cada grupo deve mostrar as atrações que fazem parte de seu espetáculo.
Bom divertimento!

Cuidado: Para sua segurança, não manuseie o palito de churrasco. Ao utilizá-lo em sua criação, peça ajuda ao professor.



RAISSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

153

(Continuação)

descartados. Ao transformar esses objetos em elementos cênicos e personagens, os estudantes são convidados a refletir sobre práticas sustentáveis, desenvolvendo a consciência crítica em relação ao consumo e à preservação do meio ambiente, enquanto vivenciam processos artísticos e colaborativos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar os conhecimentos desenvolvidos a respeito do circo.

Como proceder

- Aproveite o momento proposto no item f para, de maneira lúdica, retomar os principais conhecimentos desenvolvidos na unidade. Aproveite o momento de exposição dos trabalhos e faça aos estudantes as seguintes perguntas: "Quais artistas se apresentam no seu circo?"; "O que eles fazem?"; "O seu circo tem quais atrações?"; "Existe algo que aprendemos nesta unidade que seu circo não tem?". Mantenha um ambiente propício para que discorram sobre suas criações e seus conhecimentos de maneira leve, livre e lúdica.

• As atividades da página solicitam a produção de uma maquete com objetos tridimensionais referentes ao circo. A partir do item c, converse com os estudantes sobre as possibilidades de materiais a serem utilizados nas maquetes.

• No item d, divida a turma em grupos, de maneira que todos tenham uma função durante a produção da maquete.

• Para os itens e e f, a escolha das atrações e do material a ser utilizado deve considerar as viabilidades, visto que a proposta é uma maquete com movimento e personagens articulados.

• Para o item g, solicite aos estudantes que observem as características do circo que criaram para que escolham um nome que se relacione com ele.

• A exposição, proposta no item h, deve ser organizada em conjunto em um espaço da escola onde outras turmas possam conhecer os trabalhos. Os estudantes poderão participar da organização da exposição, fazendo um cartaz com o nome do trabalho e da turma, montando as caixas e etiquetas de identificação.

• A proposta de criação de uma maquete de circo em grupo dialoga diretamente com o tema contemporâneo transversal **Educação para o Consumo**, ao incentivar o reaproveitamento criativo de materiais que seriam

(Continua)

Objetivos

- Identificar algumas mudanças ocorridas nas apresentações circenses no decorrer das últimas décadas.
- Identificar o papel musical das charangas para o circo.
- Conhecer a profissão do palhaço e alguns de seus representantes.

Destaques BNCC

- Ao compreender a integração da tecnologia nos espetáculos circenses e entender seu papel no circo contemporâneo, é desenvolvida a **Competência específica de Arte 2**.

Atividade preparatória

- Questione os estudantes sobre o que eles conhecem, se já assistiram ou viram apresentações que envolvem a tecnologia. Solicite a eles que contem seus relatos, de forma a identificar o conhecimento prévio.
- Pesquise previamente pinturas dos séculos XIX e XX que retratam o circo e imagens de espetáculos circenses contemporâneos, principalmente que mostrem as tecnologias mencionadas na página. Apresente as imagens aos estudantes e incentive-os a percorrer sobre as diferenças que notam no decorrer das décadas.

O ESPETÁCULO NÃO PODE PARAR!

Observe a imagem a seguir.



Artista se apresentando em circo em Barcelona, na Espanha, em 2019.

1. Qual é o artista de circo mostrado na imagem? Quais características desse artista ajudaram você a descobrir a resposta?

O circo moderno surgiu há cerca de 250 anos e, ainda assim, diversas atrações circenses daquela época permanecem nos circos de hoje, como palhaços, mágicos, acrobatas e malabaristas.

Mas muita coisa também mudou! Atualmente, vários circos usam tecnologias em seus espetáculos, como sistemas de som e de luz. Outros usam câmeras e telões para exibir as apresentações ao vivo de vários ângulos. Há circos que utilizam até robôs e drones como parte do espetáculo.

Nos circos de antigamente, era comum a apresentação de animais adestrados que faziam truques para divertir o público. Muitas vezes, eram animais selvagens, como leões, girafas e elefantes. Com o tempo, isso mudou, e hoje em dia é mais difícil encontrar atrações envolvendo animais. Alguns circos passaram a substituí-los por tecnologias. É o caso do circo alemão Roncalli, que faz apresentações com hologramas de elefantes e outros bichos.

154

1. Resposta: Palhaço. Os estudantes podem observar os trajes folgados e coloridos, os sapatos enormes, o nariz vermelho e os gestos exagerados, entre outras características cômicas desse artista de circo.

- Verifique se os estudantes já viram algum espetáculo que tenha inserido a tecnologia como elemento fundamental.
- Conduza o trabalho com a página levando os estudantes a perceberem que a tecnologia é inserida no universo circense e pode ser vista por meio de projeções e outros elementos tecnológicos.
- É possível encontrar em plataformas de vídeo da internet diversos documentários sobre o tema do uso de animais em apresentações circenses. Selecione alguns apropriados para a faixa etária

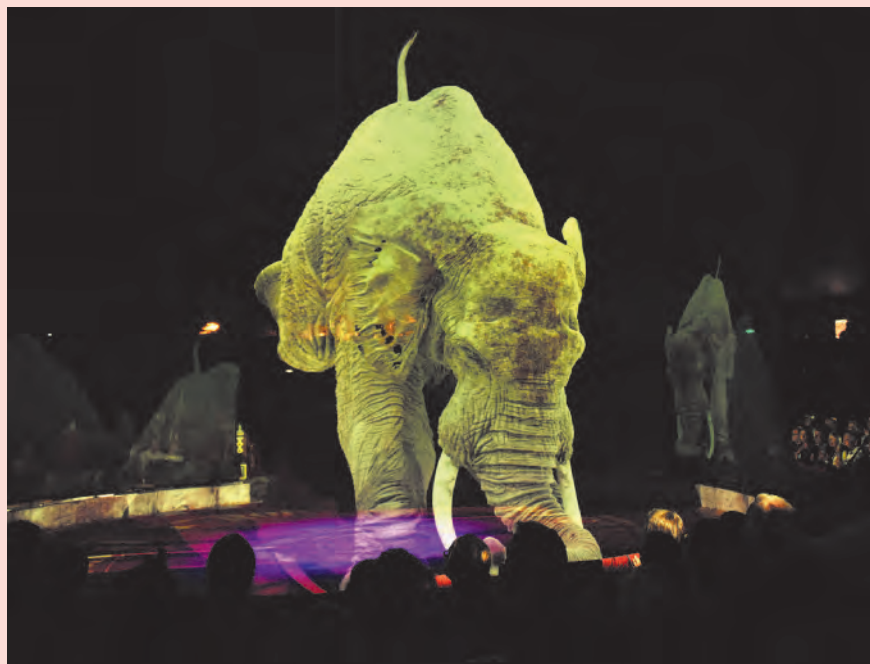
e mostre aos estudantes as condições de vida desses animais.

- A resposta da questão da página leva os estudantes a identificarem a figura do palhaço e algumas de suas características como os figurinos coloridos e folgados e o nariz vermelho. Se julgar pertinente, repita o procedimento realizado na **Atividade preparatória** e pesquise imagens de palhaços de diferentes épocas para que os estudantes possam perceber que essa, assim como outras figuras do circo, também teve mudanças com o tempo.

Desde sua origem, o circo usava animais em seus espetáculos. Algumas de suas primeiras atrações eram apresentações com cavalos. Com o tempo, outros animais foram incluídos: elefantes fazendo truques de equilíbrio, leões saltando em aros com fogo e ursos andando de bicicleta são alguns exemplos.

Mais recentemente, as apresentações com animais começaram a ser criticadas. Muitas pessoas começaram a denunciar a vida ruim que os bichos tinham nos circos: muitos deles mal alimentados, viviam em jaulas pequenas e sofriam agressões para aprenderem os truques. Com isso, diversos países passaram a proibir a presença dos animais nos espetáculos circenses.

Hoje, no Brasil, vários estados proíbem as apresentações envolvendo animais e é raro encontrar um circo que ainda traga esse tipo de atração.



■ Apresentação com holograma do Circo Roncalli, em Düsseldorf, na Alemanha, em 2018.

1. Por que não é correto que os animais sejam obrigados a fazer apresentações apenas para divertir o público? Justifique sua resposta. **1. Resposta pessoal.**
- Incentive os estudantes a compartilharem suas opiniões, buscando ressaltar os aspectos éticos e ambientais da questão. Converse com eles sobre a importância de coibir os maus-tratos a animais, não apenas no contexto do circo, mas também no dia a dia. Incentive-os a trocar e debater suas ideias de maneira respeitosa uns com os outros.

155

(Continuação)

culturais quanto os impactos físicos e emocionais sobre os animais.

Saberes integrados

Esta página dialoga com o componente curricular de **Ciências da natureza**, ao abordar o bem-estar animal, permitindo reflexões sobre os direitos dos animais, seus comportamentos naturais e os impactos do confinamento e do estresse causado por práticas humanas. Nesse sentido, o conteúdo da página conecta-se ao tema transversal contemporâneo **Educação ambiental** ao

incentivar a consciência crítica sobre a exploração animal, promovendo atitudes de respeito à vida e à preservação das espécies, em consonância com práticas sustentáveis e éticas no convívio entre seres humanos e outros seres vivos.

Se possível, complemente a discussão com imagens, vídeos ou reportagens sobre circos contemporâneos que não utilizam animais, mostrando alternativas criativas e éticas de espetáculo. Essa abordagem amplia a reflexão sobre práticas sustentáveis e fortalece valores como empatia, cuidado com o meio ambiente e respeito à vida.

Destaques BNCC

- A apreciação do trabalho do Circo Roncalli possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 5**, a **Competência específica de Arte 5** e a habilidade **EF15AR26** ao explorar e compreender as diferentes tecnologias nos processos de criação artística.
- Ao debater sobre a presença de animais no circo, compreendendo a importância das leis que combatem os maus-tratos ao proibir tais práticas, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 7**.

- Apresente o conteúdo destacando que o uso de animais em espetáculos circenses foi, por muito tempo, uma prática comum, mas que atualmente está proibida em muitos países devido aos maus-tratos e às condições inadequadas a que esses animais eram submetidos. Explique que essa mudança reflete uma transformação na maneira como a sociedade compreende os direitos dos animais e a importância do bem-estar animal, conectando o tema à ética e à responsabilidade ambiental.
- Ao propor a pergunta presente na página, incentive os estudantes a expressarem suas opiniões de forma argumentativa e respeitosa, promovendo um debate em que diferentes pontos de vista possam ser ouvidos e discutidos. Oriente-os a observar tanto os aspectos

(Continua)

Destaques BNCC

• Ao conhecerem o universo musical das charangas e o papel que elas desempenham no circo, os estudantes ampliam seu repertório cultural e desenvolvem a **Competência geral 3** e a habilidade **EF15AR13**.

• Comente com eles que parte dos circos tem banda própria e vários artistas da música brasileira se apropriam do tema circense para suas composições e interpretações. Depois, conduza com eles a leitura da imagem da página. Faça as seguintes perguntas: "Quais instrumentos são possíveis observar?"; "Quais personagens estão com instrumentos musicais?"; "Vocês já ouviram falar do termo **charanga**? Sabem o que significa?"; "Que tipo de música vocês imaginam quando pensam no circo?"; "A música é alegre ou triste?"; "Quais instrumentos prevalecem?".

• Após esses questionamentos, explique para os estudantes que a música circense é proveniente das feiras populares na Europa e da música de teatro dos séculos XVIII e XIX. Geralmente, as músicas do circo são marchas, com um andamento bem rápido, basicamente instrumental e com coro apenas nos interlúdios, embora o circo contemporâneo apresente muitas variações em relação ao circo tradicional.

• Diga aos estudantes que o primeiro compositor de música circense de que se tem registro foi Charles Dibdin (1745-1814).

• Acrescente que a charanga é uma das atrações tradicionais do circo popular. Geralmente, composta por uma pequena banda de instrumentos de sopro, percussão e metais, a charanga cria uma atmosfera festiva

que acompanha as apresentações e mantém a alegria do espetáculo em alta. Além de sua função musical, a charanga atua como elemento de comunicação, anunciando números e provocando reações nos espectadores, sendo fundamental para a ambientação e a narrativa circense. Sua presença evidencia a importância da música ao vivo no circo, que não apenas entretém, mas também reforça a ligação entre artistas e plateia, valorizando a tradição e a identidade cultural desse gênero artístico.

No circo tem música? Tem sim, senhor!

Quando falamos em circo, que som nos vem à mente? Geralmente, é o ritmo acelerado de tambores que anuncia a entrada de um artista prestes a enfrentar uma situação de grande perigo. Esse é o som do rufar dos tambores, um recurso musical característico do circo, usado para criar expectativas no público.

A música, como estudamos, é um elemento importante para os espetáculos. Boa parte dos circos tem um conjunto musical próprio, conhecido pelo nome de **charanga**. O trombone, a clarineta, a tuba, a caixa de repique e a sanfona estão entre os instrumentos musicais mais usados. A diversidade de sons tocados pelas charangas dá o tom dos números apresentados e a música desperta diferentes emoções no público, como alegria, suspense e apreensão.



Integrantes de uma charanga posando para foto em Monte Carlo, em Mônaco, em 2023.

Nos últimos anos, muitos circos trocaram a música ao vivo da charanga por uma trilha sonora gravada, com o objetivo de reduzir custos. Essa mudança acabou empobrecendo as apresentações circenses, pois a presença dos músicos tocando ao vivo costuma ser muito mais empolgante para o público. Diante disso, algumas companhias circenses têm trazido a música ao vivo de volta para o circo, colocando a participação dos músicos em destaque nos espetáculos.

156

A música sertaneja e o circo

O circo tem um papel importante na história da música brasileira. Nas cidades pequenas, antes do surgimento de grandes palcos, do rádio e da televisão, era no circo que as pessoas tinham oportunidade de escutar música. Foi nele que muitos tiveram seu primeiro contato com diversos gêneros musicais.

Um exemplo disso é a **música sertaneja raiz**. Principalmente entre as décadas de 1930 e 1970, o circo foi um importante palco para muitos artistas da música caipira. Várias duplas começaram a carreira no picadeiro, como foi o caso de Tonico e Tinoco, Abel e Caim, Liu e Léo, Lourenço e Lourival, Milionário e José Rico e Tião Carreiro e Pardinho.

Ainda hoje, inúmeras duplas sertanejas se apresentam em circos pelo Brasil!



CLAUDIO GONÇALVES/FOLHAPRESS

Música sertaneja raiz: gênero musical com letras que retratam a vida rural, usando instrumentos como o violão e a viola caipira.

■ Apresentação de Milionário e José Rico, em Toledo, no Paraná, em 2009.

ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. Vimos que o circo foi um importante divulgador da música brasileira. Para conhecer mais esse assunto, vamos fazer algumas entrevistas.

- Converse com alguma pessoa com mais de 50 anos de idade. Pode ser um familiar ou alguém da sua comunidade, mas, nesse caso, lembre-se de pedir que seus responsáveis o acompanhem.
- Pergunte que lembranças eles têm do circo e se assistiram a algum espetáculo.
- Pergunte também sobre a música que eles escutavam no circo. Os números tinham acompanhamento musical? Eles lembram de ter assistido a apresentações de música sertaneja raiz ou de outro gênero?
- Anote tudo e apresente aos colegas em uma troca de experiências.

157

• O circo é um espaço de grande importância para a expansão da música brasileira, entre elas a música sertaneja. Muitos cantores e duplas, que posteriormente ficaram famosos, tiveram seu início no circo, antes mesmo de tocarem nas rádios. Pergunte aos estudantes se eles conhecem a música sertaneja. É possível que conheçam o sertanejo da atualidade, que difere do considerado sertanejo raiz e das modas de viola. Proponha uma audição de algumas dessas músicas.

• A atividade 1 propõe uma entrevista com membros da família ou algum conhecido da comunidade. Neste caso, oriente os estudantes a realizarem as entrevistas acompanhados e supervisionados por um adulto responsável. Se julgar oportuno, além das propostas do item c da atividade, passe um roteiro para os estudantes com perguntas simples e objetivas, como as sugeridas a seguir.

- O que você sabe sobre o circo?
 - Você já assistiu a algum espetáculo de circo pessoalmente ou pela televisão?
 - Das atrações do circo, de qual você mais gosta?
 - Qual é a sensação que o circo desperta em você?
- Oriente os estudantes a escreverem pequenos textos com as respostas e apresentá-los para a turma. Ao final, desenvolva uma roda de conversa.
- A atividade de entrevista proposta nesta página contribui para o desenvolvimento da leitura e escrita no contexto familiar.

Destaques BNCC

• Ao explorarem diferentes objetos cotidianos como instrumentos musicais alternativos para criarem uma charanga percussiva, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR15** e **EF15AR17**.

• Para iniciar a atividade **2**, retome com os estudantes o que são instrumentos que fazem parte da charanga. Na sequência, conduza com eles a produção dos instrumentos. Os estudantes podem e devem variar a ordem de quem toca, além de alterar a altura e a intensidade. Para que se familiarizem com os instrumentos, peça-lhes que acompanhem as sequências propostas na página. Aqui, é preciso explorar a criatividade. Ao final, forme uma roda para que os estudantes conversem sobre o processo de produção dos instrumentos e as experimentações.

• Apresente aos estudantes a importância da música no espetáculo circense e proponha a atividade de utilização de instrumentos de percussão com materiais recicláveis como latas, caixas de sapato, embalagens plásticas e caixas de fósforo. Explique que podem usar varetas ou as próprias mãos para tocar os instrumentos. Incentive-os a experimentar toques variados em grupo, alternando ritmos e combinando sons entre os colegas.

• Oriente-os a improvisar diferentes batidas para diversas atrações do circo. Você pode dar algumas sugestões para instigar a imaginação deles, como: "Façam uma batida para antecipar o salto do acrobata"; "Agora, um efeito sonoro para os números dos palhaços"; "Improvise uma música para acompanhar o número de malabarismo" etc.

• Após essa experimentação, proponha que cada estu-

2. Um som de suspense quando o equilibrista anda na corda bamba! Sons engraçados quando o palhaço cai, dando uma cambalhota! A música faz parte do espetáculo circense. Nesta atividade, vamos usar materiais recicláveis como instrumentos de percussão para criar a trilha sonora de números circenses.

MATERIAIS

- latas
- caixas de sapatos
- caixas de fósforos
- embalagens grandes de plástico



- a)** Com esses materiais em mãos, a turma vai se transformar em uma charanga percussiva! Vocês podem intercalar diversos tipos de batidas, por exemplo: um colega bate uma vez no tambor; em seguida, o outro bate na lata duas vezes, e assim sucessivamente. Enquanto isso, os demais colegas vão batendo em seus instrumentos e entrando no ritmo.
- b)** Agora, chegou a hora de fazer batidas específicas para cada tipo de artista circense. Comece com o equilibrista: que tipo de batida a charanga percussiva pode fazer para aumentar o suspense? Depois, é a vez do palhaço: como fazer uma batida cômica? E que tipo de batida combinaria com um truque de mágica?

Que rufem os tambores! **2. Respostas pessoais. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa conceitual de inventar; as ações educativas atitudinais de praticar, participar, experimentar; e as ações educativas comportamentais para música de jogar, brincar, criar e tocar instrumentos, experimentar e executar ritmos, explorar fontes sonoras.**



ILUSTRAÇÕES: RAÍSSA BULHÕES/ARQUIVO DA EDITORA

158

dante assuma o papel de maestro, regendo uma música com o grupo. Para isso, incentive-os a explorar diferentes gestos para conduzir as batidas dos colegas.

• Ao finalizar, converse sobre a importância da reutilização de embalagens, da reciclagem e da redução do consumo. Comente que a arte também funciona como uma poderosa ferramenta para questionamentos e para a conscientização ambiental e social, ampliando o olhar dos estudantes para esses temas.

Mais estratégias

• Caso algum estudante tenha sensibilidade auditiva, providencie tampões ou fones de ouvido para que o estudante possa realizar a atividade com os outros colegas. Tanto estudantes com sensibilidade quanto estudantes surdos podem participar da atividade guiando o grupo, como um maestro que demonstra para qual tipo de número circense a charanga deve realizar sua batida.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Artistas da alegria

2. Respostas pessoais. Utilize a questão para incentivar os estudantes a usarem a imaginação e a compreenderem que a composição de um palhaço demanda trabalhar com vários elementos que exigem estudo e criatividade.



ARTHUR AMARAL/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

■ Apresentação do espetáculo *O não lugar de Ágada Tchainik*, de Naomi Silman, integrante do grupo Lume Teatro, em Campinas, no estado de São Paulo, em 2004.

Um ditado popular diz que o palhaço é a alma do circo! E não é à toa: já pensou em circo sem palhaços?

Há palhaços vindos de diferentes culturas, criando diferentes tipos de apresentação e atuando em vários espaços, como circos, teatros, praças e cinemas.

A imagem desta página, por exemplo, mostra a palhaça Ágada Tchainik, interpretada pela atriz Naomi Silman, do grupo Lume Teatro. Esse grupo brasileiro é composto por sete atores que investigam diferentes técnicas de criação, entre elas a palhaçaria. Além de Naomi, vários outros integrantes do grupo têm os próprios palhaços.

1. Como você descreveria a palhaça Ágada Tchainik? Observe o figurino, a maquiagem e a expressão corporal. O que você acha que ela está expressando?
1. Respostas pessoais. Utilize a questão para incentivar os estudantes a apreciarem a imagem.
2. Se você fosse criar e interpretar o próprio palhaço ou palhaça, como ele ou ela seria? Qual seria sua aparência e personalidade?
3. Imagine uma cena cômica entre o seu palhaço e a palhaça Ágada Tchainik. Desenhe-a no caderno e, depois, mostre seu trabalho aos colegas.
3. Resposta pessoal. Esta atividade leva os estudantes a realizarem a ação educativa comportamental de artes visuais de **desenhar**.

159

Destaques BNCC

- Ao entrarem em contato com a linguagem da palhaçaria, conhecendo um pouco da história dessa figura cênica, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15AR18**.

- Inicie a aula apresentando a importância do palhaço e da palhaça na tradição circense e cultural ao redor do mundo, contextualizando sua presença na história do circo.
- É provável que os estudantes já tenham visto palhaços em filmes, na televisão, nas praças, feiras, semáforos e outros espaços. Pergunte se gostam de palhaços, se os acham divertidos, se já assistiram a alguma apresentação e quais sentimentos têm ao vê-los.

- Inicie o conteúdo da página informando que existem diferentes tipos de palhaços. Se oportuno, proponha uma pesquisa para conhecer outros tipos além do citado na página. Incentive a curiosidade com perguntas como: "Quando falamos de palhaços, no que vocês pensam?" e "Quais cores, elementos e movimentos vocês imaginam?". Incentive os estudantes a refletirem sobre a função do palhaço e suas diversas formas de atuação, explorando como o humor e a sátira sempre foram usados para provocar risos e questionar a sociedade.

- Oriente os estudantes a guardarem seus desenhos e anotações feitos para as atividades **1 a 3**. Explique-lhes que poderão retomar esse material posteriormente para compor um palhaço na prática proposta nas páginas **164 e 165**.

Destaques BNCC

• Ao entrarem em contato com formas tradicionais de palhaçaria, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15AR18** e **EF15AR24**.

• Proponha uma discussão sobre a presença do palhaço em diferentes culturas e sua função como símbolo de alegria e crítica social. Ao final, sugira a que compartilhem experiências ou apresentações que já assistiram envolvendo palhaços, fortalecendo o vínculo entre a história e o cotidiano.

• Em muitas culturas, em várias épocas, existem pessoas que se dedicam a fazer os outros rirem. Entre os indígenas brasileiros, temos o exemplo do hotxuá, uma personagem cômica que faz parte da cultura dos indígenas krahô, que vivem no estado do Tocantins. Entre os krahô, o hotxuá é conhecido como o “guardião do riso”. Em vários rituais, essa personagem faz as pessoas rirem com suas graças, trazendo leveza às situações muito sérias.

• O trabalho dos hotxuá chamou a atenção de diversos artistas contemporâneos que pesquisam e praticam palhaçaria. Sobre essa influência, leia o texto a seguir que aborda essa figura krahô.

[...]

Entre os Krahô tem os *hõxwa*, um conjunto de pessoas que compartilham uma prerrogativa cerimonial: elas podem dançar em torno da fogueira no ritual *Yetjopi* fazendo movimentos que causam o riso nas pessoas que as observam. Esta classe de pessoas é formada a partir de prescrições onomásticas de acordo com a cosmologia Krahô e, na última década, vem recebendo a atenção de artistas (palhaças e palhaços) interessados em aprender sobre a produção de humor

Nas mais diversas culturas, sempre existiram personagens com a função de fazer as pessoas rirem.

Na Roma antiga, por exemplo, há cerca de 2 000 anos, havia artistas chamados mimos, que arrancavam gargalhadas ao fazerem **sátiras** dos governantes.

Já na Idade Média, figuras cômicas conhecidas como saltimbancos e bufões faziam a alegria nas praças, e muitos se apresentavam para a nobreza, ganhando o nome de **bobos da corte**.

Mais tarde, surgiu a *Commedia dell'Arte*, gênero teatral com várias personagens engraçadas. Uma das mais conhecidas é o Arlequim.

Sátiras: representações que fazem críticas a pessoas e instituições de modo irônico e zombeteiro.

Sr. Ellar como Arlequim, de J. L. Marks. Impressão sobre papel, 24,5 cm x 20,5 cm. Século 19.



Curandeiros do riso

Figuras que fazem as pessoas rirem, como os palhaços, existem em diversas culturas. Elas surgiram de maneiras diferentes em várias regiões do mundo, inclusive no território onde hoje é o Brasil.

Por exemplo, no povo Krahô, que vive no estado do Tocantins, há uma figura chamada **hotxuá**. Os hotxuá são especialistas em fazer as pessoas rirem. Eles são considerados “curandeiros do riso”, ou seja, alguém que, ao fazer outra pessoa rir, pode curar suas doenças e outros males.

Muitos palhaços e palhaças do Brasil e do mundo costumam visitar os hotxuá, para aprender a importância de rir e fazer os outros rirem.

Hotxuá em Itacajá, no Tocantins, em 2016.



160

indígena e a estabelecer uma troca de experiências cênicas. É importante adiantar que no ano de 2015 uma caravana de artistas, instigados pelo filme “Hotxuá” (CARDIA E SABATELLA, 2009), foi visitar a aldeia Krahô Manuel Alves e, a partir desse primeiro contato criaram, uma “rede” de artistas que passou a ser chamada “Povo Parrir” [...]

SILVA, Maurício Caetano. *Hõxwa e palhaços: o riso e o humor nas relações de alteridade Krahô*. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, do Departamento de Antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos. 2019. p. 14-15

Amplie seus conhecimentos

• **HOTXUÁ**, de Letícia Sabatella. Brasil, 2011 (70 min).

Por meio desse documentário, você poderá conhecer mais sobre os hotxuá e sua influência para palhaços contemporâneos.

JOHN LEWIS MARKS. 1836 - 1857. BIBLIOTECA PÚBLICA DE NOVA YORK. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. LUCILA ZAROK/PULSAR IMAGENS

Professor, professora: As legendas foram inseridas de forma genérica para não comprometerem a realização da atividade.

Na tradição de palhaçaria que se originou na Europa, existem muitos tipos de palhaço, mas dois são clássicos: o Branco e o Augusto. O Branco é mais sério e bem-vestido, já o Augusto é atrapalhado, desajeitado, mais colorido e com a roupa desajustada. Em muitos números de palhaços, as trapalhadas do Augusto põem por água abaixo os planos e as ações do Branco.

4. Releia as informações sobre os palhaços Augusto e Branco e observe as imagens a seguir. Qual delas retrata o palhaço Augusto? 4. Resposta: O palhaço da imagem B.



A.



Palhaço.

B.



Palhaço.

5. E qual das imagens representa o palhaço Branco? 5. Resposta: O palhaço da imagem A.

O palhaço também está nas ruas, nos teatros, na TV e no cinema. Muitos atores ficaram conhecidos por suas personagens que, mesmo não estando vestidos como um palhaço tradicional, eram palhaços de coração.



CONHECENDO O ARTISTA

A história do circo e do teatro no Brasil é recheada de artistas que ficaram reconhecidos pelos palhaços que interpretavam. Um deles foi Benjamim Chaves, mais conhecido como Benjamim de Oliveira, ou simplesmente **Palhaço Benjamim** (1870-1954).

Benjamim foi um dos primeiros palhaços negros do Brasil e um dos precursores do circo-teatro no país. Ele também era solidário ao legado de outros artistas de sua época. Por exemplo, apesar de seu sobrenome verdadeiro ser Chaves, escolheu ser chamado de Oliveira em homenagem a Severino de Oliveira, artista que lhe ensinou muitos de seus números.

Benjamim Oliveira caracterizado como palhaço, no início do século 20.



JORNAL A NOTÍCIA/FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

161

(Continuação)

cena vaiado. Contudo, ele insistiu na profissão, incorporando elementos de acrobacia e dança em suas apresentações, o que lhe garantiu renome.

• Além do palhaço Benjamim, apresente também a biografia do palhaço Piolim, destacando sua importância para a história do circo brasileiro e sua versatilidade como artista. Explique que o Dia do Circo, comemorado em 27 de março, é uma homenagem a ele, valorizando a memória cultural e o legado dos palhaços no país. Encoraje os estudantes a refletirem sobre as múltiplas habilidades dos palhaços e seu papel como figuras que unem o riso, a arte e a tradição popular.

• No site do Museu da Imagem e do Som (MIS), é possível ver a coleção "Circo no acervo MIS". Disponível em: <https://mis-sp.org.br/vitrines/a-colecao-circo-no-acervo-mis/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

• A estratégia de estudo **Relendo** contribui para o desenvolvimento da competência leitora e habilidades de fixação de informações. Oriente os estudantes a executarem essa estratégia fazendo questionamentos que ajudem a refletir sobre o texto, anotando questões centrais, conceitos e ideias que julgar importantes.

• Conduza os estudantes na leitura das imagens para que façam a atividade proposta na página. Pergunte como eles descreveriam os palhaços representados. Se possível, também faça o seguinte questionamento: "Na cidade onde vivem, é possível ver palhaços de forma rotineira? Eles estão nas ruas?". Assim, é possível tirar melhor proveito das atividades 4 e 5 e envolver a turma na dinâmica proposta. Em termos de caracterização, é importante que os estudantes percebam que o palhaço Augusto tem uma caracterização colorida e espalhafatosa, enquanto o Branco tem uma caracterização mais sóbria.

• Para complementar o conteúdo do boxe **Conhecendo o artista**, se possível, mostre imagens e/ou vídeos aos estudantes do palhaço Benjamim. No link indicado, você encontra mais informações e algumas imagens. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/benjamim-de-oliveira-o-palhaco-negro-que-encantou-multidoes/>. Acesso em: 8 set. 2025.

• Dê algumas informações da biografia de Benjamim aos estudantes. Ele ingressou no circo aos 12 anos, aprendeu alguns números de acrobacia e passou a apresentá-los. Em 1889, foi escalado de última hora para substituir o palhaço Freitinas, interpretado por Antônio Freitas, que havia adoecido. Essa primeira apresentação foi um fracasso e Benjamim saiu de

(Continua)

- Comente com os estudantes que os palhaços são também um tema constante para diversas linguagens, com destaque especial para a cinematográfica. Explique-lhes que esse ofício, assim como nas demais artes circenses, exige preparo, treino e ensaio.

- Aproveite a atividade **1** para chamar a atenção dos estudantes sobre como é possível integrar mais de um número circense em uma apresentação. Se possível, apresente o filme mostrado na página aos estudantes para que eles possam assisti-lo. Incentive-os a estabelecer relações entre a atuação de Chaplin e os palhaços que já viram no decorrer do tópico.

- Na atividade **2**, leve os estudantes para o laboratório de informática da escola para que, com sua supervisão, possam pesquisar informações sobre palhaços. Espere-se que eles descubram vários tipos, como o palhaço mágico ou o palhaço malabarista, que podem figurar em diversas mídias. Pergunte quais desses palhaços eles já viram.

- Os palhaços apresentam diversos truques. Incentive os estudantes a pensarem nisso e, depois, escreverem o que pensaram e verbalizarem para os colegas.

- Aproveite as opções da atividade **1** e a pesquisa proposta na atividade **2** para retomar com os estudantes o que eles sabem sobre os artistas de circo, identificando as características de cada um.

O palhaço no cinema

O circo não é o único espaço para a palhaçaria. Muitos artistas também divertem o público com suas palhaçadas nas telas do cinema.

Usando ou não o nariz vermelho e a maquiagem, esse profissional aparece nos mais diversos gêneros de filmes, da comédia ao terror. Os atores deram vida a muitos tipos de palhaço, desde os tristes e divertidos até os mais assustadores.

Um exemplo de ator que usava técnicas de palhaço em filmes é Charlie Chaplin (1889-1977). Sua personagem Carlitos se envolvia em diversas situações engraçadas e dramáticas.

Observe a imagem.



Cena do filme *O circo*, de Charlie Chaplin, 1928. 72 min.

- 1.** A personagem na cena é Carlitos, no filme *O circo*. Leia as artes circenses a seguir e, no caderno, escreva qual delas Carlitos está praticando.

1. Resposta: Equilíbrio.

Equilíbrio • Malabares • Acrobacia

- 2.** Agora é a sua vez de mostrar o que você sabe. Com a orientação do professor, faça uma pesquisa sobre palhaços que estão presentes hoje no cinema, na internet e na televisão. Monte cartazes com imagens e textos que mostrem um pouco de cada um deles.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. O palhaço usa muitas técnicas para divertir o público e uma delas é a **paródia**. Quando escolhemos uma obra que as pessoas conhecem (por exemplo, uma música, uma história ou uma imagem) e a transformamos em algo cômico, estamos criando uma paródia dessa obra.

É hora de ver na prática como isso funciona! Para isso, vamos parodiar uma música.

- a) Leia atentamente a cantiga a seguir.

A Dona Aranha

A Dona Aranha

Subiu pela parede

Veio a chuva forte

E a derrubou

Já passou a chuva

O sol já vem surgindo

E a Dona Aranha

Continua a subir

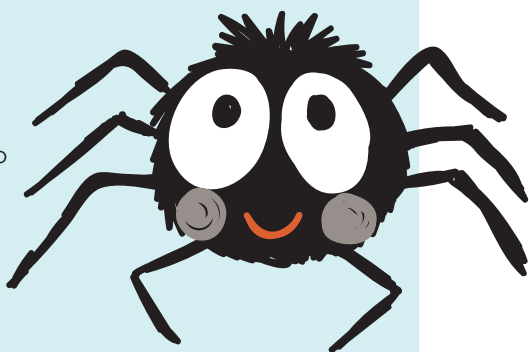
Ela é teimosa

E desobediente

Sobe, sobe, sobe

E nunca está contente

Origem popular.



DEEP PURPLE DESIGN/SHUTTERSTOCK

- b) Agora, escolha um dos temas a seguir.

- O cavalo que fugiu
- O mentiroso
- O sapo que virou príncipe

1. a) a c) Respostas pessoais. Esta atividade promove as ações educativas conceituais de **conhecer** e **inventar**; a ação educativa atitudinal de **compartilhar**, **experimentar** e **criar**; e as ações educativas comportamentais para teatro de **brincar**, **recontar**, **ler** e **improvisar**.

- c) Volte ao trecho da cantiga *A Dona Aranha* e repare nas palavras em destaque. Para fazer sua paródia, troque essas palavras destacadas por outras que combinem com o tema que escolheu.

- d) Em grupo, ensaiem a paródia que criaram e a apresentem para a turma.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
ESTÁ ME ACHANDO COM
CARA DE PALHAÇO?

163

Destaques BNCC

• Ao propor a composição de uma paródia da música “Dona Aranha”, com a intenção de demonstrar de maneira prática uma das formas de expressão utilizadas por palhaços de circo para o divertimento do público, o estudante é levado a desenvolver as habilidades **EF15AR13** e **EF15AR17**. Dessa forma trabalha-se também os elementos constitutivos da música através de uma linguagem lúdica, trabalhando as habilidades **EF15AR14** e **EF15AR24** e a **Competência específica de Arte 4**.

• A atividade **1** propõe aos estudantes a criação e a apresentação de uma paródia. Para a realização da atividade, divida a turma em **grupos**. Nos itens **a**, **b** e **c**, as palavras utilizadas na paródia devem fazer referência ao tema escolhido, então é importante que os estudantes cumpram as etapas seguindo suas instruções. No item **d**, oriente-os a ensaiar algumas vezes, abusando da criatividade e da imaginação, lembrando-os de que eles são palhaços apresentando uma paródia, portanto devem agir como tais.

• Peça aos estudantes que leiam juntos a letra da canção “A Dona Aranha”. Depois, explique-lhes que paródia é uma releitura cômica de alguma composição, musical ou literária, que geralmente utiliza ironia e deboche, man-

(Continua)

(Continuação)

tendo características da obra original, mas com sentido diferente. Ela se configura como uma nova interpretação ou recriação de uma obra, ou seja, tem como objetivo principal adaptar um novo contexto à obra original. Na paródia, de modo geral, alteram-se algumas palavras do texto original, mantendo-se a base melódica e partes da letra.

- Muitos palhaços fazem paródia em seus *shows* e, para isso, geralmente usam músicas conhecidas.

Saberes integrados

A atividade da página propicia a interseção entre os componentes curriculares de **Arte** e **Língua Portuguesa**. Desse modo, explique aos estudantes que a paródia é uma forma literária que estabelece relação com outro texto, ou seja, ela depende de um texto original para existir. Ao abordar essa forma de expressão durante a atividade **1**, realize uma análise do texto original de forma que o estudante possa compreender o que ele pode manter e o que pode alterar completamente em sua composição, para alcançar um sentido cômico.

Objetivos

- Explorar diferentes possibilidades de movimento, figurino e caracterização na composição de um palhaço.
- Explorar a elaboração de números coletivos de palhaçaria.

Destaques BNCC

• A seção **Para fazer juntos** permite aos estudantes experienciarem a criação de uma personagem, desenvolvendo a habilidade compositiva visual por meio do vestuário, da expressão corporal da narrativa e da encenação. Desta forma, o estudante identifica elementos teatrais conforme o proposto na habilidade **EF15AR19**, além de explorar a ludicidade, a imaginação e a expressividade por meio das habilidades **EF15AR20** e **EF15AR21**.

• O fato de cada estudante desenvolver um estilo próprio de se vestir e se expressar para compor seu palhaço desenvolve a habilidade **EF15AR22**. A habilidade **EF15AR23** também é trabalhada à medida que o estudante é levado a perceber que em sua composição utiliza elementos visuais bem como elementos cênicos.

• Antes de iniciar a atividade, converse com os estudantes sobre os palhaços com os quais eles já tiveram contato. Peça que eles descrevam esses palhaços e, se julgar necessário, que retomem as imagens de palhaços e palhaças presentes no próprio livro, para descrevê-los.

• Depois de retomarem essas imagens, pergunte aos estudantes se eles acham que os palhaços mostrados colocaram uma roupa qualquer ou se os figurinos demonstrados foram intencionais, ou seja, se os atores e as atrizes escolheram



PARA FAZER JUNTOS

Imagens sem proporção entre si.

Hora da palhaçada!

Pode até parecer que os palhaços colocam a primeira roupa que veem pela frente, mas, na verdade, esses profissionais têm um estilo muito bem planejado. Todas as roupas, os acessórios e as maquiagens são cuidadosamente escolhidos para demonstrar a personalidade do palhaço, que pode ser bagunceiro e brincalhão ou mais elegante e sério.

Para descobrir o próprio estilo, o palhaço pode seguir alguns passos. Observe a seguir.

**1**

Pensar em como será a maquiagem: mais branca ou mais colorida? Forte ou fraca? Para isso, é importante ter maquiagens e tintas próprias para a pele, principalmente nas cores branca, vermelha e preta.



Criança vestida de palhaço.

**2**

Escolher peças de roupa e calçados diferentes e experimentar de maneiras variadas. Por exemplo: uma bermuda por cima de uma blusa curta, que está por cima de uma blusa grande com estampas diferentes. Peças muito curtas, justas, largas ou compridas demais também podem ser opções interessantes.



Camisa colorida.



Meias coloridas.

164

aquelas roupas e maquiagens para demonstrar a personalidade de seus personagens. Acolha todos os comentários e deixe-os explicar o motivo de cada um. Depois, leia o enunciado da seção de modo a levá-los a compreender que a composição da personagem deve ser um processo de estudo, pensado com a intenção de comunicar uma personalidade.

• Realize uma leitura conjunta de cada item da seção, abrindo espaços para que os estudantes comentem suas impressões sobre cada um deles.

• Ao decidirem o dia em que realizarão a proposta, peça que os estudantes levem roupas, acessórios e maquiagens de casa. Esteja atento e ofereça auxílio individualizado, principalmente quando eles forem se maquiar. Consulte os responsáveis dos estudantes em relação a qualquer tinta ou maquiagem selecionada, para evitar alergias. Todo material utilizado deve ser hipoalergênico. Verifique se as tintas e maquiagens levadas foram testadas previamente e leia os rótulos para verificar se alguma delas não é recomendada para crianças.

Imagens sem proporção entre si.



Tênis coloridos.



Calças coloridas.

3

Juntar diversos acessórios e objetos para testar com as roupas. Alguns acessórios que fazem sucesso entre os palhaços são peruca, chapéu, tiara, cinto, suspensório, laços, malas e flores.



Chapéu.



Suspensório.



Laço.

4

Pensar e treinar como um palhaço anda, como se expressa, se ele fala ou se comunica apenas por gestos. Todos esses elementos precisam ser considerados e ensaiados.

5

Escolher o nome do palhaço.

AGORA É COM VOCÊS

Respeitável público, o espetáculo vai começar!

Com os colegas, elaborem seus palhaços. Combinem um dia para que todos levem roupas e acessórios diversos. Nesse dia, ajudem uns aos outros, experimentem e decidam juntos qual será o estilo de cada palhaço e palhaça da turma. Para isso, sigam os passos desta seção. Depois, escolham os nomes dos palhaços e das palhaças e ensaiem um pequeno número. Podem incluir malabarismo e magia e usar outros recursos. Organizem uma apresentação para os familiares e outros estudantes da escola.

Divirtam-se!

Para fazer juntos. Resposta pessoal. Veja como conduzir esta atividade nas orientações ao professor.

165

- Caso os estudantes levem objetos semelhantes, sugira que eles escrevam o nome deles em pedaços de fita crepe para colar nesses objetos. Caso julgue necessário, faça esse processo em todos os elementos levados pelos estudantes, para que eles possam emprestar acessórios entre si, durante a aula, sem que ocorram trocas no momento de levar de volta para casa.

- Auxilie os estudantes nas escolhas de caracterização. Para isso, pergunte inicialmente o que cada um quer comunicar sobre seu personagem e anote suas características na lousa, para que quando eles se caracterizarem você possa questionar se atingiram o objetivo inicial. É possível que muitos modifiquem suas características durante o processo. Leve-os a perceber que isso é natural já que ao explorar as possibilidades de composição eles farão novas descobertas.

- Explique aos estudantes que a gestualidade, assim como as roupas e os acessórios, é fundamental para o palhaço; portanto, na atividade, eles devem pensar na caracterização, nos gestos, nas expressões e no comportamento dessa personagem circense.

- Incentive os estudantes a se inspirarem livremente, considerando todos os palhaços que conhecem. Para auxiliá-los na concepção do palhaço, é possível conduzir uma pesquisa visual sobre

(Continua)

(Continuação)

maquiagens, figurinos e demais características. Incentive-os a pensar no número que vão apresentar por meio da seguinte pergunta: "Vocês vão realizar que truques?". Retome com os estudantes as atrações comuns nos circos.

- Diga para, em grupo, explorarem a criação de pequenos números. Para isso, oriente-os a pensar em situações cômicas para encenar e a explorar gestos, ações e jogos. A fim de auxiliá-los na escolha do que encenar, explique-lhes que um tema

comum entre os palhaços é o fracasso. O palhaço muitas vezes é aquele que falha e fracassa, despertando no público riso, mas também empatia. Nesse sentido, sugira que tentem realizar ações simples, como organizar a sala ou procurar um objeto, e encontrar uma maneira engraçada de realizar essa ação.

- Após as apresentações, incentive os estudantes a conversarem sobre a experiência, abarcando tanto os resultados quanto o processo de criação.

Objetivo

- Promover a empatia e o cuidado para com as pessoas doentes, por meio da arte.

Destaques BNCC

- Ao abordar o trabalho do grupo Plantão Sorriso, e como sua atuação contribui para a recuperação de crianças internadas, a seção desenvolve o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**.
- O conteúdo possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15AR18** ao promover a apreciação do trabalho do projeto Plantão Sorriso e ao explorar seu impacto social.

Saberes integrados

As atividades da página podem ser trabalhadas em conjunto com o componente curricular **Ciências da natureza**, a respeito dos estudos sobre a importância do riso para a saúde mental e física e o bem-estar do paciente, trabalhando também com o tema contemporâneo transversal **Saúde**. Pergunte aos estudantes como eles se sentem após darem uma boa risada.

Além do circo, outras linguagens artísticas também podem ser empregadas em tratamentos. Conduza a reflexão sobre as linguagens artísticas e como estas atuam sobre o ser humano. Diga aos estudantes que a dança, a pintura, a música, entre outras linguagens artísticas, são usadas em processos terapêuticos.

- Converse com os estudantes sobre a organização cultural Plantão Sorriso, grupo que atua em hospitais levando a arte circense para pacientes internados. Se possível, mostre imagens e vídeos sobre o trabalho do grupo. Pergunte se eles já viram algo assim, mesmo que na televisão e, se julgar necessário, leve-os a pesqui-



O MUNDO QUE QUEREMOS

Dar risada traz mais saúde!

Fazer os outros rirem também é uma boa maneira de cuidar e ajudar as pessoas ao nosso redor a se sentirem bem. Vamos refletir sobre isso.

Questão inicial. O que podemos fazer para cuidar de uma pessoa doente e ajudar a melhorar sua saúde?

Os palhaços atuam em outros lugares além do circo. Pensando no bem-estar das pessoas, há palhaços que vão aos hospitais para alegrar os pacientes. Leia o texto a seguir.

O Plantão Sorriso é uma organização cultural formada por atores especializados na arte do palhaço e treinados para atuar em hospitais. Todas as semanas, o elenco visita hospitais de Londrina e de Ibiaporã (PR), proporcionando momentos de descontração, risos e brincadeiras para as crianças internadas, pais e toda equipe de saúde.

[...]

Graças à seriedade deste trabalho, profissionais da área têm atestado, sistematicamente, a importância do riso na reabilitação da saúde. [...]

PROJETO Plantão Sorriso. *Londrina Cultura*. Disponível em: <https://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/agente/343/>. Acesso em: 13 maio 2025.



BRUNO FERRARO/PLANTÃO SORRISO

Ator do Plantão Sorriso interagindo com espectador, em Londrina, no Paraná, em 2016.

Questão inicial. Respostas pessoais. Utilize esta questão para promover a empatia entre os estudantes, incentivando-os a refletir sobre a importância do cuidado para com as pessoas enfermas.

Responda às questões a seguir.

1. De acordo com o texto, o que é o Plantão Sorriso?
1 a 3. Respostas nas orientações ao professor.
2. Que tal praticar o riso? Faça um desenho de algo que costuma fazê-lo rir e se sentir animado.
3. Com os colegas, sigam as orientações do professor e montem um mural do riso na entrada da escola, para contagiar toda a comunidade a provocar boas gargalhadas.

166

sarem se na cidade onde moram existe algum grupo que atue dessa forma. Essa seção contribui para desenvolver o objetivo de desenvolvimento sustentável **3**, que trata de saúde e bem-estar.

Respostas

1. É uma organização cultural de artistas formados na arte do palhaço e treinados para atuar em hospitais.
2. Resposta pessoal. Incentive-os a pensar nos efeitos do riso em nosso cotidiano e no corpo. Pergunte a eles como nos sentimos quando damos risada. Oriente-os a escolher temas positivos para serem temas de seus desenhos, que não

ofendam nenhum grupo, e que busquem promover a empatia, uma vez que eles serão usados para montar o painel proposto na atividade **3**.

3. Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa sobre os desenhos dos estudantes e, com eles, selecionem um espaço da escola para a montagem do painel. Após conseguir autorização da escola para a realização da ação, reserve um pedaço grande de papel *kraft* para ser o suporte do painel onde os estudantes vão anexar seus desenhos. Incentive-os também a inserir no papel frases positivas, que possam explicitar o tema da importância do riso para os observadores.

ATIVIDADE

Faça as atividades no caderno.

1. Respeitável público, é hora do espetáculo! Agora, a turma vai organizar uma apresentação de circo.

Com a ajuda do professor, escolham quem será cada uma das seguintes personagens: 1. **Confira como conduzir esta atividade nas orientações ao professor.**

- apresentador
- equilibristas
- bilheteiro
- palhaços
- mágico e ajudante
- malabaristas
- figurinistas

- A.** Distribuem as personagens e pesquisem sobre funções que tiverem dúvidas. Assistam a vídeos de apresentações circenses.
- B.** Com a supervisão do professor, treinem a apresentação de um número ou da função exercida pela sua personagem.
- C.** Criem um cenário para o espaço cênico do picadeiro. Convidem amigos e familiares para assistirem ao espetáculo e organizem o evento com os funcionários da escola.



KLEBER MAURÍCIO COELHO/ARQUIVO DA EDITORA

167

(Continuação)

um depende do outro para executar sua parte com qualidade.

Para o item **c**, combine o local e o horário da apresentação com a direção da escola, e decida com os estudantes se um grupo ficará responsável pela criação do espaço cênico do picadeiro ou se será reservado um tempo para a construção do picadeiro com toda a turma. Nesse processo, busquem organizar não só elementos de decoração, mas dispor no espaço todos os objetos e acessórios necessários para os números.

A apresentação pode ser realizada para as famí-

lias da turma e para a comunidade escolar. Para isso, podem ser feitas duas apresentações, se necessário. Escolham o dia, o horário e um nome para o evento. Confeccionem cartazes e panfletos para serem distribuídos e colados. Organizem a apresentação como um espetáculo. Se possível, filme a apresentação para que, posteriormente, os estudantes possam se ver no vídeo. No tópico **O trabalho com projetos interdisciplinares** da parte geral do **Suplemento do professor**, há mais informações sobre como desenvolver um projeto assim.

Destaques BNCC

• A atividade da seção propõe a produção de um espetáculo com diversas atrações, proporcionando aos estudantes a experiência lúdica e a ampliação da percepção e da criatividade, assim como desenvolve a autonomia, a crítica, o trabalho coletivo e a ressignificação dos espaços da Arte. Dessa forma, são contempladas as **Competências específicas de Arte 4 e 8**.

• Ao reconhecer e experimentar as mais diversas possibilidades em criação artística e a integração das linguagens, é desenvolvida as habilidades **EF15AR23** e **EF15AR24**.

Respostas

1. Respostas pessoais. Nesta atividade, é importante o envolvimento de todos os estudantes, de modo que trabalhem em grupo, com respeito mútuo e cooperação.

Para a realização da atividade no item **a**, explique aos estudantes que, para essa proposta, é importante que todas as funções artísticas do circo sejam representadas.

Na execução do item **b**, oriente os estudantes a ensaiarem seus números para que estejam todos cientes da ordem do espetáculo. Oriente-os a retomar as demais atividades praticadas no decorrer da unidade e a dividir as funções entre si. Leve-os a compreender que no trabalho em equipe,

(Continua)

1. Objetivo

- Sintetizar conhecimentos relativos ao surgimento do circo.

Como proceder

- Retome com os estudantes o surgimento do circo, como foi se modificando ao longo do tempo e como integrou artistas com diferentes habilidades. A estratégia **Resumo** possibilitará aos estudantes revisar e sintetizar os conhecimentos adquiridos no decorrer da unidade. Essa estratégia de estudo contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras difíceis do texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia a produção de uma reescrita mais compreensiva.

2. Objetivo

- Compreender o aspecto geralmente itinerante do circo.

Como proceder

- Faça a leitura das palavras e, em seguida, do texto, solicitando aos estudantes que respondam durante a leitura. Se necessário, oriente-os a retornar aos conteúdos que abordam a temática.

3. Objetivo

- Identificar gêneros teatrais presentes no circo-teatro brasileiro.

Como proceder

- Retome o conteúdo com os estudantes, verificando o que eles lembram do assunto. Se necessário, faça uma leitura da página com a turma.

4. Objetivo

- Diferenciar as características dos palhaços Augusto e Branco.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

RESUMO

1. Escreva no caderno um resumo sobre a origem do circo.
1 e 3. Respostas nas **orientações ao professor**.
2. Copie o texto a seguir no caderno, completando corretamente as lacunas com as palavras do quadro.

casas • circo • viaja • artistas • famílias

casas. Mas os circenses não

[...]

precisam ficar longe de suas **famílias** por causa disso: em geral, a família toda participa do **circo**.

O circo ■ o tempo todo. Os ■ moram em *trailers*, hotéis ou alugam ■. Mas os circenses não precisam ficar longe de suas ■ por causa disso: em geral, a família toda participa do ■.

[...]

CARVALHO, Raimundo; MOTA, Ivan Luis B. Crescendo com o circo. In: CARVALHO, Raimundo; MOTA, Ivan Luis B. *Circo universal*. Belo Horizonte: Dimensão, 2000. p. 21.

3. Escreva no caderno o nome de um dos gêneros teatrais que eram apresentados no circo-teatro brasileiro e explique qual era a principal característica desse gênero.
4. Agora, vamos relembrar as características dos palhaços Augusto e Branco. Em uma folha de caderno, crie dois quadros, colocando em um deles o título "Augusto" e o título "Branco" no outro. Depois, copie as frases a seguir, colocando cada uma delas no quadro correto, de acordo com as características desses palhaços.

- a) Seu visual é mais discreto e sem muitas cores.
4. a) Resposta: Branco.
- b) Seu visual é mais extravagante e desajustado.
4. b) Resposta: Augusto.
- c) Suas trapalhadas muitas vezes trazem problemas para o parceiro de cena.
4. c) Resposta: Augusto.
- d) É mais sério e gosta de dar ordens, mas seus planos costumam dar errado, por causa de seu parceiro de cena ou por culpa dele mesmo.
4. d) Resposta: Branco.



168

Professor, professora: As legendas não foram inseridas para não comprometerem a realização da atividade.

Como proceder

- Retome as imagens de ambos os palhaços. Pergunte item por item, solicitando aos estudantes que os relacionem com a imagem de cada personagem.

Respostas

1. Espera-se que no resumo os estudantes apontem que o circo surgiu há cerca de 250 anos, na Inglaterra, mas que vários artistas circenses têm origem mais antiga. É importante que, ao lerem

o material, selecionem exemplos, situando-os nos diversos contextos apresentados no texto.

3. Dramalhões (também chamados de melodramas), chanchadas e peças sertanejas. Espera-se que os estudantes identifiquem no texto que o melodrama é um gênero teatral que conta histórias de amor que levavam o público às lágrimas. Já as chanchadas eram comédias que se centravam na figura do palhaço. As peças sertanejas eram dramas que encenavam histórias de canções sertanejas. Identificar o que é o melodrama como peça teatral.

1. a) Resposta: Argila. Caso seja necessário, retome o conteúdo da unidade 1 com os estudantes.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Faça as atividades no caderno.



1. Escreva as respostas das questões a seguir no caderno.

- a) Qual é o nome do material utilizado para fazer esculturas e utensílios, o qual precisa ser cozido em um forno para virar cerâmica?
- b) Copie as frases a seguir no caderno e substitua as formas ■ por uma das palavras destacadas a seguir.

utilitária • figurativa

1. b) Resposta: A primeira alternativa se refere à cerâmica utilitária e a segunda, à figurativa.

- A cerâmica ■ é feita para atender à necessidade de armazenar e cozinhar alimentos.
- A cerâmica ■ geralmente é feita por artistas populares que procuram retratar o modo de vida de sua região, suas personagens e suas histórias.

c) Faça um resumo sobre o que você estudou em relação à cerâmica dos povos indígenas.

1. c) Resposta nas orientações ao professor.

2. Você e sua turma estudaram sobre algumas obras de arte contemporânea feitas com materiais bem diferentes, como: esculturas feitas de gelo, pinturas que retratam pessoas feitas de frutas e verduras e obras feitas com materiais recicláveis.

- a) Qual é o nome do tipo de arte proposto por Marcel Duchamp ao se apropriar de materiais do cotidiano? 2. a) Resposta: Ready made.
- b) De acordo com seus conhecimentos, encontre a opção correta referente aos materiais na arte contemporânea. 2. b) Resposta: Na arte contemporânea, é possível explorar e utilizar materiais do dia a dia nas composições.

Na arte contemporânea, é possível explorar e utilizar materiais do dia a dia nas composições.

Na arte contemporânea, são consideradas obras somente aquelas que utilizam materiais específicos, como tinta, mármore, tela e pincel.

3. Retome seus conhecimentos sobre notação musical. Depois, escreva no caderno o nome do elemento a seguir e explique como ele é usado para escrever as notas musicais.

3. Resposta: Pentagrama. Espera-se que os estudantes apontem que ele é dividido em cinco linhas e quatro espaços, usados para indicar as alturas das notas.



4. Compor uma personagem é uma tarefa trabalhosa. Escreva alguns elementos que podem ajudar as atrizes e os atores nesse processo.

4. Resposta: Espera-se que os estudantes comentem elementos como: pesquisa, ensaio, imaginação, criatividade, figurinos, maquiagens ou o próprio texto teatral.

169

1. Objetivo

- Avaliar se o estudante identifica a argila como material utilizado na técnica de cerâmica, bem como se ele diferencia as criações utilitárias das figurativas.

Como proceder

- Retome os conteúdos e atividades realizadas na unidade 1 deste volume, de modo que o estudante encontre as respostas das atividades a e b em meio às suas experiências práticas e teóricas.

2. Objetivo

- Retomar conhecimentos relativos aos materiais empregados na arte contemporânea.

Como proceder

- Ao retomar os aprendizados sobre arte contemporânea, incentive os estudantes a comentarem o que estudaram, dizendo alguma das atividades práticas que realizaram, especificando que tipo de materiais utilizaram e o que criaram. Com base nesses comentários peça-lhes que realizem o item b de forma individual e depois faça a correção coletiva.

3. Objetivo

- Verificar se o estudante reconhece elementos da notação musical convencional.

Como proceder

- Inicie incentivando os estudantes a lerem a imagem, relacionando-a aos seus conhecimentos pré-

(Continua)

(Continuação)

vios. Verifique se, além do trabalho com a unidade, eles já viram elementos da notação convencional em outros lugares e mídias. Nesse processo, incentive-os a lembrar a função das linhas e dos espaços do pentagrama.

4. Objetivo

- Analisar os conhecimentos referentes à composição de personagens adquiridos pelos estudantes em seus estudos práticos e teóricos.

Como proceder

- Inicie a condução da atividade incentivando o compartilhamento de percepções sobre teatro. Retome os elementos estudados sobre o tema, mostrando algumas imagens presentes na unidade 3 do Livro do Estudante, para que, com base nelas, os estudantes relembrem as atividades práticas, bem como suas etapas de realização. Caso julgue necessário, faça perguntas como: "Os ensaios ajudaram vocês nessa atividade prática?"; "O que mais vocês fizeram antes de apresentar a cena proposta nessa atividade?"; Incentive-os a compartilhar suas percepções.

Resposta

1. Resposta pessoal. O uso da estratégia **Resumo** no item c possibilitará aos estudantes retomarem e sintetizarem seus conhecimentos sobre as cerâmicas indígenas. Além dessa atividade, você pode incentivá-los a aplicar essa estratégia a fim de sintetizarem os conhecimentos adquiridos sobre outros assuntos trabalhados neste ano, como arte contemporânea, notação musical, personagens teatrais, fatores de movimento e circo.

1. Objetivo

• Retomar os conhecimentos sobre notação musical e o conceito de notação musical não convencional.

Como proceder

• Oriente os estudantes a realizarem a atividade de maneira individual, transcrevendo no caderno a alternativa que julgarem correta. Depois, ao corrigir coletivamente, analise cada uma das opções de resposta com a turma e, caso necessário, retome os conteúdos abordados na unidade 2.

2. Objetivo

• Avaliar se os termos que nomeiam os fatores de movimento foram assimilados pelos estudantes.

Como proceder

• Leia com os estudantes tanto o enunciado quanto as alternativas e pergunte quais foram os elementos de dança trabalhados na unidade 3, de maneira individual. Antes de iniciar a correção coletiva, pergunte quem assinalou cada uma das alternativas e onde encontraram as respostas.

3. Objetivo

• Verificar se os estudantes reconhecem o circo como espaço que agrega diferentes formas de expressão artística.

Como proceder

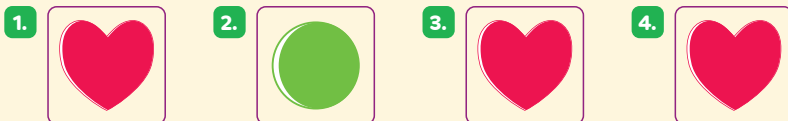
• Peça aos estudantes que leiam o enunciado e as alternativas apresentadas. A cada alternativa, oriente-os a refletir se a afirmação lida está ou não correta, buscando explicar os motivos para si mesmos. Incentive-os a relembra o que estudaram sobre o assunto na unidade 4.

HORA DO TESTE



QUESTÃO 1 1. Resposta: Alternativa D. Habilidades da BNCC: EF15AR14 e EF15AR16.

A notação musical consiste na escrita das notas musicais. Como é chamada a escrita dessas notas contendo símbolos, formas e cores, como as mostradas na imagem?



ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ / ARQUIVO DA EDITORA

- A. Notação convencional. C. Notação comum.
B. Notação com desenhos. D. Notação não convencional.

QUESTÃO 2 2. Resposta: C. Habilidade da BNCC: EF15AR10.

Qual das alternativas a seguir contém apenas fatores do movimento estabelecidos por Laban?

- A. Distância, proximidade e temperatura. C. Peso, tempo e espaço.
B. Peso, equilíbrio, altura e distância. D. Tempo, rigidez e flexibilidade.

QUESTÃO 3 3. Resposta: B. Habilidades da BNCC: EF15AR23 e EF15AR25.

Qual opção a seguir está correta em relação ao espetáculo circense?

- A. As apresentações circenses no Brasil são sempre cômicas e, ainda hoje, utilizam animais selvagens, como leões e elefantes domesticados, para as apresentações.
B. Os circos no Brasil podem ter palhaços, acrobatas, equilibristas, contorcionistas, malabaristas e outras atrações envolvendo diferentes linguagens artísticas.
C. Os palhaços nunca trabalharam em circos.
D. Os palhaços só podem trabalhar em circos.

QUESTÃO 4 4. Resposta: A. Habilidades da BNCC: EF15AR01 e EF15AR02.

O cordel é um tipo de literatura que faz parte da cultura popular brasileira. Qual é o nome da técnica utilizada para ilustrar os cordéis?

- A. Xilogravura. B. Cerâmica. C. Escultura. D. Modelagem.

170

4. Objetivo

• Relacionar as ilustrações do cordel com a técnica de xilogravura.

Como proceder

• Retome as imagens de cordéis e seu significado para que os estudantes relembrem o tema. Caso necessário, retome o conteúdo da página 27 da unidade 1.



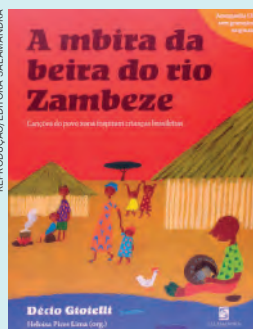
PARA SABER MAIS

As transformações do barro em cerâmica e as tradições kaingang que envolvem a argila e o encontro entre mulheres são apresentadas nesta animação. Além de aprofundar seus conhecimentos sobre arte, você também pode aprender outro idioma, pois o curta é narrado em português e em kaingang.

GA VÍ: a voz do barro, de COMIN-FLD, Coletivo Nãn Ga e Tela Indígena. Brasil, 2021 (11 min).



REPRODUÇÃO/COMIN-FLD



Na beira do Rio Zambeze, localizado no país africano Zimbábue, vive Chaka, um menino alegre do povo Xona que adora passar horas tocando *mbira*, instrumento africano com o som semelhante ao das águas do rio que banham seu lar. Com este livro, que acompanha um *CD*, você conhecerá a história e o delicado som da *mbira*. Embarque nesta viagem.

LIMA, Heloisa Pires; GIOIELLI, Décio. *A mbira da beira do rio Zambeze*. São Paulo: Salamandra, 2008.

Desde menino, Hermeto escutava e fazia sons dos mais diversos materiais. Sua curiosidade o levou ao caminho da música naturalmente. Além de informações biográficas sobre essa personalidade da música brasileira, o livro tem ainda orientações para produzir instrumentos de sucata, dicas de sonoplastia e glossário musical.

VILLAÇA, Edmiriam Módolo. *O menino sinhô: vida e música de Hermeto Pascoal para crianças*. São Paulo: Ática, 2007.



REPRODUÇÃO/EDITORIA ÁTICA

- Com base nas sugestões de livros e nas produções audiovisuais, nesta página, aproveite esses conteúdos como introdução ou aprofundamento de temas, criando roteiros de leitura e iniciando pela apreciação dos conteúdos. Para isso, é possível promover: leitura guiada, contação de histórias, roda de conversa, ilustrações sobre os temas abordados ou exposições culturais sobre o livro.

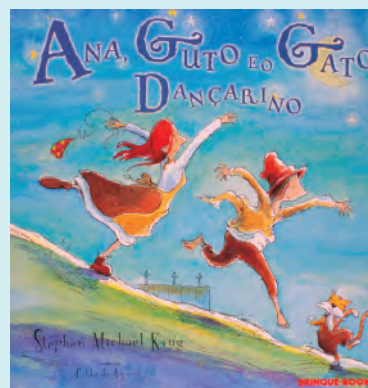
• Aproveite as sugestões de leitura apresentadas na página para retomar e aprofundar os conteúdos explorados no decorrer das unidades. A inclusão desses livros favorece o contato com diferentes formas de linguagem, contribuindo para o repertório cultural e propiciando uma aprendizagem mais significativa. Ao relacionar os temas estudados a obras literárias, incentiva-se o senso crítico e o envolvimento da turma na pesquisa e leitura.



Nem tudo precisa ser dito com palavras, o silêncio e alguns gestos de carinho podem ser formas de comunicação entre as pessoas. Neste livro, conhecemos as histórias e os afetos entre uma avó e sua neta, ligadas pelo cuidado com a terra e pela cultura local. O livro foi todo ilustrado com tintas naturais feitas pela própria ilustradora.

FERNANDES, Carol; FRANCCO, Yuri de. *Terra*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

Ana sabia muito bem fazer sapatos, mas sua vontade era soltar a imaginação na dança. Ela não tinha coragem para se expressar, mas tudo mudou quando Guto e o Gato Dançarino apareceram em sua vida.



STEPHEN, Michael King. *Ana, Guto e o Gato Dançarino*. São Paulo: Brinque Book, 2004.



Imagine um prédio onde vivem pessoas de diferentes países. Esse lugar aparece na animação *O Prédio do Mundo*. O curta ensina palavras em oito línguas e conta um pouco da história e cultura de pessoas que moram nessa grande e diversa família.

O PRÉDIO do Mundo, de Raquel Deliberador. Brasil, 2021 (15 min).

Este livro demonstra como criar brinquedos com materiais simples que muitas vezes já temos em casa. Aprenda com artesãos de várias partes do Brasil a fazer o próprio brinquedo, desde fantoches e casinhas até brinquedos tradicionais e bem divertidos. Aproveite para conhecer um pouco mais da cultura de outras regiões do país.

BRINQUEDOS do Brasil: Invenção de muitas mãos. Rio de Janeiro: Sesc, 2018.



REPRODUÇÃO/EDITORIA SESC-DN



Um mistério pode ser resolvido por você. Investigue até o final para descobrir o que aconteceu com o compositor e quais instrumentos musicais estão envolvidos na situação. No desenrolar da aventura, aproveite para conhecer mais sobre os instrumentos musicais de maneira divertida.

SNICKET, Lemony. *O compositor está morto*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.



CENTRO de Memória do Circo. Disponível em: <https://memoriadocirco.org.br/acervo/>. Acesso em: 12 set. 2025.

REPRODUÇÃO/CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO

Situado na cidade de São Paulo, o Centro de Memória do Circo abarca uma série de materiais sobre a história das artes circenses no Brasil e promove atividades sobre elas. Você pode aprender mais sobre esse universo conferindo parte do acervo disponibilizado no site da instituição ou, se possível, visitando o local.

- Aproveite a última sugestão da página para propor uma visita guiada a algum museu ou circo da região em que a escola está localizada. Se não for possível, leve os estudantes ao laboratório de informática a fim de explorar os sites, como proposto na página.

• Além das propostas indicadas na página, incentive os estudantes a pesquisarem, com a supervisão de adultos responsáveis, outras indicações de livros, filmes, *sites* e locais para visitar. Desse modo, mais do que aprofundar o conteúdo, busca-se ampliar o repertório dos estudantes e incentivá-los a fruir produções culturais.

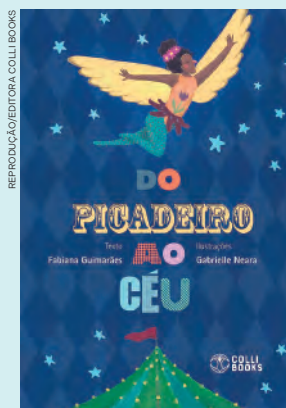


Neste filme, em meio a uma cidade ruidosa e sem graça, um malabarista tenta usar sua arte para trazer um pouco de alegria para as pessoas que transitam nas ruas.

O MALABARISTA, de Iuri Moreno.
Brasil, 2018 (11 min).

Este livro conta a história de Benjamin de Oliveira. Considerado um dos primeiros palhaços negros do Brasil, ele foi uma personalidade tão reconhecida que recebeu o título de Rei dos Palhaços do Brasil, em 1920. Leia o livro para conhecer essa personalidade do circo brasileiro e aprofundar os seus conhecimentos sobre o tema.

LIMA, Heloisa Pires. *Benjamin, o filho da felicidade*.
São Paulo: FTD, 2007.



Neste livro, a Trupe do Trampolim conta a história de Salvelina, uma bailarina e trapezista que virou estrelinha e começou a se apresentar no picadeiro do céu.

GUIMARÃES, Fabiana. *Do picadeiro ao céu*.
Brasília: Colli Books, 2023.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2012.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa com relação à imagem, a obra apresenta a proposta triangular pautada em contextualização, apreciação e produção, além de propor um pensamento crítico sobre a imagem e seus usos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.

Documento regulamentador que aponta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC: SEB: Dicei, 2013.

Esse documento normativo traz princípios a serem seguidos em todas as etapas da Educação Básica, passando pelo Ensino Fundamental I – Anos Iniciais até o Ensino Médio.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.

O livro, sob a forma de verbetes classificados por ordem alfabética, expõe os mais diversos temas da cultura popular brasileira.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Um debate sobre educação musical baseado na compreensão de hábitos e condutas que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

O autor apresenta uma reflexão sobre a relação entre educadores e educandos, elaborando propostas de práticas pedagógicas orientadas por uma ética a fim de desenvolver autonomia, capacidade crítica e valorização da cultura e dos conhecimentos presentes na relação educacional.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Um livro resultante do debate sobre o ensino da cultura visual e o papel da Arte na educação. Os debates gerados pelo autor buscam compreender a cultura visual de nossa época.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2009.

Esse livro é dividido em duas partes: na primeira, o autor aborda o teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil; na segunda, sua análise desloca-se para o teatro no Ensino Fundamental.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe uma reflexão sobre o ensino de dança na educação brasileira.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

O livro propõe a aplicação de atividades práticas da linguagem da dança que podem ser desenvolvidas em âmbito escolar mediante quatro temas: a consciência corporal, os fatores do movimento, a comunicação e a expressividade.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Livro voltado para a prática de ensino de Teatro e sua introdução em sala de aula por meio do lúdico dos jogos teatrais.

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

O livro traz aspectos da formação cultural brasileira na composição de sua música popular, explorando na pesquisa fontes diversas, como crônicas, memórias, peças de teatro, folhetins, manifestos e artigos de jornais.

VIGOTSKI, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

O livro apresenta a teoria do desenvolvimento intelectual com base na relação pensamento e linguagem, que, para o autor, corresponde ao elemento central do processo de desenvolvimento intelectual.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR



APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de Arte são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade, que conseguem refletir de forma crítica e consciente.

Com essa visão, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teóricos-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual, com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências, além de sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	III
Estrutura do Livro do Estudante	III
Estrutura do Livro do Professor	IV
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	V
Os temas contemporâneos transversais	X
Relações entre os componentes curriculares	XI
O trabalho com projetos interdisciplinares	XII
Avaliação	XIII
Avaliação diagnóstica	XIV
Avaliação formativa	XIV
Avaliação somativa	XIV
Sugestões de instrumentos de avaliação	XV
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	XV

O ensino de Arte	XVI
Fundamentos teórico-metodológicos	XVI
Proposta pedagógica da coleção	XVI
A prática docente	XVII
Cultura de paz e combate ao <i>bullying</i>	XVIII
Estratégias de ensino	XVIII
Estratégias de aprendizagem	XX
Estratégias inclusivas	XX
Uso adequado de tecnologias digitais	XXI
Sequências didáticas e planejamento de rotina	XXII
Plano de desenvolvimento anual	XXIV
Quadro de conteúdos, habilidades e competências	XXIV
Sugestões de cronogramas	XXVI
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR	XXVII



CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta por três volumes, sendo o 3º, o 4º e o 5º ano. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta ainda com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar áudios para ampliar o repertório deles, principalmente nas áreas de música e dança, e infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Os volumes desta coleção estão divididos em quatro unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Seção apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, vivências, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, e um texto introdutório escrito, além de questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos

prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos, geradores das vivências educacionais, são desenvolvidos de forma gradual, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante, além de buscarem conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares.

Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, aprofundando os conteúdos desenvolvidos nos temas e tópicos. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise e comparação, além do pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

Boxe Complementar

Boxe com informações complementares a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência vivenciada que consideram significativa.

Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

Conhecendo o artista

Boxe que apresenta aspectos da biografia e da obra de artistas em destaque na unidade, que contribuíram para a arte produzida no Brasil e no mundo.

Espaços da arte

Boxe que apresenta espaços destinados à produção, à preservação ou à exibição de arte.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam instigar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo

envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais façam parte.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a realizar, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou utilizarem-se de ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos oportunos com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações sobre o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais, oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Esta seção tem o objetivo de familiarizar os estudantes com formatos de avaliação semelhantes às de exames oficiais de larga escala, embora não substitua a avaliação formativa. Após aplicar as atividades, recomenda-se que o professor analise as respostas, identifique as dificuldades, dê devolutiva à turma e proponha atividades de retomada para superar as dificuldades diagnosticadas.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Cuidado

Boxe que tem como objetivo chamar a atenção dos estudantes para que tenham alguns cuidados e evitem riscos na realização de algumas atividades.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Faixas de áudio: indica que há uma faixa de áudio que pode ser acessada por meio do livro digital.

Texto informativo: indica informações importantes sobre imagens e demais elementos do Livro do Estudante.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades. Com o intuito de facilitar a prática docente, são apresentadas ainda as principais competências gerais e específicas, habilidades e temas contemporâneos transversais, destacando como são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

Orientações de abertura de unidade

Contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade.

Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

Destaques BNCC

Apresenta competências gerais e específicas, habilidades e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas dessas atividades podem requerer materiais que precisarão ser providenciados com antecedência.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento, e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, fornecendo ao professor complementos e fundamentos relativos às atividades e aos valores abordados.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites, filmes, entre outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Para saber mais

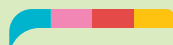
Orientações e sugestões para o trabalho com a seção **Para saber mais**.

O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões para o professor conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas nas questões. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados, e quando pertinente é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Ini-

ciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adota-

das, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada com a realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam por todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Perceberem a realidade que os cerca. • Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital. • Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados. • Expressarem opiniões e debaterem temáticas.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborarem conclusões coletivas. • Verificarem e analisarem resultados. • Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções. • Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas. • Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos. • Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas. • Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas. • Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem. • Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países. • Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem e interpretar em linguagem matemática, como símbolos e gráficos. • Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como imagens e linguagem oral. • Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias. • Exporem o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas. • Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista. • Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet. • Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade. • Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional. • Conversarem sobre áreas de interesse profissional. • Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões. • Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> • Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas publicadas em fontes confiáveis. • Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta. • Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social. • Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar. • Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem. • Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva. • Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia. • Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> • Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade; • Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras. • Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> • Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos. • Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

- **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, as competências são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.
- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade

temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.

- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas à Arte são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Os quadros a seguir apresentam as competências específicas de Arte e as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades de Arte do 1º ao 5º ano.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Arte – 1º ao 5º ano

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Artes visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), utilizando de forma sustentável materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 200-203. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas Contemporâneos Transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo. Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países — entre eles, o Brasil — com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.

- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns temas contemporâneos transversais. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente as relações de algumas delas com os TCT são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem perda de identidade científica para nenhum deles. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca pela solução de um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização

- **Escolha do tema:** devem ser temas que estabeleçam relação com o eixo de conteúdos estudados e que sejam instigantes e significativos para os estudantes.
- **Levantamento de conhecimento prévio:** verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.
- **Formulação de hipóteses:** levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.
- **Definição dos objetivos:** o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das etapas do projeto.

2. Planejamento e execução

- **Definição e estratégias para obtenção de dados:** elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, envolvendo debate sobre os conceitos que a estruturam e uma pesquisa incluindo o espaço para intervenção, a materialidade usada ou a linguagem corporal.
- **Indicação de fontes de dados e informações, assim como pesquisa de suportes materiais:** orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis, além de suportes, espaços e materiais para o desenvolvimento da prática.
- **Organização, análise das informações e apropriação dos elementos centrais do tema:** momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.
- **Composição dos objetos de aprendizagem:** os estudantes desenvolvem os objetos de aprendizagem com base nas informações e materiais pesquisados e analisados.

3. Conclusão

- **Delineamento das conclusões:** momento de registrar e analisar o processo de desenvolvimento do trabalho sobre o objeto de aprendizagem, relacionando suas hipóteses e posicionamentos ao tema pesquisado.
- **Divulgação e comunicação dos resultados:** com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.

Avaliação e autoavaliação

- Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a **avaliação**, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.
- Outro ponto importante é reservar um momento para a **autoavaliação**. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletirem sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.
- Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção **O mundo que queremos**. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo de ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre sua própria atuação em sala de aula e sobre o progresso dos estudantes. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sen-

do avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, sem reduzi-la a provas com notas e médias, que isoladas não representam, de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início dos volumes, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos também contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, [que] ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6, 2019, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2019. p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma e, assim, retomar

o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final dos volumes, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, de modo a tornar identificável a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Essas atividades permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), até mesmo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas, o box **Hora do teste** apresenta um cartão-resposta semelhante ao de avaliações oficiais, para que os estudantes se familiarizem com esses registros. Oriente-os a pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, a fim de perceberem seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematisações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros escritos e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.

- **Autoavaliação:** pode contribuir para as avaliações formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou desenvolva seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliar seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____ Ano _____
Componente curricular _____
Período letivo do registro _____ Turma _____

Objetivos, habilidades da BNCC e atividades propostas avaliadas

Objetivos/habilidades propostas	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha).						



Fundamentos teórico-metodológicos

Nesta coleção, destacamos como referências teóricas para o ensino de Arte alguns autores que enfatizam a ação mediadora do professor no processo de ensino-aprendizagem, assim como a perspectiva formadora centrada na autonomia crítica e expressiva dos estudantes. Ana Mae Barbosa (2010), em sua **proposta triangular**, estabelece a vivência como elemento central no ensino e na aprendizagem de artes visuais. Sua proposta pedagógica, referência desta coleção, permite uma aproximação entre o universo da arte e o sujeito da aprendizagem ao se pautar em seus três pilares: ler a obra de arte, contextualizar e produzir (processos interligados que não seguem necessariamente uma ordem preestabelecida), estimulando uma aprendizagem contextualizada e crítica, ao mesmo tempo que possibilita ao sujeito criar e se expressar.

Essa abordagem está centrada nos mecanismos de apreciação e criação, e não apenas na produção. Nesse processo, a História da Arte ganha o caráter de um contexto dentro de novos contextos na decodificação da obra e seus sentidos. Além disso, a proposta de Barbosa (2010) procura situar o objeto artístico dentro do imaginário que o gerou, sem negligenciar o imaginário que o receberá. Isso possibilita aos estudantes explorarem um universo artístico mais amplo, não hierárquico e dinâmico, próximo da realidade estética deles.

A emergência da contextualização do conteúdo no ensino de Arte também é recorrente na proposta de Fernando Hernández (2000), uma vez que a interpretar envolve contextualizar. É por meio dessa problematização que os estudantes se confrontarão com as mais diversas estratégias de pesquisa e aprendizagem. De acordo com o autor, a contextualização permite chegar aos procedimentos de produção. Com isso, são estabelecidos mecanismos de abertura para novos entendimentos sobre o tema, pois uma interpretação vincula as apresentações verbal e visual, sem depender de apenas um desses processos, transcendendo assim os objetos.

Importante ressaltar que o ensino de Arte, em suas quatro linguagens, tem suas especificidades. Na organização do conteúdo teatro, por exemplo, fundamentamos a coleção na proposta de educação teatral do brasileiro Ricardo Japiassu (2009) e da estadunidense Viola Spolin (2015). Ambos os autores propõem o ensino de teatro com base na vivência, na experiência dramática e nas próprias descobertas como forma de aprendizagem, por meio dos jogos teatrais. Essa integração entre o ensino de Arte e o contexto se destaca também na proposição do ensino de dança de Isabel A. Marques (1999). Para a autora, o ensino de dança deve explorar as práticas por meio da experimentação e da improvisação corporal. Assim como os demais autores, ela reconhece a importância da vivência artística no processo de aprendizagem, partindo

da premissa de que a vivência corporal na escola deve se dar nas relações referenciais que os estudantes trazem consigo. Marques (1999) enfatiza, ainda, em sua proposta de ensino, que se deve tomar como elemento condutor os aspectos contextuais, visto que há uma diversidade de interpretações tanto nos repertórios culturais dos próprios estudantes quanto na forma como o corpo é abordado em sala de aula, resultando em mensagens que expõem a forma como o corpo é pensado.

Na música, as vivências e os contextos também são elementos significativos nas propostas de Raymond Murray Schafer (1991) e Marisa Fonterrada (2008), pois trazem para o debate educacional o tema da criação significativa. Schafer (1991) afirma ser fundamental entender o universo sonoro no qual os estudantes estão inseridos, gerando vivências sonoras que possibilitem a eles o desenvolvimento de uma escuta mais apurada não só das paisagens sonoras, mas também dos elementos intrínsecos à linguagem musical (notas, instrumentos musicais etc.). Já Fonterrada (2008) toma o contexto como centro da discussão ao afirmar que a construção dos contextos musicais dos estudantes está relacionada diretamente às suas vivências. Desse modo, questões referenciais dos próprios estudantes (gostos, espaços e fontes de consumo e produção musical etc.) devem ser consideradas elementos relevantes, viabilizando, por meio desses parâmetros, um pensamento musical que transcenda o espaço escolar.

Após verificados os referenciais teóricos que geraram a organização deste material, retomamos a BNCC, ratificando que o ensino de Arte visa contribuir para a autonomia criativa e expressiva dos estudantes, pois a Arte os ajuda a se conhecerem melhor, assim como a conhecerem o outro e o mundo. No ensino de Arte, a aprendizagem se desenvolve mediante processos de pesquisa e produção artística, ampliando e aprofundando o conhecimento crítico e estético dos estudantes.

Proposta pedagógica da coleção

Quando pensamos em Arte na Educação Básica, devemos concebê-la dentro de atribuições e definições que a classificam como componente curricular. Situada na área de Linguagens, assim como os demais componentes dessa área, a Arte tem a responsabilidade de propiciar e desenvolver habilidades e reflexões sobre as linguagens artísticas, corporais e verbais, que se distribuem como objetos específicos desse universo.

Tal campo de conhecimento é abordado nesta coleção levando-se em conta o equilíbrio entre suas quatro linguagens, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96): artes visuais, dança, música e teatro, assim como as artes integradas.

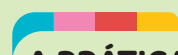
Procura-se na composição dos conteúdos e seus desenvolvimentos e atividades promover uma relação entre as linguagens, tendo-se em vista uma interdisciplinarida-

de, pois cada uma tem suas especificidades que podem dialogar entre si na prática educativa. Contemplamos também o fato de que o ensino de Arte na escola se estrutura na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação, cujas materialidades são híbridas. Desse modo, as atividades permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias para que os estudantes explorem, de maneira dialógica e interconectada, as especificidades de cada linguagem. Nesse sentido, é fundamental que os estudantes assumam o papel de protagonistas na promoção dos próprios trabalhos, como apreciadores, produtores e curadores, de modo consciente, ético, crítico e autônomo – desenvolvendo intervenções, *saraus*, performances, *happenings*, animações, *web art* e outras manifestações ou eventos artísticos e culturais realizados na escola e em outros espaços, tendo sempre como balizas a faixa etária e a adaptabilidade da proposta aos docentes.

Outro aspecto relevante e pontual na coleção é o fato de contemplar a contextualização dos temas como uma situação-problema nos processos artísticos, assim como a busca por aproximações às vivências artísticas e culturais dos estudantes e de seus grupos familiares e sociais, a fim de que eles consigam problematizar e apreender aquilo que lhes é proposto com o apoio de uma rede de significados originada nas relações por eles vivenciadas. Desse modo, a coleção direciona o conhecimento produzido no ensino de Arte com o objetivo claro de desenvolver nos estudantes, de forma gradual e processual, reflexões a respeito da produção e do consumo do objeto artístico, das características e da natureza de sua linguagem. Esse processo ocorre por meio de atividades de aprofundamento que incentivam reflexões e vivências artísticas, propiciando o desenvolvimento de uma consciência perceptível e sensível, o que torna os processos de reflexão e criação etapas importantes na construção da identidade e da consciência dos estudantes como seres participativos e produtivos em seu universo social e cultural, além de possibilitar a ampliação do conhecimento de si e a compreensão de seu meio como algo diversificado, aprofundando o conhecimento crítico e estético.

Nossa proposta pedagógica compreende que o conhecimento em Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando o acesso e a interação com manifestações culturais e artísticas distintas, principalmente com as que envolvem a comunidade a que pertencem os estudantes. Dessa forma, os conteúdos se desdobram em unidades, que, com base em temas problematizadores, procuram incentivar a aprendizagem de forma contextualizada e vivencial, desenvolvendo nos estudantes reflexões de natureza ética e estética, centradas em experiências e vivências que contextualizem a grande diversidade cultural e artística que os envolvem no processo de formação educacional. Essa abordagem também possibilita que relacionem, de forma crítica e problematizadora, os modos como as manifestações artísticas e culturais se apresentam na contemporaneidade, estabelecendo relações entre arte, mídia, mercado e consumo.

É objetivo desta coleção encontrar caminhos que viabilizem a vivência como forma de aprendizagem e estudo, o contato com outros espaços de formação, como centros culturais, museus, galerias e áreas patrimoniais, e que promova o exercício da crítica, da apreciação e da fruição de exposições, concertos, apresentações musicais e de dança, filmes, peças de teatro, poemas, obras literárias etc., tanto de modo presencial quanto virtualmente. De forma geral, isso permite aos estudantes o contato com as expressões artísticas por meio da apreciação, do fazer, do brincar, do narrar e da contextualização histórica do fenômeno cultural ou artístico.



A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa maneira, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor como o detentor do saber historicamente construído, sendo os estudantes sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertem o interesse e incentivem os estudantes a buscarem informações, trocarem ideias, resolverem problemas e relacionarem os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisarem as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que os professores e a equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC, e incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o professor incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

Cultura de paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura da paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos demais, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura da paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, que é um tipo de violência recorrente nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o individual e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado de maneira inclusiva, que incentive a troca de experiên-

cias e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, a grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperada de cada estudante uma formação humana e escolar própria, com conhecimentos construídos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada estudante em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como

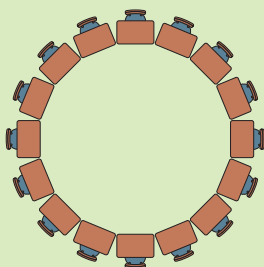
preensão tripode ou tripoide. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar, alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.

- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com a contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de números; a realizarem operações matemáticas básicas; a reconhecerem formas geométricas; a medirem e compararem medidas; lerem e interpretar gráficos e tabelas; e a desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreenderem os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.
- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima aos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir es-

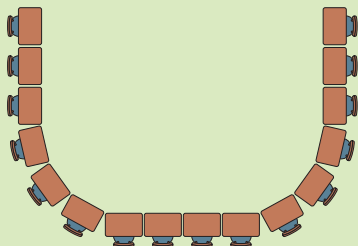
tratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.

- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.
- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. As monitorias possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequados para trabalhos e movimentos colaborativos; e formando a chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

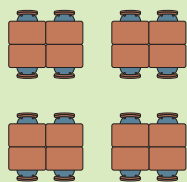
1. organização em formato circular.



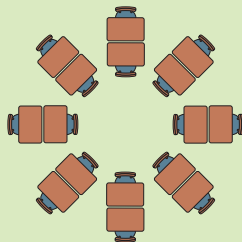
2. organização em formato semicircular.



3. organização em pequenos grupos.



4. organização no formato conhecido como "Mandala da amizade".



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode dificultar a construção de noções e conceitos, bem como o estabelecimento de relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo: organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020, p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início dos volumes, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção encontram-se no início dos volumes. Além disso, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizá-las nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início dos volumes para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partam da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção dos estudantes sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estraté-

gias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar a exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e promover estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o modo que faça sentido para eles.
- Incentivar os estudantes a se expressarem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.
- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares, por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os

impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode usar o computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola utilizem de forma equilibrada e intencional esses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta alguns objetos digitais, como infográficos, além de faixas de áudios, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que se encontram. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e os diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Uma ferramenta muito importante que ajuda o professor no planejamento e na promoção da aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

As sequências didáticas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem

definidas, podendo ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, e ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, devem incorporar estratégias de ava-

liação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. É possível utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: [preencher com o componente curricular]

Ano: [preencher o ano da turma]

Duração: [preencher a quantidade de aulas]

Assunto: [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



1. Objetivos da Sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

4. Etapas da Sequência Didática

Aula 1: [título referente aos conteúdos ou estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula 2: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

Aula X: [título referente aos conteúdos e estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando necessário, faça intervenções para facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

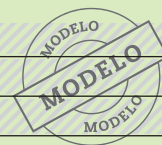
Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e a realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

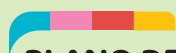
Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. O professor pode utilizá-la como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Planejamento de rotina

Nome: _____
 Componente/Área: _____ Ano(s)/Série(s): _____
 Escola: _____ Data: _____



Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos, geradores das vivências educacionais ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.

Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvi-

mento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula. Além disso, destaca-se que esta coleção foi estruturada de modo a garantir uma progressão dos conteúdos e das habilidades que vão desde o 3º até chegar ao 5º ano, considerando o desenvolvimento dos estudantes e promovendo a consolidação e o aprofundamento gradual de suas aprendizagens.

Unidade 1 – Do que é feita a arte?

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
A arte e seus materiais	A produção de cerâmica. Cerâmica indígena brasileira. Explorando proporções. A literatura de cordel. A xilogravura. Fazendo tinta. Cores primárias e secundárias. A luz e as cores. As cores e suas tonalidades.	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR03 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR07 EF15AR25	CG1; CG2; CG3; CG4; CG6; CG7; CG10 CEA1 CEA3 CEA4 CEA6 CEA8	Educação ambiental e Educação alimentar e nutricional.
Tudo vira arte!	Criando com materiais do cotidiano. Obras de arte com materiais reciclados. <i>Pop Art</i> .	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR19 EF15AR21 EF15AR26	CG4; CEA1 CEA2 CEA4 CEA6 CEA8	Educação ambiental, Educação alimentar e nutricional e Educação para o consumo.

Unidade 2 – Música em todos os lugares

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Música para contar histórias	Instrumentos musicais de uma orquestra. Histórias musicadas. O mundo das orquestras. Notação musical. Instrumentos para registrar e reproduzir músicas. Notação não convencional.	EF15AR02 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR08 EF15AR13 EF15AR14 EF15AR15 EF15AR16 EF15AR17 EF15AR18 EF15AR23 EF15AR26	CG3; CG4; CG5; CEA1 CEA2 CEA3 CEA4 CEA5 CEA8 CEA9	
Experiências musicais	Produzindo sons com objetos cotidianos. A música experimental. Classificação dos instrumentos musicais. Instrumentos ancestrais.	EF15AR04 EF15AR13 EF15AR14 EF15AR15 EF15AR16 EF15AR17 EF15AR23 EF15AR25	CG1; CG2; CEA1 CEA2 CEA4	

Unidade 3 – A arte em cena

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
Atrizes, atores e personagens	A composição de personagens. O método de análise ativa. O texto teatral. Protagonistas e antagonistas. Atuar com o uso de tecnologias.	EF15AR02 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR18 EF15AR19 EF15AR20 EF15AR21 EF15AR22 EF15AR23 EF15AR26	CG4; CG5; CG7; CG9; CG10; CEA1 CEA2 CEA4 CEA5 CEA8	Educação ambiental, Diversidade cultural e Educação em direitos humanos.
Dança e movimento	O movimento dançado. Os elementos que compõem o movimento do corpo humano. Dança contemporânea. Dança contemporânea no Brasil. Parangolés.	EF15AR01 EF15AR08 EF15AR09 EF15AR10 EF15AR11 EF15AR12 EF15AR23	CG8; CG9; CG10 CEA1 CEA2 CEA4	Educação em direitos humanos.

Unidade 4 – O circo chegou!

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
As artes circenses	A tradição circense. O circo na Antiguidade. Artistas circenses. Os circo-teatros. As mulheres no circo.	EF15AR01 EF15AR02 EF15AR03 EF15AR04 EF15AR05 EF15AR06 EF15AR18	CG1; CG6; CEA1 CEA2 CEA3 CEA4 CEA7	Trabalho e Educação para o consumo.

Unidade 4 – O circo chegou!

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
		EF15AR19 EF15AR20 EF15AR21 EF15AR23 EF15AR24 EF15AR25		
O espetáculo não pode parar!	Mudanças no circo. A charanga. A música sertaneja e o circo. A arte da palhaçaria. O palhaço no cinema.	EF15AR13 EF15AR14 EF15AR15 EF15AR17 EF15AR18 EF15AR19 EF15AR20 EF15AR21 EF15AR22 EF15AR23 EF15AR24 EF15AR26	CG3; CG5; CG7; CEA2 CEA4 CEA5 CEA8	Educação ambiental, Educação em direitos humanos e Saúde.

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e capítulos
1º bimestre	Unidade 1 - Do que é feita a arte?
2º bimestre	Unidade 2 - Música em todos os lugares
3º bimestre	Unidade 3 - A arte em cena
4º bimestre	Unidade 4 - O circo chegou!

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e capítulos
1º trimestre	Unidade 1 - Do que é feita a arte?
2º trimestre	Unidade 2 - Música em todos os lugares Unidade 3 - A arte em cena
3º trimestre	Unidade 3 - A arte em cena Unidade 4 - O circo chegou!

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e capítulos
1º semestre	Unidade 1 - Do que é feita a arte? Unidade 2 - Música em todos os lugares
2º semestre	Unidade 3 - A arte em cena Unidade 4 - O circo chegou!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

ALZINA, Rafael Bisquerra *et al.* *Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional nas crianças*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

O livro traz aos docentes atividades e exercícios que vão contribuir para o desenvolvimento das crianças com relação às competências emocionais: a consciência emocional, a adequação emocional, a autonomia emocional, as habilidades socioemocionais e as habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

ANDRADE, José Carlos dos Santos. *O espaço cênico circense*. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Essa pesquisa analisa as mudanças ocorridas no espaço cênico do circo ao longo do tempo, inclusive no Brasil, abordando os grupos de famílias circenses que se deslocaram para o país a partir do século XIX.

ANDRÉ, Marli (org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas: Papirus, 1999.

Esse livro aborda a pedagogia das diferenças no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, propondo um caminho metodológico para lidar com as diferenças dos estudantes em sala de aula. Tomando como base teórica a pedagogia das diferenças de Philippe Perrenoud, essa abordagem é apresentada como um elemento possível na rotina escolar – um instrumento de avaliação e de investigação didática –, possibilitando a construção coletiva do projeto pedagógico.

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.

ARANHA, Carmen S. G. *Exercícios do olhar*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

O livro aborda a criatividade e os seus sentidos, com questionamentos que promovem reflexões sobre os processos criativos e a constituição da produção artística, manifestas em muitas obras de arte ao longo da história.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino de Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

Nesse livro, a autora trata de questões pertinentes à aprendizagem da história da Arte, trazendo para o campo educacional o debate em torno da contextualização da obra em seu universo histórico, cultural e político.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). *Arte/Educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Unesp, 2008.

A mediação como proposta de ensino coloca em contato o campo da Arte e seus espaços com a prática educacional. O livro aborda aspectos como o conceito de mediação, as experiências mediadoras em museus, em centros culturais e na educação formal, além da aproximação entre os campos da Arte e da cultura. Por meio de exemplos desenvolvidos em outros países, as autoras se propõem a pensar as demandas específicas dessa prática no Brasil.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

Com o objetivo de estabelecer uma aprendizagem significativa em relação à imagem, esse livro trabalha uma proposta pautada na tríade contextualização, apreciação e produção, por meio de um pensamento crítico em torno da imagem e seus usos.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (org.). *Ensino fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.

O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, também conhecido como ECA, visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola*. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura*, Boa Vista, ano V, v. 16, n. 48, p. 340-359, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo que apresenta discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

CARNIELLI, Walter A.; EPSTEIN, Richard L. *Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.

Nessa obra, os autores recorrem a textos de diferentes gêneros para apresentar o que são bons e maus argumentos, analisar que tipo de afirmação de natureza moral trazem implicitamente e explicar as consequências dos enunciados vagos ou ambíguos para a argumentação.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Ritual e teatro na cultura popular. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 7-22, maio 2015.

O artigo explora a noção antropológica de ritual relacionando-a à ideia de teatro nas artes cênicas, além de estabelecer um diálogo abordando as semelhanças e diferenças marcantes entre ritual e teatro. O ponto central do texto é o deslocamento do foco para a cultura popular, em especial o Carnaval das escolas de samba e o Bumba Meu Boi.

COLE, Michael; COLE, Sheila R. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Tradução de Magda França Lopes. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Uma obra clássica que permite aos leitores compreenderem que o desenvolvimento humano é um conjunto de interações dos processos biológicos, sociais e psicológicos, integrados em diferentes contextos sociais.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas: ressignificando a diversidade*. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Ciberultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). *Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.

A obra discute de que forma as diferenças culturais são tratadas na escola, propondo a reflexão das práticas educativas e ações pedagógicas por meio de uma postura ética e inclusiva.

DOHME, Vania. *Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

Esse livro mostra de que maneira as atividades lúdicas, como jogos, histórias, dramatizações, músicas, danças e artes plásticas, são práticas de uma educação que objetiva o desenvolvimento pessoal e a atuação cooperativa na sociedade.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Os textos reunidos nesse livro propõem uma discussão sobre interdisciplinaridade, apresentando reflexões e análises de questões que envolvem a integração no campo da educação.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir*. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino e aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que cada vez mais prioriza a relação entre os componentes curriculares.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da Educação Infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.

FERRAZ, Maria Heloísa; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

O livro propõe subsídios para repensar o processo de ensino e aprendizagem da Arte na educação, apresentando elementos para a fundamentação e o desenvolvimento do trabalho artístico em sala de aula. Dividido em duas partes, aborda, primeiramente, as transformações da Arte no currículo escolar. A segunda parte traz como tema bases para a construção de um saber em Arte e de um saber em ser um professor de Arte. Propõe-se, com isso, a aproximação dos estudantes ao conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura e de suas diversas manifestações.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de inúmeros outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise profunda e abrangente do processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

Um debate sobre educação musical com base na compreensão dos hábitos, nas condutas e na visão de mundo que regem a sociedade nos mais diversos períodos e contextos. Nessa dimensão cultural, fundamenta-se o debate da autora sobre o quanto a educação musical se estrutura pelo contexto cultural em que ocorre, sendo a música algo central na cultura humana.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

O autor propõe o conceito das inteligências múltiplas (linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal), em que todas as pessoas apresentam inteligências que funcionam de forma combinada para resolver problemas e/ou produzir bens sociais e culturais, dentro de seu contexto.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização: noções fundamentais*. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Livro resultante de um debate sobre o ensino da cultura visual e o papel da Arte na educação. Os debates gerados pelo autor propõem a compreensão da cultura visual de nossa época e, com base nessa dinâmica, sugere estender essa leitura para outros períodos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 36. ed. Joinville: Clube de autores, 2024.

O livro apresenta pressupostos metodológicos para a construção de uma avaliação mediadora, atrelando a concepção de aprendizagem a uma perspectiva na correção de testes e tarefas, além da necessidade de mudança na postura pedagógica dos professores para a melhoria da educação.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, as correções de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

ILLERIS, Knud (org.). *Teorias contemporâneas da aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

Nessa obra, o pesquisador Knud Illeris reúne diferentes autores e teorias da aprendizagem e apresenta um conjunto de textos que tratam do tema, buscando caminhos para a compreensão do conceito de educar e sobre como funciona o complexo processo de ensino e aprendizagem na atualidade.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papius, 2009.

Nesse livro, o autor aborda o teatro como trabalho pedagógico na Educação Infantil e também no Ensino Fundamental.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídios para o professor atuar em sala de aula com seus estudantes.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes curriculares como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KÜLLER, José Antonio; RODRIGO, Natalia de Fátima. *Metodologia de desenvolvimento de competências*. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

Os autores têm como proposta pedagógica uma metodologia desenvolvida para apoiar a capacitação dos docentes, baseada em métodos de ensino e aprendizagem centrados na iniciativa e na atividade dos educandos.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

Nesse livro, o autor apresenta conceitos que orientam e auxiliam professores em sua prática pedagógica no contexto da escola pública, discorrendo sobre temas relacionados à didática, à metodologia do ensino e à psicologia da aprendizagem.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

Esse livro aborda a prática educativa e o papel do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Libâneo enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que considera o contexto socioeconômico e cultural dos estudantes, promovendo uma educação transformadora. Ele discute métodos e estratégias de ensino que visam ao desenvolvimento integral do estudante, articulando teoria e prática de forma a preparar cidadãos críticos e participativos.

LIMA, Aurilia de Brito et al. (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão, desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Motriz*, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6496>. Acesso em: 16 ago. 2025.

No artigo, a autora discute aspectos epistemológicos, sociológicos, educacionais e artísticos da dança no universo educacional brasileiro.

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2011.

Escrito no contexto da consolidação do ensino de Arte como componente curricular obrigatório pela LDB nº 9394/96, a autora propõe a reflexão sobre o ensino de Arte e a especificidade da dança nesse cenário. Com base nessa problematização, traz um debate sobre o ensino da dança no cenário educacional brasileiro.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40, n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos.

MORAES, José Jota de. *O que é música*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Nesse livro, o autor trata das maneiras de ouvir a música, classificando essa experiência em três formas: com o corpo, emotivamente e intelectualmente. No primeiro estágio, relaciona a música com o corpo, o impulso da dança, os ritmos e os gestos. No segundo, aborda o campo do sentimento e da emotividade. Já no terceiro estágio, propõe ouvir a música intelectualmente e pensar sua estrutura e organização, possibilitando que a música seja tomada como linguagem.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

NOVAS tecnologias facilitam a aprendizagem escolar. *Portal Brasil*, 10 jul. 2014. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-educadores/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-a-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Artigo que aborda o impacto da cultura digital e o uso da tecnologia na educação.

OBICI, Giuliano Lamberti. *Gambiarra e experimentalismo sonoro*. Tese (Doutorado em Musicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Essa pesquisa aborda a gambiarra como ponto de encontro entre a música experimental e a arte sonora brasileira e faz uma busca por esse encontro, traçando um recorte na música experimental do país.

OBJETIVOS de desenvolvimento sustentável. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PAIS e escolas devem dar atenção a comportamento de estudantes. *Ministério da Educação*, 20 abr. 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47731-pais-e-escolas-devem-dar-atencao-a-comportamento-de-estudantes>. Acesso em: 27 ago. 2025.

Esse texto aborda a questão do *bullying*, defendendo que é preciso dar atenção tanto à vítima quanto ao agressor e que os responsáveis e a comunidade escolar devem ficar atentos a esse tipo de comportamento.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

REIS, Ana Valéria Sampaio de Almeida; DAROS, Thuinie; TOME LIN, Karina Nones. *Layouts criativos para aulas inovadoras*. Maringá: B42, 2023.

Esse livro orienta educadores que desejam transformar o ambiente da sala de aula e implementar estratégias de ensino dinâmicas. As autoras propõem uma série de *layouts* para favorecer abordagens pedagógicas diversas. O objetivo é promover práticas de inovação, inspiração e cocriação entre professores e estudantes, incentivando os educadores a se tornarem *designers* do ambiente educacional. Essa obra é recomendada para quem busca repensar a organização do espaço escolar e criar experiências de aprendizagem marcantes.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

Esse livro trata de conceitos centrais que ajudam a compreender a relação entre o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a produção de textos multimodais e multissemióticos, utilizando diferentes linguagens em mídias diversas.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2009.

Livro que propõe a aplicação de atividades práticas da linguagem da dança que podem ser desenvolvidas em âmbito escolar com base em quatro temas: a consciência corporal; os fatores do movimento; a comunicação; e a expressividade.

SANTOS, Alessandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. Os *Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*, v. 1, 2013.

Esse artigo disserta sobre a importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, apresentando propostas que auxiliam o professor na elaboração do plano de trabalho docente.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana. Estratégias de ensino-aprendizagem para alunos com deficiência visual. *Observatorio de La Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 22, n. 2, 2024.

Esse artigo apresenta algumas estratégias de ensino-aprendizagem para a participação ativa de estudantes com deficiência visual na escola regular.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.

Uma proposta voltada para a educação musical que tem como objetivo a escuta ativa. O livro é destinado a qualquer indivíduo interessado em música.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SOARES, Magda. *Alfabetização*: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar*: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REEDUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220519114529/https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/12440/8795>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula*: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Um livro voltado para a prática do ensino do teatro e a sua introdução em sala de aula. Aborda o lúdico como elemento desencadeador com base em dois temas relevantes para a docência: a vinculação da prática dos jogos teatrais aos jogos tradicionais e o contato com outras áreas do saber, enriquecendo a visão do estudante.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; IKESHOJI, Eli-sângela Aparecida Bulla; GITAHY, Raquel Rosan Christino (org.). *Metodologias para aprendizagem ativa em tempos de educação digital*: formação, pesquisa e intervenção. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

Nessa obra, as autoras exploram questões que envolvem a presença de diferentes metodologias em vários segmentos de ensino. Além de apresentarem pesquisas e estudos importantes sobre tecnologias e o ensino digital, buscam compartilhar os desafios enfrentados pelos docentes nesse campo do conhecimento.

VIOÊNCIA escolar e *bullying*: relatório sobre a situação mundial. Brasília: Unesco, 2019.

Relatório que busca fornecer dados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz*: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes.

ISBN 978-85-16-14260-5



9 788516 142605